

PALAVRA-PASSE

Ana Albuquerque e Aguilar
Ana Santiago
Sofia Paixão

PORTUGUÊS
6.º ano

Caderno de apoio ao professor



Documentos
orientadores



Avaliação



Avaliação
NEE



Grandes
leitores



Transcrições
áudio



Texto

Apresentação	3
---------------------------	---

Documentos orientadores

Programa de Português e Metas Curriculares – 2.º Ciclo	5
Lista de obras e textos para Educação Literária – 2.º Ciclo	23
Leitura comparativa dos objetivos e descritores de desempenho do 2.º Ciclo	25

Planificações

Planificação anual	30
Planificação por unidade	38
Planos de aula	57

Guia de exploração de recursos

multimédia	58
-------------------------	----

Avaliação

Teste de diagnóstico	79
-----------------------------------	----

Minitestes de Gramática

Teste 1 – Sílabas	88
Teste 2 – Nome	89
Teste 3 – Determinante	91
Teste 4 – Pronome	92
Teste 5 – Adjetivo	93
Teste 6 – Quantificador	95
Teste 7 – Preposição	96
Teste 8 – Advérbio	98
Teste 9 – Verbo	99
Teste 10 – Interjeição	101
Teste 11 – Formação de palavras	102
Teste 12 – Família de palavras / Formação de palavras	103
Teste 13 – Funções sintáticas: sujeito e predicado	104
Teste 14 – Funções sintáticas: complemento direto e complemento indireto	105

Teste 15 – Funções sintáticas: predicativo do sujeito	106
Teste 16 – Funções sintáticas: complemento oblíquo	107
Teste 17 – Funções sintáticas: modificador / complemento oblíquo	108
Teste 18 – Complemento agente da passiva: frase ativa / frase passiva	109
Teste 19 – Vocativo	110
Teste 20 – Discurso direto / Discurso indireto	111

Testes de compreensão do oral

Teste 1 – Diagnóstico	112
Teste 2 – Unidade 1	114
Teste 3 – Subunidades 2.1 e 2.2	115
Teste 4 – Subunidades 2.3 e 2.4	117
Teste 5 – Unidade 3	119
Teste 6 – Unidade 4	121

Testes de avaliação escrita – versão A

Teste 1 – Unidade 1	123
Teste 2 – Subunidades 2.1 e 2.2	130
Teste 3 – Subunidades 2.3 e 2.4	138
Teste 4 – Unidade 3	146
Teste 5 – Unidade 4	153

Grelhas de avaliação por domínio

Domínio da Leitura – Leitura em voz alta	159
Domínio da Oralidade – Apresentação de um tema selecionado	160
Domínio da Oralidade – Apresentação de argumentos	161
Domínio da Oralidade – Interação discursiva	162
Domínio da Escrita – Texto narrativo	163
Domínio da Escrita – Texto descritivo	164
Domínio da Escrita – Texto de opinião	165

Soluções dos testes	166
----------------------------------	-----

Avaliação NEE

Testes de avaliação escrita – versão B

Teste 1 – Unidade 1 173

Teste 2 – Subunidades 2.1 e 2.2 178

Teste 3 – Subunidades 2.3 e 2.4 183

Teste 4 – Unidade 3 187

Teste 5 – Unidade 4 191

Soluções dos testes 195

Grandes leitores

Concurso *Grandes leitores*

Ali Babá e os quarenta ladrões 198

Pedro Alecrim 201

Rosa, minha irmã Rosa 204

Chocolate à chuva 207

Ulisses 210

Contos gregos 213

Robinson Crusoe 216

As naus de verde pinho 219

Os piratas 222

Obras para leitura autónoma 225

Ficha de leitura 228

**Soluções das questões do
concurso** 229

Transcrições áudio

Manual 231

Testes de compreensão do oral 236

Palavra-Passe

Das *palavras-chave* às *meias-palavras*, da *palavra desconhecida* ao *sentido das palavras*, o que importa é descobrir a ***palavra-passe***, para encontrar o tempo da palavra, para não ficarmos sem palavras...

Com o projeto ***Palavra-Passe***, procurou-se trazer para a escola, de forma organizada e original, o fascínio das palavras de hoje e de ontem, de todos os tempos.

A organização do projeto ***Palavra-Passe*** foi pensada por forma a abordar todos os conhecimentos e capacidades previstos nos documentos orientadores, facilitando e clarificando a progressão das aprendizagens.

As **unidades** do Manual organizam-se tendo em conta os textos predominantes: textos diversos, textos narrativos, textos poéticos e textos dramáticos. Em cada momento, é sempre um texto a dar o mote para as abordagens nos domínios da Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática. A seleção textual foi efetuada a pensar no estabelecimento de relações entre sentidos e épocas, procurando sempre um diálogo entre textos. Nos diferentes domínios, as abordagens diversificadas, mas realistas (porque o tempo é precioso!), aproximam-se do universo dos alunos para os conduzirem de seguida a novas experiências, que se constituem como o suporte de aprendizagens significativas.

Nas unidades, o conhecimento também se constrói através de momentos de sistematização, apresentados em caixas informativas, **Regista**, ou fichas de resumo, **Arruma as ideias!**; de treino, na secção **Exercícios de revisão**; ou na realização das propostas dos **Roteiros de Leitura** de obras obrigatórias para a Educação Literária.

No final do Manual, os **Guias práticos**, de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita, articulam-se com os conteúdos trabalhados ao longo do ano e possibilitam outros momentos de treino e de sistematização das aprendizagens.

O **Manual do Professor** especifica as Metas Curriculares em destaque em cada momento e apresenta propostas de correção para todos os exercícios, bem como remissões para os outros elementos do projeto e sugestões de atividades variadas, que o professor poderá desenvolver tendo em conta as especificidades de cada turma.

O **Caderno de Atividades** articula-se com os conteúdos trabalhados ao longo do Manual, propondo, a partir de uma organização clara, diversos exercícios de treino que favorecem a mobilização dos conhecimentos e a sua aplicação em situações diversificadas.

A **Caixa de Materiais** inclui fichas de Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática, sempre em duas versões que têm em conta diferentes necessidades educativas. Inclui igualmente cartões ilustrados, que apoiam e reforçam o trabalho no âmbito dos domínios previstos para o 2.º Ciclo nos documentos curriculares. Esta caixa inclui ainda dois roteiros de leitura de obras integrais.

O **Caderno de Apoio ao Professor (CAP)**, também disponível em versão editável, apresenta diversos materiais, personalizáveis e em articulação com o projeto, tais como: documentos de referência, planificações (anual, de unidade e de aula), testes de oralidade, testes diferenciados de avaliação diagnóstica e sumativa, grelhas de avaliação e transcrições de áudios.

Os recursos disponíveis em **20 AULA DIGITAL** proporcionam a articulação entre atividades do Manual e diferentes registos multimédia (vídeos, áudios, grelhas de registo, por exemplo).

A pertinência e a coerência dos materiais que o compõem tornam, assim, o projeto **Palavra-Passe** num instrumento que, promovendo aprendizagens válidas e descobertas significativas, reforça o papel formativo e o carácter transversal da disciplina de Português.

PROGRAMA DE PORTUGUÊS E METAS CURRICULARES

2.º Ciclo

CARACTERIZAÇÃO

Da monodocência do 1.º Ciclo, que contribui para uma relação mais próxima entre todas as componentes do currículo, passa-se, no 2.º Ciclo, a um ensino por disciplina. Por um lado, o Português reforça a sua autonomia como objeto de estudo; por outro, torna-se um veículo decisivo na construção dos saberes das outras áreas disciplinares. A verdade é que a solidez das aquisições iniciais, justamente valorizada, não garante, por si só, que os alunos saibam lidar com a complexidade crescente de materiais e modos de ler com que vão sendo confrontados em cada uma das disciplinas curriculares (cf. Shanahan e Shanahan, 2008; Lee e Spratley, 2010).

Este Ciclo é, assim, o da conclusão e consolidação das aprendizagens essenciais iniciadas no 1.º Ciclo e simultaneamente o da abertura à especificação de conceitos a dominar e de aptidões a desenvolver. Por este conjunto de razões, nos domínios constitutivos da disciplina de Português, verifica-se o equilíbrio entre a estabilização e a consolidação do aprendido e o aprofundamento e o alargamento inerentes à nova etapa de ensino.

No domínio da Oralidade, pretende-se que os desempenhos dos alunos revelem o respeito, já constituído como rotina, pelos princípios de cortesia e de cooperação no plano da interação verbal. Pretende-se ainda que quer a compreensão do oral quer a expressão oral ganhem maior dimensão e formalidade. Neste Ciclo, existe uma diversificação dos textos orais a trabalhar e uma complexificação das tarefas solicitadas a propósito desses textos, tanto a nível da compreensão do oral como da expressão oral. Inicia-se ainda a autonomização do discurso argumentativo, com vista a um trabalho cuja formalização prosseguirá no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário.

Leitura e Escrita continuam associadas no 2.º Ciclo. Neste domínio, considera-se a pertinência de uma prática que confirme a automatização das habilidades de identificação das palavras escritas e do seu uso com correcção ortográfica, e da produção escrita de respostas e pequenos textos. Um dos objetivos é o da progressão do trabalho, pela leitura e pela escrita, de textos mais ricos e complexos. É de referir que, neste domínio da Leitura e Escrita, se confere maior pertinência a determinados géneros escolares e categorias de texto, na sequência do trabalho iniciado, no domínio da Oralidade, no Ciclo anterior. São assim devidamente explicitados no Programa as categorias e os géneros textuais considerados como prioritários no âmbito da aprendizagem formal, ficando reservada uma atenção mais genérica, na leitura e na escrita, para textos diversos.

No domínio da Educação Literária, no 2.º Ciclo, prossegue o estudo de obras significativas, adequadas a esta faixa etária, no sentido, sobretudo, de que os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, nomeadamente em torno dos géneros e textos eleitos, como fábulas, lendas, contos. Inicia-se formalmente neste Ciclo uma análise gradual dos recursos expressivos, bem como de textos literários com uma maior densificação temática. A Lista de obras e textos para Educação Literária é composta por oito títulos por ano de escolaridade. À semelhança do 1.º Ciclo, também neste fica garantida a escolha pessoal fundamentada pelo aluno. Assim, a leitura de obras e textos constantes daquela Lista será complementada com a promoção da leitura autónoma, para a qual são indicadas as listagens do Plano Nacional de Leitura (PNL).

No domínio da Gramática, consideram-se adquiridos os conceitos relativos à fonologia adequados a estes níveis de ensino, bem como o essencial da representação gráfica e correspondente correção ortográfica e, ainda, as relações semânticas entre palavras (sinonímia e antonímia). Torna-se agora mais sólida a sua aquisição por uma retoma contextualizada e incide-se essencialmente a atenção nas classes de palavras, na morfologia e na sintaxe. Aprofunda-se, assim, o estudo das classes de palavras, com a retoma, a consolidação e o alargamento em relação às aprendidas no Ciclo anterior; incide-se de uma forma significativa no estudo da morfologia, não apenas no que aos constituintes da palavra e processos morfológicos de formação de palavras diz respeito, mas, sobretudo, nos paradigmas flexionais, cuja cabal compreensão contribui para um uso seguro e adequado da língua; e faz-se uma entrada plena na sintaxe, com o estudo da frase simples e correspondentes funções sintáticas dos seus principais termos. No final deste Ciclo, pretende-se que os alunos dominem o essencial dos termos gramaticais adequados a este nível de ensino, tenham já um conhecimento reflexivo e explícito das regras gerais da língua e das suas ocorrências mais frequentes, e apliquem esse conhecimento fazendo um bom uso do português nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita, de forma contextualizada e crítica.

CONTEÚDOS

No 2.º Ciclo, os domínios de conteúdos são quatro:

- *Oralidade* (O)
- *Leitura e Escrita* (LE)
- *Educação Literária* (EL)
- *Gramática* (G)

A operacionalização dos conteúdos do Programa é definida nas Metas Curriculares. Os objetivos e descritores nelas indicados são obrigatórios em cada ano de escolaridade e devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes sempre que necessário.

5.º ANO

DOMÍNIO	CONTEÚDOS	METAS
ORALIDADE (O5)	Interação discursiva Princípio de cooperação Informação, explicação; pergunta, resposta	(O5) 3.1 3.2, 3.5, 3.6
	Interpretação de texto Intenção do locutor; tema; assunto; informação essencial e acessória; facto e opinião; deduções Manifestação de reação pessoal ao texto ouvido Reconto; paráfrase Pesquisa e registo de informação Produção de texto Géneros escolares: apresentação oral; argumentação favorável e desfavorável Planificação do discurso (tópicos) Vocabulário: adequação Estruturas gramaticais: concordância, adequação de tempos verbais, expressões adverbiais de tempo	1.1 a 1.6 1.7 1.8 2.1 a 2.3 3.4, 4.1, 4.2 3.3 3.7 3.8
LEITURA E ESCRITA (LE5)	Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia Palavras e textos (consolidação e progressão) Compreensão de texto Texto de características: narrativas; descritivas Retrato, texto de enciclopédia e de dicionário, entrevista, texto publicitário, notícia, carta Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos; foco da pergunta ou da instrução Informação essencial e acessória (tomada de notas) Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; relações de semelhança e de oposição Opinião crítica textual e intertextual Registo e organização da informação Aspetos nucleares do texto; intenção do autor	(LE5) 5.1, 5.2 6.1 6.1 7.1, 7.2 7.3 8.1 a 8.3 10.1, 10.2 9.2, 9.3

	Ortografia e caligrafia Caligrafia Regras de ortografia e de acentuação Produção de texto Gêneros escolares: texto de características expositivas e texto de opinião Textos de características: narrativas; descritivas Guião de entrevista; carta Paráfrase Planificação de texto: registo, hierarquização e articulação de ideias Textualização: ortografia e acentuação; pontuação e tipos de frase; parágrafos; construção frásica (concordância entre os elementos da frase); coesão textual (repetições, substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais, referência por possessivos, conectores discursivos); vocabulário específico; apresentação do texto Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género, estrutura, correção linguística	11.1 11.2, 13.1 15.1, 17.1 14.1, 16.1 18.1, 18.2 9.1 12.1 13.1 a 13.7 19.1 a 19.7
EDUCAÇÃO LITERÁRIA (EL5)	Leitura e audição Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos (Lista em Anexo); outros textos literários selecionados (Listagem PNL) Compreensão de texto Texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso rimado e livre; sílaba métrica e sílaba gramatical; tema Texto narrativo: personagens (principal e secundária), narrador, contextos temporal e espacial, ação; relações entre personagens e entre acontecimentos Gêneros literários: fábula e lenda Inferências Relações intertextuais: semelhanças e contrastes Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: onomatopeia, enumeração, personificação, comparação Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista Produção expressiva (oral e escrita) Leitura e declamação de poema Reescrita de texto com alterações Composição de texto por imitação criativa	(EL5) 20.1, 22.1, 22.4 20.2 a 20.4 20.5, 20.6 20.9 20.7 21.1 20.8 20.10, 22.3 22.2 22.5 22.6

GRAMÁTICA (G5)	Classes de palavras	(G5)
	Classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma) ¹	24.1
	Verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos)	24.2
	Advérbio de modo, de tempo, de lugar; interrogativo	24.2
	Morfologia e Lexicologia	
	Paradigmas flexionais dos verbos regulares	23.3
	Modos e tempos verbais (verbos regulares e verbos irregulares): formas finitas – indicativo (pretérito mais-que-perfeito composto); formas não finitas – infinitivo (impessoal) e particípio	23.4
	Palavras complexas; radical e afixos (alargamento)	23.1
	Derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação)	23.2
	Sinonímia e antonímia (alargamento)	26.1
	Famílias de palavras (alargamento)	26.2
	Sintaxe	
	Pronome pessoal em adjacência verbal: pronomes átonos em frases afirmativas e negativas	25.1
	Funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, complemento direto, complemento indireto	25.2

¹ Nome (próprio, comum, comum coletivo); adjetivo (qualificativo e numeral); advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau); determinante (artigo definido e indefinido, demonstrativo e possessivo); pronome (pessoal, demonstrativo e possessivo); quantificador numeral; preposição.

6.º ANO

DOMÍNIO	CONTEÚDOS	METAS
ORALI- DADE (O6)	Interação discursiva Princípio de cooperação Interpretação de texto Informação implícita e explícita Deduções e inferências; sentido figurado Manifestação e justificação de reação pessoal ao texto ouvido Síntese Pesquisa e registo da informação Produção de texto Géneros escolares: apresentação oral; argumentação Planificação do discurso (hierarquização de tópicos) Vocabulário: diversificação e adequação Estruturas gramaticais: concordância, adequação de tempos verbais, expressões adverbiais, pronominalizações, marcadores discursivos	(O6) 3.3, 3.4 1.1 1.2, 1.3 1.4 1.5 2.1, 2.2 3.2, 4.1 a 4.3 3.1 3.5 3.6
LEITURA E ESCRITA (LE6)	Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia Palavras e textos (consolidação) Compreensão de texto Textos de características: narrativas; descritivas Retrato, texto de enciclopédia e de dicionário, entrevista e texto publicitário, notícia, carta, roteiro Sínteses parciais; questões intermédias; antecipação de conteúdos Informação relevante, factual e não factual Inferências: sentidos contextuais; relação de informações Estrutura do texto; relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo; aspetos nucleares do texto; síntese Opinião crítica textual e intertextual Pesquisa, registo e organização da informação Produção de texto Géneros escolares: texto de características expositivas, texto de opinião	(LE6) 5.1, 5.2 6.1 6.1 7.1, 8.1 7.2 8.2, 8.3 9.3 a 9.6 10.1 a 10.3 9.1 14.1, 15.1

	Texto de características narrativas Resumo de texto de características narrativas e de texto de características expositivas Paráfrase Planificação de texto: objetivos, organização segundo a categoria ou género, registo, organização e desenvolvimento de ideias Textualização: ortografia, acentuação, pontuação e sinais auxiliares de escrita; construção frásica (concordância, encadeamento lógico); coesão textual (retomas nominais, substituições por sinónimos e expressões equivalentes e por pronomes, ordenação correlativa dos tempos verbais, conectores); marcadores discursivos; vocabulário específico Revisão de texto: planificação, tema, categoria ou género; estrutura e desenvolvimento lógico do texto; correção linguística	13.1 16.1 9.2 11.1 a 11.3 12.1 a 12.5 17.1 a 17.4
EDUCAÇÃO LITERÁRIA (EL6)	Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos (Lista em Anexo); outros textos literários selecionados (Listagem PNL) Compreensão de texto Texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada) Texto dramático: organização estrutural (ato, cena e fala); sentido global Géneros literários: conto e poema (lírico e narrativo) Relação entre partes do texto e estrutura global (modos narrativo e lírico) Inferências Comparação de versões de um mesmo texto Literatura, cinema e teatro: relações textuais Universos de referência e valores Recursos expressivos: anáfora, perífrase, metáfora Linguagem: vocabulário, conotações, estrutura do texto Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista Produção expressiva (oral) Leitura dramatizada Apresentação de um texto	(EL6) 18.1, 20.1, 20.4 18.2 18.4, 18.5 18.9 18.3 18.6 18.10 19.2 19.1 18.7 18.8 18.11, 20.3 20.2 20.5
GRAMÁTICA	Classes de palavras Verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva)	(G6) 22.1

(G6)	Determinante interrogativo	22.1
	Pronome indefinido	22.1
	Interjeição	22.1
	Morfologia e lexicologia	
	Modos e tempos verbais: formas finitas – condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro); formas não finitas – infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio	21.3
	Derivação e composição	21.1, 21.2
	Sintaxe	
	Pronome pessoal em adjacência verbal em frases que contêm uma palavra negativa, frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos	23.1
	Funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador	23.2
	Complemento direto e complemento indireto e pronomes correspondentes	23.3
	Frase ativa e frase passiva	23.4
	Discurso direto e discurso indireto	23.5
	Frase simples e frase complexa	23.6

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS – 2.º CICLO

5.º ANO

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.

ORALIDADE O5

1. Interpretar textos orais breves.

1. Indicar a intenção do locutor.
2. Referir o tema.
3. Explicitar o assunto.
4. Distinguir informação essencial de acessória.
5. Distinguir facto de opinião.
6. Fazer deduções.
7. Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido.
8. Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase.

2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.

1. Preencher grelhas de registo.
2. Tomar notas.
3. Pedir informações ou explicações complementares.

3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.

1. Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor.
2. Informar, explicar.
3. Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação.
4. Fazer uma apresentação oral (máximo de 3 minutos) sobre um tema, com recurso eventual a tecnologias de informação.
5. Fazer perguntas sobre a apresentação de um trabalho de colegas.
6. Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas.
7. Usar um vocabulário adequado ao assunto.
8. Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).

4. Apresentar argumentos.

1. Construir uma argumentação simples (por exemplo, em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião ou atitude).

2. Enunciar argumentos em defesa de duas opiniões contrárias (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.

LEITURA E ESCRITA LE5

5. ***Ler em voz alta palavras e textos.***

1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 110 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.
2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.

6. ***Ler textos diversos.***

1. Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas.
2. Ler roteiros e sumários.¹

7. ***Compreender o sentido dos textos.***

1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.
2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas.
3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas.

8. ***Fazer inferências a partir da informação contida no texto.***

1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.
2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos.

9. ***Organizar a informação contida no texto.***

1. Parafrasear períodos de textos lidos.
2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.
3. Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.

10. ***Avaliar criticamente textos.***

1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
2. Expressar uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.

¹ Opcional.

- 11. Desenvolver o conhecimento da ortografia.**
1. Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível.
 2. Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação.
- 12. Planificar a escrita de textos.**
1. Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente.
- 13. Redigir corretamente.**
1. Respeitar as regras de ortografia e de acentuação.
 2. Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações).
 3. Utilizar e marcar adequadamente parágrafos.
 4. Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).
 5. Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (repetições; substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais; referência por possessivos; uso de conectores adequados).
 6. Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.
 7. Cuidar da apresentação final do texto.
- 14. Escrever textos narrativos.**
1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos *quem, quando, onde, o quê, como, porquê* e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.
- 15. Escrever textos expositivos/informativos.**
1. Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.
- 16. Escrever textos descritivos.**
1. Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais e encadeando logicamente os elementos selecionados.
- 17. Escrever textos de opinião.**
1. Escrever textos com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.
- 18. Escrever textos diversos.**
1. Escrever guiões de entrevista e cartas.

2. Escrever convites.¹

19. Rever textos escritos.

1. Verificar se o texto respeita o tema proposto.
2. Verificar se o texto obedece à categoria ou ao gênero indicados.
3. Verificar se o texto contém as ideias previstas na planificação.
4. Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.
5. Verificar se há repetições que possam ser evitadas.
6. Corrigir o que se revelar necessário, substituindo o que estiver incorreto.
7. Verificar a correção linguística.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL5

20. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em Anexo)

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre).
3. Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso.
4. Identificar temas dominantes do texto poético.
5. Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução).
6. Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos.
7. Fazer inferências.
8. Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.
9. Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes gêneros: fábula e lenda.
10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

21. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.

22. Ler e escrever para fruição estética. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados.

¹ Opcional.

3. Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.
4. Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.
5. Reescrever um texto, mudando de pessoa (narração de 1.^a para 3.^a pessoa e vice-versa) ou escolhendo as diferentes perspetivas das personagens.
6. Compor textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.

GRAMÁTICA G5

23. ***Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.***

1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos).
2. Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação).
3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares.
4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente:
 - a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo;
 - b) formas não finitas – infinitivo (impessoal) e particípio.

24. ***Reconhecer e conhecer classes de palavras.***

1. Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior (retoma).¹
2. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos);
 - b) advérbio: de modo, de tempo e de lugar; interrogativo.

25. ***Analisar e estruturar unidades sintáticas.***

1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas.
2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.

26. ***Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.***

1. Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia.
2. Identificar e organizar famílias de palavras.

¹ Nome (próprio, comum, comum coletivo); adjetivo (qualificativo e numeral); advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau); determinante (artigo definido e indefinido, demonstrativo e possessivo); pronome (pessoal, demonstrativo e possessivo); quantificador numeral; preposição.

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS – 2.º CICLO

6.º ANO

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.

ORALIDADE O6

1. Interpretar textos orais breves.

1. Distinguir informação implícita e informação explícita.
2. Fazer deduções e inferências.
3. Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.
4. Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.
5. Sintetizar enunciados ouvidos.

2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.

1. Preencher grelhas de registo.
2. Tomar notas e registar tópicos.

3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.

1. Planificar um discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial.
2. Fazer uma apresentação oral (máximo de 4 minutos) sobre um tema, distinguindo introdução e fecho, com recurso eventual a tecnologias de informação.
3. Captar e manter a atenção de diferentes audiências (com adequação de movimentos, gestos e expressão facial, do tom de voz, das pausas, da entoação e do ritmo).
4. Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na formulação de pedidos (com uso apropriado dos modos imperativo, indicativo e conjuntivo), na apresentação de factos e de opiniões.
5. Tratar um assunto com vocabulário diversificado e adequado.
6. Controlar estruturas gramaticais correntes e algumas estruturas gramaticais complexas (pronominalizações; uso de marcadores discursivos).

4. Compreender e apresentar argumentos.

1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.
2. Justificar pontos de vista.
3. Construir uma argumentação em defesa de uma posição e outra argumentação em defesa do seu contrário (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.

5. *Ler em voz alta palavras e textos.*

1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 120 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.
2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.

6. *Ler textos diversos.*

1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.
2. Ler sumários.¹

7. *Compreender o sentido dos textos.*

1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.
2. Detetar informação relevante, factual e não factual, tomando notas (usar títulos intermédios, colocar perguntas, retirar conclusões).

8. *Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.*

1. Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, deteção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens).
2. Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.
3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
4. Extrair o pressuposto de um enunciado².

9. *Organizar a informação contida no texto.*

1. Procurar, recolher, seleccionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor).
2. Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto.
3. Relacionar a estrutura do texto com a intenção e o conteúdo do mesmo.
4. Distinguir relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo.
5. Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
6. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.

¹ Opcional.

² Opcional.

10. Avaliar criticamente textos.

1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
2. Fazer apreciações críticas sobre os textos lidos (por exemplo, se o tema e o assunto são interessantes e porquê; se a conclusão é lógica; se concorda com o desenlace ou discorda dele e porquê; que alternativa sugere).
3. Expressar uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.

11. Planificar a escrita de textos.

1. Estabelecer objetivos para o que pretende escrever.
2. Organizar informação segundo a categoria e o género indicados.
3. Registrar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.

12. Redigir corretamente.

1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.
2. Controlar e mobilizar estruturas gramaticais adequadas.
3. Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido, nomeadamente substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos); ordenação correlativa dos tempos verbais; uso de conectores adequados.
4. Utilizar unidades linguísticas com diferentes funções na cadeia discursiva: ordenação, explicitação e retificação, reforço argumentativo e concretização.
5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.

13. Escrever textos narrativos.

1. Escrever textos, integrando os seus elementos numa sequência lógica, com nexos causais, e usando o diálogo e a descrição.

14. Escrever textos expositivos/informativos.

1. Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos, apresentando factos, definições e exemplos; e uma conclusão.

15. Escrever textos de opinião.

1. Escrever textos com a tomada de uma posição, a apresentação de, pelo menos, três razões que a justifiquem, com uma explicação dessas razões, e uma conclusão coerente.

16. Escrever textos diversos.

1. Resumir textos narrativos e expositivos/informativos.

2. Escrever textos biográficos, cartas, sumários, relatórios.¹

17. Rever textos escritos.

1. Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.
2. Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias, se estas estão devidamente ordenadas e se a informação do texto avança.
3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.
4. Verificar a correção linguística.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL6

18. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em Anexo)

1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada).
3. Relacionar partes do texto (modos narrativo e lírico) com a sua estrutura global.
4. Reconhecer, na organização estrutural do texto dramático, ato, cena e fala.
5. Expor o sentido global de um texto dramático.
6. Fazer inferências.
7. Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização.
8. Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura).
9. Distinguir os seguintes géneros: conto, poema (lírico e narrativo).
10. Comparar versões de um texto e referir diferenças.
11. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.

19. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Identificar os contextos a que o texto se reporta, designadamente os diferentes contextos históricos e a representação de mundos imaginários.
2. Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema, teatro).

20. Ler e escrever para fruição estética. (v. Lista em Anexo e Listagem PNL)

1. Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
2. Fazer leitura dramatizada de textos literários.
3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

¹ Opcional.

4. Selecionar e fazer leitura autônoma de obras, por iniciativa própria.
5. Fazer uma breve apresentação oral (máximo de 3 minutos) de um texto lido.

GRAMÁTICA G6

21. *Explicitar aspectos fundamentais da morfologia e da lexicologia.*

1. Distinguir regras de formação de palavras por composição (de palavras e de radicais).
2. Distinguir derivação de composição.
3. Identificar e usar os seguintes modos e tempos verbais:
 - a) formas finitas – condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro);
 - b) formas não finitas – infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio.

22. *Conhecer classes de palavras.*

1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva);
 - b) determinante interrogativo;
 - c) pronome indefinido;
 - d) interjeição.

23. *Analisar e estruturar unidades sintáticas.*

1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando-o corretamente nas seguintes situações: em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos.
2. Identificar as seguintes funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador.
3. Substituir o complemento direto e o indireto pelos pronomes correspondentes.
4. Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa.
5. Transformar discurso direto em discurso indireto e vice-versa, quer no modo oral quer no modo escrito.
6. Distinguir frase complexa de frase simples.

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 5.º ANO

1 Escolher 6 poemas das seguintes obras:

Álvaro Magalhães *O Limpa-Palavras e outros Poemas*

Luísa Ducla Soares *A Cavalo no Tempo*

2 Alves Redol *A Vida Mágica da Sementinha*

3 Ilse Losa *O Príncipe Nabo*

4 Gentil Marques “A lenda do milagre das rosas”, “A lenda das três Mouras encantadas”, “A lenda da Batalha de Ourique”, “A lenda da Serra da Estrela”, “A lenda da Senhora da Nazaré”, “A lenda das amendoeiras”
(escolher 3 lendas)

OU

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete (sel., adapt., reconto) *Contos e Lendas de Portugal e do Mundo*
(escolher 3 contos ou lendas)

5 Manuel António Pina *O Pássaro da Cabeça*

6 Sophia de M. B. Andresen *A Fada Oriana*

OU

O Rapaz de Bronze

7 La Fontaine “A Cigarra e a Formiga”, “O Lobo e a Raposa”, “A Raposa e as Uvas”, “A Raposa e a Cegonha”, “O Leão e o Rato”, “O Velho, o Rapaz e o Burro”, “A Galinha dos Ovos de Ouro”, “A Lebre e a Tartaruga” in *Fábulas*
(escolher 4 fábulas)

OU

Esopo *Fábulas de Esopo* (escolher 4 fábulas)

8 Virginia Woolf *A Viúva e o Papagaio*

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 6.º ANO

- 1 Alice Vieira *Rosa, minha Irmã Rosa*
OU
Chocolate à Chuva
OU
António Mota *Pedro Alecrim*
- 2 Almeida Garrett “A Nau Catrineta”; “A Bela Infanta” in *Romanceiro*
- 3 António Sérgio *Contos Gregos*
OU
Maria Alberta Menéres *Ulisses*
- 4 Manuel Alegre *As Naus de Verde Pinho. Viagem de Bartolomeu Dias...*
- 5 Manuel António Pina *Os Piratas – Teatro*
- 6 Sophia de Mello Breyner Andresen (sel.) *Primeiro Livro de Poesia* (escolher 6 poemas de autores portugueses e 6 poemas de autores lusófonos)
- 7 Irmãos Grimm *Contos de Grimm* (trad. Graça Vilhena ou Maria José Costa ou Teresa Aica Bairos) (escolher 2 contos)
- 8 **Escolher 4 textos¹:**
Daniel Defoe *Robinson Crusoe* (adapt. John Lang)
Ali Babá e os Quarenta Ladrões (adapt. António Pescada)

¹ Neste contexto, o termo “texto” refere-se a excertos que tenham unidade, algum tipo de autonomia temática e uma extensão de, pelo menos, duas páginas.

Leitura comparativa dos objetivos e descritores de desempenho do 2.º Ciclo *

ORALIDADE

5.º ano	6.º ano
1. Interpretar textos orais e breves.	1. Interpretar textos orais e breves.
1.1 Indicar a intenção do locutor.	
1.2 Referir o tema.	
1.3 Explicitar o assunto.	
1.4 Distinguir informação essencial de acessória.	
1.5 Distinguir facto de opinião.	
1.6 Fazer deduções.	1.1 Distinguir informação implícita e informação explícita.
1.7 Manifestar a reação pessoal ao texto ouvido.	1.2 Fazer deduções e inferências.
1.8 Reformular enunciados ouvidos com recurso ao reconto ou à paráfrase.	1.3 Explicitar o significado de expressões de sentido figurado.
	1.4 Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.
	1.5 Sintetizar enunciados ouvidos.
2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.	2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação.
2.1 Preencher grelhas de registo.	2.1 Preencher grelhas de registo.
2.2 Tomar notas.	2.2 Tomar notas e registar tópicos.
2.3 Pedir informações ou explicações complementares.	
3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.	3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.
3.1 Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor.	
3.2 Informar, explicar.	
3.3 Planificar um discurso oral definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação.	
3.4 Fazer uma apresentação oral (máximo de 3 minutos) sobre um tema, com recurso eventual a tecnologias de informação.	3.1 Planificar um discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial.
	3.2 Fazer uma apresentação oral (máximo de 4 minutos) sobre um tema, distinguindo introdução e fecho, com recurso eventual a tecnologias de informação.
	3.3 Captar e manter a atenção de diferentes audiências (com adequação de movimentos, gestos e expressão facial, do tom de voz, das pausas, da entoação e do ritmo).
3.5 Fazer perguntas sobre a apresentação de um trabalho de colegas.	
3.6 Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na produção de enunciados de resposta e na colocação de perguntas.	3.4 Respeitar princípios reguladores da interação discursiva, na formulação de pedidos (com uso apropriado dos modos imperativo, indicativo e conjuntivo), na apresentação de factos e de opiniões.
3.7 Usar um vocabulário adequado ao assunto.	3.5 Tratar um assunto com vocabulário diversificado e adequado.
3.8 Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).	3.6 Controlar estruturas gramaticais correntes e algumas estruturas gramaticais complexas (pronominalizações; uso de marcadores discursivos).
4. Apresentar argumentos.	4. Compreender e apresentar argumentos.
	4.1 Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.
	4.2 Justificar pontos de vista.
4.1 Construir uma argumentação simples (por exemplo em 2 a 3 minutos, breve exposição de razões para uma opinião ou atitude).	4.3 Construir uma argumentação em defesa de uma posição e outra argumentação em defesa do seu contrário (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.
4.2 Enunciar argumentos em defesa de duas opiniões contrárias (dois argumentos para cada posição) sobre um mesmo tema, proposto pelo professor.	

LEITURA E ESCRITA

5.º ano	6.º ano
5. Ler em voz alta palavras e textos.	5. Ler em voz alta palavras e textos.
5.1 Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 110 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.	5.1 Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 120 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.
5.2 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.	5.2 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.

* A partir do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015).

5.º ano	6.º ano
6. Ler textos diversos.	6. Ler textos diversos.
6.1 Ler textos narrativos, descritivos; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas.	6.1 Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.
6.2 Ler roteiros e sumários (opcional).	6.2 Ler sumários (opcional).
7. Compreender o sentido dos textos.	7. Compreender o sentido dos textos.
7.1 Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.	7.1 Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.
7.2 Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas.	
7.3 Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas.	7.2 Detetar informação relevante, factual e não factual, tomando notas (usar títulos intermédios, colocar perguntas, retirar conclusões).
8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto.	8. Fazer inferências a partir da informação contida no texto.
	8.1 Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, deteção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens).
8.1 Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.	8.2 Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.
8.2 Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.	8.3 Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
8.3 Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos.	
	8.4 Extrair o pressuposto de um enunciado (opcional).
9. Organizar a informação contida no texto.	9. Organizar a informação contida no texto.
	9.1 Procurar, recolher, selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor).
9.1 Parafrasear períodos de textos lidos.	9.2 Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto.
	9.3 Relacionar a estrutura do texto com a intenção e o conteúdo do mesmo.
	9.4 Distinguir relações intratextuais de causa-efeito e de parte-todo.
9.2 Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.	9.5 Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
9.3 Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.	
	9.6 Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.
10. Avaliar criticamente textos.	10. Avaliar criticamente textos.
10.1 Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.	10.1 Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
	10.2 Fazer apreciações críticas sobre os textos lidos (por exemplo, se o tema e o assunto são interessantes e porquê; se a conclusão é lógica; se concorda com o desenlace ou discorda dele e porquê; que alternativa sugere).
10.2 Expressar uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.	10.3 Expressar uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.
11. Desenvolver o conhecimento da ortografia.	
11.1 Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível.	
11.2 Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação.	
12. Planificar a escrita de textos.	11. Planificar a escrita de textos.
	11.1 Estabelecer objetivos para o que pretende escrever.
	11.2 Organizar informação segundo a categoria e o género indicados.
12.1 Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente.	11.3 Registrar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.

5.º ano	6.º ano
13. Redigir corretamente.	12. Redigir corretamente.
13.1 Respeitar as regras de ortografia e de acentuação.	12.1 Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.
13.2 Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações).	
13.3 Utilizar e marcar adequadamente parágrafos.	
13.4 Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).	12.2 Controlar e mobilizar estruturas gramaticais adequadas.
13.5 Construir dispositivos de encadeamento (crono) lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (repetições; substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e por pronomes pessoais; referência por possessivos; uso de conectores adequados).	12.3 Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido, nomeadamente substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos); ordenação correlativa dos tempos verbais; uso de conectores adequados.
	12.4 Utilizar unidades linguísticas com diferentes funções na cadeia discursiva: ordenação, explicitação e retificação, reforço argumentativo e concretização.
13.6 Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.	12.5 Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.
13.7 Cuidar da apresentação final do texto.	
14. Escrever textos narrativos.	13. Escrever textos narrativos.
14.1 Escrever pequenos textos, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porque</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.	13.1 Escrever textos, integrando os seus elementos numa sequência lógica, com nexos causais, e usando o diálogo e a descrição.
15. Escrever textos expositivos/informativos.	14. Escrever textos expositivos/informativos.
15.1 Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.	14.1 Escrever pequenos textos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos, apresentando factos, definições e exemplos; e uma conclusão.
16. Escrever textos descritivos.	
16.1 Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais e encadeando logicamente os elementos selecionados.	
17. Escrever textos de opinião.	15. Escrever textos de opinião.
17.1 Escrever textos com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.	15.1 Escrever textos com a tomada de uma posição, a apresentação de, pelo menos, três razões que a justifiquem, com uma explicação dessas razões, e uma conclusão coerente.
18. Escrever textos diversos.	16. Escrever textos diversos.
	16.1 Resumir textos narrativos e expositivos/informativos.
18.1 Escrever guiões de entrevista e cartas.	
18.2 Escrever convites (opcional).	16.2 Escrever textos biográficos, cartas, sumários, relatórios (opcional).
19. Rever textos escritos.	17. Rever textos escritos.
19.1 Verificar se o texto respeita o tema proposto.	17.1 Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação.
19.2 Verificar se o texto obedece à categoria ou ao género indicados.	
19.3 Verificar se o texto contém as ideias previstas na planificação.	
19.4 Verificar se o texto inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.	17.2 Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias, se estas estão devidamente ordenadas e se a informação do texto avança.
19.5 Verificar se há repetições que possam ser evitadas.	
19.6 Corrigir o que se revelar necessário, substituindo o que estiver incorreto.	17.3 Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.
19.7 Verificar a correção linguística.	17.4 Verificar a correção linguística.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

5.º ano	6.º ano
20. Ler e interpretar textos literários.	18. Ler e interpretar textos literários.
20.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.	18.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
20.2 Identificar marcas formais do texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso (rimado e livre).	18.2 Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada).
20.3 Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso.	
20.4 Identificar temas dominantes do texto poético.	
20.5 Reconhecer a estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contextos temporal e espacial, ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução).	
20.6 Compreender relações entre personagens e entre acontecimentos.	
	18.3 Relacionar partes do texto (modos narrativo e lírico) com a sua estrutura global.
	18.4 Reconhecer, na organização estrutural do texto dramático, ato, cena e fala.
	18.5 Expor o sentido global de um texto dramático.
20.7 Fazer inferências.	18.6 Fazer inferências.
20.8 Aperceber-se de recursos utilizados na construção dos textos literários (linguagem figurada; recursos expressivos – onomatopeia, enumeração, personificação, comparação) e justificar a sua utilização.	18.7 Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização.
	18.8 Manifestar-se em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário conotações, estrutura).
20.9 Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes géneros: fábula e lenda.	18.9 Distinguir os seguintes géneros: conto, poema (lírico e narrativo).
	18.10 Comparar versões de um texto e referir diferenças.
20.10 Responder, de forma completa, a questões sobre os textos	18.11 Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.
21. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.	19. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.
21.1 Identificar relações, formais ou de sentido, entre vários textos, estabelecendo semelhanças ou contrastes.	
	19.1 Identificar os contextos a que o texto se reporta, designadamente os diferentes contextos históricos e a representação de mundos imaginários.
	19.2 Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema, teatro).
22. Ler e escrever para fruição estética.	20. Ler e escrever para fruição estética.
22.1 Ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.	20.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.
22.2 Ler, memorizar e recitar poemas, com ritmo e entoação adequados.	
	20.2 Fazer leitura dramatizada de textos literários.
22.3 Expressar sentimentos, ideias e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.	20.3 Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário
22.4 Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.	20.4 Selecionar e fazer leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.
22.5 Reescrever um texto, mudando de pessoa (narração de 1.ª para 3.ª pessoa e vice-versa) ou escolhendo as diferentes perspetivas das personagens.	
22.6 Compôr textos (por exemplo, poemas, histórias), por imitação criativa, para expressar sensibilidade e imaginação.	
	20.5 Fazer uma breve apresentação oral (máximo de 3 minutos) de um texto lido.

GRAMÁTICA¹

5.º ano	6.º ano
23. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.	21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia e da lexicologia.
23.1 Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos).	
23.2 Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação).	
	21.1 Distinguir regras de formação de palavras por composição (de palavras e de radicais).
	21.2 Distinguir derivação de composição.
23.3 Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares.	
23.4 Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente: a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo; b) formas não finitas – infinitivo (impessoal) e particípio.	21.3 Identificar e usar os seguintes modos e tempos verbais: a) formas finitas – condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro); b) formas não finitas – infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio.
24. Reconhecer e conhecer classes de palavras.	22. Conhecer classes de palavras.
24.1 Reconhecer as classes de palavras estudadas no ciclo anterior: nome (próprio, comum, comum coletivo); adjetivo (qualificativo e numeral); advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau); determinante (artigo definido e indefinido, demonstrativo e possessivo); pronome (pessoal, demonstrativo e possessivo); quantificador numeral; preposição.	
24.2 Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos); b) advérbio: de modo, de tempo e de lugar; interrogativo.	22.1 Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a) verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva); b) determinante interrogativo; c) pronome indefinido; d) interjeição.
25. Analisar e estruturar unidades sintáticas.	23. Analisar e estruturar unidades sintáticas.
25.1 Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas.	23.1 Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando-o corretamente nas seguintes situações: em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos.
25.2 Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.	23.2 Identificar as seguintes funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador.
	23.3 Substituir o complemento direto e o indireto pelos pronomes correspondentes.
	23.4 Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa.
	23.5 Transformar discurso direto em discurso indireto e vice-versa, quer no modo oral quer no modo escrito.
	23.6 Distinguir frase complexa de frase simples.
26. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.	
26.1 Identificar e estabelecer relações de significado entre palavras: sinonímia e antonímia.	
26.2 Identificar e organizar famílias de palavras.	

¹ Objetivos e metas do 3.º e 4.º anos a recuperar ao longo do 2.º Ciclo

- G3 26. **Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português** – 26.1 Classificar palavras quanto ao número de sílabas; 26.2 Distinguir sílaba tónica da átona; 26.3 Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica.
- G3 28. **Analisar e estruturar unidades sintáticas** – 28.1 Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa; 28.2 Distinguir frase afirmativa de negativa.
- G4 30. **Compreender processos de formação e organização do léxico** – 30.1 Identificar radicais; 30.2 Identificar prefixos e sufixos de utilização frequente.
- G4 31. **Analisar e estruturar unidades sintáticas** – 31.2 Identificar o tipo de frase imperativa; 31.3 Distinguir discurso direto de discurso indireto.

Planificação anual

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 1.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
ORALIDADE 1. Interpretar textos orais breves. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação. 3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 4. Compreender e apresentar argumentos. 5. Ler em voz alta palavras e textos. 6. Ler textos diversos. 7. Compreender o sentido dos textos. 8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto. 9. Organizar a informação contida no texto. 10. Avaliar criticamente textos. 11. Planificar a escrita de textos.	Unidade inicial Unidade 1 – Textos diversos O6 Audição de textos de diversos géneros Registo de informações; tópicos Assunto; informação implícita e explícita; deduções e inferências Reação pessoal ao texto ouvido Princípios reguladores da interação discursiva Argumentação; apresentação de opinião Apresentação oral LE6 Leitura de textos expositivos e informativos, notícia, artigo jornalístico, entrevista, roteiro, anúncio publicitário, texto de enciclopédia, texto de dicionário, carta Estrutura; assunto; aspetos nucleares; sentido; inferências; informação factual e não factual Comparação de textos; apreciação crítica; opinião Escrita, revisão e reescrita de: texto narrativo com descrição, notícia, texto de opinião, legenda, anúncio publicitário, texto expositivo, síntese e paráfrase EL6 Texto narrativo Elementos constitutivos da narrativa Sentido global; inferências	G6 Revisões do 5.º ano Derivação Verbo: modos indicativo e imperativo Advérbio Nome: próprio, comum, comum coletivo Adjetivo: qualificativo e numeral Determinante: artigo, demonstrativo, possessivo, interrogativo Colocação do pronome pessoal átono Funções sintáticas Tipos de frase Frase afirmativa e frase negativa Família de palavras Sinónimos e antónimos	• Manual: pp. 10-47 Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212-254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados • 20 AULA DIGITAL • 20 Smart	_____ aulas

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 1.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
12. Redigir corretamente. 13. Escrever textos narrativos. 14. Escrever textos expositivos / informativos. 15. Escrever textos de opinião. 16. Escrever textos diversos. 17. Rever textos escritos. EDUCAÇÃO LITERÁRIA 18. Ler e interpretar textos literários. 19. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. 20. Ler e escrever para fruição estética.	Unidade 2 – Textos narrativos e outros textos 2.1 Palavras mágicas O6 Audição de textos de diversos géneros Registo de informações; síntese Assunto; informação implícita e explícita; deduções e inferências Princípios reguladores da interação discursiva Interação discursiva em atividades de pré-leitura Apresentação de opinião LE6 Leitura de texto narrativo, diálogo, descrição, retrato, texto informativo Sentido; informação factual; intenção; inferência Provérbio; expressão idiomática Escrita, revisão e reescrita de texto narrativo, diálogo, descrição Planificação de texto narrativo Apresentação de pontos de vista EL6 Conto; texto narrativo Elementos constitutivos da narrativa; estrutura da narrativa Sentido; inferência; representação de mundos imaginários; relação entre literatura e outras formas de ficção Recursos expressivos: comparação, enumeração, onomatopeia Expressão de opinião e de pontos de vista	G6 Pronome: revisão das subclasses, pronome indefinido Interjeição Colocação do pronome pessoal Verbo: tempos do modo indicativo; subclasses: verbo principal e verbo auxiliar Quantificador numeral	• Manual: pp. 48-79 • Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212-254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho, <i>Grandes leitores</i> • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados •  AULA DIGITAL •  Smart	_____ aulas

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 1.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
GRAMÁTICA 21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia e da lexicologia. 22. Conhecer classes de palavras. 23. Analisar e estruturar unidades sintáticas.	Unidade 2 – Textos narrativos e outros textos 2.2 Palavras minhas		• Manual: pp. 80-107 Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212-254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho, <i>Grandes leitores</i> • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados, roteiros de leitura • 20 AULA DIGITAL • 20 Smart	_____ aulas
	O6 Audição de textos de diversos géneros Registo de informações; síntese; factos e opiniões Interação discursiva Defesa de pontos de vista; argumentação	G6 Advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo e de lugar; interrogativo) Preposição, contração de preposições Verbo: transitivo e intransitivo Classes de palavras: revisão Família de palavras Funções sintáticas: sujeito (simples e composto), predicado, complemento direto, complemento indireto		
	LE6 Leitura de texto narrativo, artigo jornalístico Sentido; informação acessória e essencial; inferência; paráfrase; opinião Escrita, revisão e reescrita de carta, fotobiografia, descrição Planificação do desenvolvimento de uma narrativa Expansão de texto			
	EL6 Texto narrativo, elementos constitutivos da narrativa; estrutura da narrativa Tema; assunto, sentido; inferência Recursos expressivos: comparação, enumeração Roteiro de Leitura: <i>Pedro Alecrim</i>, de António Mota ou <i>Rosa, minha irmã Rosa</i>, de Alice Vieira ou <i>Chocolate à chuva</i>, de Alice Vieira			

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 2.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
	Unidade 2 – Textos narrativos e outros textos 2.3 Heróis de palavras		• Manual: pp. 108-139 Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212-254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho, <i>Grandes leitores</i> • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados, roteiros de leitura • 20 AULA DIGITAL • 20 Smart	_____ aulas
	O6 Audição de textos de diversos géneros Registo de informações Assunto; informação implícita e explícita; deduções e inferências Princípios reguladores da interação discursiva; marcadores discursivos Argumentação; apresentação e justificação de opinião Planificação de discurso oral; apresentação oral	G6 Verbo: principal transitivo e intransitivo, copulativo, auxiliar da passiva; modo conjuntivo (presente, pretérito imperfeito, futuro) Funções sintáticas: complemento oblíquo, modificador, predicativo do sujeito, complemento agente da passiva, revisões das restantes Pontuação, vírgula Frase ativa e frase passiva		
	LE6 Leitura de texto narrativo, sumário Inferência; paráfrase; síntese; opinião crítica Elementos paratextuais; expressão idiomática; provérbio Escrita e revisão de episódio narrativo, de desfecho de narrativa, de descrição, de página de diário, de texto narrativo com descrição e diálogo; reescrita com perifrase	EL6 Texto narrativo, elementos constitutivos da narrativa; estrutura da narrativa Sentido; inferência; representação de mundos imaginários; relação entre literatura e outras formas de ficção; comparação de versões de um texto; características literárias de um texto Recursos expressivos: anáfora, enumeração, comparação, personificação, perífrase Leitura dramatizada Roteiro de Leitura: <i>Ulisses</i>, de Maria Alberta Menéres ou <i>Contos gregos</i>, de António Sérgio		

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 2.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
	Unidade 2 – Textos narrativos e outros textos 2.4 Mar de palavras		• Manual: pp. 140–161 Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212–254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho, <i>Grandes leitores</i> • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados, roteiros de leitura •  AULA DIGITAL •  Smart	_____ aulas
	O6 Interação discursiva em atividade de pré-leitura Audição de textos de diversos géneros Sentido; registo de tópicos; síntese; explicitação de sentidos	G6 Verbo: modo condicional Pronome pessoal átono: formas, posição Formação de palavras: derivação por afixação (prefixação e sufixação), composição Discurso direto e discurso indireto: características, transformação		
	LE6 Leitura de texto narrativo Sentido; paráfrase; argumentos; opinião; Escrita de narrativa e de resumo de texto expositivo Reescrita de texto informativo Recriação e revisão de texto			
	EL6 Romance tradicional, poema narrativo, narrativa em prosa Elementos constitutivos da narrativa; estrutura da narrativa Sentido; contextos históricos; representação de mundos imaginários; características literárias de um texto; intertextualidade Recursos expressivos: anáfora, onomatopeia, comparação Roteiro de Leitura: <i>As naus de verde pinho. Viagem de Bartolomeu Dias contada à minha filha Joana</i>, de Manuel Alegre			

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 3.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
	Unidade 3 – Textos poéticos e outros textos 3.1 Palavras de poetas portugueses – <i>Primeiro Livro de Poesia</i>, Sophia Mello Breyner Andresen (sel.)		• Manual: pp. 162-173 Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212-254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados • AULA DIGITAL • Smart	_____ aulas
	O6 Audição de poemas e de canção Interação discursiva Argumentação LE6 Leitura de texto poético, artigo de dicionário Sentido; assunto; inferência Escrita por imitação criativa; escrita coletiva Escrita de poema, de quadras populares EL6 Texto poético: sujeito poético, verso, estrofe, tipos de rima (emparelhada, cruzada e interpolada; toante e consoante) ritmo, sílaba métrica Poesia visual Assunto; sentido; forma; intertextualidade Sentido figurado Recursos expressivos: personificação, metáfora, anáfora, sensações Leitura expressiva	G6 Sílaba tónica e sílaba átona Palavras agudas, graves e esdrúxulas Monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo Formação de palavras		

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 3.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
	Unidade 3 – Textos poéticos e outros textos 3.2 Palavras de poetas lusófonos – <i>Primeiro Livro de Poesia</i>, Sophia de Mello Breyner Andresen (sel.)		• Manual: pp. 174-189 Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212-254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados • 201 AULA DIGITAL • 20 Smart	_____ aulas
	O6 Interação discursiva em atividade de pré-leitura Argumentação Apresentação oral LE6 Leitura de texto poético, texto narrativo Antecipação de sentido; assunto; intenção Escrita por imitação criativa; escrita coletiva Escrita de poema, de descrição, de poema visual, de resumo de texto narrativo Uso de conectores EL6 Texto poético: ritmo, mancha gráfica, rima, sílaba métrica Poema narrativo; poema visual Assunto; sentido; intenção; forma Linguagem figurada Recursos expressivos: onomatopeia, personificação, metáfora, anáfora, comparação Sensações: visuais, auditivas, tácteis, olfativas Leitura expressiva	G6 Formas verbais não finitas: infinitivo (pessoal e impessoal), participio e gerúndio Funções sintáticas (revisão)		

Objetivos	Domínios de conteúdos		Recursos	Tempo 3.º Período
	Oralidade (O6), Leitura e Escrita (LE6), Educação Literária (EL6)	Gramática (G6)		
	Unidade 4 – Textos dramáticos e outros textos O6 Audição de textos de géneros diversos Tomada de notas; registo de tópicos; síntese Argumentos LE6 Leitura de texto dramático, artigo de dicionário, notícia, romance tradicional Sentido; inferências; opinião crítica; juízos de valor Elementos para textuais Escrita, revisão e reescrita de comentário e de texto de opinião Escrita por imitação criativa; reescrita com substituições por pronomes (pessoais e demonstrativos) EL6 Texto dramático: fala, ato, cena Texto dramático: elementos constitutivos; estrutura Sentido global; inferências; comparação de versões de um texto; relação entre literatura e outras formas de ficção Recursos expressivos: onomatopeia, metáfora Leitura dramatizada Roteiro de Leitura: <i>Os piratas</i>, de Manuel António Pina	G6 Tempos e modos verbais Discurso direto e discurso Indireto (transformação escrita e oral) Frase simples e frase complexa	• Manual: pp. 190-210 Guias de Gramática, Educação Literária, Oralidade e Escrita pp. 212-254 • Caderno de Atividades • CAP: testes de avaliação, fichas de trabalho, <i>Grandes leitores</i> • Caixa de materiais: fichas de trabalho, cartões ilustrados •  AULA DIGITAL •  Smart	_____ aulas

Planificação por unidade

Unidade inicial – _____ aulas

Quem sou? Quem somos?	
Como estudar português	p. 11
Glossário	

Recorda o que sabes!

_____ aulas

Objetivos e Descritores	Domínios de conteúdos				Recursos
	Oralidade	Leitura	Educação Literária	Escrita	
O5 1.4, 1.6, 1.7, 4.1 LE5 6.1, 7.3, 8.2, 8.3, 14.2 EL5 20.1, 20.5, 20.6, 20.7, 20.8, 20.10 G5 23.2, 23.4, 24.2, 25.1, 25.2	Programa radiofónico: O livro do dia, TSF Audição de programa radiofónico INFORMATIVO / EXPOSITIVO. Apresentação de argumentos.	Andorinhas de Portugal TEXTO INFORMATIVO / EXPOSITIVO. Sentido do texto. Inferências.	Um erro crasso, Alice Vieira TEXTO NARRATIVO. Sentido global. Narrador. Recurso expressivo. Comportamentos e características das personagens. Inferência.	TEXTO NARRATIVO com momento de descrição.	- Manual, pp. 12-15 20ª AULA DIGITAL – Áudio - CD – faixa 1

Avaliação	Teste de diagnóstico	CAP
------------------	----------------------	------------

Unidade 1 – Textos diversos

aulas

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura	Escrita	Gramática	
O5 1.3 O6 1.2, 2.2 LE5 13.5 LE6 8.3, 9.2, 9.3, 9.5, 9.6 G5 24.1	1 Notícia	NOTÍCIA. Registo de informações. Assunto. Tópicos.	Avião solar completa a volta ao mundo. sicnoticias.pt NOTÍCIA. Estrutura. Aspectos nucleares. Articulação das ideias. Relação entre a estrutura do texto, a intenção e o conteúdo. Sentido global. REGISTA A notícia ^{Revisões}	Preenchimento de texto lacunar: usar palavras de sentido equivalente para evitar repetições. 1 minuto de escrita <i>Notícia</i>	Nome: próprio, comum, comum coletivo	- Manual, pp. 18-20 20 AULA DIGITAL – Áudio – <i>Powerpoint®</i>, sufixos usados nos graus dos nomes – Imagem: Cartão Ilustrado 1 20 Smart – Imagem - CD – faixa 2 Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 1 - Caderno de Atividades, ficha 6
LE6 7.2, 8.1, 8.2, 9.1, 9.2, 10.1, 10.2, 10.3, 12.4, 15.1, 17.1	2 Notícia		Portugueses passam mais de hora e meia por dia nas redes sociais. publico.pt NOTÍCIAS. Ordem alfabética. Antecipação de assunto. Sempre ligados, visao.pt ARTIGO JORNALÍSTICO Relação entre título, subtítulo e conteúdo do texto. Comparação de textos. Informação factual e não factual.	Texto de opinião.		Manual, pp. 21-23
LE6 6.1, 7.2, 9.4	3 Entrevista		Teresa Bonvalot: «O surf tem uma magia... Mas só a sentimos quando a experimentamos». publico.pt ENTREVISTA. Estrutura. Títulos intermédios. Informação relevante, factual e não factual. Relações intratextuais (parte-todo). REGISTA A entrevista ^{Revisões}			- Manual, pp. 24-25 20 Smart – Imagem

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura	Escrita	Gramática	
LE6 7.2, 8.3, 9.4, 9.5, 10.2 G3 28.1 G4 31.2	4 Entrevista		Youtuber, visaojunior.pt ENTREVISTA. Estrutura. Relações intratextuais (parte-todo, causa-efeito). Informação relevante. Aspectos nucleares. Apreciação crítica. Ordem lógica. Inferência.	1 minuto de escrita <i>Frases imperativas.</i>	Tipos de frase. Frases afirmativa e frase negativa	- Manual, pp. 26-27 20 AULA DIGITAL - Imagem: Cartão Ilustrado 2 - Caderno de Atividades, ficha 27 Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 2
LE6 6.1, 8.3, 9.1 G4 29.1	5 Roteiro		Visita de estudo ao EVOA, evoa.pt ROTEIRO. Estabelecimento de relações entre informações. REGISTA O roteiro ^{Revisões}	Legenda.	Adjetivo	- Manual, pp. 28-29 - Caderno de Atividades, ficha 7
O6 3.4 LE6 6.1, 8.3, 8.4, 9.3, 12.5 G5 23.4	6 Texto publicitário	ANÚNCIO PUBLICITÁRIO, WWF Opinião. Princípios reguladores da interação discursiva.	60+ Hora do Planeta, WWF ANÚNCIO PUBLICITÁRIO. Características da publicidade. Inferência. Relação entre a estrutura do texto, a intenção e o conteúdo. REGISTA O texto publicitário ^{Revisões}	<i>Slogan</i> e texto de argumentação. Vocabulário específico.	Verbo: modo imperativo	- Manual, pp. 30-31 20 AULA DIGITAL - Vídeo - Caderno de Atividades, ficha 14
O6 1.1, 3.1, 3.2, 3.3, 3.5, 3.6 LE6 9.5, 9.6, 10.2, 10.3	7 Texto publicitário	APRESENTAÇÃO ORAL. ANÚNCIO PUBLICITÁRIO. Preenchimento de grelhas de registo. Informação implícita e informação explícita. Deduções e inferências.	Anúncios diversos TEXTO PUBLICITÁRIO. Relação entre texto e imagem. Aspectos nucleares. Opinião crítica a partir da comparação de textos. Apreciação crítica de textos lidos.	Anúncio publicitário.		- Manual, pp. 32-33 20 AULA DIGITAL - Vídeo publicitário
LE6 6.1, 9.3, 9.5, 10.2	8 Texto de enciclopédia		Quem eram os Vikings? TEXTO DE ENCICLOPÉDIA. Relação entre a estrutura do texto, a intenção e o conteúdo. Apreciação crítica de textos lidos. Aspectos nucleares. REGISTA O texto de enciclopédia ^{Revisões} e a enciclopédia			- Manual, pp. 34-35 20 Smart - Imagem

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura	Escrita	Gramática	
O6 1.1, 2.1 LE6 6.1, 9.1, 12.1, 14.1, 26.2	9 Texto de dicionário	TEXTO INFORMATIVO. Grelhas de registo. Informação implícita e informação explícita.	Artigos DIVERSOS TEXTO DE Dicionário. TEXTO DE ENCICLOPÉDIA. Ordem alfabética. Abreviatura. Seleção e organização de informação. Revisões REGISTA O texto de dicionário	Ordem alfabética. Ortografia. Acentuação. Translineação. Texto expositivo.	Família de palavras	- Manual, pp. 36-37 20 AULA DIGITAL - Áudio 20 Smart - Imagem e Quiz - CD – faixa 3 - Caderno de Atividades, ficha 17
O5 1.3 O6 1.4, 3.4 LE6 5.1, 6.1, 7.1, 7.2, 8.2, 8.3 G5 26.1	10 Texto expositivo e texto de dicionário	NOTÍCIA. Assunto. Reação pessoal ao texto ouvido. Princípios reguladores da interação discursiva.	Quando morreu o último dinossauro? Galopim de Carvalho TEXTO EXPOSITIVO. TEXTO DE Dicionário. Informação relevante. Títulos intermédios. Sentido de palavras desconhecidas. Síntese parciais de textos longos. Inferência. 1 minuto de leitura 120 palavras de uma lista.	Síntese.	Sinónimos e antónimos	- Manual, pp. 38-40 20 AULA DIGITAL - Áudio - Imagens: Cartões Ilustrados 3 e 4 - Treino da velocidade da leitura - CD – faixa 4 Caixa de materiais - Cartões Ilustrados 3 e 4 - Caderno de Atividades, ficha 18
O6 3.4, 4.3 LE6 6.1, 8.3, 9.2, 9.3, 9.5, 12.1 G5 24.1 G6 22.1	11 Carta	Princípios reguladores da interação discursiva. Formulação de hipóteses. Argumentação em defesa de uma posição e do seu contrário.	Cartas Características da CARTA. Relação entre a estrutura do texto, a intenção e o conteúdo. Inferência. Paráfrase. Aspectos nucleares. Revisões REGISTA A carta	Paráfrase. Ortografia. Pontuação. Acentuação.	Determinante REGISTA O determinante interrogativo Novo	- Manual, pp. 41-43 20 AULA DIGITAL - Gramática e Vídeo: O determinante interrogativo - Jogo - Testes 20 Smart - Vídeo e Quiz - Caderno de Atividades, ficha 8
	Arruma as ideias – Textos diversos					Manual, pp. 44-45
	Exercícios de revisão					Manual, pp. 46-47; Cad. Ativ., ficha A

Avaliação	Teste de avaliação	CAP
	Testes interativos Unidade 1	20 AULA DIGITAL
Outros recursos	Fichas de trabalho	Caixa de materiais

Unidade 2 – Textos narrativos e outros textos

2.1 Palavras mágicas

aulas

Objetivos e Descritores		Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos			Recursos	
			Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
O6 1.1, 1.2 LE6 7.1 EL5 20.5, 20.6, 20.8 EL6 18.1, 19.1 G5 24.1 G6 22.1	1	Conto integral Irmãos Grimm	NOTÍCIA (áudio). Informação explícita. Dedução.	1. Jorinda e Jorinel, Irmãos Grimm CONTO. Formulação de questões e enunciado de expectativas. Estrutura da narrativa. Situação inicial, peripécias, desfecho. Tempo. Personagem. Representação de mundos imaginários. Recursos expressivos: comparação. Revisões REGISTA: Comparação Revisões REGISTA: Retrato	1 minuto de escrita <i>situação inicial / peripécias / desfecho</i>	Pronome: subclasses REGISTA: pronome indefinido Novo	- Manual pp. 50-54 20 AULA DIGITAL - Áudios - Animação: Uso e justificação dos recursos expressivos - Gramática: Pronome: subclasses - Vídeos - Imagem: Cartão Ilustrado 5 20 Smart - Áudios, Vídeos e Quiz Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 5 - Caderno de Atividades, ficha 9 - CD – faixas 5 e 6
O6 1 LE4 21.2 LE6 9.2, 10.1, 12.1, 17.1, 17.4 EL5 20.6, 20.8 EL6 18.1, 18.3, G6 22.1	2	Conto integral Irmãos Grimm		2. Os músicos de Brémen, Irmãos Grimm CONTO. Antecipação de sentidos. Estrutura e elementos constitutivos do texto narrativo. Diálogo. Recursos expressivos: onomatopeia. Revisões REGISTA: Diálogo Revisões REGISTA: Onomatopeia Revisões REGISTA: O conto	Diálogo a partir de visionamento de filme.	Interjeição REGISTA: Interjeição Novo	- Manual, pp. 55-60 20 AULA DIGITAL - Áudio - Animação: As vozes dos animais - Vídeo - Gramática: Interjeição - Imagem: Cartão Ilustrado 6 20 Smart - Áudio, Vídeo e Quiz Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 6 - Caderno de Atividades, ficha 11 - CD – faixa 7
O5 3.1 O6 3.4 LE6 9.4, 10.3 EL5 20.5, 20.8 EL6 18.1, 18.11, 18.6, 20.3 G5 25.1 G6 23.1	3	Excerto narrativo de <i>Ali Babá e os quarenta ladrões</i> <i>Antônio</i> <i>Pescada</i> (adapt.)	Apresentação de uma opinião. Princípios reguladores da interação discursiva.	3. Ali Babá e os quarenta ladrões: a caverna das maravilhas TEXTO NARRATIVO. Antecipação de sentidos. Respostas completas. Relação causa-efeito. Recursos expressivos: comparação, enumeração. Narrador. Características físicas e psicológicas de personagens. Expressão de pontos de vista. Revisões REGISTA: Enumeração Revisões REGISTA: Provérbio	Apresentação de pontos de vista. Provérbio. 1 minuto de escrita <i>Fórmula secreta</i>	Pronome pessoal em adjacência verbal REGISTA: Colocação do pronome pessoal Novo	- Manual, pp. 61-66 20 AULA DIGITAL - Imagens: Cartões Ilustrados 7 e 8 Caixa de materiais - Cartões Ilustrados 7 e 8 - Caderno de Atividades, ficha 9

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
LE6 5.2, 7.1, 8.2, 9.2, 10.1, 11.1, 11.2, 11.3 EL5 20.6 EL6 18.1, 18.3, 18.6 G5 23.4, 24.2	4 Excerto narrativo de <i>Ali Babá e os quarenta ladrões</i> , António Pescada (adapt.)		4. Ali Babá e os quarenta ladrões: Qassem, o irmão de Ali Babá TEXTO NARRATIVO. Ordenação de texto. Enunciado de expectativas e direções possíveis. Caracterização psicológica. Identificação do sentido de expressões. Paráfrase. Inferência. Expressão de opinião sobre ações de personagem. REGISTA: Personagem REGISTA: Expressão idiomática 1 minuto de leitura Ler 150 palavras por minuto.	Planificação de texto narrativo.	Verbo: tempos do modo indicativo. Verbo principal e verbo auxiliar. REGISTA: Verbo principal e verbo auxiliar Novo	- Manual, pp. 67-71 20 AULA DIGITAL – PowerPoint®, Expressão idiomática versus provérbio – Gramática: O verbo: subclases – Áudio – Imagem: Cartão Ilustrado 9 – Treino da velocidade da leitura 20 Smart – Vídeo, Imagens e Quiz - CD – faixa 8 - Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 9 - Caderno de Atividades, ficha 14
O6 1.2, 1.5 LE6 6.1, 7.2, 9.3, 10.3 EL5 20.6, 20.8 EL6 18.1, 18.6, 18.8, 19.1, 19.2 G5 24.1	5 Excerto narrativo de <i>Mary Poppins</i> , P. L. Travers	REPORTAGEM (áudio). Síntese de informações. Dedução.	5. Mary Poppins e Bert, P. L. Travers TEXTO NARRATIVO. Antecipação de assunto. Descrição do espaço. Recursos expressivos. Uso da linguagem. Representação de mundos imaginários. Relação entre literatura e cinema. Harry Potter e a mágica noite da Lello, no Porto. TEXTO INFORMATIVO. Comparação entre textos informativos. Informação factual. Intenção. Pressuposto de um enunciado. REGISTA: Descrição	1 minuto de escrita Transformar um espaço	Quantificador numeral	- Manual, pp. 72-78 20 AULA DIGITAL – Vídeo – Áudio – Animação: A descrição – retratos e paisagens na nossa cabeça – Jogo – Testes – Imagem: Cartão Ilustrado 10 20 Smart – Imagem - Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 10 - Caderno de Atividades, ficha 10 - CD – faixa 9
	Exercícios de revisão					Manual, p. 79; Cad. Ativ., ficha B

Avaliação	Testes de avaliação	CAP
	Testes interativos Unidade 2	20 AULA DIGITAL
Outros recursos	Fichas de trabalho	Caixa de materiais
	Concurso <i>Grandes leitores</i>	CAP

Objetivos e Descritores		Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
			Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
O6 1.5, 2.1, 2.2 EL5 20.5 EL6 18.1, 18.6, 18.11, 19.1 LE6 5.2, 8.2, 9.4 G5 24.1, 24.2	1	Excerto narrativo de <i>Pedro Alecrim</i> , Antônio Mota	Texto biográfico, Antônio Mota Registro e síntese de informações.	1. O meu nome é Pedro Alecrim, Antônio Mota TEXTO NARRATIVO. Antecipação de assunto. Narrador participante. Momentos da ação. Relações de causa-efeito. Inferência. Revisões REGISTA: Narrador 1 minuto de leitura <i>Ler 150 palavras por minuto.</i>		Advérbio (de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo e de lugar; interrogativo)	- Manual, pp. 80-84 20 AULA DIGITAL – Áudio – Treino da velocidade da leitura 20 Smart – Imagem - CD – faixa 10 - Caderno de Atividades, ficha 13
O6 1.2 EL5 20.5, 20.6, 22.5 EL6 18.6, 20.2 LE6 16.2 G5 24.1, 24.2	2	Excerto narrativo de <i>Pedro Alecrim</i> , Antônio Mota	Pedro Alecrim, Antônio Mota Audição de EXCERTOS NARRATIVOS. Compreensão de textos ouvidos. Tempo anterior e posterior.	2. O dia da visita, Antônio Mota TEXTO NARRATIVO. Inferências. Leitura em voz alta. Sentimentos e comportamentos de personagens. Estrutura do texto narrativo. Recursos expressivos: anáfora. Novo REGISTA: Anáfora	Reescrita de texto. Carta	Preposição REGISTA: Contração de preposições Revisões	- Manual, pp. 85-87 20 AULA DIGITAL – Áudio 20 Smart – Quiz e Imagens - Caderno de Atividades, ficha 12 - CD – faixa 11
LE6 8.1, 8.2, 9.2, 16.2 EL5 20.8 EL6 18.6, 18.11, 24.2	3	Excerto narrativo de <i>Pedro Alecrim</i> , Antônio Mota		3. A despedida do Nicolau, Antônio Mota TEXTO NARRATIVO. Antecipação de assunto. Inferências. Vocabulário. Tema. Recursos expressivos: Comparação. Revisões REGISTA: Paráfrase	Texto biográfico: fotobiografia. REGISTA: Textos biográficos Novo 1 minuto de escrita <i>Escrever uma definição com comparações</i>	Classes de palavras Família de palavras	- Manual, pp. 88-91 20 AULA DIGITAL – Imagem: Cartão Ilustrado 11 20 Smart – Quiz e Imagem Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 11 - Caderno de Atividades, ficha 17
			Roteiro de Leitura <i>Pedro Alecrim</i>				- Manual, pp. 92-93 20 AULA DIGITAL – Link

Objetivos e Descritores	Percurso de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação Literária	Escrita	Gramática	
O6 4.1 LE6 8.3, 10.1 EL5 20.5, 20.6 EL6 18.6 G5 25.2	4 Excerto narrativo de <i>Rosa, minha irmã Rosa</i> , Alice Vieira	Defesa de um ponto de vista. REGISTA: Facto e opinião	4. A mãe volta para casa amanhã. Alice Vieira TEXTO NARRATIVO. Antecipação de assunto. Personagens. Caracterização de personagens. Opinião crítica. Acontecimentos. Narrador. Inferências.	1 minuto de escrita <i>Planificar o desenvolvimento de uma narrativa</i>	Sujeito (simples e composto) e predicado REGISTA: Algumas notas sobre o sujeito e o predicado	- Manual, pp. 94-97 20 AULA DIGITAL - Imagem: Cartão Ilustrado 12 - Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 12 - Caderno de Atividades, ficha 20
O6 3.1 LE6 7.2, 9.4, 9.6 EL5 20.5 EL6 18.6 G5 25.2 G6 22.1	5 Excerto narrativo de <i>Chocolate à chuva</i> , Alice Vieira	Interação discursiva. Apresentação prós e contras.	5. Na viagem de final de ano letivo... Alice Vieira TEXTO NARRATIVO. Antecipação de assunto. Estrutura do texto narrativo. Elementos constitutivos da narrativa. Relações de causa-efeito. Narrador participante. REGISTA: Informação acessória e informação essencial Férias: Gostas de acampar? ARTIGO JORNALÍSTICO. Informação relevante.	1 minuto de escrita <i>O complemento direto mais comprido do mundo</i>	Complemento direto REGISTA: Verbo transitivo e intransitivo	- Manual, 98-101 20 AULA DIGITAL - PowerPoint®, Verbo transitivo versus verbo intransitivo - Imagem: Cartão Ilustrado 13 - Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 13 - Caderno de Atividades, fichas 14 e 21
LE5 16.1 LE6 6.12, 11.1, 11.2, 11.3, 12.5, 17.4 EL5 20.8 EL6 18.3, 18.6, 18.8, 20.1 G5 25.2 G6 22.1, 23.3	6 Excerto narrativo de <i>O caderno vermelho da rapariga karateca</i> , Ana Pessoa		6. O caderno vermelho da rapariga karateca, Ana Pessoa TEXTO NARRATIVO. Assunto. Personagem principal. Descrição. Inferência. Recursos expressivos: enumeração. REGISTA: Inferência	Descrição de um objeto	Complemento direto e o complemento indireto REGISTA: Identificar o complemento direto e o complemento indireto	- Manual, pp. 102-106 20 AULA DIGITAL - Link - Jogo - Testes - Caderno de Atividades, ficha 21
	Exercícios de revisão					Manual, p. 107; Cad. Ativ., ficha C

Avaliação	Testes de avaliação	CAP
	Testes interativos Unidade 2	20 AULA DIGITAL
Outros recursos	Fichas de trabalho	Caixa de materiais
	Concurso <i>Grandes leitores</i>	CAP
	Roteiros de leitura: <i>Rosa, minha irmã Rosa; Chocolate à chuva</i>	Caixa de materiais

2.3 Heróis de palavras

Domínios de conteúdos					Recursos
Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	
O6 1.1, 4.2 EL6 18.1, 18.11, 18.7, 18.8, 20.1 LE6 8.2, 8.3, 9.2, 9.4, 9.5 G6 22.1, 23.2	1 Excerto narrativo de <i>Ulisses</i>, Maria Alberta Menéres	Entrevista televisiva, Entre Nós ENTREVISTA. Informação explícita e implícita. Apresentação e justificação de pontos de vista.	1. <i>Ulisses</i>, Maria Alberta Menéres TEXTO NARRATIVO. Inferências. Momentos da ação. Recursos expressivos: anáfora. Paráfrase; Expressão idiomática ^{Revisões} REGISTA: Espaço	1 minuto de escrita <i>Escrever um episódio narrativo, com um título adequado.</i>	- Manual, pp. 108-112 20 AULA DIGITAL - Áudio - Gramática: funções sintáticas: - complemento oblíquo – <i>PowerPoint®</i>, Verbos que selecionam o complemento oblíquo – <i>Link</i> - Imagem: Cartão Ilustrado 14 20 Smart - Áudio e Vídeo Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 14 - CD – faixa 12 - Caderno de Atividades, fichas 14 e 22
O6 1.2, 2.1 EL5 20.8 EL6 18.1, 18.6, 18.8, 18.10, 18.11, 19.1, 20.1 LE5 16.1 LE6 7.1, 7.2, 8.3, 9.1, 9.3, 9.4, 9.5 G5 25.2	2 Excerto narrativo de <i>Ulisses</i>, Maria Alberta Menéres	Documentário, TED-Ed Registo de informação. Deduções. Inferências.	2. <i>Circe</i>, Maria Alberta Menéres TEXTO NARRATIVO. Inferências. Ordenação cronológica. Personagens: construção e características. Síntese. Literariedade. Sistematizar informação. Recursos expressivos: enumeração. ^{Revisões} REGISTA: Ação	Descrição de personagem.	
	Roteiro de Leitura <i>Ulisses</i>				- Manual, pp. 118-120 20 AULA DIGITAL - Imagem: Cartão Ilustrado 15 - Documentos Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 15

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
O6 3.6 EL5 20.8 EL6 18.1, 18.7, 18.11, 20.1 LE5 16.1 LE6 8.3, 10.1, 10.3 G6 22.1, 23.2	3 Excerto narrativo de Mopsos, o pequeno grego: a coroa de Olímpia, Hélia Correia	Documentário, TED-Ed Marcadores discursivos.	3. Os primeiros Jogos Olímpicos, Hélia Correia TEXTO NARRATIVO. Caracterização de personagens. Inferências. Comparação. Opinião. Crítica. Sumário. REGISTA: Perífrase ^{Novo} Revisões REGISTA: Tempo 1 minuto de leitura Leitura de 150 palavras por minuto.	Descrição de paisagem 1 minuto de escrita <i>Reescrever frases usando a perífrase</i>	Predicativo do sujeito Verbo copulativo REGISTA: Predicativo do sujeito e verbo copulativo ^{Novo}	- Manual, pp. 121-125 20 AULA DIGITAL - Vídeo - Áudio - Gramática: Funções sintáticas: predicativo do sujeito - Imagem: Cartão Ilustrado 16 - Treino da velocidade da leitura 20 Smart - Vídeo e Quiz Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 16 - CD – faixa 13 - Caderno de Atividades, fichas 14 e 23
O6 3.1, 4.3 EL6 18.11, 19.1, 20.1, 20.2 LE6 8.2, 8.4, 9.4, 9.5, 10.1 G6 22.2, 23.2, 23.4	4 Excerto narrativo de Contos gregos, António Sérgio	Defesa de posições opostas. Argumentação.	4. Filémon e Báucis, António Sérgio TEXTO NARRATIVO. Caracterização de personagens. Tema. Representação de mundos imaginários. Comparação de textos. Opinião crítica. Momentos da ação. Narrador. Provérbio. Leitura dramatizada.	1 minuto de escrita <i>Escrever o desfecho de uma narrativa</i>	Frase ativa e frase passiva Verbo auxiliar da passiva Complemento agente da passiva. REGISTA: Frase ativa e frase passiva; verbo auxiliar da passiva; complemento agente da passiva ^{Novo}	- Manual, pp. 126-129 20 AULA DIGITAL - Gramáticas: Verbos auxiliares dos tempos compostos - Funções sintáticas: complemento agente da passiva - Imagem: Cartão Ilustrado 17 20 Smart - Vídeos e Quiz Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 17 - Caderno de Atividades, fichas 14, 24 e 28

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
O6 1.2, 1.4 EL5 20.8 EL6 19.2 LE6 8.3, 8.4, 9.1, 16.2 G6 23.2	5 Excerto narrativo de <i>Robinson Crusoe</i> , Daniel Defoe (adapt. John Lang)	EXCERTO NARRATIVO Audição de texto literário. Dedução. Inferência.	5. A nova vida de Robinson, Daniel Defoe (adapt. John Lang) TRAILER de filme. TEXTO NARRATIVO. Relacionamento de literatura com cinema. Inferências Revisões REGISTA: Personificação 1 minuto de leitura Leitura de 150 palavras por minuto.	Página de diário	Complemento oblíquo Pontuação REGISTA: ^{Novo} Modificador	- Manual, pp. 130-133 20 AULA DIGITAL - Áudio - Vídeos - Gramática: Funções sintáticas: modificador - Imagem: Cartão Ilustrado 18 - Treino da velocidade da leitura 20 Smart - Áudio, Vídeo e Quiz - Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 18 - CD – faixa 14 - Caderno de Atividades, fichas 22 e 25
O6 3.1, 3.2, 3.3, 3.5, 3.6 EL6 18.1, 18.6, 18.10, 18.11, 19.2, 20.4, 20.5 LE6 8.1, 8.2, 8.4, 13.1 G6 21.3	6 Excerto narrativo de <i>Robinson Crusoe</i> , Daniel Defoe (adapt. John Lang)	Planificação de discurso oral. Apresentação oral.	6. A construção da canoa, Daniel Defoe (adapt. John Lang) TEXTO NARRATIVO. Paratextos: capítulos. Antecipação de assunto. SUMÁRIO de filme. Literatura e outras formas de ficção. Comparação de versões. Seleção de texto para leitura autónoma.	Texto narrativo com descrição e diálogo.	Verbo: modo conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro) REGISTA: Verbo: modo conjuntivo (presente, pretérito imperfeito ^{Novo} e futuro)	- Manual, pp. 134-138 20 AULA DIGITAL - Gramática: Modo conjuntivo - Jogo - Testes - Imagem: Cartão Ilustrado 19 20 Smart - Quiz e Vídeo - Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 19 - Caderno de Atividades, ficha 14
	Exercícios de revisão					Manual, p. 139; Cad. Ativ., ficha D

Avaliação	Testes de avaliação	CAP
	Testes interativos Unidade 2	20 AULA DIGITAL
Outros recursos	Fichas de trabalho	Caixa de materiais
	Concurso <i>Grandes leitores</i>	CAP
	Roteiros de leitura: Contos gregos	20 AULA DIGITAL

2.4 Mar de palavras

aulas

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
EL5 20.50 EL6 18.6, 19.1 LE6 5.1, 13.1, 17.1, 17.2, 17.3, 17.4 G6 23.5	1 Bela Infanta , Almeida Garrett, romance tradicional	Interação discursiva.	1. Bela Infanta , Almeida Garrett ROMANCE TRADICIONAL. Personagens. Estrutura do texto. Relação causa-efeito. Contexto histórico. Leitura dramatizada. REGISTA: Romance tradicional ^{Novo} 1 minuto de leitura <i>120 palavras de uma lista.</i>	Recriação de texto: narrativa em prosa. Revisão de texto.	Discurso direto e discurso indireto. REGISTA: O discurso direto e o discurso indireto: ^{Novo} transformação	- Manual, pp. 140-143 20 AULA DIGITAL - Imagens: Cartões ilustrados 20 e 21 - Treino da velocidade da leitura Caixa de materiais - Cartões Ilustrados 20 e 21 - Caderno de Atividades, ficha 30
LE6 8.2, 9.2 EL6 18.6, 18.9, 19.1 G6 21.1, 21.2	2. A nau Catrineta , Almeida Garrett, romance tradicional	Interação discursiva em atividade de pré-leitura.	2. A nau Catrineta , Almeida Garrett ROMANCE TRADICIONAL. Antecipação de sentidos. Características do romance tradicional. Tempo histórico e tempo da história. Apresentação de opinião. Identificação de argumentos. Paráfrase.	1 minuto de escrita <i>O relógio anda para trás...</i>	Derivação por afixação (prefixação e sufixação) Composição REGISTA: Formação de palavras por composição ^{Novo} (de palavras e de radicais)	- Manual, pp. 144-147 20 AULA DIGITAL - PowerPoint®, Palavras (des)compostas - Gramática: Formação de palavras – derivação e composição - Vídeo - Imagem: Cartão Ilustrado 22 20 Smart - Quiz e Vídeos Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 22 - Caderno de Atividades, ficha 17

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
O6 1.3, 1.5 LE6 12.3, 12.4 EL5 20.8 EL6 18.6, 18.7, 18.8, 19.1 G6 21.3	3. Excerto de <i>As naus de verde pinho</i> , Manuel Alegre	Audição de poema narrativo. Explicitação de sentidos. Síntese.	3. <i>As naus de verde pinho</i> , Manuel Alegre TEXTO NARRATIVO. Poema narrativo. Recursos expressivos: anáfora, onomatopeia, comparação. Aspetos de linguagem e qualidade literária. Sensações. Contexto histórico e mundo imaginário.	Reescrita de texto informativo Conectores com comparações	REGISTA: Modo condicional ^{Novo}	- Manual, pp. 148-151 20 AULA DIGITAL - Áudio - Gramática: Modo condicional 20 Smart - Vídeo e Quiz - CD – faixa 15 - Caderno de Atividades, ficha 14
	Roteiro de Leitura <i>As naus de verde pinho</i>					Manual, pp. 152-153
O6 1.2, 1.5, 2.2 LE6 7.2, 8.2, 9.2, 9.4, 11, 16.1, 17 EL5 21.1 EL6 18.6, 19.1, 20.1 G6 23.1	4 Excerto narrativo de <i>Naus I</i> , Patrícia Faria e Mariana de Melo	Documentário (áudio). Registo de tópicos. Ideia principal.	4. <i>Na Rua Nova de El-Rei</i> , Patrícia Faria e Mariana de Melo TEXTO NARRATIVO. Vocabulário. Relação de causa-efeito. Tempo histórico. Tema. Intertextualidade.	Resumo de texto expositivo ^{Novo}	Formas do pronome pessoal átono. REGISTA: Posição do pronome pessoal átono ^{Revisões}	- Manual, pp. 154-158 20 AULA DIGITAL - Áudio - Animação: Apanhar modificadores faz bem ao resumo - Jogo - Testes 20 Smart - Imagens - CD – faixa 16 - Caderno de Atividades, ficha 9
	Arruma as ideias – O texto narrativo					Manual, pp. 159-160
	Exercícios de revisão					Manual, p. 161; Cad. Ativ., ficha E

Avaliação	Testes de avaliação	CAP
	Testes interativos Unidade 2	20 AULA DIGITAL
Outros recursos	Fichas de trabalho	Caixa de materiais
	Concurso <i>Grandes leitores</i>	CAP
	Roteiro de leitura: <i>Contos gregos</i>	20 AULA DIGITAL

Unidade 3 – Textos poéticos e outros textos

3.1 Palavras de poetas portugueses – *Primeiro livro de poesia*, Sophia de Mello Breyner Andresen (sel.)

aulas

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
LE6 8.2 EL4 23.2 EL5 20.1 EL6 18.3, 18.8 G5 23.2 G6 21.1	1 Gil Vicente	Audição de canção Erva-de-cheiro , <i>Capicua</i> Canção. Sons da língua Rima.	1. Serranilha, Gil Vicente TEXTO POÉTICO (características). Leitura expressiva. Vocabulário. Relação entre ideias. Paráfrase. Sujeito poético. Verso. Estrofe. Rima. Ritmo. REGISTA: O texto poético ^{Revisões}	1 minuto de escrita <i>Rimas</i>	Formação de palavras.	- Manual pp. 164-165 20 AULA DIGITAL – Áudio – <i>Link</i> – Imagem: Cartão Ilustrado 23 Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 23 - CD – faixa 17 - Caderno de Atividades, ficha 17
O6 4.3 LE6 5 EL5 20.5, 22.6 EL6 18.2	2 Bocage	Argumentos a favor e contra.	2. Epigrama, Bocage TEXTO POÉTICO. Artigo de dicionário. Tom. Sentido do texto. Inferência. Relação de causa-efeito. Expressão idiomática. Recursos expressivos: comparação. Rima emparelhada, cruzada, interpolada, consoante, toante. REGISTA: Tipos de rima ^{Novo}	Escrita por imitação criativa – quadras populares.		Manual, pp. 166-167
LE6 10.3 EL5 20.4, 20.8 EL6 18.2, 18.3 G3 26.1, 26.2, 26.3	3 Miguel Torga	Interação discursiva em atividade de pré-leitura.	3. Instante, Miguel Torga TEXTO POÉTICO. Vocabulário. Inferência. Relação forma/contéudo. Intertextualidade. Poemas curtos (<i>haiku</i>). Recursos expressivos: personificação. Sensações.		Sílabas tónica e sílaba átona. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.	- Manual, pp. 168-169 - Caderno de Atividades, ficha 1

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
EL6 18.2, 18.3	4 Eugénio de Andrade	Interação discursiva em atividade de pré-leitura.	4. O pastor, Eugénio de Andrade TEXTO POÉTICO. Antecipação de sentidos. Rima toante e consoante. REGISTA: Sílabas gramaticais e sílabas métricas Revisões			- Manual, p. 170 20 AULA DIGITAL – Animação: Sentir o ritmo com a poesia 20 Smart – Imagem e Quiz
EL6 18.8	5 Alexandre O'Neill		5. Sinais de pontuação. Alexandre O'Neill TEXTO POÉTICO. Configuração gráfica. Sentido. Poesia visual.	1 minuto de escrita <i>Escrita por imitação criativa – sinais de pontuação</i>		- Manual, p. 171 20 AULA DIGITAL – Imagem: Cartão Ilustrado 24 20 Smart – Imagem e Quiz Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 24
EL5 20.8, 22.6 EL6 18.2, 18.7, 18.8, 20.2, 20.3	6 Outros textos		6. Alforreca e Faneca. Violeta Figueiredo TEXTO POÉTICO. Sentido figurado. Sujeito poético. Recursos expressivos: personificação, anáfora. Rima. Esta palavra é isto, João Pedro Mésseder Metáfora. Leitura coletiva. Novo REGISTA: Metáfora	Escrita coletiva. Poema. Ilustração.		- Manual, pp. 172-173 20 AULA DIGITAL – <i>PowerPoint®</i>, Metáfora versus Comparação – Imagem: Cartão Ilustrado 25 20 Smart – Imagem Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 25

Unidade 3 – Textos poéticos e outros textos

3.2 Palavras de poetas lusófonos – *Primeiro livro de poesia*, Sophia de Mello Breyner Andresen (sel.)

aulas

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	Gramática	
LE6 5.1 EL6 18.1, 18.2, 18.6, 18.8, 19.1, 20.2	1 Manuel Bandeira	Interação discursiva em atividade de pré-leitura de poema.	1. Trem de ferro, Manuel Bandeira TEXTO POÉTICO. Países de expressão portuguesa. Ritmo. Sentido. Mancha gráfica. Recursos expressivos: onomatopeia. Leitura dramatizada. No comboio descendente, Fernando Pessoa Sentido. Leitura expressiva. Marcas formais do texto poético.			- Manual, pp. 174-176 20 AULA DIGITAL – Áudio – Link 20 Smart – Áudios - CD – faixas 18, 19 e 20
LE5 16.1 LE6 11.3, 12.5, 17.1, 17.3 EL5 20.4 EL6 18.3, 18.6 G6 21.3	2 Ribeiro Couto		2. Santos, Ribeiro Couto TEXTO POÉTICO. Antecipação de sentidos. Palavra-chave. Recursos expressivos: onomatopeia. Sensações visuais, auditivas, táteis e olfativas.	Descrição de paisagem.	REGISTA: Formas verbais não finitas: infinitivo (pessoal) ^{Novo} e impessoal, participio, ^{Novo} gerúndio	- Manual, pp. 177-178 20 AULA DIGITAL – Áudio – Gramática: As formas verbais não finitas 20 Smart – Vídeo e Quiz - CD – faixa 21 - Caderno de Atividades, ficha 14
EL5 20.8, 21.1 EL6 18.1, 18.2, 18.3	3 Odylo Costa, Filho		3. A borboleta, Odylo Costa, Filho TEXTO POÉTICO. Antecipação de sentidos. Momentos do texto. Recursos expressivos: personificação. Moralidade. Sílabas métricas. Rima.			- Manual, p. 179 20 AULA DIGITAL – Áudio - CD – faixa 22
LE6 5.1, 8.1, 9.4, 16.1, 17.1, 17.2, 17.3, 17.4	4 Daniel Filipe	Interação discursiva em atividade de pré-leitura de poema.	4. Romance de Tomasiño-Cara-Feia, Daniel Filipe	Resumo de texto narrativo		- Manual, pp. 180-182 20 AULA DIGITAL – Áudio – Cartão Ilustrado 26

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação Literária	Escrita	Gramática	
EL6 18.2, 18.3, 18.6, 18.9 G6 2			TEXTO POÉTICO. Assunto. Poema narrativo. Sentido. 1 minuto de leitura 120 palavras de uma lista.			– Treino da velocidade da leitura • Smart – Imagens • Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 26 • CD – faixa 23 • Manual, pp. 183-184 • AULA DIGITAL – Áudio • CD – faixa 24
O6 3.1, 3.2, 3.4, 3.5, 3.6. EL6 18.7, 18.8	5 Mutimati Barnabé João	Apresentação oral. Argumentação.	5. O burro, Mutimati Barnabé João TEXTO POÉTICO. Antecipação de sentidos. Elementos descritivos. Intenção. Recursos expressivos: metáfora, anáfora.	1 minuto de escrita <i>Usar conectores</i>		• Manual, pp. 185-187 • AULA DIGITAL – Jogo – Testes – Imagem: Cartão Ilustrado 27 • Smart – Quiz • Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 27 • Caderno de Atividades, ficha 26
EL5 20.4, 20.8 EL6 18.3, 18.6, 18.8 G5 25.2 G6 23.2	6 Henrique Guerra		6. O moringue, Henrique Guerra TEXTO POÉTICO. Sentido. Recursos expressivos: comparação. Elementos descritivos. Sensações. Linguagem figurada. Eucalipto , Francisco Duarte <i>Mangae e João Pedro Méseder</i> A Lua , Teresa Guedes POESIA VISUAL. Forma e sentido.	1 minuto de escrita <i>Poema visual</i>	Funções sintáticas	• Manual, pp. 185-187 • AULA DIGITAL – Jogo – Testes – Imagem: Cartão Ilustrado 27 • Smart – Quiz • Caixa de materiais – Cartão Ilustrado 27 • Caderno de Atividades, ficha 26
	Arruma as ideias – O texto poético					Manual, p. 188
	Exercícios de revisão					Manual, p. 189; Cad. Ativ., ficha F

Avaliação	Testes de avaliação	CAP
	Testes interativos Unidade 3	AULA DIGITAL
Outros recursos	Fichas de trabalho	Caixa de materiais

Unidade 4 – Textos dramáticos e outros textos

3.º período - ____ semanas
____ aulas

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos				Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação Literária	Escrita	Gramática	
EL5 20.8 EL6 18.4, 18.6, 20.2, 20.3 LE6 7.1, 8.1, 9.3, 9.4, 9.5 G6 23.5	1 Cena de Os piratas, Manuel António Pina		1. A tempestade, Manuel António Pina TEXTO DRAMÁTICO. Paratextos: capa. Espaço. Tempo cronológico e tempo meteorológico. Onomatopeia. Síntese parcial. Leitura dramatizada. REGISTA: Fala ^{Revisões}	1 minuto de escrita <i>Escrever um comentário.</i> 1 minuto de escrita <i>«Eu não troveje mais»: escrever metáforas com verbos que indicam condições meteorológicas</i>	Discurso direto e discurso indireto: transformação escrita e oral	- Manual, pp. 192-196 20 AULA DIGITAL - Gramática: Discurso direto e indireto - Imagens: Cartões Ilustrados 28 e 29 20 Smart - Vídeo e Quiz Caixa de materiais - Cartões Ilustrados 28 e 29 - Caderno de Atividades, ficha 30
O6 1.4, 1.5, 2.2 EL6 18.4, 18.6, 18.10 LE6 5.2, 6.1, 9.5, 15.1 G6 23.6	2 Cena de Os piratas, Manuel António Pina	Notícia, Euronews Audição de NOTÍCIA. Tomada de notas. Registo de tópicos. Síntese de enunciados ouvidos.	2. Os piratas, Manuel António Pina TEXTO DRAMÁTICO. Inferências. Caracterização de personagem. Comparação de versões de um texto. Artigos de dicionário. REGISTA: Ato e cena ^{Novo} 1 minuto de leitura Leitura de 150 palavras por minuto.	Texto de opinião	Frase simples e frase complexa REGISTA: Frase simples ^{Novo} e frase complexa	- Manual, pp. 197-201 20 AULA DIGITAL - Áudios <i>PowerPoint®</i>, Frase simples versus frase complexa - Imagem: Cartão Ilustrado 30 - Treino da velocidade da leitura 20 Smart - Áudio, Imagens e Quiz Caixa de materiais - Cartão Ilustrado 30 - CD – faixas 25 e 26 - Caderno de Atividades, ficha 29
	Roteiro de Leitura Os piratas					Manual, pp. 202-203 20 AULA DIGITAL - Áudios

Objetivos e Descritores	Percursos de aprendizagem	Domínios de conteúdos			Recursos
		Oralidade	Leitura e Educação literária	Escrita	
O6 2.2, 4.1 EL6 18.4, 18.6, 18.7, 19.1, 19.2, 20.2 LE6 7.2, 8.2, 9.4, 9.6, 10.1, 10.3, 12.3, 12.4 G5 23.4 G6 21.3	3 Cena de Donzela guerreira, António Torrado	Notícia, SIC Notícias Audição de NOTÍCIA. Registo de tópicos. Identificação de argumentos.	3. A donzela guerreira. António Torrado TEXTO DRAMÁTICO. Relação de literatura com cinema e teatro. Opinião crítica. Inferências. Juízos de valor. Comparação de textos. NOTÍCIA. Factos e opiniões. ROMANCE TRADICIONAL. 1 minuto de leitura Leitura de 150 palavras por minuto.	Uso de conectores. 1 minuto de escrita Reescrever um texto: substituição por pronomes (pessoais e demonstrativos).	- Manual, pp. 204-208 20 AULA DIGITAL – Áudio – Vídeo – Documento – Link – Jogo – Testes interativos 20 Smart – Quiz - CD – faixa 27 - Caderno de Atividades, ficha 14
	Arruma as ideias: O texto dramático				Manual, p. 209
	Exercícios de revisão				Manual, p. 210; Cad. Ativ., ficha G

Avaliação	Testes de avaliação	CAP
	Testes interativos Unidade 4	20 AULA DIGITAL
Outros recursos	Fichas de trabalho	Caixa de materiais
	Concurso <i>Grandes leitores</i>	CAP

Planos de aula

Em **20 AULA DIGITAL** estarão disponíveis, em formato editável, as propostas de planos de aula para:

- a versão de demonstração, referente às Unidade Inicial e Subunidade 2.1, em abril;
- a versão completa, em setembro.

Guia de exploração de recursos multimédia

Palavra-Passe 6.º ano

20 AULA DIGITAL é uma ferramenta inovadora que possibilita, em sala de aula, a fácil exploração do projeto *Palavra-Passe 6.º ano* através das novas tecnologias. Permite o acesso a um vasto conjunto de conteúdos multimédia associados ao manual:

Animações e vídeos tutoriais



O projeto *Palavra-Passe 6.º ano* disponibiliza um conjunto de recursos, entre eles as **animações e os vídeos tutoriais** que servem de apoio às atividades propostas no Manual. Através das animações, torna-se possível realizar uma revisão breve e/ou consolidar um conteúdo gramatical específico, ao mesmo tempo que se promove o estudo autónomo do aluno.

Os vídeos tutoriais trabalham o domínio da Gramática e da Escrita em contexto literário, de forma a captar a atenção e interesse dos alunos pelos aspetos abordados, nomeadamente, o posicionamento da vírgula, elaborar uma descrição, realizar um resumo, entre outros.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de três animações: «Uso e justificação dos recursos expressivos», «As vozes dos animais» e «A descrição – retratos e paisagens na nossa cabeça».

No total, existem no projeto **seis** recursos desta tipologia, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Apresentações em PowerPoint®



O projeto *Palavra-Passe 6.º ano* disponibiliza um conjunto de **apresentações em PowerPoint®** que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

As apresentações em **PowerPoint®** sistematizam, de forma esquemática, conteúdos de aprendizagem abordados no Manual, nomeadamente conteúdos de Gramática e Escrita. Este recurso está presente em todas as unidades.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de uma apresentação em **PowerPoint®**: «Expressão idiomática *versus* provérbio».

No total, existem no projeto **sete** recursos desta tipologia, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Atividades complementares de apoio



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de **atividades** de apoio às tarefas propostas no Manual.

As atividades são uma ferramenta adaptada para o treino da velocidade de leitura – excertos textuais – com cronómetro. Esta ferramenta pode ser utilizada em sala de aula ou disponibilizada ao aluno para situações de treino autónomo. Para estas atividades há ainda grelhas de registo, nas quais pode registar a evolução de cada aluno relativamente ao seu tempo de leitura.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de uma atividade: «Treino da velocidade da leitura». As sugestões de exploração encontram-se, de igual modo, disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Áudios

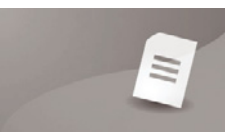


O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de **áudios** que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

Os áudios surgem ao longo do Manual como apoio às atividades propostas. Complementam o estudo de vários textos e são fundamentais para a realização dos testes de compreensão oral.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de cinco áudios: «Jorinda e Joringuel»; «Fábulas dos irmãos Grimm em Lisboa»; «Os músicos de Brémen»; «Ali Babá»; «Milhares de fãs de Harry Potter esperaram horas no Porto para ter novo livro da saga». Os restantes áudios terão as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Documentos



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de **documentos** que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

Trata-se de textos informativos («Donzela que vai à guerra»), mapas (mapa da viagem de Ulisses), fichas de leitura editáveis e fotocopiáveis ou grelhas de autoavaliação.

Gramáticas interativas



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de **gramáticas interativas** que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

As gramáticas concretizam dois importantes objetivos: rever e reforçar conteúdos gramaticais estudados anteriormente e apresentar os novos conteúdos através de excertos de obras selecionadas para a Educação Literária. Surgem em formato animado e em contexto literário, em todas as unidades.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de duas gramáticas interativas: «Pronome: subclasses» e «Interjeição». No total, existem no projeto **catorze** recursos desta tipologia, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em

20 AULA DIGITAL.

Imagens ampliáveis



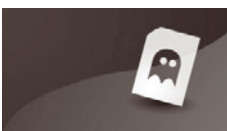
O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de **imagens ampliáveis** que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

As imagens ampliáveis servem os domínios da Escrita e da Oralidade. Surgem maioritariamente como um complemento à rubrica «1 minuto de escrita» e estão presentes em todas as unidades.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de seis imagens ampliáveis: Cartão ilustrado 5, Cartão ilustrado 6, Cartão ilustrado 7, Cartão ilustrado 8, Cartão ilustrado 9 e Cartão ilustrado 10.

No total, existem no projeto **vinte e nove** recursos desta tipologia, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Jogos



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza **jogos** que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

Este recurso surge no final de cada unidade, com o propósito de rever e consolidar, de forma lúdica, os conteúdos que foram trabalhados nos diferentes domínios: Oralidade, Leitura e Escrita; Educação Literária e Gramática.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração do jogo «Quem quer descobrir a Palavra-passe?».

Links



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de *links* que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

Os *links* servem de apoio às atividades propostas no Manual e complementam o estudo de vários textos. Podem, por exemplo, conduzir o aluno à visualização de um vídeo («Crianças também passam as férias de verão em aldeias»), à leitura de um blogue («Belgavista») ou à audição de uma música («No comboio descendente», Zeca Afonso).

No total, existem no projeto **seis** *links*, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Portefólio de Escrita



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um Portefólio de Escrita no qual os alunos podem registar todos os seus trabalhos de escrita, nomeadamente a produção escrita com base nos cartões ilustrados «1 minuto de escrita» presentes em todas as unidades.

QR Code



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de **QR Codes** que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

Os conteúdos apresentados através do *QR Code* possibilitam aprofundar os saberes das diferentes temáticas. Visualizam-se conteúdos como, por exemplo, um excerto do filme «Os caminhos da floresta», referido anteriormente, uma reportagem à campeã do mundo de *kitesurf*, Inês Correia, o roteiro do percurso da viagem de Ulisses ou uma introdução ao conhecimento dos deuses gregos. Apontando o *smartphone* ou *tablet* ao livro, o aluno poderá aceder aos conteúdos e realizar as atividades propostas.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de um *QR Code* que direciona o aluno à visualização de um excerto do filme «Os caminhos da floresta».

No total, existem no projeto **sete** recursos desta tipologia, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Soluções projetáveis



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza soluções projetáveis de todos os exercícios do Manual de forma a dar suporte à prática docente.

Testes interativos



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de testes interativos que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

Os testes interativos permitem realizar a avaliação dos conteúdos visados em cada subunidade. São constituídos por oito questões e apresentam duas versões: uma para o aluno e outra para o professor.

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de dois testes, ambos intitulados «Unidade 2 – Textos narrativos e outros textos», um para o professor e outro para o aluno.

No total, existem no projeto **catorze** recursos desta tipologia, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

Vídeos



O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza um conjunto de vídeos que servem de apoio às atividades propostas no Manual.

Os vídeos apoiam algumas atividades propostas no manual e servem o domínio da Oralidade, enquanto documento-base para compreensão e/ou expressão orais, bem como o domínio da Escrita, como estímulo à produção escrita. Este recurso é ainda utilizado como ponto de partida para a atividade de relação textual, no âmbito da Educação Literária. O projeto disponibiliza ainda **uma curta-metragem da obra *Os piratas*, de António Manuel Pina.**

Seguidamente, serão apresentadas, a título de demonstração, sugestões de exploração de dois vídeos: a curta-metragem *O Homem Orquestra* e um excerto do filme *Mary Poppins*.

No total, existem no projeto **nove** recursos desta tipologia, sendo as respetivas sugestões de exploração disponibilizadas em **20 AULA DIGITAL**.

20 SMART



Smart

O projeto *Palavra-Passe* 6.º ano disponibiliza uma aplicação de apoio ao estudo autónomo do aluno acessível via *smartphone* para que possa estudar em qualquer lugar.

A aplicação inclui:

- Conteúdos organizados pelos temas do Manual.
- Vídeos para a compreensão dos conteúdos gramaticais e de escrita.
- Áudios de excertos das obras selecionadas de Educação Literária.
- Quizzes rápidos com correção e explicação imediatas, que ajudam a esclarecer dúvidas.
- Avaliação de progresso e possibilidade de melhorar os resultados.

UNIDADE	Animações / Vídeos tutoriais	Apresentações em PowerPoint®	Áudios	Gramáticas interativas	Imagens ampliáveis	Jogos	Link	QR Code	Testes interativos	Vídeos
Unidade inicial			• <i>Guia das aves de Aquilino Ribeiro</i>							
1 Textos diversos		• Nome: sufixos usados nos graus dos nomes	• Notícia: Atmosfera de Júpiter • Chegou o outono! • Um mini T. Rex foi descoberto no País de Gales	• O determinante interrogativo	• Cartões ilustrados 1 a 4	• «Quem quer descobrir a Palavra-passe?»		• Entrevista	• Unid.1 aluno / professor	• Anúncio WWF – Metro Goldwin Mayer • Anúncio publicitário
2 Textos narrativos e outros textos	• Uso e justificação dos recursos expressivos • As vozes dos animais • A descrição – retratos e paisagens na nossa cabeça • Que farei com estas vírgulas? • Apanhar modificadores faz bem ao resumo	• Expressão idiomática <i>versus</i> Provérbio • Verbo transitivo <i>versus</i> verbo intransitivo • Verbos que seleccionam o complemento oblíquo • Palavras (des)compostas	• Jorinda e Jorinel dos irmãos Grimm • Os músicos de Brémen • Ali Babá • Milhares de fãs de Harry Potter esperaram horas no Porto para ter novo livro da saga • António Mota	• Pronome: subclasses • Interjeição • O verbo: subclasses • Funções sintáticas: complemento oblíquo • Funções sintáticas: predicativo do sujeito • Verbos auxiliares dos tempos compostos	• Cartões ilustrados 5 a 22	• «Quem quer descobrir a Palavra-passe?»	• Crianças também passam as férias de verão em aldeias • Belgavista • Excerto do programa <i>Entre Nós</i>, da RTP, em que Maria Alberta Menéres fala da obra <i>Ulisses</i>	• Os caminhos da floresta • Roteiro • Ulisses • Filémon	• Unid.2 – sub. 2.1 aluno / professor – sub. 2.2 aluno / professor – sub. 2.3 aluno / professor – sub. 2.4 aluno / professor	• <i>O Homem Orquestra</i> • <i>Mary Poppins</i> (excerto) • The science behind the myth: Homer's «Odyssey» – Matt Kaplan • As origens antigas das Olimpíadas

UNIDADE	Animações / Vídeos tutoriais	Apresentações em PowerPoint®	Áudios	Gramáticas interativas	Imagens ampliáveis	Jogos	Link	QR Code	Testes interativos	Vídeos
2 Textos narrativos e outros textos			• <i>Pedro Alecrim</i> (excertos) • <i>Ulisses</i> • Excerto do programa <i>Entre Nós</i>, da RTP, em que Maria Alberta Menéres fala da obra <i>Ulisses</i> • Os primeiros Jogos Olímpicos • A nova vida de Robinson • <i>As naus de verde pinho</i> • Caravelas e naus – um choque tecnológico	• Funções sintáticas: complemento agente da passiva • Funções sintáticas: modificador • Modo conjuntivo • Formação de palavras – derivação e composição • Modo condicional						• <i>Trailer – Robinson Crusoe</i> • <i>Trailer – A tartaruga vermelha</i>
	• Sentir o ritmo com a poesia	• Metáfora <i>versus</i> comparação	• Erva-de-cheiro • Trem de ferro, Manuel Bandeira • No comboio descendente, Fernando Pessoa	• As formas verbais não finitas	• Cartões ilustrados 23 a 27	• «Quem quer descobrir a Palavra-passe?»	• Erva-de-cheiro • No comboio descendente, Zeca Afonso	• Capicua	• Unid. 3 aluno / professor	
3 Textos poéticos e outros textos										

UNIDADE	Animações / Vídeos tutoriais	Apresentações em PowerPoint®	Áudios	Gramáticas interativas	Imagens ampliáveis	Jogos	Link	QR Code	Testes interativos	Vídeos
3 Textos poéticos e outros textos			- No comboio descendente, Zeca Afonso - Santos, Ribeiro Couto - A borboleta, Odylo Costa - Romance de Tomasinho-Cara-Feia, Daniel Filipe - O burro, Mutimati Barnabé João							
4 Textos dramáticos e outros textos		Frase simples versus frase complexa	<i>Os piratas</i> (cena 2) <i>Chips</i> biométricos para nos salvar da pirataria informática <i>Os piratas</i> (cena 4) <i>Os piratas</i> (cena 9) - Dia mundial do teatro celebrado com espetáculos grátis	Discurso direto e discurso indireto	Cartões ilustrados 28 a 30	«Quem quer descobrir a Palavra-passe?»	Dia mundial do teatro celebrado com espetáculos grátis	- Piratas - Donzela	Unid. 4 aluno / professor	Mulan (excerto)

**Proposta de exploração dos conteúdos multimédia
presentes na versão de demonstração (com indicação das respetivas metas e sugestões de exploração), referente
à subunidade 2.1 – *Palavras Mágicas*.**

ANIMAÇÕES			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
53	Uso e justificação dos recursos expressivos	Educação Literária (EL6) 18.7 Recursos expressivos: comparação.	▪ Recorrer à animação para exercitar e consolidar os conhecimentos acerca do uso do recurso expressivo da comparação, justificando-o. – Seguindo o exemplo apresentado na animação, sugerir aos alunos para que caracterizem uma pessoa (familiar, amigo, ídolo de cinema ou desporto) através da utilização do recurso expressivo da comparação.
55	As vozes dos animais	Educação Literária (EL6) 18.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos.	▪ Usar a animação para refletir sobre a temática dos textos de tradição popular e do recurso frequente aos sons de animais. – Pedir aos alunos para que, a partir da visualização das imagens dos animais presentes na animação, identifiquem os verbos onomatopaicos respetivos. – Reforçar a ideia de que os animais surgem com frequência na literatura da tradição popular. – Relembrar as características da fábula (EL5): solicitar aos alunos para que identifiquem as principais características deste tipo de texto.

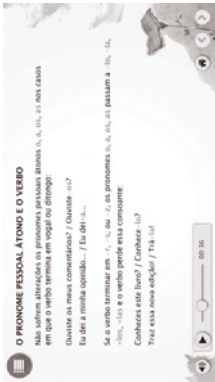
ANIMAÇÕES			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
78	 A descrição – retratos e paisagens na nossa cabeça	Leitura e Escrita (LE6) 6.1 Ler descrições 8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto. 8.3 Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 8.4 Extrair o pressuposto de um enunciado. 9. Organizar a informação contida no texto. 9.1 Procurar, recolher, selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento.	▪ Utilizar a animação para promover a compreensão sobre a relação entre a estrutura e características de um texto descritivo e a intenção do mesmo. – Pedir para que os alunos ouçam e leiam o pequeno texto descritivo da animação (entre os minutos 00:26 e 00:45) e que depois desenhem no caderno a imagem ou as imagens que lhes surgem à cabeça. – Comparar as imagens elaboradas pelos alunos com as apresentadas na animação. – Solicitar aos alunos para que registem as ideias-chave da animação. – Registrar de forma esquemática as principais características do texto descritivo referidas na animação em conjunto com os alunos: ▪ formas verbais no Pretérito Imperfeito do Indicativo; ▪ recursos expressivos (comparação, enumeração,...) ▪ adjetivos (informações cromáticas; retratos físico / psicológico das personagens) – Salientar a conclusão do texto: <i>Assim, atribuindo um sentido especial a palavras como as «adjetivos», os «nomes» ou as «formas verbais», e fazendo uso de diversos recursos expressivos, a linguagem usada nas descrições incentiva-nos a imaginar retratos e paisagens, por vezes, tão vívidos que não mais nos saem da cabeça!</i>

APRESENTAÇÕES EM POWERPOINT®			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
70	 Expressão idiomática versus provérbio	Educação Literária (LE6) 18.6 Fazer inferências. Leitura e Escrita (LE6) 8.2 Identificar, pelo contexto, o sentido dos provérbios e expressões idiomáticas.	- Fazer uso da apresentação PowerPoint® para dar a conhecer as principais diferenças entre expressões idiomáticas e provérbios. - Iniciar a apresentação em PowerPoint® e ler em voz alta as definições de expressão idiomática e provérbio. - Apresentar inicialmente as imagens e pedir para que os alunos adivinhem as expressões que lhes estão associadas (ex. <i>slides</i> 4 e 6). - Realizar em conjunto os diferentes exercícios patentes na apresentação. - Realçar a estrutura própria das expressões idiomáticas e dos provérbios (verbos no infinitivo, «Ir pentear macacos»; metáforas, «ter a pulga atrás da orelha», etc.).
ATIVIDADE			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
70	 Treino da velocidade da leitura	Leitura e Escrita (LE6) Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia 5. Ler em voz alta palavras e textos. 5.2 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.	- Recorrer à atividade para promover a fluência de leitura, no âmbito da rubrica «1 minuto de leitura». - Realizar um concurso em sala: sugerir aos alunos para que leiam em voz alta o parágrafo compreendido entre as linhas 23 e 39. O objetivo é ler com articulação e entoação corretas as 173 palavras num minuto. - Registrar o tempo de leitura de cada aluno na grelha de registo de cada atividade, de forma a comparar e avaliar a evolução de cada aluno relativamente ao tempo. Nota: cada atividade contém um cronómetro crescente e não decrescente de forma a permitir registar o tempo efetivo de leitura até conseguir alcançar o objetivo de 1 minuto de leitura.

ÁUDIOS			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
50	Jorinda e Joringuel (áudio do conto integral)	Oralidade (O6) 1.1 Distinguir informação implícita e informação explícita. 1.5 Sintetizar enunciados ouvidos. Educação Literária (EL6) 18.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos. 18.9 Distinguir o conto – género do modo narrativo. Leitura e Escrita (LE6) 6.1 Ler textos narrativos. Fluência de leitura: velocidade, precisão, prosódia 5. Ler em voz alta palavras e textos. 5.2 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto. Leitura e Escrita (LE6) 8.1 Antecipação conteúdos. 8.2/8.3 Inferências: sentidos contextuais; relação de informações; de sentimento – atitude.	- Utilizar o áudio como ponto de partida para o estudo do texto «Jorinda e Joringuel». - Pedir aos alunos para que ouçam o texto (até à linha 25) (uma vez). - Solicitar aos alunos para que registem os elementos constituintes da narrativa apreendida. - Orientar os alunos para a leitura silenciosa do excerto ouvido e para a confirmação das características da narrativa encontrada. - Sistematizar os conteúdos oralmente em diálogo vertical: ▪ personagens (velha bruxa, Jorinda e Joringuel); ▪ tempo («uma vez», «naquele tempo», «certa tarde», «dia do casamento», ...); ▪ espaço («densa floresta», «castelo antigo», ...); ▪ narrador (não participante); ▪ ação (Jorinda e Joringuel foram passear pela floresta, perderam-se perto do castelo de uma bruxa que os transformou em pássaro e estátua, respetivamente). - Utilizar o áudio para promover a fluência de leitura: ▪ Pedir aos alunos para a releitura do excerto e para a audição e leitura simultânea do texto até à linha 51. - Utilizar o áudio para responder a questões intermédias. ▪ O que acontecerá a Jorinda e a Joringuel na floresta? Qual será a importância do sonho de Joringuel?; Como conseguirá Joringuel descobrir Jorinda entre os outros pássaros?; O que acontecerá à bruxa?; etc.

ÁUDIOS			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
54	Fábulas dos irmãos Grimm em Lisboa (texto radiofónico sobre um simpósio dedicado aos irmãos Grimm)	Oralidade (O6) Interpretação de texto 1.1 Distinguir informação implícita e informação explícita. 1.2 Fazer deduções e inferências.	- Utilizar o texto radiofónico para promover a apreensão da informação essencial e a distinção entre a informação implícita e a informação explícita. - Realizar as questões de análise textual presentes no manual.
55	Os músicos de Brémen (áudio do conto integral)	Leitura e Escrita (LE6) Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia 5.1 Ler em voz alta palavras e textos. 5.2 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto. Leitura e Escrita (LE6) 6.1 Ler textos narrativos; descritivos. Educação Literária (EL6) 18.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos. 18.9 Distinguir o conto – género do modo narrativo.	- Utilizar o áudio para promover a fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia. - Ouvir a locução do texto até à linha 14. - Solicitar a continuação da leitura em voz alta até à linha 36 (fim da primeira parte). - Utilizar o áudio como ponto de partida para o estudo do texto. - Pedir aos alunos para que identifiquem características textuais: momentos narrativos, descritivos e modo de expressão (diálogo). - Utilizar o áudio para promover a fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia. - Solicitar aos alunos para que leiam o restante texto silenciosamente. - Pedir aos alunos para dividirem o texto em partes. - Realizar o exercício 3.1 do Manual.
56/57		Leitura e Escrita (LE6) Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia 5.1 Ler em voz alta palavras e textos. 5.2 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.	- Recorrer ao áudio para desenvolver a produção do discurso da paráfrase. - Pedir para que os alunos ouçam o texto integral. - Solicitar a resolução da questão 6 do Manual (paráfrase). 6. Os animais preparam para cima uns dos outros, ficando o burro na base, seguindo-se o cão, o gato e, por último, o galo. De seguida, começaram a usar as suas vozes, como se estivessem a dar um concerto, e acabaram por entrar pela janela, causando um grande estrondo.).

ÁUDIOS			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
		Educação Literária (EL6) 18.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos. 18.3 Relacionar partes do texto com a sua estrutura global (modo narrativo). Leitura e Escrita (LE6) 9.2 Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto.	
67	Ali Babá (três excertos)	Educação Literária (EL6) 18.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos. 18.3 Relacionar partes do texto (modo narrativo) com a sua estrutura global. Leitura e Escrita (LE6) 7. Compreender o sentido dos textos. 7.1 Enunciar expectativas e direções possíveis. Oralidade (O6) 1. Interpretar textos orais breves. 1.2 fazer deduções e inferências. Interação discursiva 3.4 Respeitar princípio da interação discursiva.	▪ Utilizar o áudio como ponto de partida para o estudo do texto. – Pedir para que os alunos leiam os três excertos textuais da história <i>Ali Babá e os quarenta ladrões</i> e resolvam a questão 1. do Manual – ordenar as passagens textuais, de forma lógica. – Permitir que os alunos ouçam os excertos textuais de modo a garantir a ordenação lógica dos momentos da narrativa (Texto B – Texto C – Texto A). – Solicitar aos alunos que resolvam a questão 2 do Manual: ▪ enunciar expectativas e direções possíveis (por exemplo, tendo em conta o comportamento da personagem Xainaz, os alunos poderão deduzir que ela fará algo contra os interesses dos cunhados). – Promover um momento de debate, em discurso oral, no qual os alunos apresentem as suas impressões, deduções e inferências acerca do texto lido e escutado.

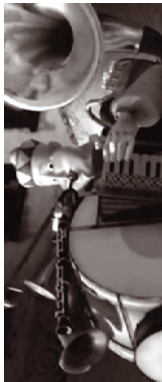
GRAMÁTICA			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
54	 Pronome: subclasses	Gramática (G5) 22. Conhecer classes de palavras. Gramática (G6) 22. Conhecer classes de palavras. 22.1 Integrar as palavras nas classes a que pertencem: pronome indefinido.	- Utilizar a gramática interativa para rever e consolidar os conhecimentos sobre a classe do pronome. - Interagir com os alunos em modalidade de diálogo vertical, fazendo algumas pausas aquando da visualização da animação: - Ex.: Cartão 1 / Introdução: parar no min. 00:14 e perguntar à turma como se pode pronominalizar o GN «a notícia», de modo a evitarem-se repetições. Apresentar posteriormente a solução (min 00:18). - Pedir para que os alunos realizem os exercícios 1 e 2 do Manual. - Solicitar como trabalho de casa a resolução da Ficha 9 do Caderno de Atividades e os exercícios do Guia de Gramática (pp. 224-226).
59	 Interjeição	Gramática (G6) Classes de palavras 22.1 Integrar as palavras nas classes a que pertencem: a interjeição. Leitura e Escrita (LE6) 12 Redigir corretamente. 12.1 Respeitar as regras de pontuação.	- Fazer uso da gramática interativa para: - praticar a integração de palavras nas classes a que pertencem (neste caso, a interjeição); - apreender o sentimento ou emoção resultante da utilização da interjeição. - Pedir para que os alunos realizem os exercícios 1.2 e 1.3 do Manual. - Solicitar como trabalho de casa a resolução da Ficha 11 do Caderno de Atividades e os exercícios do Guia de Gramática – (pp. 227). - Fazer uso da gramática interativa para desenvolver a competência da produção escrita: - Orientar os alunos para que utilizem diferentes interjeições nos seus textos (diálogos), tendo em conta a intenção comunicativa que pretendam expressar.

IMAGENS AMPLIÁVEIS			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
53	A história de encantar mais curta do mundo Cartão ilustrado 5	Leitura e Escrita (LE6 – 13.1; 11.1 a 11.3) 11.1 Planificar a escrita de textos. 13.1 Escrever textos narrativos. 11.1.1 Estabelecer objetivos para o que pretende escrever. 11.2 Organizar informação segundo a categoria e o género indicados. 11.3 Registar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.	- Utilizar o cartão ilustrado para desenvolver a capacidade de produção textual (texto narrativo e descritivo), no âmbito da rubrica «1 minuto de escrita». - Pedir aos alunos para que criem um plano textual, seguindo a estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.
59	Diálogo Cartão ilustrado 6	Leitura e Escrita (LE6) 12.1 Redigir corretamente. 12.1.1 Respeitar as regras de pontuação. 17.1 Rever textos escritos. 17.1.1 Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou o género indicados. 17.4 Verificar a correção linguística. 13.1 Escrever textos narrativos. 13.1.1 Escrever textos, integrando os seus elementos numa sequência lógica. 11.1 Planificar a escrita de texto. 11.1.1 Estabelecer objetivos para o que pretende escrever. 11.2 Organizar informação segundo a categoria e o género indicados. 11.3 Registar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.	- Utilizar o cartão ilustrado para desenvolver a capacidade de produção textual (diálogo): - Pedir aos alunos que realizem a atividade 1. / Escrita do Manual. - Solicitar aos alunos para que criem previamente um plano textual, com a indicação das personagens e ideias-chaves a apresentar antes de iniciarem a produção dos diálogos.

IMAGENS AMPLIÁVEIS			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
65	Expressar pontos de vista ou apresentar uma opinião Cartão ilustrado 7	Oralidade (O5) 3.1 Usar oportunamente a palavra, de modo audível, com boa dicção e olhando para o interlocutor. Oralidade (O6) 3.4 Respeitar princípios reguladores da interação discursiva.	▪ Utilizar o cartão ilustrado para usar adequadamente a palavra em discurso oral. – Orientar os alunos para o desenvolvimento de um plano textual com tópicos a serem desenvolvidos oralmente. – Promover um momento de debate, no qual os alunos apresentem as suas opiniões sobre a decisão de Ali Babá, tendo em conta os seguintes critérios: – usar uma boa dicção e olhar para os interlocutores; ▪ apresentar a opinião de forma breve e direta; ▪ usar um tom cordial; ▪ ouvir a opinião dos colegas, mostrando interesse e sem os interromper.
66	Ali Babá Cartão ilustrado 8		▪ Utilizar o cartão ilustrado para desenvolver a capacidade de produção textual, no âmbito da rubrica «1 minuto de escrita». «Descobriste uma fórmula secreta! Para que servirá? Escreve essa fórmula, incluindo palavras que deem a entender a sua função.»
70	Expressões idiomáticas Cartão ilustrado 9	Educação Literária (EL6) 18.6 Fazer inferências. Leitura e Escrita (LE6) 8.2 Identificar, pelo contexto, o sentido dos provérbios e expressões idiomáticas.	▪ Fazer uso do cartão ilustrado para desenvolver os saberes acerca do uso das expressões idiomáticas. – Impelir os alunos a descodificarem as expressões idiomáticas patentes no cartão ilustrado apresentado como «Ter mais olhos que barriga» ou «Falar pelos cotovelos». – Utilizar, num segundo momento, a apresentação em <i>PowerPoint®</i> Expressão idiomática <i>versus</i> Provérbio.

IMAGENS AMPLIÁVEIS			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
75	Transformação de um espaço Cartão ilustrado 10	Leitura e Escrita (LE6) 13. Escrever textos narrativos. 13.1 Escrever textos, integrando os seus elementos numa sequência lógica. 11. Planificar a escrita de textos. 11.1 Estabelecer objetivos para o que pretende escrever. 11.3 Registrar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.	- Utilizar o cartão ilustrado para desenvolver a capacidade de produção textual, no âmbito da rubrica «1 minuto de escrita». - Solicitar aos alunos para que descrevam e transformem um espaço que lhes seja familiar, fazendo uso de diferentes quantificadores.
JOGO			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
78	 «Quem quer descobrir a Palavra-passe?»	Leitura e Escrita (LE6) 13. Escrever textos narrativos. 13.1 Escrever textos, integrando os seus elementos numa sequência lógica. 12. Redigir corretamente. 12.1 Respeitar as regras de pontuação e sinais auxiliares de escrita. Educação Literária (EL6) 18.9 Distinguir os géneros literários: conto (modo narrativo). 18.7 Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários. Gramática (G6) 22. Conhecer classes de palavras. 22.1 Integrar as palavras nas classes a que pertencem: interjeição, pronome, quantificador, preposição, advérbio, verbo. Sintaxe 23.2 Identificar algumas funções sintáticas.	- Utilizar o recurso com vista à avaliação dos conteúdos gramaticais e literários abordados ao longo das sub-unidades 2.1 e 2.2. - Fazer uso do jogo na aula de revisões para o teste. - Dividir a turma em grupos/equipas participantes do jogo: - cada grupo/equipa deve eleger o seu porta-voz; - as respostas às questões devem ser debatidas em grupo; - cada vez que uma equipa falha uma questão, dá lugar à equipa seguinte.

QR CODE			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
53	«Os caminhos da floresta»	Educação Literária (EL6) 18.6 Fazer inferências. 18.10 Comparar versões de um texto e re-ferir diferenças. 19.2 Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema). 19.1 Identificar os contextos a que o texto se reporta. Oralidade (O6) 3.1 Planificar o discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial.	▪ Recorrer ao excerto do filme «Os caminhos da floresta», através do código QR, de forma a desenvolver a capacidade de produção textual e de relação textual. – Expor o vídeo uma primeira vez e pedir aos alunos para que registem tópicos com as ideias-chave apresentadas, no sentido de poderem sintetizar oralmente a história do filme. – Solicitar aos alunos para que efetuem o retrato físico e psicológico das personagens apresentadas, com o intuito de poder relacioná-los com os retratos de Jorinda, de Jorinel e da bruxa.
TESTE			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
78	Teste interativo: Unidade 2 Textos narrativos e outros textos	Gramática (G6) 22. Conhecer classes de palavras. 22.1 Integrar as palavras nas classes a que pertencem: interjeição, pronome, quantificador, verbo. 21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia. 21.3 Identificar e usar os seguintes modos e tempo verbais: Pretérito mais-que-perfeito composto e tempos simples do Indicativo. 23. Analisar e estruturar unidades sintáticas. 23.1 Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal.	▪ Utilizar o recurso com vista à avaliação e revisão dos conteúdos gramaticais e literários abordados ao longo da subunidade 2.1. ▪ Exportar o teste interativo para documento word® e entregar aos alunos para resolverem individualmente. ▪ Projetar cada questão no quadro, debater as respostas com os alunos e projetar a solução respetiva.

VÍDEO			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
59	 O Homem Orquestra	Educação Literária (EL6) 18.6 Fazer inferências. 19.1 Identificar os contextos a que o texto se reporta. 19.2 Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema). Oralidade (O6) 3. Produzir textos orais com diferentes finalidades. 3.1 Planificar um discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial. 3.5 Tratar um assunto com vocabulário diversificado e adequado. 3.6 Controlar as estruturas gramaticais correntes e algumas estruturas gramaticais complexas (pronominalizações; uso de marcadores discursivos). Leitura e Escrita (LE6) 12 Redigir corretamente. 12.1 Respeitar as regras de pontuação. 17.1 Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou o gênero indicados. 17.4 Verificar a correção linguística.	▪ Recorrer à curta-metragem <i>O Homem Orquestra</i> de forma a desenvolver a capacidade de relação de informações. – Expor o vídeo uma primeira vez e pedir aos alunos para que registem tópicos com as ideias-chave apresentadas, no sentido de poderem sintetizar oralmente a história patente no filme. – Colocar questões à turma, com o objetivo de trabalhar a relação de informações (expressões / gestos / movimentos das personagens; música). Ex.: Qual foi a reação da menina ao perder a moeda?; Como reagiram os músicos ao ouvirem a menina tocar no violino pela primeira vez?; etc. ▪ Utilizar o vídeo para desenvolver a capacidade de produção textual (diálogo). – Solicitar aos alunos para que realizem o exercício 1 de Escrita do Manual.
75	 Mary Poppins (excerto)	Educação Literária (EL6) 19.2 Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema). Leitura e Escrita (LE6) 16. Escrever textos diversos. 16.1 Resumir textos narrativos e expositivos / informativos.	▪ Recorrer ao excerto do filme <i>Mary Poppins</i> de forma a desenvolver a capacidade de relação de informações textuais. – Apresentar o excerto do filme. – Solicitar aos alunos para que realizem o exercício 14 do Manual. ▪ Utilizar o vídeo para desenvolver a capacidade de resumo e organização de ideias. ▪ Orientar os alunos para o registo de tópicos, tendo em conta a sugestão apresentada no exercício 14 (semelhanças e diferenças).

VÍDEO			
Página	Recurso	Metas Curriculares	Sugestões de exploração
195	Unidade 4  Encenação de <i>Os Piratas</i>, Manuel António Pina	Educação Literária (EL6) 18. Ler e interpretar textos literários. 19.2 Relacionar a literatura com outras formas de ficção (cinema). 18.10 Comparar versões de um texto e referir diferenças. 19.2 Relacionar a literatura com outras formas de ficção. Leitura e Escrita (LE6) 11. Planificar a escrita de textos. 11.1 Estabelecer objetivos para o que se pretende escrever. 11.3 Registar ideias, organizá-las e desenvolvê-las. 12.1 Respeitar as regras de ortografia, acentuação, pontuação e sinais auxiliares de escrita. 17. Rever textos escritos. 17.1 Verificar se o texto respeita o tema, a categoria ou género indicados e as ideias previstas na planificação. 17.4 Verificar a correção linguística. Educação Literária (EL6) 20.2 Fazer leitura dramatizada de textos literários.	▪ Recorrer à curta-metragem <i>Os Piratas</i> de Manuel António Pina de modo a desenvolver a capacidade de relação textual. – Expor o vídeo uma primeira vez. – Orientar os alunos para que comparem a versão textual (pp. 193 e 194) com a encenação. Ex.: Relacionar a informação presente nas didascálias e na curta-metragem. ▪ Recorrer à curta-metragem de maneira a promover a produção textual. – Coordenar um trabalho de grupo em que os alunos, organizados em equipas, deverão elaborar um texto dramático e nomear o encenador e os atores. Ex.: Poder-se-á sugerir que criem novas falas, tendo por base as falas do texto (linhas 35-44). Poderão imaginar, por exemplo, um momento em que o Manuel narra à Ana o naufrágio. – Orientar os alunos na produção textual (no sentido de serem respeitadas as características próprias de um texto dramático) e na representação do texto produzido (gestos, tom de voz, etc.). ▪ Recorrer à curta-metragem de maneira a promover a produção oral expressiva. – Promover um concurso em sala de aula, em que cada equipa avalia as restantes equipas tendo em conta determinados parâmetros. ▪ Entregar aos alunos uma grelha de avaliação: ▪ Escala de 1 a 4 (Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom); ▪ Critérios (expressividade; tom de voz; coerência discursiva; capacidade de transmitir a mensagem / sensibilizar e provocar reações no espectador)

Teste de diagnóstico

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
Nome _____ Ano _____ N.º _____ Turma _____
Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com atenção.

Será que tudo o que nos rodeia existe mesmo ou é só fruto da nossa imaginação?

Um dia imaginei que havia uma parede. Fui contra ela a correr e esmurrei a cara. Uma noite imaginei um casacão felpudo com asas. Meti-me dentro dele. Apertei os botões. Puxei o cobertor. E tive um sonho cheio de aventuras.

5 Há coisas que existem mesmo, independentemente do que delas imaginamos. E há coisas que são fruto da imaginação. Da nossa imaginação ou da imaginação dos outros, que nos querem fazer acreditar que elas existem, quando não existem. Olha o papão.

10 É por isso que não faz mal nenhum que a gente se habitue a pensar. Ouvindo os outros. Conversando com eles. Olhando à volta com olhos de ver. Indo à descoberta de como é que as coisas são e de como é que funcionam. De como é que nós vamos sendo, e de como é que funcionamos.

15 É importante aprendermos a distinguir entre aquilo que existe mesmo e aquilo que apenas vive na fantasia (ainda que, imaginado, o possamos sentir como se estivesse ali à mão). Se não existir uma ponte, se apenas houver ponte porque eu imagino que há, e eu quiser atravessar o rio caio à água. Mas, para haver ponte, foi preciso que alguém imaginasse como ela haveria de ser. E foi preciso que alguém a fizesse, para que eu por ela possa atravessar.

A imaginação transporta-nos para lá daquilo que existe. O que é muito bom. Traz-nos coisas patuscas. Peras com bigodes de alforreca, e sapatos com alcachofras na sola. Alarga-nos o campo que está à nossa disposição para inventar brincadeiras.

20 Mas, para que as coisas venham a ser de outra maneira, na nossa vida e na de todos, não basta imaginar. É preciso trabalho. Junto com outros. Entendendo a resistências que as coisas oferecem. Experimentando como usá-las, descobrindo como as podemos organizar. E aquilo que com elas é possível e não é possível fazer. Sempre, ou, pelo menos, por agora.

25 Posso voar na minha imaginação com o tal sobretudo de fantasia. Pairar como os pássaros, ver a terra do alto, saltar por sobre a casa do vizinho num instante. Mas se tiver de voar mesmo, o melhor é ir de avião.

José Barata Moura, in *Trocado por miúdos*,
Porto Editora, 2014 (com supressões)

1. Assinala com **X**, de **1.1** a **1.3**, a opção que completa cada frase de acordo com as informações do texto.

1.1 No primeiro parágrafo, o autor do texto

- ☐ a) reconta em pormenor um sonho seu.
- ☐ b) fala sobre a importância dos sonhos.
- ☐ c) narra um acontecimento real vivido por si.
- ☐ d) refere situações criadas pela sua imaginação.

1.2 No segundo parágrafo, o autor refere o «papão» como um exemplo de algo

- ☐ a) imaginado por si.
- ☐ b) imaginado pelos outros.
- ☐ c) que alguém lhe descreveu.
- ☐ d) que lhe apareceu num sonho.

1.3 Um exemplo utilizado para ilustrar a expressão «coisas patuscas» (linhas 16 e 17) é

- ☐ a) «cobertor».
- ☐ b) «ponte».
- ☐ c) «casacão felpudo».
- ☐ d) «peras com bigodes de alforreca».

2. Assinala todas as frases que correspondem à opinião do narrador nos terceiro e quarto parágrafos do texto.

- ☐ a) Deve valorizar-se principalmente as coisas reais.
- ☐ b) Deve observar-se atentamente o que nos rodeia.
- ☐ c) Deve ignorar-se, por vezes, a opinião dos outros.
- ☐ d) Deve ouvir-se os outros e conversar com eles.
- ☐ e) Deve distinguir-se o que é real do que é imaginário.

3. Transcreve do primeiro parágrafo a expressão equivalente a «sobretudo de fantasia» (linha 23).

4. Associa uma palavra da **coluna A** a cada uma das frases da **coluna B**, de acordo com o sentido do texto.

Coluna A	Coluna B
a) Imaginação b) Trabalho	1. Criar muitas novas brincadeiras. 2. Ter asas e voar sobre a casa do vizinho. 3. Construir coisas que melhorem a vida do ser humano. 4. Viajar em qualquer altura, através do pensamento. 5. Experimentar as coisas para perceber como funcionam.

5. Lê a afirmação seguinte.

Nos dois últimos parágrafos, tanto a imaginação como o trabalho são valorizados pelo autor do texto.

Explica por que razão esta afirmação é verdadeira.

Grupo II

Lê o texto com atenção.

Passo a mão pela testa, meu Deus, a barafunda que por aqui vai, este não saber de coisa nenhuma, querer um lenço, uma esferográfica, um chinelo, e tudo estar nos sítios mais inacreditáveis, levantar a mão para acender o interruptor do quarto e a mão andar a nadar pela parede, ora mais para cima, ora mais para baixo, ora mais para a esquerda, ora mais para a direita, e de repente dar com o interruptor mesmo diante dos nossos olhos só que na parede do outro lado.

– Os interruptores são sempre do lado direito! Que casa é esta que tem os interruptores na parede do lado esquerdo! Isto foi feito para canhotos ou quê? Perguntas, perguntas, perguntas.

Ninguém me responde, eu sei. Nem eu estou à espera da resposta deles, que sabem tanto desta casa como eu. Desta casa onde tudo me parece virado do avesso, disparatado, feito com a única finalidade de me irritar.

Desta casa para onde viemos viver. História um bocado complicada, segundo percebi.

Uma noite a mãe chamou-me e disse:

– Vamos mudar de casa.

Assim de repente, como se me estivesse a dizer a coisa mais natural do mundo. Com a mesma simplicidade com que me costuma dizer «vamos à Baixa», ou «vai arrumar o teu quarto».

– Mudar de casa?

Acho que devo ter feito uns olhos enormes porque o meu pai, na brincadeira com a minha irmã Rosa, pareceu ficar de repente muito divertido e perguntou:

– Não sabes o que é mudar de casa? É pegar na tralha toda que temos aqui dentro e levá-la para outro sítio. Pronto.

Até parecia que eu era algum bebé, como a minha irmã, para me estarem a explicar as coisas daquela maneira. É claro que não gostei. Estive mesmo vai-não-vai para amuar, mas lá pensei com os botões que por acaso não tinha (as camisolas não têm botões) que não lucrava nada com isso, e fiz-me desentendida.

– E por que é que vamos mudar de casa? Já não cabemos nesta?

Antes que me respondessem já eu tinha meia dúzia de justificações na ponta da língua, prontinhas a sair cá para fora: que a casa da Rita ainda era mais pequena e ela não se queixava; que nós ainda tínhamos um quarto vago, a que chamávamos «o quarto da avó Lídia», e onde ninguém dormia desde que ela tinha morrido; que já tinha visto muitos filmes na televisão onde as pessoas viviam às três e quatro no mesmo quarto; e que o meu pai andava sempre a falar na crise da habitação, por isso não devia ser fácil andar assim a mudar de casa como quem muda de pijama.

Mas já a minha mãe continuava:

– É uma história um bocado complicada...

Alice Vieira, *Lote 12, 2.ª frente*, Texto Editores, 2009

1. Assinala a palavra que melhor caracteriza a narradora nos dois primeiros parágrafos do texto.

☐

a) organizada

☐

b) paciente

☐

c) confusa

☐

d) severa

2. A narradora desta história participa na ação que narra.

Justifica a afirmação, retirando do texto um pronome pessoal e uma forma verbal na 1ª pessoa.

3. As afirmações abaixo apresentam-se referem-se à narradora.

Numera as afirmações de 1 a 6, da mais recente para a mais antiga. A primeira afirmação já se encontra numerada.

☐

a) Recebe a notícia sobre a mudança de casa.

☒

b) Acha que na casa nova tudo parece virado do avesso.

☐

c) Decide não amuar, pois não lucra com essa atitude.

☐

d) Prepara várias justificações para não mudar de casa.

☐

e) Pena que os pais a tratam como se fosse a irmã bebé.

☐

f) Pergunta aos pais se já não cabem na casa antiga.

4. Assinala com **X**, de 4.1 a 4.2, a opção que completa cada frase, de acordo com as informações do texto.

4.1 As exclamações presentes na primeira fala da narradora destacam a sua

☐

a) alegria por ter um quarto novo.

☐

b) contrariedade por estar na nova casa.

☐

c) irritação por não ter o quarto arrumado.

☐

d) satisfação por ter encontrado o interruptor.

4.2 Na linha 10, a expressão «onde tudo me parece virado do avesso» transmite a ideia de que a narradora

☐

a) ainda não se adaptou à nova casa.

☐

b) não suporta a desarrumação da casa.

☐

c) não sabe como organizar as suas coisas.

☐

d) não concorda com a arrumação do quarto.

5. Lê a afirmação seguinte.

A expressão «História um bocado complicada» (linha 12) introduz acontecimentos que se passaram antes dos acontecimentos narrados entre as linhas 1 a 12.

Concordas com a afirmação acima? Justifica a tua resposta.

6. Na linha 22, é utilizado um recurso expressivo para caracterizar a narradora.

Identifica-o e justifica a sua utilização.

7. Caracteriza os sentimentos que dominam a narradora entre as linhas 27 a 33.

- 7.1 Concordas com a atitude da narradora perante a notícia da mudança de casa? Justifica a tua resposta.

Grupo III

1. Identifica as palavras derivadas por prefixação e sufixação, preenchendo a tabela.

inocentemente desentendido disparatado impaciente	
Palavras derivadas por prefixação	Palavras derivadas por sufixação

2. Completa as frases com o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo do verbos indicados.

- a) A menina nunca _____ (mudar) de casa.
- b) A mãe já _____ (explicar) o motivo da mudança.

3. Sublinha os advérbios presentes nas frases e identifica os respetivos valores. Segue o exemplo.

- a) Estas casas são **muito** recentes. Advérbio de quantidade e grau _____
- b) Onde fica a casa nova? _____
- c) Não vi a tua nova casa. _____
- d) A casa nova fica ali naquela rua. _____

4. Identifica as funções sintáticas das expressões destacadas.
Preenche a tabela, indicando a alínea correspondente à função sintática.

- a) **Mãe**, quando mudamos para a casa nova?
- b) **A menina** estava muito ligada à antiga casa.
- c) A mãe explicou a razão da mudança **à menina**.
- d) A menina ouviu **a mãe** com muita atenção.

Sujeito	Complemento direto	Complemento indireto	Vocativo

- 4.1 Sublinha o predicado da seguinte frase.

Toda a família estava reunida na nova casa.

5. Lê a frase seguinte.

A vírgula é utilizada para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.

Assinala todas as frases em que esta regra é utilizada.

- ☐ a) Mariana, arruma as tuas roupas nessas gavetas.
- ☐ b) Eu, a Rosa e a avó temos um quarto novo.
- ☐ c) Viste os meus chinelos de quarto, avó?
- ☐ d) A mãe, logo que chegou, arrumou os livros.
- ☐ e) A Rosa, que estava ao colo da avó, batia palmas.

6. Reescreve as frases, substituindo as expressões destacadas por pronomes pessoais.

- a) Eu não vejo **o interruptor**.

- b) Os meus pais guardaram **os brinquedos no sótão**.

- c) O pai fez **uma casa de bonecas**.

Grupo IV

Imagina que a personagem principal da **história que vais contar se deparou com um acontecimento inesperado** que a levou a viver uma aventura. Escreve um texto narrativo em que contes os acontecimentos vividos por essa personagem, a partir do momento em foi surpreendida.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- uma situação inicial, o seu desenvolvimento e um desfecho;
- um momento de descrição de uma personagem ou de um espaço;
- um título adequado.

Questões / Cotações (em pontos)																							
Grupo I							Grupo II								Grupo III							Grupo IV	
1.1	1.2	1.3	2.	3.	4.	5.	1.	2.	3.	4.1	4.2	5.	6.	7.	7.1	1.	2.	3.	4.	4.1	5.	6.	Questão única
2	2	2	2	2	5	5	2	2	5	2	2	4	4	4	5	2	2	3	4	2	3	4	
20 pontos							30 pontos								20 pontos							30 pontos	

Miniteste 1

Sílaba

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Divide as palavras em sílabas e completa o quadro.

rejuvenesce

cai

embevecida

até

cordeiro

lameiro

um

insetos

cerejeira

chuva

pastor

instante

Monossílabo	Dissílabo	Trissílabo	Polissílabo

(48 pontos)

2. Assinala o intruso em cada alínea, tendo em conta a classificação quanto à posição da sílaba tónica.

a) também

sofá

fórum

pá

papéis

b) súbito

óculos

médico

prestável

triângulo

c) café

primeira

tomavam

lápiz

arca

(15 pontos)

2.1 Classifica agora cada grupo de palavras.

a) _____ b) _____ c) _____

(21 pontos)

3. Selecciona a alínea correta.

O verso «Em aberto, em suspenso»

☐

a) tem 6 sílabas métricas e 7 sílabas gramaticais.

☐

b) tem 7 sílabas métricas e 8 sílabas gramaticais.

☐

c) tem 8 sílabas métricas e 7 sílabas gramaticais.

☐

d) tem 7 sílabas métricas e 6 sílabas gramaticais.

(16 pontos)

Questões / Cotações			
1.	2.	2.1	3.
4 × 12	5 × 3	7 × 3	16
48 pontos	15 pontos	21 pontos	16 pontos

Miniteste 2

Nome _____

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Selecciona, em cada grupo, as palavras que não pertencem à classe dos nomes.

☐ até	☐ lápis	☐ beijar	☐ Helena
☐ Maria	☐ Pinhel	☐ Rosa	☐ fogão
☐ caneca	☐ bela	☐ melão	☐ girar
☐ vara	☐ bando	☐ girassol	☐ roseiral

(8 pontos)

2. Coloca, agora, os nomes na respetiva coluna, de acordo com a sua subclasse.

Nome comum	Nome comum coletivo	Nome próprio

(24 pontos)

3. Completa a tabela.

Masculino	Feminino
aldeão	
	vilã
	nora
rapaz	
	cliente
embaixador	
	vaca
	baronesa

(24 pontos)

4. Escreve o plural dos nomes seguintes.

- a) lápis _____ d) pincel _____
b) procissão _____ e) canil _____
c) jardim _____ f) girassol _____

(12 pontos)

5. Indica o grau aumentativo ou diminutivo dos nomes seguintes.

- a) cãozinho _____ d) mulheraça _____
b) dedito _____ e) casarão _____

(8 pontos)

6. Reescreve as frases, alterando o género e o número dos nomes destacados. Faz as alterações necessárias.

- a) O **artista** tinha um **bode** e um **leãozinho** no circo.

- b) As **raparigas** saíram com as **mães** e o **cão**.

- c) O **jovem ator** ganhou um prémio.

(24 pontos)

Questões / Cotações					
1.	2.	3.	4.	5.	6.
2 × 4	2 × 12	3 × 8	2 × 6	2 × 4	3 × 8
8 pontos	24 pontos	24 pontos	12 pontos	8 pontos	24 pontos

Miniteste 3

Determinante

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Lê o *email* e sublinha os determinantes.

Olá Toby,
Li o teu livro e queria dar-te os parabéns! Adorei! Essas cartas que escreves e as respostas que te dão são incríveis. Que resposta te agradou mais? Continua a escrever!
Um beijinho,
Ana

(14 pontos)

1.1 Coloca os determinantes na tabela, de acordo com a sua subclasse.

Determinante artigo		Determinante possessivo	Determinante demonstrativo	Determinante interrogativo
definido	indefinido			

(21 pontos)

2. Completa as frases com os determinantes adequados.

que minha a aqueles este essa nosso umas qual

- Vais ficar com _____ livro ou preferes o _____ livro que está na sala?
- A _____ carta é muito interessante.
- _____ sala vais explorar hoje? Existem _____ exposições muito boas.
- O meu pai comprou _____ jogos que te mostrei.
- Viste _____ Joana? _____ Joana?
- _____ casa é muito bonita!

(45 pontos)

3. Completa as frases com os determinantes interrogativos.

- Em _____ escola andas?
- _____ o livro de que gostaste mais?
- _____ páginas tens de estudar para o teste?
- _____ carta escreveste ontem?

(20 pontos)

Questões / Cotações			
1.	1.1	2.	3.
2 × 7	3 × 7	5 × 9	5 × 4
14 pontos	21 pontos	45 pontos	20 pontos

Miniteste 4

Pronome

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Sublinha os pronomes presentes nas frases.

- a) A Maria telefonou-lhe e convidou-o para ir ao cinema.
- b) Eu queria comprar os bilhetes mas não havia ninguém.
- c) Os vossos bilhetes estão aqui, mas não sei dos nossos.
- d) Queres ficar com estes?
- e) Não posso ir contigo pois já vi o outro.
- f) Eles deram-me aqueles.
- g) E os meus? Quando é que devolvem tudo?

(12 pontos)

1.1 Coloca-os na tabela, de acordo com a sua subclasse.

Pronome pessoal	Pronome possessivo	Pronome demonstrativo	Pronome indefinido

(24 pontos)

2. Completa as frases com os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e indefinidos adequados.

- a) Pensei que _____ não aceitasses o meu convite.
- b) _____ viu o Francisco?
- c) Onde está ele? A Maria e a Francisca viram-_____ na semana passada.
- d) Toma o teu bilhete que _____ fico com o _____.
- e) _____ preferis o filme da tarde, mas eu já _____ vi.
- f) Naquele filme estava _____ numa grande confusão.
- g) Nós gostamos muito desta sala, mas preferimos _____.

(36 pontos)

3. Reescreve as frases, substituindo as expressões destacadas por pronomes pessoais.

- a) **A Rita** escreveu **um convite**.

- b) **Eu e a minha irmã** entregámos o convite **ao Rodrigo**.

- c) **Um dos amigos da Rita** deu **o convite** à Teresa.

- d) Alguém deu **o convite ao Gustavo**?

(28 pontos)

Questões / Cotações			
1.	1.1	2.	3.
1 × 12	2 × 12	4 × 9	4 × 7
12 pontos	24 pontos	36 pontos	28 pontos

Miniteste 5

Adjetivo

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Lê a adivinha e sublinha os adjetivos.

Pai carinhoso,
filho amoroso
e neto espinhoso.

Resposta: O castanheiro.

António Mota, *O livro das adivinhas 2*, Gailivro

(9 pontos)

- 1.1 Indica a subclasse dos adjetivos que identificaste.

(4 pontos)

2. Sublinha os adjetivos numerais presentes nas frases.

- a) Estes foram os primeiros alunos a visitar o EVOA.
- b) Avistaram a trigésima ave no final da manhã.
- c) Na terceira atividade, os alunos observaram espécies da flora da Lezíria.

(15 pontos)

3. Identifica, em cada frase, o adjetivo e o respetivo grau.

- a) As aves que avistámos eram belíssimas.

- b) O EVOA é um espaço muito interessante.

- c) Os animais aquáticos eram os mais pequenos.

- d) A última atividade é mais curta do que a anterior.

(32 pontos)

4. Reescreve as frases, alterando o grau do adjetivo.

a) Os professores foram notabilíssimos. (grau normal)

b) O passeio na lagoa principal foi muito divertido. (grau superlativo relativo de inferioridade)

c) Sei mais do sistema respiratório do que do sistema digestivo. (grau comparativo de igualdade)

d) Esse local é pobre. (grau superlativo absoluto sintético)

(40 pontos)

Questões / Cotações				
1.	1.1	2.	3.	4.
3 × 3	4 × 1	5 × 3	8 × 4	10 × 4
9 pontos	4 pontos	15 pontos	32 pontos	40 pontos

Miniteste 6

Quantificador

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Lê a sinopse do livro *Harry Potter e o cálice de fogo*.

- Harry Potter nem quer acreditar na sua sorte! Afinal não vai ter de aturar os Dursleys até ao início do seu quarto ano em Hogwarts. Graças à Taça Mundial de Quidditch, vai passar os últimos quinze dias de férias na companhia dos Weasleys e do seu amigo Ron. Mas a verdade é que nem tudo vai correr pelo melhor para o nosso herói. Quando Harry começa a sentir a sua cicatriz a doer terrivelmente, sabe que Lord Voldemort está de novo a rondá-lo e a ganhar poder. A marca da morte, que apareceu no céu, não pode significar outra coisa... Entretanto, este é um ano muito especial para Hogwarts, pois é lá que se irá realizar o célebre Torneio dos Três Feiticeiros, no qual Harry vai desempenhar um papel decisivo e que quase lhe custará a vida!! Pela segunda vez, Potter vê-se frente a frente com Voldemort, e ele sabe que o maior desejo do poderoso senhor das trevas é vê-lo morto...

www.wook.pt, consultado em 13/01/2017

1.1 Transcreve dois quantificadores numerais.

(20 pontos)

2. Completa as frases com quantificadores numerais.

- a) Os _____ amigos, Ron e Hermione, estão sempre do seu lado.
- b) Harry tem 30 dias de férias. Ele passou _____ das férias na companhia dos Weasleys.
- c) O torneio realiza-se entre as _____ grandes escolas de feiticeiros.
- d) Harry Potter tem _____ inimigo principal: Voldemort.
- e) Uns demoraram dez minutos a chegar e os outros vinte minutos. Estes últimos, demoraram o _____ do tempo!

(50 pontos)

3. Sem as repetições, usa as palavras **poucos**, **bastantes** e **muitos** para substituíres os quantificadores numerais.

- a) Dois amigos estavam ao seu lado.

- b) A equipa ganhou nove em dez jogos.

- c) Cem pessoas estavam sentadas ao lado deles a ver a Taça Mundial de Quidditch.

(30 pontos)

Questões / Cotações		
1.1	2.	3.
10 × 2	10 × 5	10 × 3
20 pontos	50 pontos	30 pontos

Miniteste 7

Preposição

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Sublinha as preposições presentes na carta.

Portimão, 31 de julho de 2017

Querida amiga,

Estou com muitas saudades e não vejo a hora de estarmos juntos outra vez!
Por aqui estamos todos bem e até nos estamos a divertir imenso. Neste momento, os meus pais e irmão estão em casa e eu num banco do jardim a escrever-te! Mais logo vamos à praia. Conheci aqui uns amigos e tenho falado muito sobre ti. Temos feito planos para aproveitarmos as férias, pois estamos juntos durante o dia. Também vamos passear pelos jardins e parques. Quero ir àquela praia de que me falaste.

Um grande beijinho,

Miguel

(15 pontos)

1.1 Preenche a tabela com as preposições sublinhadas.

Preposição simples	Preposição contraída

(15 pontos)

2. Completa as frases com as contrações das preposições indicadas.

- a) _____ férias, vamos para o Algarve. (em + estas)
- b) A minha amiga vivia _____ bela casa. (em + aquela)
- c) Na praia, os meus amigos gostavam _____ chapéu. (de + este).
- d) _____ porta da minha casa havia uma grande festa. (a + a)
- e) _____ manhã, todos queriam ir _____ mercado. (por + a) (a + o)

(30 pontos)

3. Reescreve as frases, substituindo as palavras sublinhadas por uma das preposições seguintes. Deves manter o sentido das frases.

após de em entre perante por sob sobre

a) Havia gaivotas **por cima das** rochas.

b) A luz passava **através de** uma fresta da porta.

c) O rio passava **por baixo de** uma ponte romana.

d) Tremíamos **por causa do** frio.

e) Estou aí **dentro de** quinze minutos.

f) **Depois de** tanto trabalho, tivemos umas férias merecidas.

g) **Diante de** um problema, nunca recuamos!

h) O Sol apareceu **no meio de** duas nuvens.

(40 pontos)

Questões / Cotações			
1.	1.1	2.	3.
1 × 15	1 × 15	6 × 5	5 × 8
15 pontos	15 pontos	30 pontos	40 pontos

Miniteste 8

Advérbio

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Circunda os advérbios nas frases seguintes.

- a) Todos os amigos entram na camioneta; depois, muito lentamente, vão saindo em cada localidade.
- b) Aqui e acolá, descobriam-se animais, e logo tentávamos descobrir que animais seriam.
- c) Sim, hoje eles estavam muito animados, mas nem sempre isso acontece, e amanhã poderão estar zangados.
- d) Os amigos deslocavam-se tranquilamente, mas também corriam mais depressa se fosse preciso.
- e) Como é que eles conseguiam andar tanto? Não estavam cansados?

(15 pontos)

1.1 Preenche a tabela com os advérbios que circundaste de acordo com a sua subclasse.

Subclasses do advérbio	
Afirmação	
Negação	
Quantidade e grau	
Interrogativo	
Modo	
Tempo	
Lugar	

(30 pontos)

2. Completa as frases seguintes com um advérbio, de acordo com a subclasse indicada.

- a) Gostaria de falar _____ contigo, Nicolau. (tempo)
- b) _____, a família do Pedro mora numa aldeia. (modo)
- c) _____, o nome do seu amigo é Nicolau. (afirmação)
- d) A camioneta é velha, mas _____ se atrasa muito. (negação)
- e) Os amigos têm de andar _____ até chegar a casa. (quantidade)
- f) _____ é que nos vamos encontrar amanhã? (interrogativo)
- g) O coelho-bravo come _____ ou _____? (quantidade)
- h) _____ vais buscar lenha? (interrogativo)
- i) _____ vamos transmitir informação _____ importante sobre o que vimos?
(interrogativo / quantidade)

(55 pontos)

Questões / Cotações		
1.	1.1	2.
1 × 15	2 × 15	5 × 11
15 pontos	30 pontos	55 pontos

Miniteste 9

Verbo

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Liga as formas verbais destacadas na coluna A à respetiva subclasse do verbo na coluna B.

A		B
a) O Francisco ficou muito feliz.	•	• 1. Verbo copulativo
b) A Maria tinha ido ao cinema.	•	• 2. Verbo principal transitivo
c) Nós compramos um carro novo.	•	• 3. Verbo principal intransitivo
d) Os cães ladram .	•	• 4. Verbo auxiliar

(20 pontos)

2. Completa as frases, conjugando os verbos nos tempos indicados.

a) Presente do indicativo

Eu _____ (fazer) grandes progressos, porque _____ (ser) muito persistente.

b) Pretérito perfeito / pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

Nós _____ (caber) todos na embarcação, mas não _____ (trazer) quaisquer mantimentos.

c) Futuro do conjuntivo

Os turistas ficarão deslumbrados quando _____ (dar) uma volta à ilha e _____ (fazer) o seu reconhecimento.

d) Condicional

Tu _____ (ser) o escolhido!

e) Pretérito imperfeito do conjuntivo

Se ela _____ (ouvir) as últimas instruções, talvez não _____ (precisar) de repetir do início.

f) Imperativo

Manuel: _____ (atingir) um bom resultado e _____ (cumprir) todos os objetivos.

(55 pontos)

3. Selecciona a alínea correta.

3.1 Ao descobrir os novos caminhos, o rapaz conseguiu chegar ao porto.

O gerúndio da expressão destacada é

☐ a) descobrindo

☐ b) descobrido

3.2 Os marinheiros foram _____ da embarcação.

☐ a) expulsados

☐ b) expulsos

3.3 Os marinheiros tinham _____ novas terras.

☐ a) descoberto

☐ b) descobrido

(15 pontos)

4. Completa as frases com o **infinitivo pessoal**.

a) Para _____ (conseguir, 1.^a pessoa do plural) progredir, precisamos de trabalhar muito.

b) Ao _____ (ouvir, 3.^a pessoa do plural) bem as intruções, conseguem melhorar a vossa prestação.

(10 pontos)

Questões / Cotações			
1.	2.	3.	4.
5 × 4	5 × 11	5 × 3	5 × 2
20 pontos	55 pontos	15 pontos	10 pontos

Miniteste 10

Interjeição

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Lê a seguinte tira do Calvin.



Bill Watterson, *Calvin & Hobbes* (adaptado)

1.1 Transcreve as interjeições e explica o seu significado.

(20 pontos)

2. Completa as frases com a interjeição adequada.

- a) _____ Conseguiram resolver o problema!
- b) _____ Que susto!
- c) _____ Não quero ouvir mais essa música.
- d) _____ Vem cá ver o que aconteceu!
- e) _____ Queremos ouvir os músicos tocar!
- f) _____ Não sei se irão voltar.
- g) _____ Estás quase a alcançar o teu objetivo!
- h) _____ Que bela canção!

(80 pontos)

Questões / Cotações	
1.	2.
10 × 2	10 × 8
20 pontos	80 pontos

Miniteste 11

Formação de palavras

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Sublinha o prefixo e/ou o sufixo em cada uma das palavras apresentadas.

- a) envenenado c) cozinhar e) descascar
b) recozer d) nutricionista f) deslealdade

(12 pontos)

1.1 Classifica as palavras, tendo em conta o seu processo de formação.

- a) _____ d) _____
b) _____ e) _____
c) _____ f) _____

(24 pontos)

2. Com as palavras dadas, forma palavras compostas para completares a ementa.

verde couve francês batata peixe roxa feijão doce galo arroz alho

Ementa do Dia

Sopa de _____
Filetes de _____, com _____, _____ e
salada de _____
Sobremesa: fruta da época e _____.

(28 pontos)

3. Completa a tabela, agrupando as palavras apresentadas em dois conjuntos, de acordo com o seu processo de formação.

jantarada peixe-aranha girassol desenformado delicioso algodão-doce

Processo de formação	Palavras	Processo de formação	Palavras
Derivação		Composição	

(36 pontos)

Questões / Cotações

1.	1.1	2.	3.
2 × 6	4 × 6	4 × 7	6 × 6
12 pontos	24 pontos	28 pontos	36 pontos

Miniteste 12

Família de palavras / Formação de palavras

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Assinala as palavras que têm o mesmo radical, pertencendo assim à mesma família de palavras.

- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ folhear | ☐ florestal | ☐ floração |
| ☐ floresta | ☐ florescente | ☐ florestação |
| ☐ florista | ☐ desflorestar | ☐ desfloração |

(16 pontos)

2. Completa o quadro com palavras da mesma família.

Nome	Verbo	Adjetivo	Advérbio
amigo			
	apressar		
		cómodo	
			cuidadosamente

(36 pontos)

3. Lê o excerto apresentado.

- Isabel foi à casa das bonecas que lhe tinham **dado nos anos**, quando era mais pequena, e **tirou** de lá um tapete, uma mesa, uma cadeira e uma cama com o seu colchão, a sua almofada e os seus cobertores. **Pôs** tudo num cesto, enfiou o cesto no braço, **galgou** as escadas a quatro e quatro e correu para a quinta. Ajoelhou-se em frente da árvore **com muito cuidado**, para não fazer cair os telhados e as paredes que tinha construído, **estendeu** o tapete no chão da casa. **Em cima do** tapete pôs a cama, a almofada e o cobertor. Ao lado pôs a mesa e a cadeira. [...] A casa estava **magnífica**. Tinha um ar muito cómodo e muito amigo.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *A floresta*, Figueirinhas (com supressões)

3.1 Substitui as palavras e expressões sublinhadas por sinónimos.

- | | | | |
|----------|----------|----------|----------|
| a) _____ | c) _____ | e) _____ | g) _____ |
| b) _____ | d) _____ | f) _____ | h) _____ |

(24 pontos)

3.2 Indica o antónimo das palavras seguintes.

- | | | |
|------------------|-----------------|-----------------|
| a) pequena _____ | c) frente _____ | e) cómodo _____ |
| b) enfiou _____ | d) tapou _____ | f) muito _____ |

(24 pontos)

Questões / Cotações			
1.	2.	3.1	3.2
4 × 4	3 × 12	3 × 8	4 × 6
16 pontos	36 pontos	24 pontos	24 pontos

Miniteste 13

Funções sintáticas: sujeito e predicado

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Nas seguintes frases, sublinha o sujeito e circunda o predicado.

- a) Todos os meus primos gostavam de comboios eléctricos.
- b) O meu avô paterno ofereceu um comboio eléctrico aos filhos no Natal.
- c) Brincávamos horas a fio com o comboio eléctrico, eu e os meus primos.
- d) Nenhum comboio eléctrico era tão veloz como aquele.
- e) Saíam da linha muitas vezes, a locomotiva e as seis carruagens.
- f) Três das carruagens eram azuis.

(36 pontos)

1.1 Classifica o sujeito de cada uma das frases anteriores.

- a) _____ c) _____ e) _____
- b) _____ d) _____ f) _____

(24 pontos)

2. Completa as frases com os sujeitos em falta, de acordo com as indicações.

- a) _____ queriam viajar juntas.
(sujeito composto)
- b) _____ foi para casa.
(sujeito simples)
- c) _____ gostava de andar de comboio.
(sujeito simples)
- d) _____ pareciam contentes com a sua chegada.
(sujeito composto)
- e) Brincavam sempre juntas, _____.
(sujeito composto)

(40 pontos)

Questões / Cotações		
1.	1.1	2.
6 × 6	4 × 6	8 × 5
36 pontos	24 pontos	40 pontos

Miniteste 14

Funções sintáticas: complemento direto e complemento indireto

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Assinala as frases cujas palavras ou expressões destacadas são complemento direto.

☐ a) Comprei-o na papelaria ontem.

☐ b) Queres comprar um caderno ao Pedro?

☐ c) Escreve um bilhete à Francisca.

☐ d) A Francisca é lindíssima.

(20 pontos)

2. Sublinha o complemento indireto nas frases seguintes.

a) Ofereceste o caderno à Francisca.

b) Eu dei-lhe um postal com um coelho.

c) Mostra ao Raul o postal que compraste ontem.

d) Ela mostrou-os aos amigos.

(20 pontos)

3. Completa as frases com um complemento direto (CD) ou indireto (CI), de acordo com as instruções.

a) A Francisca ensinou-me _____. (CD)

b) Ontem fui entregar o postal _____. (CI)

c) Nós enviamos _____. (CD + CI)

d) Eu agradeci _____. (CD + CI)

e) Eu escrevi _____. (CI + CD)

f) Eles lançaram _____. (CI + CD)

(60 pontos)

Questões / Cotações		
1.	2.	3.
5 × 4	5 × 4	10 × 6
20 pontos	20 pontos	60 pontos

Miniteste 15

Funções sintáticas: predicativo do sujeito

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Assinala as frases que têm predicativo do sujeito.

- ☐ a) Os Jogos Olímpicos são um evento desportivo.
- ☐ b) Muitos atletas participam nos Jogos Olímpicos.
- ☐ c) Os atletas continuam em competição.
- ☐ d) A competição ocorre em países diferentes.

(20 pontos)

2. Sublinha o predicativo do sujeito nas frases seguintes.

- a) Os atletas ficaram cansados.
- b) Eles são bastante corajosos.
- c) Eu permaneci sentada na bancada.
- d) Ele estava radiante com a vitória.

(20 pontos)

2.1 Transcreve os verbos copulativos, passando-os para o infinitivo impessoal.

(20 pontos)

3. Completa cada frase com um verbo copulativo e um predicativo do sujeito à tua escolha.

- a) Os Jogos Olímpicos _____
- b) A minha atleta favorita _____
- c) Nós _____
- d) Olímpia _____

(40 pontos)

Questões / Cotações			
1.	2.	2.1	3.
10 × 2	5 × 4	5 × 4	10 × 4
20 pontos	20 pontos	20 pontos	40 pontos

Miniteste 16

Funções sintáticas: complemento oblíquo

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Lê as frases seguintes com expressões idiomáticas.

Eles pensavam na morte da bezerra.

O plano foi por água abaixo.

Isto vai de vento em popa.

Nós entrámos nos eixos.

1.1 Circunda o complemento oblíquo de cada uma delas.

(20 pontos)

2. Identifica as frases com complemento oblíquo.

- ☐ a) Ele assistiu ao espetáculo no camarote.
- ☐ b) Os troianos ficaram espantados com o que viram.
- ☐ c) Ela abriu a porta devagarinho.
- ☐ d) Eu vivo aqui.
- ☐ e) Acreditei na palavra dele.
- ☐ f) Confia em mim!
- ☐ g) Ele construiu um cavalo de pau.

(20 pontos)

3. Classifica os complementos destacados nas frases seguintes.

	Complemento direto	Complemento indireto	Complemento oblíquo
a) Eu dei-lhe um voto de confiança.			
b) Eles levantaram as suas tendas.			
c) Não os vencerão sempre!			
d) Ele apaixonou-se por ela.			
e) Não conseguimos agradar a gregos e troianos.			
f) Ele não desistiu da batalha.			
g) Agradou-me bastante a sua opção.			
h) Ele necessitava de uma grande ajuda.			

(60 pontos)

Questões / Cotações		
1.1	2.	3.
4 × 5	4 × 5	8 × 7,5
20 pontos	20 pontos	60 pontos

Miniteste 17

Funções sintáticas: modificador / complemento oblíquo

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Circunda os modificadores na mensagem seguinte.

Socorro!!!! Preciso de ajuda!
Felizmente, eu sobrevivi ao naufrágio!
Agora, estou preso numa ilha deserta!
AJUDEM-ME!

(15 pontos)

2. Completa as frases com os modificadores adequados.

com muito cuidado desesperadamente sem medo na floresta

- a) Robinson decidiu enfrentar as criaturas _____.
- b) Na ilha, ele precisava _____ de comer.
- c) _____, Robinson foi começando a explorar a ilha.
- d) _____, ele tinha de caçar animais para comer.

(20 pontos)

3. Acrescenta modificadores às frases seguintes.

- a) Robinson caçava animais _____. (com valor de tempo)
- b) Robinson construiu um barco _____. (com valor de modo)
- c) Robinson estava muito assustado _____. (com valor de lugar)

(30 pontos)

4. Classifica a expressão destacada em cada frase.

	Modificador	Complemento oblíquo
a) O náufrago ia de barco .		
b) Ele não saiu por causa da chuva .		
c) Todos os dias, ele precisava de comida .		
d) Ele ficou sozinho depois do naufrágio .		
e) Robinson vivia na ilha deserta .		
f) Ele fazia desenhos na areia .		
g) Robinson pensava na sua família .		

(35 pontos)

Questões / Cotações			
1.	2.	3.	4.
5 × 3	5 × 4	10 × 3	5 × 7
15 pontos	20 pontos	30 pontos	35 pontos

Miniteste 18

Complemento agente da passiva: frase ativa / frase passiva

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Identifica as frases na passiva.

- ☐ a) Filémon e Báucis são um casal pobre.
- ☐ b) Júpiter e Mercúrio foram perseguidos por cães.
- ☐ c) O comportamento dos homens será observado pelos deuses.
- ☐ d) O monte Olimpo era a casa dos deuses.

(20 pontos)

1.1 Circunda o complemento agente da passiva nas frases passivas.

(20 pontos)

2. Completa as frases, acrescentando um complemento agente da passiva.

- a) Júpiter e Mercúrio foram acolhidos _____
- b) As pessoas que faziam maldades eram castigadas _____
- c) Os deuses foram maltratados _____
- d) A ceia é preparada _____

(20 pontos)

3. Completa o quadro, transformando cada frase numa frase ativa ou numa frase passiva.

Frases ativas	Frases passivas
Os heróis combatem os dragões imortais e as rochas gigantes.	a) _____
b) _____	Frisco foi salvo pelo carneiro do velo de ouro.
Os argonautas livraram Fineu das harpias.	c) _____
d) _____	O reino seria tirado ao rei Pélias por um homem com o pé descalço.

(40 pontos)

Questões / Cotações			
1.	1.1	2.	3.
10 × 2	10 × 2	5 × 4	10 × 4
20 pontos	20 pontos	20 pontos	40 pontos

Miniteste 19

Vocativo

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Sublinha o vocativo usado na tira de BD.



Ulisses, <https://ogatoalfarrabista.wordpress.com> (adaptado)

(15 pontos)

2. Classifica as palavras ou expressões sublinhadas como sujeito ou vocativo.

- a) Ulisses é um verdadeiro deus! _____
- b) Ninguém pode saber que estou aqui, meu filho! _____
- c) Penélope estava decidida a pedir auxílio. _____
- d) Agradeço-te, forasteiro, as belas recordações. _____
- e) O velho cão reconheceu Ulisses e levantou a cabeça. _____

(25 pontos)

3. Coloca as vírgulas nas frases seguintes, de modo a isolares o vocativo.

- a) Telémaco não podes revelar quem sou!
- b) Temos de fugir agora Ulisses!
- c) Onde estão Circe os meus companheiros?
- d) Aqui tens o vinho Polifemo.
- e) Euríloco o que se passa?
- f) Volta depressa Ulisses o teu povo precisa de ti!

(60 pontos)

Questões / Cotações		
1.	2.	3.
15 × 1	5 × 5	10 × 6
15 pontos	25 pontos	60 pontos

Miniteste 20

Discurso direto / Discurso indireto

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Miniteste de Gramática

1. Identifica a passagem da «Bela Infanta» que corresponde ao discurso direto. _____

A

Estava a bela Infanta
No seu jardim assentada
Com o pente d'ouro fino
Seus cabelos penteava.

B

– «Ai triste de mim viúva,
Ai triste de mim, coitada!
De três filhinhas que tenho,
Sem nenhuma ser casada!...»

Almeida Garrett, *Romanceiro*

(10 pontos)

2. Transforma as frases em discurso indireto.

a) – «Que darias tu, senhora, / A quem no trouxera aqui?»

O capitão perguntou _____

b) – «Os teus moinhos não quero, / não nos quero para mi»

O capitão _____

c) – «Não tenho mais que te dar, / Nem tu mais que me pedir.»

A Infanta _____

d) – «Tantos anos que chorei, / Tantos sustos que tremi!...»

A Infanta _____

(40 pontos)

3. Transforma o discurso indireto em discurso direto.

A Infanta ficou assustada quando o marido lhe falou do anel. O seu marido disse-lhe que queria ver o quanto ela gostava dele.

Ela contou ao seu marido que estava muito triste com o seu desaparecimento. Ele prometeu não voltar a desaparecer e ela respondeu que não podia estar mais feliz.

(50 pontos)

Questões / Cotações		
1.	2.	3.
10 × 1	10 × 4	50 × 1
10 pontos	40 pontos	50 pontos

Teste de compreensão do oral 1

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Diagnóstico

Antes de iniciares a audição, lê o questionário.

Em seguida, ouve atentamente o excerto de uma entrevista à escritora Maria Alberta Menéres.

1.ª audição (20 AULA DIGITAL Link: Entrevista a Maria Alberta Menéres)

1. Completa cada uma das frases com a opção correta.

1.1 Para a autora, escrever para crianças foi um acontecimento

- ☐ a) calculado.
- ☐ b) imprevisível.
- ☐ c) assustador.

1.2 A autora entrevistada começou a escrever para crianças porque

- ☐ a) as suas duas filhas lhe pediram.
- ☐ b) queria surpreender as suas filhas.
- ☐ c) tinha nascido a sua primeira filha.

1.3 Quando era criança, a autora gostava muito de

- ☐ a) ler.
- ☐ b) escrever.
- ☐ c) ouvir ler.

1.4 Antes de começar a escrever para crianças, a autora

- ☐ a) ainda não tinha escrito nenhum livro.
- ☐ b) já tinha publicado 70 livros.
- ☐ c) já tinha escrito vários livros.

1.5 Para escrever, a autora inspira-se, por exemplo,

- ☐ a) nas coisas que observa muito atentamente no dia a dia.
- ☐ b) naquilo que as crianças das escolas que visita lhe contam.
- ☐ c) nas histórias que as filhas lhe contavam no regresso da escola.

1.6 Qual foi a pergunta feita pela entrevistadora para a seguinte resposta:

«Procuro apanhar uma ideia que talvez esteja perdida ou esquecida num canto.»

- ☐ a) «Como é que procura as suas ideias para escrever?
- ☐ b) «Por que razão é que escreve para crianças?
- ☐ c) «O que é que procura com a sua escrita?»

1.7 A frase «O meu lápis escreve coisas que eu nem sabia que sabia.» foi dita

- ☐ a) por um aluno de uma escola visitada pela autora.
- ☐ b) por um aluno de Maria Alberta Menéres.
- ☐ c) pela autora num dos seus livros para crianças.

(87,5 pontos – 12,5 × 7)

2. Segundo a autora, o que acontece se olharmos muito para as coisas?

(12,5 pontos)

2.ª audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 2

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 1 – Textos diversos

Antes de iniciares a audição, lê o questionário.

Em seguida, ouve atentamente uma notícia e responde às perguntas.

1.ª audição (20 AULA DIGITAL Link: Portugal tem mais duas reservas da biosfera)

1. Completa cada uma das frases com a opção correta.

1.1 Portugal e Espanha repartem reservas naturais, sendo o Tejo Internacional

☐

a) a primeira.

☐

c) a terceira.

☐

b) a segunda.

☐

d) a quarta.

1.2 O Gerês é uma reserva natural de

☐

a) Espanha.

☐

c) Portugal.

☐

b) Portugal e Espanha.

☐

d) Cáceres e Castelo Branco.

1.3 A águia imperial e a cegonha negra são espécies em vias de extinção na reserva

☐

a) do Tejo Internacional.

☐

c) da Meseta Ibérica.

☐

b) da ilha de S. Jorge.

☐

d) da ilha Graciosa.

1.4 A reserva do Tejo Internacional

☐

a) teve regulares intervenções humanas.

☐

c) é rica em águias imperiais.

☐

b) é pobre em diversidade natural.

☐

d) tem uma ponte romana muito antiga.

1.5 A ilha açoriana que não é referida como reserva mundial da biosfera é

☐

a) Flores.

☐

b) Terceira.

☐

c) Corvo.

☐

d) Graciosa.

(50 pontos)

2. Assinala todas as alíneas que completam a frase, de acordo com a notícia.

As fajãs da ilha de S. Jorge, nos Açores, são terrenos

☐

a) planos, de difícil acesso.

☐

d) resultantes de erupções vulcânicas.

☐

b) afastados da costa marítima.

☐

e) construídos pelos agricultores.

☐

c) desadequados para a agricultura.

(50 pontos)

2.ª audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 3

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Subunidades 2.1 e 2.2 – Textos narrativos e outros textos

Antes de iniciares a audição, lê o questionário.

Em seguida, ouve atentamente o excerto do programa *País e filhos* e responde às perguntas.

1.ª audição (20 AULA DIGITAL [Link: Bestiário Tradicional Português](#))

1. Completa cada uma das frases com a opção correta.

1.1 A jornalista anuncia a publicação de um livro

- ☐ a) que conta a história de criaturas fantásticas de vários países.
- ☐ b) que descreve e ilustra diversas criaturas fantásticas portuguesas.
- ☐ c) sobre personagens fantásticas inventadas por Nuno Matos Valente.
- ☐ d) sobre personagens fantásticas imaginadas pela ilustradora Natacha Pereira.

1.2 A ideia de publicar o livro anunciado surgiu

- ☐ a) do exemplo de investigadores portugueses.
- ☐ b) de um pedido de uma editora portuguesa.
- ☐ c) de um pedido de escolas portuguesas.
- ☐ d) do exemplo de países estrangeiros.

1.3 O investigador chegou à conclusão de que era possível construir um mapa das criaturas fantásticas

- ☐ a) de todas as regiões de um país.
- ☐ b) de duas regiões de um país.
- ☐ c) do norte de um país.
- ☐ d) do sul de um país.

1.4 A informação sobre as criaturas descritas neste livro baseou-se

- ☐ a) apenas nas obras de António Leite Vasconcelos.
- ☐ b) nos testemunhos de alunos de várias escolas.
- ☐ c) apenas nos contos de Consiglieri Pedroso.
- ☐ d) em diversas obras de vários autores.

(60 pontos)

2. De acordo com a informação que ouviste, classifica cada afirmação como verdadeira (V) ou falsa (F).
Reescreve as frases falsas, de modo que as tornes verdadeiras.

- ☐ a) As moiras encantadas e Maria Gancha são personagens do livro publicitado.
- ☐ b) As criaturas fantásticas descritas fazem parte do imaginário das crianças.
- ☐ c) As criaturas fantásticas foram trazidas até ao presente através da tradição escrita.
- ☐ d) No início das pesquisas, a informação sobre as criaturas portuguesas era muito pouca.
- ☐ e) Durante a pesquisa, concluiu-se que havia criaturas diferentes com o mesmo nome.
- ☐ f) Das 120 criaturas imaginárias encontradas, foram selecionadas 40 para o livro.
- ☐ g) A a cor do cabelo e a altura das criaturas eram dados importantes para a ilustradora.
- ☐ h) Algumas das características das criaturas foram inventadas pelos autores do livro.

Justificação: _____

(40 pontos)

2.ª audição

Depois da segunda audição do excerto do programa, verifica com cuidado as tuas respostas

Teste de compreensão do oral 4

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Subunidades 2.3 e 2.4 – Textos narrativos e outros textos

Antes de iniciares a audição, lê o questionário.

Em seguida, ouve atentamente as duas emissões do programa *Lugares comuns* e responde às perguntas.

1.ª audição (20 AULA DIGITAL Link: Programa Lugares Comuns)

1. Completa cada uma das frases com a opção correta.

1.1 No início, a jornalista apresenta duas expressões que

- ☐ a) não têm nada em comum.
- ☐ b) têm em comum a palavra Homero.
- ☐ c) têm em comum a palavra odisseia.
- ☐ d) têm em comum a palavra Ulisses.

1.2 Segundo a jornalista, a palavra odisseia está relacionada com acontecimentos

- | | |
|--|---|
| ☐ a) previsíveis. | ☐ c) repetidos. |
| ☐ b) inesperados. | ☐ d) agradáveis. |

1.3 Quem está a «passar por uma odisseia»

- ☐ a) pode viver momentos trágicos.
- ☐ b) evita os momentos extraordinários.
- ☐ c) ignora os momentos inesperados.
- ☐ d) repete os momentos cómicos.

1.4 Segundo a jornalista no início da segunda emissão, «ser ciclópico» implica

- | | |
|---|---|
| ☐ a) uma característica. | ☐ c) três características. |
| ☐ b) duas características. | ☐ d) quatro características. |

1.5 Um «ser ciclópico» não é geralmente

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ a) gigante. | ☐ c) poderoso. |
| ☐ b) frágil. | ☐ d) enérgico. |

(48 pontos)

1.6 No final das emissões, a jornalista

- ☐ a) introduz um novo lugar-comum.
- ☐ b) refere de onde retirou a informação.
- ☐ c) resume os temas das emissões da semana.
- ☐ d) repete o lugar-comum daquela emissão.

2. Preenche os espaços, de acordo com a informação ouvida.

- A primeira expressão popular que a jornalista introduz é _____.
Esta expressão teve origem nas aventuras de _____, herói da obra _____,
do poeta _____.
- A segunda expressão popular que a jornalista apresenta é _____. Esta
expressão teve origem em figuras da mitologia _____, chamadas _____.
Esses seres eram _____ com um _____ no meio da testa. Alguns deles
eram construtores de grandes _____ ou ferreiros, que trabalhavam os raios
de _____.
Hoje em dia, esta expressão significa ser muito _____.
- Cada uma das emissões ouvidas apresenta a explicação de uma expressão popular. As duas
expressões de que ouviste falar têm em comum o seguinte: _____

(52 pontos)

2.^a audição

Depois da segunda audição das duas emissões verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 5

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 3 – Textos poéticos e outros textos

Antes de iniciares a audição, lê o questionário.

Em seguida, ouve atentamente a canção «Quente e frio» e responde às perguntas.

1.ª audição (20 AULA DIGITAL Link: «Quente e frio», de Capicua e Pedro Geraldes)

1. Completa cada uma das frases com a opção correta.

1.1 O verão parece ter um fim muito rápido

- ☐ a) para os adultos.
- ☐ b) para as crianças.
- ☐ c) para adultos e crianças.

1.2 O verão é uma estação

- ☐ a) desejada sobretudo pelos adultos.
- ☐ b) como todas as outras estações do ano.
- ☐ c) que todos desejam com muita expectativa.

1.3 A canção alerta para uma questão ambiental:

- ☐ a) a extinção de espécies.
- ☐ b) o aquecimento global.
- ☐ c) a poluição das cidades.

1.4 A estação que permite regar a horta é

- ☐ a) o outono.
- ☐ b) a primavera.
- ☐ c) o inverno.

1.5 A letra desta canção valoriza

- ☐ a) apenas os aspetos positivos de cada estação.
- ☐ b) os aspetos menos bons e os mais especiais de cada estação.
- ☐ c) apenas os aspetos negativos de cada estação.

(50 pontos)

2. Preenche os espaços para completares as frases, de acordo com a informação ouvida.

No outono temos _____ e desalento, porque volta a _____ e o _____. Todos se queixam do _____. Mas é quando há _____ e o cheiro das _____ diz-nos que é quase.

Na primavera, chega a _____ e fico sem _____, mas sem ela não há _____, as _____ não trabalham e perdem-se os _____ com que os corações sonharam.

O verão é _____ e mandrião. Tomamos banho de _____ e comemos _____ de _____.

Refrão

E o mundo _____. / E o deserto _____. / Mesmo para quem acha que o _____ nem se sentiu.

É que o mundo _____. E o gelo _____. Mesmo para quem acha que o inverno foi mais _____.

(40 pontos)

3. Escreve as primeiras quatro palavras da lengalenga final.

(10 pontos)

2.ª audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

Teste de compreensão do oral 6

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Unidade 4 – Textos dramáticos e outros textos

Antes de iniciares a audição, lê o questionário.

Em seguida, ouve atentamente o excerto do livro de Manuel António Pina, *A guerra do tabuleiro de xadrez*, e responde às perguntas.

1.ª audição (20 AULA DIGITAL Áudio: *A guerra do tabuleiro de xadrez*)

CD Faixa 28

1. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

1.1 A personagem com o papel de narrador da guerra do tabuleiro de xadrez é

- ☐ a) o rei.
- ☐ b) o bobo.
- ☐ c) o bispo.

1.2 Não participam nesta guerra

- ☐ a) reis e rainhas.
- ☐ b) os peões.
- ☐ c) os soldados.

1.3 Os dois meninos tinham estado a brincar com o tabuleiro de xadrez

- ☐ a) todo o dia.
- ☐ b) toda a tarde.
- ☐ c) toda a manhã.

1.4 Os meninos brincavam com as peças de xadrez

- ☐ a) calmamente.
- ☐ b) agressivamente.
- ☐ c) carinhosamente.

1.5 Os meninos encaravam as peças de xadrez como

- ☐ a) peças de um jogo.
- ☐ b) bonecos de brincar.
- ☐ c) pessoas «de verdade».

(90 pontos)

1.6 Na expressão «quando os **generais** se foram deitar», a palavra destacada refere-se

- ☐ a) aos pais dos meninos.
- ☐ b) às peças de xadrez.
- ☐ c) aos meninos.

1.7 A expressão «o conflito alastrou pelo resto do mundo» significa que

- ☐ a) os meninos e os pais acordaram.
- ☐ b) todos os brinquedos entraram na guerra.
- ☐ c) os pais dos meninos entraram na batalha.

1.8 Na frase «Os generais pegados num sono profundo», a palavra generais refere-se

- ☐ a) aos pais dos meninos.
- ☐ b) às peças de xadrez.
- ☐ c) aos meninos.

1.9 As ordens do rei

- ☐ a) não eram cumpridas por ninguém.
- ☐ b) eram cumpridas por todos.
- ☐ c) só eram cumpridas pelos cavaleiros.

2. Risca o que não se adequa ao texto ouvido.

No final desta cena, a guerra entre as peças do tabuleiro de xadrez **ilustra uma brincadeira entre peças de um jogo / representa os conflitos e as relações entre os seres humanos.**

(10 pontos)

2.^a audição

Depois da segunda audição do texto, verifica com cuidado as tuas respostas.

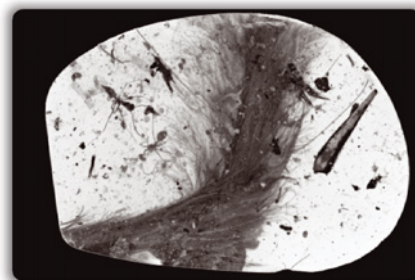
Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

A cauda maravilhosa de um dinossauro que ficou presa em âmbar

Cerca de 99 milhões de anos depois da sua morte, a cauda de um dinossauro juvenil emplumado foi encontrada em resina¹ de árvores. Pensa-se que a morte desta pequena criatura terá sido accidental. Mas o infortúnio² é agora considerado pelos cientistas como uma descoberta única de um dinossauro com penas que viveu no período do Cretáceo. O pedaço de âmbar – resina fossilizada³ – foi encontrado em 2015 num mercado na Birmânia por Lida Xing, da Universidade de Geociências da China.



A cauda que ficou no pedaço de âmbar tem 36 milímetros de comprimento e está preenchida com ossos, carne, pele e penas. O próprio dinossauro não teria mais de 15 centímetros de altura, sendo praticamente do tamanho de um pardal. «É um dos primeiros da sua espécie», disse o paleontólogo⁴ Ryan McKellar, do Museu Real do Canadá, um dos investigadores envolvidos no estudo. «Estou surpreendido», salientou.

Os investigadores fizeram observações microscópicas da cauda e usaram diversas técnicas para a estudar em pormenor. «O âmbar é uma nova fonte de informação, que vale a pena investigar e proteger como fonte de fósseis» acrescentou McKellar, num comunicado de imprensa.

A anatomia da cauda já possibilitou aos cientistas excluir a hipótese de que se tratava de uma ave, porque era demasiado longa e flexível e faltava-lhe o pigóstilo, o conjunto das últimas vértebras da cauda das aves, que se encontram fundidas e que suportam as penas da cauda.

A descoberta também trouxe mais conhecimentos sobre a evolução das penas. Estas que ficaram aprisionadas em âmbar eram mais primitivas do que as das aves. Os investigadores dizem estar «desejosos de ver descobertas adicionais nesta região, podendo reformular assim a compreensão da plumagem e dos tecidos macios em dinossauros e outros vertebrados».

O âmbar tem sido uma dádiva para paleontólogos de todo o mundo. Várias criaturas têm sido encontradas preservadas em âmbar, incluindo insetos, lagartos, anfíbios e aves, assim como plantas que incluem flores.

www.publico.pt, 09/12/2016, consultado a 16/12/2016 (adaptado)

Notas:

¹ Resina: matéria colante que existe em algumas árvores.

² Infortúnio: acontecimento infeliz.

³ Resina fossilizada: pedaço de resina com vestígios de animais ou plantas conservados há muito tempo.

⁴ Paleontólogo: cientista que investiga o passado da Terra através dos fósseis.

1. Responde às seguintes questões, com base nas informações do primeiro parágrafo.

QUEM?

O QUÊ?

ONDE?

QUANDO?

1.1 Como se intitula o elemento da notícia que inclui informação para responder às questões acima?

1.2 O «corpo da notícia» contém informação para responder a que perguntas?

2. Assinala com **X**, de 2.1 a 2.4, a opção que completa cada frase, de acordo com as informações do texto.

2.1 A cauda «está preenchida com ossos, carne, pele e penas» (linhas 10 e 11), o que comprova

- ☐ a) a forma como morreu o animal.
- ☐ b) o poder de conservação do âmbar.
- ☐ c) a sua semelhança com as caudas das aves.
- ☐ d) a antiguidade da descoberta noticiada.

2.2 Segundo os investigadores, a cauda descoberta pode ser de um dinossauro, porque tem

- ☐ a) muito pouca flexibilidade.
- ☐ b) 36 milímetros de comprimento.
- ☐ c) 15 centímetros de comprimento.
- ☐ d) penas mais antigas do que as das aves.

2.3 A região onde foi encontrada a cauda (linhas 21 a 23)

- ☐ a) foi totalmente explorada pelos investigadores.
- ☐ b) é um local onde foram encontrados outros fósseis.
- ☐ c) pode revelar novas informações sobre os dinossauros.
- ☐ d) vai ser investigada pelo paleontólogo Ryan McKellar.

2.4 O adjetivo «maravilhosa» no título da notícia destaca o facto de a cauda encontrada ser

- | | |
|--|--|
| ☐ a) um achado muito raro. | ☐ c) extremamente bonita. |
| ☐ b) de um animal imaginário. | ☐ d) de um animal atual. |

3. Lê a afirmação seguinte.

Esta notícia destaca a importância do âmbar para os cientistas que estudam o passado da Terra.
Apresenta dois factos que confirmem esta afirmação, de acordo com as informações do texto.

4. As notícias são textos informativos sobre assuntos ou acontecimentos de interesse público.

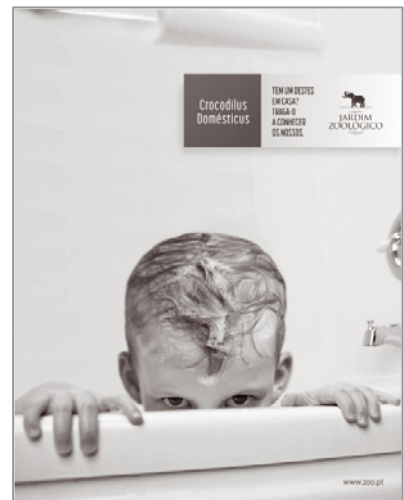
Na tua opinião, o que faz do principal acontecimento relatado no texto uma notícia?

Grupo II

Os anúncios dos conjuntos A. e B. correspondem a duas campanhas publicitárias do Jardim Zoológico.

Observa os anúncios e lê a informação que se encontra dentro das caixas de texto.

A.



Golfinhus familiaris, Orangotangus Caseirus, Crocodilus Domesticus
TEM UM DESTES EM CASA? TRAGA-O A CONHECER OS NOSSOS.

B.



Venha ver os novos miúdos do Jardim Zoológico antes que eles cresçam.



Não perca tempo. Venha ver os novos filhotes de Tigre-branco, Rinoceronte-africano, Orangotango e muitos mais. Aproveite para passar um dia descontraído na companhia de mais de 2.000 animais. Apareça, há muita diversão à sua espera no Jardim Zoológico.

1. Identifica o *slogan* de cada uma das campanhas publicitárias.

A. _____

B. _____

1.1 Qual é a finalidade comum aos vários anúncios?

1.2 Refere os seus destinatários.

2. Repara nas imagens utilizadas no conjunto A e no conjunto B.
 Refere um aspeto que as distingue.

2.1 Indica um elemento em comum entre os dois conjuntos de imagens. Justifica a tua resposta.

3. Transcreve dois argumentos utilizados nos anúncios para convencer os destinatários.

4. Os textos publicitários que observaste têm dois objetivos: incentivar a aquisição de um serviço e motivar a adoção de um comportamento.

Na tua opinião, esta afirmação pode ser considerada verdadeira? Justifica a tua resposta.

Grupo III

1. Qual a classe das palavras destacadas nas frases dos conjuntos seguintes?

A

O **jornalista** ouviu as testemunhas.
Li uma reportagem sobre o **Evereste**.
Lisboa tem cada vez mais **turistas**.
Ilha da Madeira assolada por tempestade.
Dinossauros voltam a ser notícia.

B

Novas regras para poupar **água**.
Alcateias portuguesas em risco.
O **elenco** do filme foi entrevistado hoje.
A **turma** preparou um roteiro para a visita.
A serra da Estrela pertence à **cordilheira** central.

- 1.1 Em cada um dos conjuntos, A e B, uma das palavras destacadas não pertence à subclasse das outras quatro.

Sublinha o intruso em cada grupo e identifica a subclasse das restantes palavras.

2. Escreve os nomes seguintes por ordem alfabética.

redação

atual

reportagem

notícia

jornalismo

subtítulo

lead

jornalista

assunto

título

3. Escreve uma frase relacionada com meios de comunicação social, iniciando-a com um verbo no imperativo.

4. Indica a classe e a subclasse das palavras destacadas na frase.

Que notícias interessantes leu o professor?

5. Em cada frase, sublinha com um traço os adjetivos qualificativos e com dois traços os adjetivos numerais.

- a) O primeiro jornalista fez perguntas inesperadas.
b) A oitava página do jornal tem uma reportagem curiosa.

6. Identifica o tipo das seguintes frases.

- a) Não te esqueças de ler o jornal.

- b) Já viste este anúncio?

- c) O pai já comprou a revista sobre viagens.

7. Associa cada adjetivo ao seu sinónimo e ao seu antónimo.

Adjetivo

- a) atual
b) organizado
c) brilhante
d) imaginativo
e) divertido

Sinónimo

luminoso
engraçado
criativo
recente
estruturado

Antónimo

baço
antigo
confuso
aborrecido
realista

Grupo IV

Escreve um texto de opinião para o jornal da escola, defendendo o teu ponto de vista sobre os direitos dos animais.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- a tua opinião;
- as razões que fundamentam a tua posição.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

FIM

Cotações

Grupo	Questões / Cotação (em pontos)									
I	1. 6	1.1 2	1.2 2	2.1 2	2.2 2	2.3 2	2.4 2	3. 6	4. 6	30
II	1. 2	1.1 3	1.2 2	2. 2	2.1 4	3. 3	4. 4			20
III	1. 4	1.1 2	2. 2	3. 2	4. 3	5. 2	6. 2	7. 3		20
IV	Questão única									30
Total										100

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

Em 1903, Rafael Bordalo Pinheiro¹ fez aquilo que fazia regularmente, pegou num objeto do quotidiano, aumentou-o e alterou-lhe as funções. No caso, desenhou uma pandeireta gigante, e nos pratos

- 5 metálicos colocou um par de bailarinos. Seria um coreto² desmontável a colocar num local junto aos Restauradores, e decorado a amarelo e vermelho, as cores de Espanha, para receber o rei Afonso XIII numa visita oficial a Portugal. O desenho ganhou forma,
- 10 associado a um arraial³ ao longo da avenida da Liberdade. No fim das festas, foi desmontado. Tornou-se o primeiro projeto do coreto para as festas.



- Pedro Bebiano Braga, historiador, refere-se aos coretos como um grande palco público, com uma importância muito maior do que imaginamos. «Como os candeeiros, chafarizes, bebedouros, bancos, marcos do correio e quiosques, o coreto não era apenas mobiliário decorativo, estava
- 15 ligado à história das cidades. Em finais do século XIX e início do XX, eles estavam no centro de praças e de jardins, a programação dos coretos em dias de festa e aos fins de semana vinha nos jornais. As pessoas que não tinham meios para comprar bilhetes para o teatro de ópera ou de revista iam ouvir música, sentadas nos bancos, ou em cadeiras que se alugavam para o efeito, compravam refrescos nos quiosques, como uma orchata ou um capilé, faziam funcionar a
- 20 cidade», afirma o historiador.

Com o crescimento das cidades, a função do coreto perdeu-se. Muitos foram destruídos e na segunda metade do século XX assiste-se a uma degradação deste património.

- Atualmente, a recuperação dos coretos tem vindo a surgir em muitas cidades da Europa. As pessoas voltaram a valorizar a rua, talvez por uma maior sensibilidade ambiental. O coreto
- 25 continua a fazer sentido num jardim, num parque, à beira-mar. Também em Portugal, alguns estão a ser recuperados e voltaram a ter programação regular.

www.visao.sapo.pt, consultado em 16/01/2017 (adaptado)

Notas:

¹ Rafael Bordalo Pinheiro: considerado um dos maiores artistas plásticos portugueses do século XIX.

² Coreto: construção erguida em praça ou jardim público para concertos de bandas musicais.

³ Arraial: festa popular ao ar livre.

1. Assinala com **X**, de **1.1** a **1.3**, a opção que completa cada frase, de acordo com as informações do texto.

1.1 O coreto utilizado durante a visita oficial espanhola

- ☐ a) foi um pedido do rei Afonso XIII.
- ☐ b) já existia junto aos Restauradores.
- ☐ c) foi um projeto dos organizadores das festas.
- ☐ d) partiu de um desenho de Bordalo Pinheiro.

1.2 O artista Rafael Bordalo Pinheiro inspirava-se

- ☐ a) nas cores amarelo e vermelho.
- ☐ b) nos objetos comuns do dia a dia.
- ☐ c) nas ruas da cidade de Lisboa.
- ☐ d) nos arraiais da avenida da Liberdade.

1.3 No segundo parágrafo, as informações sobre a história dos coretos basearam-se

- ☐ a) nos desenhos de Bordalo Pinheiro.
- ☐ b) nas declarações do público dos concertos.
- ☐ c) nos testemunhos de um historiador.
- ☐ d) nas palavras dos músicos das bandas.

2. Lê a afirmação seguinte.

No início do século XX, os coretos desempenhavam um papel importante nas relações entre os habitantes das cidades.

Explica a razão pela qual esta afirmação é verdadeira, de acordo com as informações do texto (linhas 12 a 20).

3. «Com o crescimento das cidades, a função do coreto perdeu-se.» (linha 21)

Indica as duas consequências deste facto referidas no texto.

4. Relê o último parágrafo.

Indica uma causa pela qual se recuperam atualmente os coretos.

Grupo II

Lê com atenção o excerto da obra *Pedro Alecrim*. Se necessário, consulta as notas.

– Partiram as cordas ao cavaquinho!... – disse eu quando o vi nas mãos do Jacinto.

– E isso que interessa? – perguntou a mãe, que parece muito mais magra e pálida assim vestida de preto.

– Claro que interessa! Quero aprender a tocar. Ou não posso?

5 – Pega nele, é teu. Mas estima-o!

– E as cordas?

– Não sei. O tio Trindade é que sabe dessas trapalhadas.

– Vou a casa dele!

Peguei no cavaquinho e acariciei-lhe as formas – tão pequenito!

10 Fui encontrar o tio Trindade a soldar ferros de uma grade comprida.

– Olha o Alecrim! Partiu-se o olho de uma enxada? – perguntou.

– Não. Venho aqui para me consertar outra coisa. Mas não quero atrapalhar – disse eu, com o cavaquinho escondido atrás das costas.

O tio Trindade limpou o suor da cara enfarruscada.

15 – Diz lá o que queres!

– Ah!... É por causa do cavaquinho... Partiram-lhe as cordas...

– A tua mãe vai vendê-lo?

– Não! É para mim!

– E tu queres que eu te arranje cordas?

20 – Era. Se fizesse o favor...

– Está bem. Vamos fazer um acordo. Ajudas-me a fazer a grade e depois eu ensino-te a afinar o instrumento, valeu?

– Mas eu não sei nada...

– Claro! Mas aprendes.

25 Pousei o cavaquinho na sala do ferreiro¹. Pus um avental de couro e ajudei-o a terminar a grade.

O tempo passou depressa. Escurecia quando apagámos a forja² e fechámos a porta da oficina.

– Agora vamos comer, depois tratamos do teu assunto.

– Muito obrigado – disse eu, de repente, atrapalhado.

30 A meio do jantar, o tio Trindade, depois de ter olhado para mim e para a mulher muitas vezes, disse com uma garfada de arroz parada no ar:

– Podíamos fazer um acordo de homem para homem. Comes connosco e ajudas-me na oficina.

À noite, vais dormir a tua casa. Quando nos zangarmos com os ferros, tocamos um fadinho... Que dizes a isto, Alecrim?

35 Nunca me passou pela cabeça que aprendiz de ferreiro ia ser a minha primeira profissão. Pensei na minha mãe, nos meus irmãos, na nossa vida, e aceitei.

– Vais ser tratado como um filho – disse o tio Trindade, dando-me uma palmada nas costas.

Mais tarde, sentámo-nos à varanda, e eu aprendi a pôr as cordas no cavaquinho.

António Mota, *Pedro Alecrim*, ASA, 2014

Notas:

¹ Ferreiro: profissão de quem faz e conserta objetos de ferro manualmente.

² Forja: forno de que se servem os ferreiros para trabalhar o metal.

1. As frases abaixo apresentadas referem-se a Pedro Alecrim. Numera-as de 1 a 7, de acordo com a sequência do texto. (A primeira frase já se encontra numerada.)

- ☐ Declara-se determinado a não vender o cavaquinho.
- ☐ Ajuda o tio Trindade a terminar a grade.
- ☐ Confessa não saber nada da profissão de ferreiro.
- ☐ Manifesta muita vontade em aprender a tocar cavaquinho.
- ☒ 1 Depara-se com as cordas do cavaquinho partidas.
- ☐ Hesita em revelar o objetivo da sua visita ao tio Trindade.
- ☐ Afaga o cavaquinho carinhosamente.

2. O texto que leste pode ser dividido em três momentos:

1.º – linhas 1 a 9

2.º – linhas 10 a 26

3.º – linhas 27 a 37

Justifica esta divisão, tendo em conta a ação narrada.

3. Selecciona as passagens que mostram que o narrador é personagem da história, sublinhando as palavras que comprovam esse facto.

- ☐ a) «– E isso que interessa? – perguntou a mãe, que parece muito mais magra e pálida assim vestida de preto.»
- ☐ b) «Fui encontrar o tio Trindade a soldar ferros de uma grade comprida.»
- ☐ c) «Peguei no cavaquinho e acariciei-lhe as formas – tão pequenito!»
- ☐ d) «O tio Trindade limpou o suor da cara enfarruscada.»
- ☐ e) «Mais tarde, sentámo-nos à varanda.»

- 3.1 Por que razão se pode afirmar que o narrador desta história é participante?

4. Escreve a pergunta para a resposta abaixo apresentada, tendo em conta as informações da linha 23.

Pergunta: _____

Resposta: *O tio Trindade não desistiu, apesar das palavras de Pedro Alecrim, dando-lhe a entender que o ensinaria a trabalhar com o ferro.*

5. Identifica o recurso expressivo utilizado na passagem seguinte:

«– Vais ser tratado como um filho – disse o tio Trindade, dando-me uma palmada nas costas.»
(linha 36).

- 5.1 Explica o sentido desse recurso.

6. Explica, por palavras tuas, o que o tio Trindade queria dizer com a proposta «Podíamos fazer um acordo de homem para homem.» (linha 31)

7. Quando o pai do Pedro estava no hospital, os dois tiveram a seguinte conversa.

– Pedro, como está o cavaquinho? – perguntou meu pai.
– Ainda tem as cordas todas.
– Vê que o Jacinto não o estrague. Quando sair daqui, vou ensinar-te a tocá-lo.

Na tua opinião, estas palavras do pai foram importantes para o Pedro? Justifica a tua resposta, com base no texto do Grupo II.

Grupo III

1. Completa o diálogo com determinantes, seguindo as indicações entre parênteses.

- **(a)** _____ (artigo definido) prenda que a **(b)** _____ (possessivo / 1.^a pessoa do singular) tia me ofereceu é fantástica.
- **(c)** _____ (interrogativo variável) tia? A irmã da tua mãe?
- Não, é **(d)** _____ (demonstrativo) senhora aqui na fotografia... É a vizinha dos **(e)** _____ (possessivo / 1.^a pessoa do singular) avós, **(f)** _____ (artigo indefinido) pessoa extraordinária!
- **(g)** _____ (interrogativo invariável) prenda te deu?
- **(h)** _____ (artigo indefinido) bilhete para um concerto! É uma verdadeira tia do coração!

2. Sublinha os pronomes e identifica as respetivas subclasses.

a) Tu adoraste esta história.

b) Nada é mais importante!

c) Que instrumento é que estás a tocar?

d) Isso parece muito fácil.

3. Nas frases seguintes, rodeia os determinantes e sublinha os pronomes.

a) Aquela guitarra nova é do meu irmão, mas esta é do meu pai.

b) E a tua já é muito antiga?

3.1 Completa as frases seguintes para obteres a definição de determinante e de pronome.

a) O _____ surge antes do _____, concordando com ele em género e em número.

b) O _____ substitui o _____, de modo a evitar repetições.

4. Identifica a classe da palavra destacada na frase.

«— **Ah!**... É por causa do cavaquinho... Partiram-lhe as cordas...» _____

5. Reescreve as frases, substituindo as expressões destacadas por pronomes pessoais.

a) Vimos **o Pedro** hoje.

b) Eles abraçaram **o Pedro**!

c) Viste **o irmão dele**?

d) Ninguém viu **o irmão dele**.

e) Onde viste **o nosso amigo**?

f) contei todas as novidades **ao Pedro**.

g) contei **todas as novidades** ao Pedro.

h) contei **todas as novidades ao Pedro**.

6. Na frase seguinte, sublinha a forma verbal e identifica o **verbo auxiliar** e o **verbo principal**.

Antes de chegar à oficina, Pedro Alecrim já tinha visto as cordas partidas do cavaquinho.

7. Associa cada subclasse a um advérbio destacado.

Subclasses do advérbio	Exemplos
A. Negação	1. A oficina ficava longe da casa do menino.
B. Afirmação	2. O dia não tinha corrido bem !
C. Quantidade e grau	3. Como era o tio Trindade?
D. Modo	4. O Pedro gostava muito do cavaquinho.
E. Tempo	5. O tio Trindade não acabara a grade.
F. Lugar	6. O ferreiro disse sim ao pedido do rapaz.
G. Interrogativo	7. Agora ia recuperar o seu instrumento!

8. Assinala com **X** todas as frases em que o sujeito é simples.

- ☐ a) Eu e o meu irmão adoramos música.
- ☐ b) Todos ouvimos o teu conselho.
- ☐ c) Nessa época, tu já estás de férias.
- ☐ d) Nós e os meus avós chegamos cedo.
- ☐ e) Alguém viu o Pedro hoje de manhã?

9. Identifica as funções sintáticas das expressões destacadas.

Preenche a tabela, indicando a alínea correspondente à função sintática.

a) Hoje, nós **ouvimos o coro da escola**.

b) **Aquele piano** é do meu avô.

c) Mostrei-lhe a minha música preferida.

d) Visitámos **o museu do cavaquinho**?

1. Sujeito	2. Predicado	3. Complemento direto	4. Complemento indireto

Grupo IV

Imagina que o Pedro resolveu enviar uma carta ao amigo Nicolau, para lhe contar tudo o que acontecera nos últimos tempos (como começou a ajudar o tio Trindade, como aprendeu a tocar cavaquinho...).

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- os elementos da carta;
- os acontecimentos vividos por ti.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

FIM

Cotações

Grupo	Questões / Cotação (em pontos)										
I	1.1 2	1.2 2	1.3 2	2. 5	3. 5	4. 4					20
II	1. 3	2. 4	3. 4	3.1 3	4. 3	5. 2	5.1 3	6. 3	7. 5		30
III	1. 4	2. 2	3. 1,5	3.1 0,5	4. 0,5	5. 4	6. 0,5	7. 3,5	8. 1,5	9. 2	20
IV	Questão única										30
Total											100

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

O mito da Atlântida

Segundo o filósofo Platão, quando os deuses dividiram entre si o mundo, Atena¹ recebeu Atenas, e Posídon² a Atlântida, uma enorme ilha do Atlântico, localizada em frente das Colunas de Hércules (habitualmente identificadas com o estreito de Gibraltar³).

- 5 O deus viveu aí com uma jovem mortal, Clito, de quem teve dez filhos. O mais velho, de seu nome Atlas, dividiu a ilha em dez estados, que distribuiu por si e pelos irmãos. Com o correr dos tempos, os atlantes, descendentes dessa primitiva geração divina, foram alargando o seu poder às mais distantes paragens e explorando os recursos naturais da ilha, em cobre, ferro, ouro, e ainda em oricalco, liga metálica de belos reflexos cor de fogo. Com uma terra fértil, uma fauna abundante e um comércio bem desenvolvido, os atlantes acumularam grandes riquezas e a ilha
- 10 distinguia-se pelo requinte das suas obras de arte e dos seus monumentos, pela elegância e luxo dos seus palácios, pelas muralhas defensivas de grande porte. Mas, um dia, essa grandiosidade teve o seu fim, imposto pelos deuses como punição pelos vícios a que os habitantes da ilha entretanto se tinham entregado e pelo orgulho desmedido de que davam provas, convencidos da sua invencível superioridade. Por isso, querendo conquistar ainda mais regiões, na África e na Ásia, foram
- 15 vencidos pelos atenienses e, pouco depois, na sequência de um violento tremor de terra seguido de maremoto, a ilha foi engolida pelas águas, no espaço de um dia e uma noite, e todas as riquezas pereceram no fundo do oceano Atlântico.

www.olimpvs.net, consultado em 18/01/2017 (adaptado)

Notas:

¹ Atena: deusa grega da sabedoria e das artes.

² Posídon: deus grego do mar.

³ Estreito de Gibraltar: canal de água que liga o mar Mediterrâneo e o oceano Atlântico.

1. Assinala com **X**, de **1.1** a **1.4**, a opção que completa cada frase de acordo com as informações do texto.

1.1 O texto entre parênteses na linha 3

- ☐ a) explicita a localização da cidade de Atenas.
- ☐ b) identifica o local onde nasceu Posídon.
- ☐ c) explica o que são as colunas de Hércules.
- ☐ d) refere o presente dado pelos deuses a Atena.

1.2 Atlas era filho

- ☐ a) de Hércules e da jovem Clito. ☐ c) de Hércules e da deusa Atena.
☐ b) do deus Posídon e de uma mortal. ☐ d) do deus Posídon e da deusa Atena.

1.3 A derrota dos atlantes pelos atenienses foi

- ☐ a) a causa da ambição desmedida do povo da Atlântida.
☐ b) a consequência da capacidade guerreira dos atenienses.
☐ c) uma das causas da enorme ambição dos atenienses.
☐ d) uma das consequências da enorme ambição dos atlantes.

1.4 Perante o comportamento dos atlantes, os deuses decidiram

- ☐ a) aumentar as riquezas do povo.
☐ b) impedir a derrota contra os atenienses.
☐ c) fazer desaparecer a ilha Atlântida.
☐ d) evitar um violento tremor de terra.

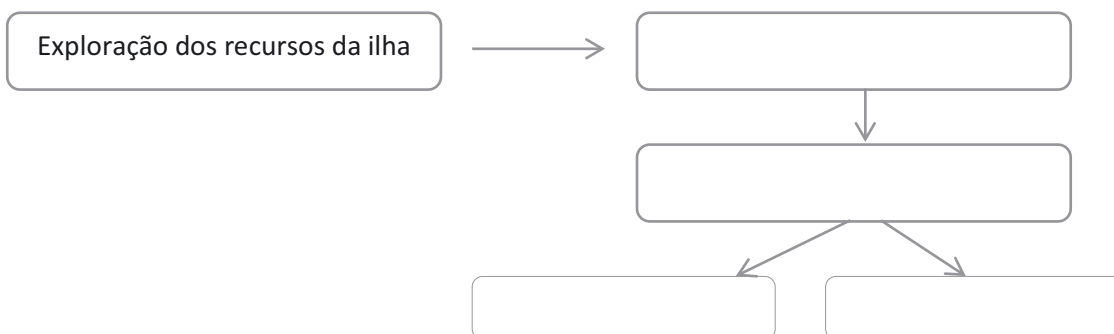
2. Relê a informação das linhas 4 a 6. Faz uma paráfrase da expressão «os Atlantes, **descendentes dessa primitiva geração divina**».

3. Relê as linhas 8 a 11 do texto.

Completa os espaços vazios do esquema com uma das expressões seguintes, para reconstituíres a evolução do povo atlante.

A. Palácios luxuosos B. Acumulação de riquezas
C. Ricas obras de arte D. Desenvolvimento do comércio

Escreve apenas uma das expressões em cada um dos espaços em branco.



Grupo II

Lê a informação e o texto. Se necessário, consulta as notas.

Informação:

Jasão era herdeiro do trono de Lolcos, na Grécia, no entanto, era o seu tio Pélias que governava. Com medo de perder o trono, Pélias impôs a Jasão uma missão quase impossível: viajar para uma região muito distante e trazer um objeto precioso, o velo de oiro, a lã de ouro de um carneiro voador.

DE COMO JASÃO E OS ARGONAUTAS PARTIRAM PARA A CÓLQUIDA

Visto que para se poder trazer o velo de oiro era preciso combater com animais ferozes e com homens maus, Jasão fez perguntar por toda a Grécia quem é que queria acompanhá-lo.

Depois mandou construir um grande navio para o levar a ele e aos seus companheiros. Foi ajudado pela deusa Palas¹ que o protegia, e que lhe deu uma árvore de presente, para lhe servir de mastro². A árvore dizia a Jasão o que devia fazer.

O navio chamava-se *Argo*, e por isso se deu o nome de argonautas (que quer dizer: «marinheiros do *Argo*») a Jasão e aos seus companheiros. Entre os argonautas ia Herócles, assim como dois irmãos, Zetes e Calais, que tinham asas e voavam, e o guerreiro Pólux.

10 DE COMO OS ARGONAUTAS LIVRARAM FINEU DAS HARPIAS

Um dos primeiros portos em que entraram foi o da cidade de Salmidessa, onde reinava o rei Fineu. Como este rei tinha feito uma maldade, Zeus, o mais poderoso dos deuses, cegou-o. Sempre que se sentava à mesa para comer, vinham para o pé dele umas aves, muito sujas, que se chamavam *harpías*.

15 As harpias tinham pele de ferro, de maneira que, quando alguém lhes lançava flechas ou as atacava à espada, não conseguia feri-las. Tinham também garras de ferro muito afiadas e agudas, com que arranhavam as pessoas que as queriam enxotar.

Mal o rei se sentava à mesa, vinham as harpias, caíam sobre a comida, e levavam-na; e quando não podiam levá-la toda, sujavam os pratos e a mesa, que ficavam com muito mau cheiro. O rei 20 Fineu, que por isso mal podia comer, estava já quase morto de fome.

Quando os argonautas chegaram, contou-lhes a sua desgraça e pediu-lhes que lhe valessem.

Jasão e os seus companheiros foram com ele para a mesa de jantar, e logo que os criados trouxeram a comida, entraram as harpias a voar pela casa dentro. Os argonautas, puxaram das espadas para as matar ou afugentar, mas não puderam consegui-lo.

25 Então os dois irmãos que tinham asas, Zetes e Calais, levantaram voo.

As harpias, que nunca tinham visto nada parecido com pássaros do tamanho de homens, fugiram com medo, perseguidas pelos dois irmãos. Assim foram voando, voando, voando, até que se cansaram e caíram ao mar.

30 Zetes e Calais voltaram para junto dos seus companheiros e do rei Fineu, que desde então pôde comer sossegadamente os seus almoços e os seus jantares.

António Sérgio, *Contos gregos*, Sá da Costa Editora, 1978

Notas:

¹ Palas: Atena, deusa da inteligência; filha de Zeus.

² Mastro: pau que sustenta a vela principal dos navios.

1. Relê os três primeiros parágrafos.

Identifica os obstáculos que Jasão teria de enfrentar para trazer o velo de ouro da Cólquida.

1.1 O que fez Jasão para preparar a viagem, antes de mandar construir o navio? Justifica a tua resposta.

1.2 Qual o presente oferecido pela deusa Palas a Jasão? Explica a importância desse presente, tendo em conta o desafio que a personagem iria enfrentar.

2. Escreve a pergunta para a resposta abaixo apresentada, tendo em conta as informações das linhas 8 e 9.

Pergunta: _____

Resposta: *Eram Jasão e os seus companheiros, que viajaram com ele no navio Argo.*

3. Redige uma síntese da situação que levou o rei Fineu a pedir ajuda aos argonautas.

4. As palavras seguintes permitem caracterizar o comportamento dos argonautas, após a chegada das harpias ao jantar na corte do rei Fineu (linhas 22 a 29).

Corajosos

Determinados

Solidários

Qual das palavras te parece mais adequada para caracterizar o comportamento dos argonautas?

Justifica a tua resposta.

5. «As harpias, que nunca tinham visto nada parecido com **pássaros do tamanho de homens**, fugiram com medo, perseguidas pelos dois irmãos.» (linhas 26 e 27)

Assinala com **X** o recurso expressivo presente na expressão destacada.

☐

a) Anáfora.

☐

c) Enumeração.

☐

b) Perífrase.

☐

d) Personificação.

5.1 Explica o sentido desse recurso.

6. Ainda hoje se utilizam expressões idiomáticas vindas da mitologia grega.

Uma dessas expressões teve origem na vida do herói grego Ulisses: a sua vida foi uma **verdadeira odisseia**.

Explica de que forma esta expressão se pode aplicar ao texto que leste sobre Jasão e os argonautas.

Grupo III

1. Completa as frases, conjugando os verbos entre parênteses nos tempos simples do modo conjuntivo.
- a) Se os argonautas _____ (*ultrapassar* – futuro) os obstáculos, chegarão a Cólquida.
 - b) Talvez eles _____ (*atingir* – presente) o seu objetivo.
 - c) Mesmo que _____ (*encontrar* – presente) adversidades, vão conseguir vencê-las.
 - d) Se Jasão não _____ (*contar* – pret. imperfeito) com a ajuda dos companheiros, o cumprimento da sua missão seria impossível.

2. Identifica, com um **X**, **todas** as frases em que a expressão destacada desempenha a função sintática de complemento oblíquo.

- ☐ a) Os argonautas chegaram **ao reino de Fineu**.
- ☐ b) Fineu pediu-lhes ajuda **antes do jantar**.
- ☐ c) As harpias entraram na sala **repentinamente**.
- ☐ d) Os argonautas precisaram **das espadas**.
- ☐ e) Zetes e Calais lutaram **contra as harpias**.

3. Acrescenta um modificador a cada uma das frases seguintes.

- a) Jasão procurou quem o acompanhasse.

- b) As harpias levavam a comida.

4. Cada um dos seguintes conjuntos é constituído por diversos verbos transitivos, intransitivos e por um intruso, um verbo copulativo.

Sublinha o intruso em cada conjunto.

A
combater
lutar
parecer
rir
trazer

B
construir
dizer
proteger
ser
servir

C
cair
navegar
estar
lançar
ter

D
arranhar
ferir
ficar
voar
jantar

5. «A vírgula é utilizada para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.»

Assinala, com um **X**, todas as frases em que esta regra é utilizada.

- ☐ a) Jasão, preciso da vossa ajuda com urgência.
- ☐ b) Na nau *Argo* seguiam Jasão, Hércules e o guerreiro Pólux.
- ☐ c) Hoje, companheiros, temos de expulsar as harpias.
- ☐ d) Jasão, naquele exato momento, soube o que fazer.
- ☐ e) Os dois irmãos, que pareciam pássaros, levantaram voo.

6. Associa cada frase da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática desempenhada pela expressão destacada.

Escreve as letras e os números correspondentes.

Coluna A	Coluna B
a) No mar , os argonautas viram umas rochas enormes.	1. Complemento direto
b) Queres saber o fim desta aventura, João ?	2. Complemento indireto
c) O rei Fineu deu- lhes uma recompensa.	3. Complemento oblíquo
d) A viagem no <i>Argo</i> foi uma grande odisseia .	4. Modificador
e) Mais tarde, Jasão lembrou-se do conselho do rei .	5. Predicativo do sujeito
f) Os argonautas retomaram a viagem .	6. Vocativo

Resposta:

7. Transforma a frase ativa em passiva e vice-versa.

- a) Os heróis conquistaram o velo de ouro?

- b) Jasão será ajudado pelos deuses?

8. Transforma o texto seguinte em discurso indireto.

A Helena disse:

— André, comprei ontem um livro que conta a história dos argonautas!

Grupo IV

Imagina uma personagem aventureira que pretende alcançar um determinado objetivo.

Escreve um texto narrativo em que contes os acontecimentos vividos, desde a partida da personagem até ao momento em que chega ao seu destino.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- um momento de descrição;
- um momento de diálogo.

[illegible]

FIM

Grupo	Questões / Cotação (em pontos)									
I	1.1 3	1.2 3	1.3 3	1.4 3	2. 3	3. 5				20
II	1. 2	1.1 2	1.2 4	2. 2	3. 4	4. 4	5. 3	5.1 3	6. 6	30
III	1. 2	2. 2	3. 1	4. 2	5. 3	6. 3	7. 2	8. 5		20
IV	Questão única									30
Total										100

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

Em Portugal não se sabe ao certo quantas espécies de polinizadores¹ existem. Serão mais de mil. Abelhas, abelhões, borboletas, escaravelhos, formigas e vespas são apenas alguns dos animais sem os quais não podemos viver. Dave Goulson, biólogo britânico e conservacionista², esteve em Lisboa e deixou as razões pelas quais os devemos ajudar. E como.



«Se pelos ursos polares e pelas florestas tropicais não podemos fazer muito, pelos polinizadores podemos fazer muitas coisas. Estão em todo o lado.»

O especialista apontou algumas grandes ameaças a estes pequenos animais. A intensificação agrícola que faz desaparecer os prados de flores silvestres e instala monoculturas³, «autênticos desertos para a vida selvagem», é uma delas. Isto significa a perda de *habitat* para polinizadores.

As alterações climáticas são outra ameaça, especialmente para as populações de insetos mais a norte, que perdem território e não estão tão bem adaptadas ao calor. «Há espécies que não aguentam a subida das temperaturas, como os abelhões. Estes são animais adaptados ao frio; produzem o seu calor internamente e os pelos mantêm o calor.»

O biólogo britânico deixou várias ideias para ajudarmos os polinizadores.

«Há muitas coisas a fazer e devemos começar a fazê-las. Os polinizadores precisam da nossa ajuda.

- Criar ou restaurar *habitats* ricos em flores silvestres, autênticas reservas naturais para abelhas e abelhões.
- Sensibilizar outras pessoas, passar a palavra e envolver as crianças.
- Promover a jardinagem pela vida selvagem. Há muitas pessoas que plantam flores que não têm interesse para os insetos porque não têm pólen. Acontece que há uma grande variedade de plantas úteis, mais próximas das plantas silvestres.
- Tentar influenciar as autoridades locais para terem prados de flores silvestres na berma das estradas, nas rotundas ou nas escolas primárias, por exemplo. E coisas tão simples como criar hotéis para abelhas solitárias no quintal.»

<http://www.wilder.pt>, consultado a 01/02/2017 (adaptado)

Notas:

¹ Insetos polinizadores: insetos, que ao transportar os grãos de pólen de uma flor para outra, contribuem para a reprodução das plantas.

² Conservacionista: estudioso que defende a diversidade do nosso planeta.

³ Monoculturas: cultura de um só produto agrícola.

1. Assinala com **X**, em **1.1** e **1.2**, a opção que completa cada frase, de acordo com as informações do texto.

1.1 De acordo o primeiro parágrafo do texto, os insetos polinizadores

- ☐ a) são pouco diversos em Portugal.
- ☐ b) são essenciais à vida humana.
- ☐ c) estão concentrados em zonas específicas.
- ☐ d) estão divididos em cinco espécies, em Portugal.

1.2 De acordo com o texto, os principais responsáveis pela proteção dos insetos polinizadores são

- | | |
|---|--|
| ☐ a) os conservacionistas. | ☐ c) as autoridades locais. |
| ☐ b) os agricultores. | ☐ d) os cidadãos em geral. |

2. Assinala, com **X**, todas as alíneas relativas aos perigos que ameaçam os insetos polinizadores (linhas 9 a 15).

- | | |
|---|---|
| ☐ a) A falta de flores silvestres. | ☐ d) O crescimento dos prados. |
| ☐ b) O uso de máquinas agrícolas. | ☐ e) O aumento das monoculturas. |
| ☐ c) A subida das temperaturas. | |

3. Assinala, com **X**, todas as iniciativas que o texto sugere para proteger os insetos polinizadores (linhas 19 a 27).

- ☐ a) Plantar todas as espécies de flores.
- ☐ b) Alertar as pessoas para a importância da polinização.
- ☐ c) Promover todos os tipos de jardinagem.
- ☐ d) Escolher as flores que plantamos nos jardins.
- ☐ e) Integrar uma associação de defesa da natureza.
- ☐ f) Incentivar a participação das crianças.

4. Lê a afirmação seguinte.

As plantas são muito importantes para os insetos polinizadores, mas nem todas as pessoas que têm jardins estão a contribuir para a preservação destes seres fundamentais à vida. Contudo, para alterar esta situação bastava uma pequena mudança.

Explica por que razão esta afirmação é verdadeira, de acordo com as informações do texto.

5. Em diversos momentos do texto, o biólogo Dave Goulson faz um apelo à proteção dos insetos polinizadores.

Transcreve uma frase em que o seu apelo seja evidente.

Grupo II

Lê o poema.

Fábula da fábula

Era uma vez
uma fábula famosa,
Alimentícia
E moralizadora,
5 Que, em verso e prosa,
Toda a gente
Inteligente
Prudente
E sabedora
10 Repetia
Aos filhos,
Aos netos
E aos bisnetos.
À base duns insetos
15 De que não vale a pena fixar o nome,
A fábula garantia
Que quem cantava
Morria
De fome.
20 E, realmente...
Simplesmente,
Enquanto a fábula contava,
Um demónio secreto segredava
Ao ouvido secreto
25 De cada criatura
Que quem não cantava
Morria de fartura.

Miguel Torga, *Antologia poética*,
Coimbra, 4.^a edição de autor, s.d.

1. Que relação podemos estabelecer entre o primeiro verso do poema e as fábulas?

2. O sujeito poético recorre à expressão «fábula famosa» (verso 2).
Por que razão é utilizado este adjetivo para caracterizar esta fábula (versos 5 a 14)?

3. Relê os versos 16 a 19.

Qual era a moralidade associada à fábula que todos contavam?

4. Associa a expressão destacada na coluna A a um recurso expressivo da coluna B. Escreve, em cada espaço da coluna A, o número correspondente da coluna B.

Coluna A		Coluna B
a) « Aos filhos / Aos netos e aos bisnetos» (versos 11 e 12)	☐	1. Anáfora
b) «Enquanto a fábula contava, / Um demónio secreto segredava» (versos 22 e 23)	☐	2. Comparação 3. Onomatopeia 4. Metáfora

4.1 Sublinha a passagem que completa adequadamente a frase seguinte.

A expressão «um demónio secreto» refere-se a **uma personagem misteriosa da «famosa fábula» / uma desconfiança que se instalava no pensamento das pessoas que ouviam a fábula.**

5. Nos últimos seis versos, o sujeito poético refere uma outra moralidade possível para a fábula que todos contavam.

Transcreve os dois versos que correspondem a essa moral e explica-a por palavra tuas.

6. Este poema é inspirado na fábula «A cigarra e a formiga».

Na tua opinião, qual a mensagem que o poeta Miguel Torga quis transmitir com esta «Fábula da fábula»?

7. Assinala a frase que contém informação falsa e corrige-a.

- ☐ a) O poema desenvolve-se ao longo de uma única estrofe.
- ☐ b) Ao longo do poema, não há versos livres.
- ☐ c) No poema, estão presentes exemplos de rima consoante.
- ☐ d) Nos últimos seis versos, a rima é emparelhada e interpolada.

8. Divide o verso seguinte em sílabas métricas: «Um demónio secreto segredava».

Grupo III

1. Classifica as palavras seguintes quanto ao número de sílabas.

- a) fábula _____ c) verso _____ e) demónio _____
b) vez _____ d) moralizadora _____ f) morria _____

1.1 Classifica agora essas palavras quanto à posição da sílaba tónica.

- a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

1.2 Escreve a regra de acentuação usada na palavra «fábula».

2. Preenche a grelha com as palavras seguintes, de acordo com o respetivo processo de formação.

desprotegido agricultura guarda-rios terreno herbívoro juvenil

Palavras derivadas	Palavras compostas

3. Identifica as funções sintáticas das expressões destacadas.

- a) Preciso **de um hotel** para as abelhas do meu quintal. _____
b) Os abelhões são **fundamentais**. _____
c) **Neste jardim**, as plantas são todas silvestres. _____
d) **Aquele prado** é ótimo para os insetos polinizadores. _____

4. Assinala todas as frases em que a expressão destacada desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.

- ☐ a) A cigarra cantava **alegremente**. ☐ d) A cigarra ficou **em cima da árvore**.
☐ b) Tudo parecia **calmo**, naquele dia. ☐ e) Todos ouviam **uma bela melodia**.
☐ c) A formiga estava **atarefada**.

5. Identifica e classifica as quatro formas verbais não finitas usadas nas frases seguintes.

Lendo a «Fábula da fábula», um «demónio secreto», que nunca me tinha segredado ao ouvido, sussurrou: é necessário atenção para conseguirmos alcançar o verdadeiro sentido da lição!

Grupo IV

Faz um resumo do texto seguinte.

O teu resumo deve ter entre **70 a 85** palavras.

A hibernação é um mecanismo de sobrevivência de alguns animais, que lhe permite evitar as épocas mais frias do ano, poupando energias quando a comida é mais escassa. Sempre que a comida existente na natureza não é suficiente para manter a sua temperatura corporal necessária, estes animais hibernam.



Estes animais parecem dormir, voltando à atividade apenas quando as temperaturas sobem. Assim, conseguem reduzir drasticamente o metabolismo do corpo: a respiração e os batimentos cardíacos ficam reduzidos ao mínimo e a temperatura do corpo também baixa.

Que animais hibernam? Esquilos, morcegos, marmotas, doninhas, cobras, ouriços, alguns sapos e ratos, hamsters, tartarugas, ursos polares, pinguins e outros. Geralmente, estes animais conseguem manter uma temperatura corporal constante e são designados por animais «homeotérmicos».

Durante a hibernação, que pode durar várias semanas, o organismo destes animais consome as reservas de gordura acumuladas no corpo para sobreviver, mas também há animais que levam comida para a «toca» antes de hibernar, para depois despertar brevemente e comer, de vez em quando, durante a hibernação.

A título de exemplo: a hibernação nas zonas mais quentes e secas chama-se estivação e tem como objetivo evitar também as condições climáticas adversas; os ursos não hibernam realmente, ficando apenas a «dormitar», num sono ligeiro que pode durar seis meses.

www.natgeojunior.pt, consultado em 02/02/2017 (adaptado)

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o excerto de uma entrevista.

À conversa com Manuel António Pina

Foi uma hora e meia que passou a voar, acelerada pelo humor do escritor e pela poesia. Os três leitores que entrevistaram Manuel António Pina, escolhidos entre todos os que nos enviaram perguntas, ficaram a saber mais sobre as palavras.

Quando andava na escola primária, o que sonhava ser quando fosse grande?

5 *Maria José Gomes, 10 anos, Colégio Luso Internacional do Porto*

Queria ser muitas coisas. Queria ser detetive, bombeiro, até padre quis ser. Agora quando for grande quero ser astrónomo, estudar o universo.

Como é que nasceu em si o gosto pela escrita?

10 *Daniela Vaz, Daniela Palma, Cristina Dias e Ana Rita Ribeiro, 7.º ano, EBI Patrício Prazeres, Lisboa*

Desde pequenino. Aprendi a ler muito cedo nas letras grossas do jornal e é engraçado porque depois tornei-me jornalista. Há pessoas que falam, outras fazem música, outras não dizem nada. Eu sempre escrevi sonhos que tinha, desejos, medos... A minha mãe guardou versos meus a dizer o que queria ser quando fosse grande.

15 **É difícil escrever um livro?**

Daniel Borges, 11 anos, Portimão

Sinto uma espécie de felicidade ao escrever. Quando se faz algo de que se gosta não custa, mesmo que pareça penoso aos outros. Tento ter o maior prazer possível naquilo que faço, porque as coisas que se fazem com gosto saem sempre melhor. Se eu não escrevesse, sentia-me infeliz, como se precisasse de
 20 respirar e me tapassem o nariz e a boca.

Que conselhos dá a quem queira ser escritor?

Daniela Vaz, Daniela Palma, Cristina Dias e Ana Rita Ribeiro, 7.º ano, EBI Patrício Prazeres, Lisboa

Ler, ler, ler, ler. Um bom escritor é antes de tudo um bom leitor. E ler tudo, ler ao acaso nas
 25 bibliotecas. Em qualquer sítio da biblioteca há sempre um livro à nossa espera. O nosso livro, aquele onde nos reconhecemos e nos sentimos mais ricos depois de o ter lido.

www.visaojunior.pt, consultado em 09/01/2017 (adaptado)

1. Relê as linhas 1 a 3.

Quem foram os intervenientes nesta entrevista?

2. Assinala com **X**, de 2.1 a 2.5, a opção que completa cada frase de acordo com as informações do texto.

2.1 O tempo de duração da entrevista pareceu muito rápido devido

- ☐ a) ao ritmo imposto pelos entrevistadores.
- ☐ b) à rapidez com que o entrevistado respondia.
- ☐ c) à boa disposição do escritor entrevistado.
- ☐ d) ao facto de ter durado uma hora e meia.

2.2 O conjunto das perguntas e respostas da entrevista chama-se

- ☐ a) título.
- ☐ b) *lead*.
- ☐ c) introdução.
- ☐ d) corpo da entrevista.

2.3 Para Manuel António Pina, a atividade da escrita

- ☐ a) foi escolhida por si na infância.
- ☐ b) é igual àquela que desejaria ter no futuro.
- ☐ c) foi escolhida pela sua mãe na infância.
- ☐ d) é diferente das profissões desejadas na infância e para o futuro.

2.4 Segundo o entrevistado, o gosto pela escrita começou

- ☐ a) quando se tornou jornalista.
- ☐ b) por influência da mãe que lia com ele.
- ☐ c) espontaneamente, na infância.
- ☐ d) por incentivo de diversas pessoas.

2.5 Segundo o entrevistado, o ato de escrever

- ☐ a) impede-o de ser infeliz.
- ☐ b) tem-se revelado difícil para si.
- ☐ c) traz felicidade a todos os escritores.
- ☐ d) proporciona-lhe alegrias e tristezas.

3. Quando era criança, Manuel António Pina sonhava com várias profissões (linhas 4 a 7).

Na tua opinião, a sua profissão atual está relacionada com algumas das profissões da sua infância? Justifica a tua resposta.

4. Imagina que tens de transmitir aos teus colegas uma ideia importante presente nas palavras do escritor Manuel António Pina.

Escreve essa mensagem.

Grupo II

Cena 9

Sótão.

Ao longe, a tempestade e o gemido da ronca.

A cena começa com Manuel e Ana junto à janela.

ANA – Parece que foi tudo há tanto tempo...

5 MANUEL – Pois parece...

ANA (*Sentando-se sobre a arca*) – Tu é que me fizeste lembrar estas coisas... Eu não queria...

MANUEL (*Aproximando-se e ficando de pé a seu lado*) – Tu é que me pediste para eu contar...

ANA – Eu sei, desculpa.

MANUEL – Não estejas triste...

10 ANA – Eu não estou triste...

MANUEL – Não estejas...

ANA – É porque... Lady Elisabeth, lembras-te?, também sonhou com os piratas... E se o sonho dela e o teu... (*Detém-se, alarmada*)

MANUEL (*Tapando-lhe a boca*) – Não, não digas nada. Não quero ouvir.

15 ANA (*Libertando-se*) – Não vês que...

MANUEL (*Afastando-se de repente*) – Eu sei, eu sei. Mas não quero ouvir!

ANA (*Docemente*) – Pronto, pronto, eu não digo nada...

MANUEL – Oh, Ana, se tu soubesses... Há tantas coisas que não te contei...

Ana volta-se para ele.

ANA – Coisas que não me contaste? Mais coisas? O quê?

20 MANUEL – Não quero contar...

Ana ergue-se e aproxima-se dele.

ANA – Tu tens que contar. Falaste nisso, agora quero saber...

MANUEL – Não posso, não sou capaz...

ANA (*Insistindo*) – Conta, tens que contar! (*Sentando-se a seu lado:*) Tem que ver com os piratas, não tem?

25 MANUEL (*Num murmúrio*) – Tem...

ANA – O que é? Conta! Depressa...

MANUEL – Não posso, tenho medo que fiques zangada comigo...

ANA – Zangada contigo? Não sejas tolo. Nunca me hei de zangar contigo... (*Puxando o seu banco para diante dele:*) Mas tens que me contar, não podemos ter coisas escondidas um do outro...

30 MANUEL (*Endireitando-se*) – Pronto, eu conto. (*Encara Ana e, depois, baixa os olhos para o chão:*) Lembras-te do dia em que me encontraste na praia com aquele pescador?

ANA – Com o velho maluco?

MANUEL – Sim, aquele que esteve na América... (*Pausa:*) Ele contou-me uma coisa terrível... (*Hesita de novo*) não sei se sou capaz de te contar...

35 ANA – Conta, agora que já começaste tens de me contar tudo!

Manuel António Pina, *Os Piratas*, Porto Editora, 2014

1. Indica três elementos do excerto para provares que se trata de um texto de teatro.

2. Assinala com **X**, em 2.1 e 2.2, a opção correta que completa cada frase de acordo com o texto dramático.

2.1 A indicação cénica inicial (linhas 1 a 3) fornece, entre outras, informações sobre

- ☐ a) a duração do tempo dessa cena.
☐ b) o espaço onde decorre a ação.
☐ c) os adereços usados durante a cena.
☐ d) os sentimentos das personagens.

2.2 Entre as linhas 4 a 20, o estado de espírito da Ana é dominado pela

- ☐ a) tristeza. ☐ c) preocupação.
☐ b) satisfação. ☐ d) irritação.

3. Entre as linhas 7 e 24, há diversas indicações cénicas que fazem referência à movimentação e a gestos das personagens.

Explica de que forma os sentimentos das personagens são acentuados através destes elementos.

3.1 Justifica o uso de reticências durante todo o texto.

4. Relê as informações contidas nas indicações cénicas do texto. Transcreve para a respetiva coluna um exemplo para cada um dos casos.

Movimentação ou gestos das personagens	Estado de espírito das personagens	Elementos do cenário

5. A partir da linha 23, tanto a Ana como o Manuel provam que são verdadeiramente amigos. Explica por que razão a afirmação é verdadeira, de acordo com o sentido do texto.

Grupo III

1. Completa as frases com as formas verbais finitas e não finitas dos verbos indicados.

- a) A Ana _____ (*ficar* / condicional) feliz se descobrisse o que se passava com o amigo.
- b) _____ (*ouvir* / gerúndio) o amigo, perceberia a sua preocupação.
- c) Era urgente eles _____ (*partilhar* / infinitivo pessoal) aquele segredo.
- d) Se Manuel _____ (*sonhar* / pretérito imperfeito do conjuntivo) de novo, os piratas regressavam.
- e) Sugiro que nós _____ (*ensaiar* / presente do conjuntivo) esta peça de teatro.
- f) _____ (*terminar* / particípio) a leitura, vou tentar fixar o texto.
- g) Quando a professora chegou, nós já _____ (*acabar* / pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) o ensaio.

2. Assinala com um **X** as frases simples e as frases complexas.

	Frases simples	Frases complexas
a) A popa, a proa e o porão são partes de um barco.		
b) Eu observei o mar e logo de seguida icei a vela.		
c) O porto daquela cidade situa-se mesmo junto a uma zona rochosa.		
d) Limpámos o porão do barco, mas não varremos o convés.		
e) Conseguiremos atracar, porque o vento já acalmou.		

3. Lê a fala do Manuel.

«Eu conto. Lembras-te do dia em que me encontraste na praia?»

Reescreve em discurso indireto a fala do Manuel. Faz apenas as alterações necessárias. Começa com a expressão apresentada.

O Manuel disse à Ana que

3.1 Reescreve, agora em discurso direto, a frase seguinte.

A Ana perguntou ao Manuel se ele queria voltar à praia no dia seguinte.

A Ana

Grupo IV

A leitura e a escrita permitem desenvolver a inteligência e alargar a imaginação.

Escreve um texto de opinião, com 140 a 200 palavras, sobre a importância da leitura e da escrita.

Indica a tua posição, apresenta três razões que a justifiquem, explicando-as, e termina o texto com uma conclusão que esteja de acordo com o que defendeste.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

FIM

Grupo	Questões / Cotação (em pontos)									
I	1. 3	2.1 2	2.2 2	2.3 2	2.4 2	2.5 2	3. 4	4. 3		20
II	1. 3	2.1 4	2.2 4	3. 5	3.1 5	4. 3	5. 6			30
III	1. 7	2. 5	3. 5	3.1 3						20
IV	Questão única									30
Total										100

Grelhas de avaliação

Grelha de avaliação do domínio da **Leitura**: Leitura em voz alta

Data: _____

Alunos da turma _____		Apreciação qualitativa (MB, B, S, I, MI)	
DESCRITORES			
Interação	Lê corretamente, por minuto, um mínimo de 110 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.		
	Lê um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.		
		28 –	
		27 –	
		26 –	
		25 –	
		24 –	
		23 –	
		22 –	
		21 –	
		20 –	
		19 –	
		18 –	
		17 –	
		16 –	
		15 –	
		14 –	
		13 –	
		12 –	
		11 –	
		10 –	
		9 –	
		8 –	
		7 –	
		6 –	
		5 –	
		4 –	
		3 –	
		2 –	
		1 –	

Legenda: MB: Muito Bom | B: Bom | S: Suficiente | I: Insuficiente | MI: Muito Insuficiente

Grelha de avaliação do domínio da **Oralidade**: Apresentação de um tema selecionado

Data: _____

DESCRITORES		Alunos da turma _____																											
		Apreciação qualitativa (MB, B, S, I, MI)																											
Planificação	Planifica o discurso oral, definindo os tópicos de suporte à apresentação.																												
	Seleciona recursos de suporte à apresentação.																												
	Usa a palavra de modo audível.																												
	Revela uma boa dicção.																												
	Olha para a audiência.																												
Apresentação	Usa um vocabulário adequado ao assunto.																												
	Usa marcadores discursivos próprios do texto expositivo/informativo.																												
	Transmite informações pertinentes.																												
	Controla estruturas gramaticais correntes.																												
Apreciação final	Respeita o tempo previsto para a apresentação.																												
	Apreciação final																												

Legenda: MB: Muito Bom | B: Bom | S: Suficiente | I: Insuficiente | MI: Muito Insuficiente

Grelha de avaliação do domínio da **Oralidade**: Apresentação de argumentos

Data: _____

DESCRITORES		Alunos da turma _____																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
		Apreciação qualitativa (MB, B, S, I, MI)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
Planificação	Planifica o discurso oral, definindo os tópicos de suporte à apresentação.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							

Legenda: MB: Muito Bom | B: Bom | S: Suficiente | I: Insuficiente | MI: Muito Insuficiente

Data:

Alunos da turma

Apreciação qualitativa (MB, B, S, I, MI)

Interação

Apreciação final

Legenda: MB: Muito Bom | B: Bom | S: Suficiente | I: Insuficiente | MI: Muito Insuficiente

Grelha de avaliação do domínio da **Escrita**: Texto narrativo

Data: _____

DESCRITORES	Alunos da turma																			
	28 –	27 –	26 –	25 –	24 –	23 –	22 –	21 –	20 –	19 –	18 –	17 –	16 –	15 –	14 –	13 –	12 –	11 –	10 –	9 –
Apreciação qualitativa (MB, B, S, I, MI)																				
Textualização	Escreve um texto, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porquê</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.																			
	Respeita o tema.																			
	Usa uma caligrafia legível.																			
	Respeita as regras de ortografia e de acentuação.																			
	Aplica regras de uso dos sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos.																			
	Utiliza e marca adequadamente parágrafos.																			
	Controla estruturas gramaticais corretas.																			
	Constrói dispositivos de encadeamento cronológico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido.																			
	Utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.																			
	Cuida da apresentação final do texto.																			
Apreciação final																				

Legenda: MB: Muito Bom | B: Bom | S: Suficiente | I: Insuficiente | MI: Muito Insuficiente

Grelha de avaliação do domínio da **Escrita**: Texto descritivo

Data: _____

DESCRITORES	Alunos da turma _____																											
	28 –	27 –	26 –	25 –	24 –	23 –	22 –	21 –	20 –	19 –	18 –	17 –	16 –	15 –	14 –	13 –	12 –	11 –	10 –	9 –	8 –	7 –	6 –	5 –	4 –	3 –	2 –	1 –
Textualização	Apreciação qualitativa (MB, B, S, I, MI)																											
	Escreve uma descrição, referindo características essenciais do objeto dessa descrição.																											
	Respeita o tema.																											
	Usa uma caligrafia legível.																											
	Respeita as regras de ortografia e de acentuação.																											
	Aplica regras de uso dos sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos.																											
	Utiliza e marca adequadamente parágrafos.																											
	Controla estruturas gramaticais correntes.																											
	Constrói dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido.																											
	Utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.																											
Cuida da apresentação final do texto.																												
Apreciação final																												

Legenda: MB: Muito Bom | B: Bom | S: Suficiente | I: Insuficiente | MI: Muito Insuficiente

Grelha de avaliação do domínio da **Escrita**: Texto de opinião

Data: _____

DESCRITORES	Alunos da turma _____																												
	Apreciação qualitativa (MB, B, S, I, MI)																												
	Textualização	Escreve um texto em que toma uma posição, apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.																											
		Respeita o tema.																											
		Usa uma caligrafia legível.																											
		Respeita as regras de ortografia e de acentuação.																											
		Aplica regras de uso dos sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos.																											
		Utiliza e marca adequadamente parágrafos.																											
		Controla estruturas gramaticais correntes.																											
		Constrói dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido.																											
		Utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.																											
		Cuida da apresentação final do texto.																											
	Apreciação final																												

Legenda: MB: Muito Bom | B: Bom | S: Suficiente | I: Insuficiente | MI: Muito Insuficiente

TESTE DE DIAGNÓSTICO

Grupo I

- 1.1 d); 1.2 b); 1.3 d).
2. b, d), e).
3. «casacão felpudo com asas».
4. a) 1, 2, 4; b) 3, 5.
5. A afirmação é verdadeira, porque o autor defende que é preciso trabalho para realizarmos as coisas que imaginamos. (Para ilustrar o seu ponto de vista, dá o exemplo do voo: podemos imaginar que voamos mas para voarmos mesmo temos de usar algo que foi construído através do trabalho, o avião.)

Grupo II

1. c).
2. A narradora escreve na primeira pessoa: «me responde»; «me parece».
3. b); a); e); c); f); d).
- 4.1 b).
- 4.2 a).
5. Sim. Nos primeiros parágrafos, a narradora já se encontra na nova casa, no presente («passo»; «responde»). A partir do momento em que refere a expressão «História um bocado complicada», começa a contar um episódio do passado («chamou-me»; «disse»), que vai recordando e comentando no presente. Esses acontecimentos passaram-se na casa antiga, quando os pais comunicaram que iriam mudar de casa. (Para explicar os motivos que levaram à mudança de casa, a mãe começa por dizer «É uma história um bocado complicada...», frase que encerra este excerto.)
6. O recurso expressivo utilizado na linha 22 é a comparação («Até parecia que eu era algum bebé, como a minha irmã» ou «eu era algum bebé, como a minha irmã»), que destaca o facto de a narradora não gostar que os pais a tratem como um bebé / a irmã bebé (pois achava que tinham brincado com ela, quando manifestou a sua preocupação com a mudança de casa).
7. A narradora sentia-se desiludida e um pouco revoltada porque se apercebeu de que iam mudar de casa.
- 7.1 Resposta pessoal. Exemplo: A atitude da narradora é compreensível, porque ela estava muito habituada à casa antiga e provavelmente tinha amigos onde morava / não via razões para mudarem de casa.

Grupo III

1. **Prefixação:** desentendido; impaciente.
- Sufixação:** inocentemente; disparatado.
2. a) tinha mudado; b) tinha explicado
3. b) Onde – Advérbio interrogativo; c) Não – Advérbio de negação; d) ali – Advérbio de lugar.
4. a) vocativo; b) sujeito; c) complemento indireto; d) complemento direto.
- 4.1 Estava reunida na nova casa.
5. a); c).
6. a) Eu não o vejo; b) Os meus pais guardaram-nos; c) O pai fê-la.

Grupo IV

Resposta pessoal.

MINITESTES

Teste 1 – Síllaba

1. Monossíllabo: cai; um.
Dissíllabo: a / té; chu / va; pas / tor.
Trissíllabo: ins / tan / te; cor / dei / ro; in / se / tos; la / mei / ro.
Polissíllabo: re / ju / ve / nes / ce; em / be / ve / ci / da; ce / re / jei / ra.
2. a) fórum; b) prestável; c) café.
- 2.1 a) agudas; b) esdrúxulas; c) graves.
3. b).

Teste 2 – Nome

1. até/bela/beijar/girar.
2. **Nome comum:** caneca/lápis/fogão/melão/girassol;
Nome comum coletivo: vara/bando/roseiral;
Nome próprio: Maria/Pinhel/Rosa/Helena.
3. **Masculino:** vilão/genro/cliente/boi/barão;
Feminino: aldeã/rapariga/embaixatriz ou embaixadora.
4. a) lápis; b) procissões; c) jardins; d) pincéis; e) canis; f) girassóis.
5. a) canzarrão; b) dedão; c) mulherzinha/mulherzita; d) casita/casota.
6. a) As artistas tinham umas cabras e umas leoazinhas no circo; b) O rapaz saiu com o pai e as cadelas; c) As jovens atrizes ganharam um prémio.

Teste 3 – Determinante

- 1.1 **Determinante artigo definido:** o, os, as;
Determinante artigo indefinido: um;
Determinante possessivo: teu;
Determinante demonstrativo: essas;
Determinante interrogativo: que.
2. a) este / nosso; b) minha; c) que / umas; d) aqueles; e) a / qual; f) essa.
3. a) que; b) qual; c) quantas; d) que.

Teste 4 – Pronome

1. a) lhe, o; b) Eu, ninguém; c) nossos; d) estes; e) o outro; f) Eles, me, aqueles; g) meus/tudo.
- 1.1 **Pronome pessoal:** lhe, o; Eu, Eles, me.
Pronome possessivo: nossos, meus.
Pronome demonstrativo: estes, o outro, aqueles;
Pronome indefinido: ninguém; tudo.
2. a) tu; b) alguém; c) no; d) eu/meu; e) vós, o; f) tudo; g) aquela.
3. a) Ela escreveu-o; b) Nós entregámos-lhe o convite; c) Ele deu-o à Teresa; d) Alguém lho deu?

Teste 5 – Adjetivo

1. carinhoso, amoroso, espinhoso.
- 1.1 Adjetivos qualificativos.

2. **a)** primeiros; **b)** trigésima; **c)** terceira.
 3. **a)** belíssimas: grau superlativo absoluto sintético;
b) interessante: grau superlativo absoluto analítico.
c) pequenos: grau superlativo relativo de superioridade.
d) curta: grau comparativo de superioridade.
 4. **a)** Os professores foram notáveis. **b)** O passeio na lagoa principal foi o menos divertido. **c)** Sei tanto do sistema respiratório como do sistema digestivo. **d)** Esse local é paupérrimo.

Teste 6 – Quantificador

- 1.1 quinze; três.
 2. **a)** dois; **b)** metade; **c)** três; **d)** um; **e)** dobro.
 3. **a)** Poucos amigos estavam ao seu lado. **b)** A equipa ganhou muitos jogos. **c)** Bastantes pessoas estavam sentadas ao lado deles a ver a Taça Mundial de Quidditch.

Teste 7 – Preposição

1. e 1.1 **Preposição simples:** por, com, de, até, em, para, sobre, durante.
Preposição contraída: à, neste, num, do, àquela.
 2. **a)** nestas; **b)** naquela; **c)** deste; **d)** à; **e)** pela, ao.
 3. **a)** Havia gaivotas sobre as rochas. **b)** A luz passava por uma fresta da porta. **c)** O rio passava sob uma ponte romana. **d)** Tremíamos de frio. **e)** Estou aí em quinze minutos. **f)** Após tanto trabalho, tivemos umas férias merecidas. **g)** Perante um problema, nunca recuamos! **h)** O sol apareceu entre duas nuvens.

Teste 8 – Advérbio

1. **a)** depois / muito / lentamente; **b)** Aqui / acolá / logo;
c) Sim / hoje / sempre / amanhã; **d)** tranquilamente / mais / depressa; **e)** como / não.
 1.1 **Afirmação:** sim; **Negação:** não; **Quantidade e grau:** muito, mais; **Interrogativo:** como; **Modo:** lentamente, tranquilamente, depressa; **Tempo:** depois, logo, hoje, sempre, amanhã; **Lugar:** aqui, acolá.
 2. Exemplos de resposta: **a)** agora; **b)** naturalmente; **c)** sim; **d)** não; **e)** bastante; **f)** onde; **g)** pouco / demasiado; **h)** quando; **i)** Como / tão.

Teste 9 – Verbo

1. **a)** — 1; **b)** — 4; **c)** — 2; **d)** — 3.
 2. **a)** faço / sou; **b)** coubemos / tínhamos trazido;
c) derem / fizerem; **d)** serias; **e)** ouvisse / precisasse;
f) atinge / cumpre.
 3.1 **a).**
 3.2 **b).**
 3.3 **a).**
 4. **a)** conseguirmos; **b)** ouvirem.

Teste 10 – Interjeição

- 1.1 Olha!: advertência; Oh: aborrecimento.
 2. **a)** Boa! Parabéns!; **b)** Ui! Uh!; **c)** Oh!; Irra! Basta!;
d) Psiu! Pst!; **e)** Psiu! Silêncio!; **f)** Hum!; **g)** Força!; **h)** Ah!

Teste 11 – Formação de palavras

1. **a)** en+veneno+ado; **b)** re+cozer; **c)** cozinha+ar;
d) nutrição+ista; **e)** des+cascar; **f)** des+leal+dade.
 1.1 **a)** palavra derivada por parassíntese; **b)** palavra derivada por prefixação; **c)** palavra derivada por sufixação; **d)** palavra derivada por sufixação; **e)** palavra derivada por prefixação; **f)** palavra derivada por prefixação e sufixação.
 2. alho-francês; peixe-galo; batata-doce; feijão-verde; couve-roxa; arroz-doce.
 3. **Derivação:** jantarada/delicioso/desenformado;
Composição: peixe-aranha/girassol/algodão-doce.

Teste 12 – Família de palavras / Formação de palavras

1. Floresta/ florestal/ desflorestar/ florestação.
 2. **amigo**/amigar/amigável/amigavelmente; **pressa**/apressar/apressado/apressadamente; comodidade ou comodismo/acomodar/**cómodo**/comodamente; cuidado/cuidar/cuidadoso/**cuidadosamente**.
 3.1 **a)** oferecido no aniversário; **b)** retirou; **c)** colocou; **d)** subiu; **e)** cuidadosamente; **f)** esticou; **g)** Sobre o; **h)** esplêndida.
 3.2 **a)** grande; **b)** tirou; **c)** trás; **d)** destapou; **e)** desconfortável; **f)** pouco.

Teste 13 – Funções sintáticas: sujeito e predicado

1. **a)** **Sujeito:** Todos os meus primos; **Predicado:** gostavam de comboios elétricos. **b)** **Sujeito:** O meu avô paterno; **Predicado:** ofereceu um comboio elétrico aos filhos no Natal. **c)** **Predicado:** Brincávamos horas a fio com o comboio elétrico; **Sujeito:** eu e os meus primos. **d)** **Sujeito:** Nenhum comboio elétrico; **Predicado:** era tão veloz como aquele. **e)** **Predicado:** Saíam da linha muitas vezes; **Sujeito:** a locomotiva e as seis carruagens. **f)** **Sujeito:** Três das carruagens; **Predicado:** eram azuis.
 1.1 **a)** sujeito simples; **b)** sujeito simples; **c)** sujeito composto; **d)** sujeito simples; **e)** sujeito composto; **f)** sujeito simples.
 2. Por exemplo: **a)** A Rosa e a Mariana; **b)** Ele; **c)** A Rosa; **d)** O pai e a irmã; **e)** a Maria e a Joana.

Teste 14 – Funções sintáticas: complemento direto e complemento indireto

1. a); c).
2. a) à Francisca; b) lhe; c) ao Raul; d) aos amigos.
3. Por exemplo: a) karaté; b) à Francisca; c) um postal à Francisca; d) o presente ao Raul; e) ao Pedro uma mensagem; f) à filha um grito.

Teste 15 – Funções sintáticas: predicativo do sujeito

1. a); c).
2. a) cansados; b) bastante corajosos; c) sentada; d) radiante com a vitória.
- 2.1 ficar; ser; permanecer; estar.
3. Por exemplo: a) tornaram-se muito importantes; b) é portuguesa; c) continuamos a praticar desporto; d) tornou-se famosa.

Teste 16 – Funções sintáticas: complemento oblíquo

- 1.1 na morte da bezerra; por água abaixo; de vento em popa; nos eixos.
2. a); d); e); f).
3. a) Complemento indireto; b) Complemento direto; c) Complemento direto; d) Complemento oblíquo; e) Complemento indireto; f) Complemento oblíquo; g) Complemento indireto; h) Complemento oblíquo.

Teste 17 – Funções sintáticas: modificador / complemento oblíquo

1. felizmente; agora; numa ilha deserta.
2. a) sem medo; b) desesperadamente; c) Com muito cuidado; d) Na floresta.
3. Por exemplo: a) todos os dias; b) lentamente; c) na ilha deserta.
4. a) complemento oblíquo; b) modificador; c) complemento oblíquo; d) modificador; e) complemento oblíquo; f) modificador; g) complemento oblíquo.

Teste 18 – Complemento agente da passiva: frase ativa / frase passiva

1. b); c).
- 1.1 b) por cães; c) pelos deuses.
2. Por exemplo: a) por Filémon e Báucis; b) pelos deuses; c) pelos habitantes de Frígia; d) por Báucis.
3. a) Os dragões imortais e as rochas gigantes são combatidos pelos heróis. b) O carneiro do velo de ouro salvou Frisco. c) Fineu foi livrado das harpias pelos argonautas. d) Um homem com o pé descalço tiraria o reino ao rei Pélias.

Teste 19 – Vocativo

1. Circe.
- 2 a) sujeito; b) vocativo; c) sujeito; d) vocativo; e) sujeito.
3. a) Telêmaco, não podes revelar quem sou! b) Temos de fugir agora, Ulisses! c) Onde estão, Circe, os meus companheiros? d) Aqui tens o vinho, Polifemo. e) Euríloco, o que se passa? f) Volta depressa, Ulisses, o teu povo precisa de ti!

Teste 20 – Discurso direto e discurso indireto

1. B.
2. Por exemplo: a) O capitão perguntou à senhora o que é que ela daria a quem o trouxesse ali. b) O capitão disse/respondeu que não queria os seus moinhos para si. c) A Infanta retorquiu que não tinha mais para lhe dar e nem ele tinha mais para lhe pedir. d) A Infanta referiu que tinha chorado muitos anos e tremido com muitos sustos.
3.
 - Fiquei muito assustada quando me falaste do anel – disse-lhe a Infanta.
 - Queria ver o quanto gostavas de mim!
 - Estava muito triste com o teu desaparecimento!
 - Não volto a desaparecer! – prometeu ele.
 - Não posso estar mais feliz! – respondeu ela.

TESTES DE COMPREENSÃO DO ORAL

Sugestão: Por serem testes de compreensão do oral, os alunos poderão não ser penalizados no domínio da ortografia.

Teste 1 – Diagnóstico

- 1.1 b); 1.2 a); 1.3 a); 1.4 c); 1.5 a); 1.6 c); 1.7 b).
2. Se olharmos muito para as coisas, descobrimos as suas histórias.

Teste 2 – Unidade 1

- 1.1 c); 1.2 b); 1.3 a); 1.4 d); 1.5 b).
2. a) e d).

Teste 3 – Subunidades 2.1 e 2.2

- 1.1 b); 1.2 a); 1.3 a); 1.4 d).
- 2.

Verdadeiras: a); b); d); e); f); g).

Falsas: c) As criaturas fantásticas foram trazidas até ao presente através da **tradição oral**. h) Todas as características das criaturas estavam presentes nas fontes utilizadas pelo autor e pela ilustradora.

Teste 4 – Subunidades 2.3 e 2.4

1.1 c); 1.2 b); 1.3 a); 1.4 b); 1.5 b); 1.6 d).

2. A primeira expressão popular que a jornalista introduz é «(estar a) passar por uma odisseia». Esta expressão teve origem nas aventuras de **Ulisses**, herói da obra **Odisseia**, do poeta **Homero**.

A segunda expressão popular que a jornalista apresenta é «**ser ciclópico**». Esta expressão teve origem em figuras da mitologia **grega** chamadas **ciclopes**. Esses seres eram **gigantes** com um **olho** no meio da testa. Alguns deles eram construtores de grandes **muralhas** ou ferreiros, que trabalhavam os raios de **Zeus**.

Hoje em dia, esta expressão significa ser muito **forte / grande**.

Cada uma das emissões ouvidas apresenta a explicação de uma expressão popular. As duas expressões de que ouviste falar têm em comum o seguinte: **tiveram origem na Odisseia, de Homero / estão relacionadas com as aventuras de Ulisses**.

Teste 5 – Unidade 3

1.1 a); 1.2 c); 1.3 a); 1.4 c), 1.5 b).

2. No outono temos **sono** e desalento, porque volta a **escola** e o **trabalho**. Todos se queixam do **tempo**. Mas é quando há **castanhas** e o cheiro das **folhas secas** diz-nos que é quase **Natal**!

Na primavera, chega a **alergia** e fico sem **energia**, mas sem ela não há **flores**, as **abelhas** não trabalham e perdem-se os **amores** com que os corações sonharam.

O verão é **preguiçoso** e mandrião. Tomamos banho de **mar** e comemos **gelado** de **chocolate**.

Refrão:

E o mundo **aqueceu**. / E o deserto **cresceu**. / Mesmo para quem acha que o **verão** nem se sentiu.

É que o mundo **aqueceu**. E o gelo **derreteu**. Mesmo para quem acha que o inverno foi mais **frio**.

3. cantiga, cantilena, ladainha, lengalenga

Teste 6 – Unidade 4

1.1 b); 1.2 c); 1.3 a); 1.4 b); 1.5 c); 1.6 c); 1.7 b); 1.8 b); 1.9 a).

2. No final desta cena, a guerra entre as peças dos tabuleiro de xadrez **representa os conflitos e as relações entre os seres humanos**.

TESTES DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE Versão A

Teste 1 – Unidade 1

Grupo I

1. **Quem?**: Hipótese a): A cauda de um dinossauro com penas; Hipótese b): Lida Xing, uma investigadora chinesa.

O quê?: Hipótese a): foi encontrada em resina de árvores (por uma investigadora chinesa); Hipótese b): encontrou a cauda de um dinossauro com penas num pedaço de âmbar/em resina.

Onde?: num mercado da Birmânia.

Quando?: em 2015.

1.1 O elemento da notícia que responde às questões acima é o **lead**.

1.2 O corpo da notícia contém informação para responder às perguntas «como» e «porquê».

2.1 b); 2.2 d); 2.3 c); 2.4 a).

3. Ex.: O âmbar é muito importante para os cientistas que estudam o passado da Terra. Por um lado, permitiu conservar a cauda de um dinossauro com cerca de 99 milhões de anos. Por outro lado, já foram encontradas outras criaturas e plantas conservadas através do âmbar.

4. Ex.: O facto de ter sido encontrada a cauda de um dinossauro com penas, um animal que viveu há milhões de anos. Esta descoberta permite aos cientistas (e a todos nós) conhecer melhor o passado do planeta Terra.

Grupo II

1. **A.** «(*Golfinhus familiaris*, *Orangutangus Caseirus*, *Crocodylus Domesticus*), tem um destes em casa? Traga-o a conhecer os nossos.»

B. «Em pequenos são sempre mais giros».

1.1 A finalidade dos anúncios é convencer os pais a visitar o jardim zoológico com os seus filhos (para, por exemplo, verem os animais bebés que nasceram recentemente).

1.2 Os destinatários são as crianças e os pais.

2. Ex.: Cada um dos anúncios do conjunto A tem como imagem principal três crianças. Já no grupo B, no centro da imagem estão crias de animais nascidas no jardim zoológico: um tigre branco e um orangotango.

2.1 Ex.: As duas campanhas tratam de seres pequenos, provavelmente com alguns comportamentos semelhantes, nomeadamente serem brincalhões. Em A, as crianças imitam animais nas suas brincadeiras. Em B, as crias têm brinquedos iguais aos das crianças.

3. Exemplos: «Aproveite para passar um dia descontraído na companhia de mais de 2000 animais.»; «Apareça, há muita diversão à sua espera no Jardim Zoológico.»

4. Ex.: Esta afirmação é verdadeira porque estes anúncios têm dois objetivos: dar a conhecer o serviço prestado pelo Jardim Zoológico, levando o público a visitá-lo, e sensibilizar os destinatários para a proteção dos animais (e preservação de determinadas espécies em perigo).

Grupo III

1. Nomes.

1.1 Intrusos: **A.** Everest; **B.** água.

Subclasse das restantes palavras: **A.** Nomes comuns; **B.** Nomes coletivos.

2. assunto, atual, jornalismo, jornalista, *lead*; notícia; redação, reportagem; subtítulo, título.

3. Exemplo: Vê a reportagem sobre os animais selvagens.

4.

Que – determinante interrogativo;
notícias – nome comum;
interessantes – adjetivo qualificativo;
o – determinante artigo definido.

5. Adjetivos qualificativos: inesperadas; curiosa.

Adjetivos numerais: primeiro; oitava.

6. a) imperativo; b) interrogativo; c) declarativo.

7. adjetivo – sinónimo – antónimo

a) atual – recente – antigo

b) organizado – estruturado – confuso

c) brilhante – luminoso – baço

d) imaginativo – criativo – realista

e) divertido – engraçado – aborrecido

Grupo IV

Resposta pessoal.

Teste 2 – Subunidades 2.1 e 2.2

Grupo I

1.1 d); 1.2 d); 1.3 c).

2. No início do século XX, os coretos tinham programação musical e os habitantes da cidade reuniam-se ao ar livre para assistir aos concertos. Este facto facilitava o convívio entre as pessoas.

3. Alguns coretos foram destruídos e outros ficaram degradados.

4. Ex.: Recuperaram-se os coretos, porque, as pessoas voltaram a valorizar a rua.

Grupo II

1. 5; 7; 6; 2; 1; 4; 3.

2. Ex.: No primeiro momento, Pedro conversa com a mãe após ter descoberto que as cordas do cavaquinho estavam partidas, revelando tristeza e grande vontade de aprender a tocar o instrumento.

No segundo momento, o rapaz vai a casa do tio Trindade para que este o ajude a consertar as cordas. Aí, acaba por aceitar o acordo proposto pelo ferreiro para ficar a ajudar a trabalhar na oficina. Assim, tio Trindade iria ensiná-lo a afinar o cavaquinho.

Por último, após o trabalho, jantam em casa do ferreiro, que cumpre a sua parte do acordo, ensinando Pedro a pôr as cordas no instrumento que o rapaz tanto estimava.

3.

b) «Fui encontrar o tio Trindade a soldar ferros de uma grade comprida.»

c) «Peguei no cavaquinho e acariciei-lhe as formas – tão pequenito!»

e) «Mais tarde, sentámo-nos à varanda».

3.1 O narrador é participante porque narra a história na 1.ª pessoa do singular ou do plural.

4. Ex.: O que fez o tio Trindade quando Pedro hesitou em aceitar a sua proposta?

5. Comparação.

5.1 Ex.: Este recurso destaca o carinho e a amizade do tio Trindade por Pedro Alecrim, que se compromete a tratá-lo como um filho.

6. Ex.: O tio Trindade quis dizer que cada um deles estava a dar a sua palavra de honra e iriam cumprir a sua parte do acordo: Pedro ia ser aprendiz de ferreiro e o tio Trindade ia ensiná-lo a consertar e tocar o cavaquinho.

7. Ex.: As palavras do pai de Pedro foram muito importantes para o menino, como se vê pelas suas atitudes.

Quando descobriu que o irmão mais novo partira as cordas, Pedro ficou muito triste. Mas logo que a mãe lhe disse que poderia ficar com o cavaquinho, ficou muito feliz e tratou-o com muito carinho. Por outro lado, ganhou coragem e foi pedir ajuda ao tio Trindade para consertar o instrumento, de modo a fazer justiça à vontade do pai.

Grupo III

1. a) A; b) minha; c) Qual; d) esta; e) meus; f) uma; g) Que; h) Um.

2. a) Tu – pronome pessoal; b) Nada – pronome indefinido; c) Que – pronome interrogativo; d) Isso – pronome demonstrativo.

3. Determinantes: aquela, meu, meu; pronomes: esta, tua.

3.1 a) O determinante surge antes do nome, concordando com ele em género e em número. b) O pronome substitui o nome, de modo a evitar repetições.

4. Interjeição.

5. a) Vimo-lo hoje. b) Eles abraçaram-no! c) Viste-o? d) Ninguém o viu. e) Onde o viste? f) Constei-lhe todas as novidades. g) Constei-as ao Pedro. h) Constei-lhas.

6. tinha visto; tinha – verbo auxiliar; visto – verbo principal.

7. A – 5; B – 6; C – 4; D – 2; E – 7; F – 1; G – 3.

8. b); c); e).

9. a) – 2; b) – 1; c) – 4; d) – 3.

Grupo IV

Resposta pessoal.

Teste 3 – Subunidades 2.3 e 2.4

Grupo I

1.1 c); 1.2 b); 1.3 d); 1.4 c).

2. Ex: os atlantes eram descendentes de Atlas, que era filho de um Deus e de uma mortal. Consequentemente, este povo era descendente dos deuses.

3. D – B – A – C ou D – B – C – A (os dois últimos elementos do esquema estão ao mesmo nível, daí a ordem ser indiferente.)

Grupo II

1. Jasão, para conseguir trazer o velo de oiro, teria de combater com animais ferozes e homens maus.

1.1 Ex.: Antes de partir no seu barco, Jasão tentou encontrar em toda a Grécia quem o acompanhasse porque precisava de outros guerreiros que ajudassem na difícil aventura.

1.2 A deusa Palas deu a Jasão uma árvore que seria o mastro do seu navio. A árvore era preciosa para o navegador, pois poderia indicar-lhe o caminho até à Cólquida («A árvore dizia a Jasão o que devia fazer.»).

2. Quem eram os argonautas?

3. Ex.: O rei Fineu, quando fazia as suas refeições, era importunado pelas harpias, umas aves com pele de ferro, muito agressivas, que lhe roubavam a comida e que ninguém conseguia matar. Como era cego, não se podia defender e estava quase a morrer de fome.

4. Exemplos (os alunos devem escolher apenas uma opção): Os argonautas foram

- corajosos, porque não se assustaram com a violência das terríveis aves e os irmãos Zetes e Calais perseguiram-nas até elas caírem no mar, nunca se deixando apavorar / intimidar.

- determinados, pois não hesitaram em reagir de imediato, mal as aves entraram e não desistiram quando estas resistiram às espadas. De facto, só deixaram de as perseguir quando estas caíram no mar.

- solidários, porque foram sensíveis ao pedido do rei Fineu, apesar de terem um caminho para percorrer, ajudando-o e só descansado quando se livraram das harpias e o rei pôde voltar a comer descansado.

5. b).

5.1 Este recurso destaca o dom de Zetes e Calais, que eram homens mas tinham a capacidade de voar, tal como os pássaros.

6. Ex.: A expressão «verdadeira odisseia» está relacionada com uma viagem cheia de aventuras e peripécias. Na verdade, Jasão e os companheiros teriam de viver diversas peripécias para alcançar o seu objetivo: trazer o velo de oiro para a Grécia. Por exemplo, uma das primeiras aventuras foi enfrentar as harpias para ajudar o rei Fineu.

Grupo III

1. a) ultrapassarem; b) atinjam; c) encontrem; d) contasse.

2. a); d); e).

3. Exemplo: a) Antes de partir... etc.; b) Logo que começava o jantar... etc.

4. A: parecer; B: Ser; C: Estar; D: Ficar.

5. a); c).

6. a) – 4; b) – 6, c) – 2; d) – 5; e) – 3; f) – 1.

7.

a) O velo de oiro foi conquistado pelos heróis.

b) Os deuses ajudarão Jasão?

8. A Helena disse ao André que no dia anterior tinha comprado um livro que contava a história dos argonautas.

Grupo IV

Resposta pessoal.

Teste 4 – Unidade 3

Grupo I

1.1 b); 1.2 d).

2. a); c); e).

3. b); d) e f).

4. Esta afirmação é verdadeira porque há muitas pessoas a plantar flores que não têm pólen, por isso não são importantes para os insetos polinizadores. Para alterar esta situação bastaria que escolhessem flores silvestres.

5. «pelos polinizadores podemos fazer muitas coisas.»; «Há muitas coisas a fazer e devemos começar a fazê-las.»; «Os polinizadores precisam da nossa ajuda.»

Grupo II

1. As fábulas também costumam começar pela expressão «era uma vez».

2. O sujeito utiliza o adjetivo «famosa» porque esta fábula é contada por toda a gente aos filhos, aos netos e aos bisnetos.

3. Ex.: A moralidade era: quem cantava, ou seja, quem não trabalhava, morria de fome.

4. a) 1; b) 4.

4.1 A expressão «um demónio secreto» refere-se a uma desconfiança que se instalava no pensamento das pessoas que ouviam a fábula.

5. Ex.: A outra moral que o sujeito poético sugere é que aqueles que não cantam (ou seja, aqueles que só pensam em trabalhar) também morrem, e que não é bom só pensar em juntar mais riqueza («fortuna»).

6. Resposta pessoal. (Exemplo: também a arte é muito importante na vida.)

7. b) Ao longo do poema há versos livres e versos rimados.

8. «Um de/mó/ni/o se/cre/to se/gre/da/va.»

Grupo III

1. monossílabo: b); dissílabo: c); trissílabo: a) e f); polissílabo: d) e e).

1.1 esdrúxulas: a) e e); agudas: b); graves: c); f) e d).

1.2 Acentuam-se, com acento agudo, todas as palavras esdrúxulas.

2.

Palavras derivadas: desprotegido; terreno; juvenil.

Palavras compostas: agricultura; guarda-rios; herbívoro.

3. a) Complemento oblíquo; b) predicativo do sujeito; c) modificador; d) sujeito.

4. b), c); d).

5. «Lendo» – gerúndio; «segredado» – particípio; «conseguirmos» – infinitivo pessoal; «alcançar» – infinitivo impessoal.

Grupo IV

Resposta pessoal.

Exemplo de resumo:

A hibernação permite aos animais sobreviverem, evitando o frio e poupando energias durante o inverno, época em que há menos comida.

Quando hibernam, estes animais parecem estar a dormir, mas, deste modo, conseguem reduzir o metabolismo do corpo ao mínimo, e, na maior parte dos casos, manter a temperatura do corpo constante. Durante a hibernação, os animais consomem as gorduras que tinham no corpo, o que lhes garante a sobrevivência durante esse período.

Teste 5 – Unidade 4

Grupo I

1. Manuel António Pina, (o entrevistado), e três leitores da revista *Visão Júnior*, que foram os entrevistadores.

2.1 – c); 2.2 – d); 2.3 – d); 2.4 – c); 2.5 – a).

3. Resposta pessoal. Exemplo: A profissão de escritor permite-lhe, através da imaginação, ter a profissão que ele quiser.

4. Resposta pessoal. Exemplo: A leitura enriquece-nos...

Grupo II

1. A referência à cena; as falas das personagens; as indicações cénicas ao longo da cena; as referências ao cenário.

2.1 b).

2.2 c).

3. As personagens estão muito preocupadas com algo relacionado com o sonho do Manuel. O jovem não quer contar o que se passou, porque tem medo e a Ana está ansiosa por saber, porque se preocupa muito com o amigo. Estes sentimentos são acentuados

pelo movimento constante das personagens («Afastando-se de repente»), assim como pela alteração de tom («Docemente») de voz ou pelas hesitações.

3.1 Ex.: As reticências transmitem a ideia de ansiedade e expectativa que caracteriza toda a ação desta cena, e destacam o clima de mistério que se mantém até ao final.

4. **Movimentação ou gestos das personagens:** «Sentando-se sobre a arca»; «Aproximando-se e ficando de pé a seu lado».

Estado de espírito das personagens: «Detém-se, alarmada»; «Docemente».

Elementos do cenário ou sons: «Sótão»; «gemido da ronca»; «arca».

5. Ex.: Realmente, os dois jovens provam que são verdadeiramente amigos. A Ana, porque diz ao Manuel que nunca se irá zangar com ele. Quanto ao rapaz, confia na amiga e prepara-se para lhe contar aquilo que tanto o preocupa. Com efeito, a tolerância e a confiança são muito importantes numa amizade.

Grupo III

1. **a)** ficaria; **b)** Ouvindo; **c)** partilharem; **d)** sonhasse; **e)** ensaiemos; **f)** Terminada; **g)** tínhamos acabado.

2. **Frases simples:** a); c). **Frases complexas:** b); d); f).

3. O Manuel disse à Ana que lhe contava. Perguntou-lhe se ela se lembrava do dia em que o tinha encontrado na praia.

3.1 A Ana perguntou:

– Manuel, queres voltar à praia, amanhã?

Grupo IV

Resposta pessoal.

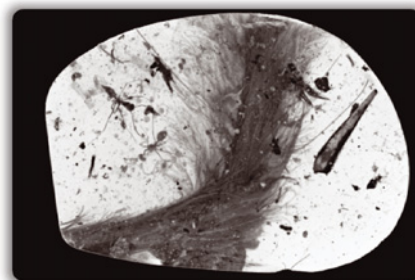
Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

A cauda maravilhosa de um dinossauro que ficou presa em âmbar

Cerca de 99 milhões de anos depois da sua morte, a cauda de um dinossauro juvenil emplumado foi encontrada em resina¹ de árvores. Pensa-se que a morte desta pequena criatura terá sido accidental. Mas o infortúnio² é agora considerado pelos cientistas como uma descoberta única de um dinossauro com penas que viveu no período do Cretáceo. O pedaço de âmbar – resina fossilizada³ – foi encontrado em 2015 num mercado na Birmânia por Lida Xing, da Universidade de Geociências da China.



A cauda que ficou no pedaço de âmbar tem 36 milímetros de comprimento e está preenchida com ossos, carne, pele e penas. O próprio dinossauro não teria mais de 15 centímetros de altura, sendo praticamente do tamanho de um pardal. «É um dos primeiros da sua espécie», disse o paleontólogo⁴ Ryan McKellar, do Museu Real do Canadá, um dos investigadores envolvidos no estudo. «Estou surpreendido», salientou.

Os investigadores fizeram observações microscópicas da cauda e usaram diversas técnicas para a estudar em pormenor. «O âmbar é uma nova fonte de informação, que vale a pena investigar e proteger como fonte de fósseis» acrescentou McKellar, num comunicado de imprensa.

A anatomia da cauda já possibilitou aos cientistas excluir a hipótese de que se tratava de uma ave, porque era demasiado longa e flexível e faltava-lhe o pigóstilo, o conjunto das últimas vértebras da cauda das aves, que se encontram fundidas e que suportam as penas da cauda.

A descoberta também trouxe mais conhecimentos sobre a evolução das penas. Estas que ficaram aprisionadas em âmbar eram mais primitivas do que as das aves. Os investigadores dizem estar «desejosos de ver descobertas adicionais nesta região, podendo reformular assim a compreensão da plumagem e dos tecidos macios em dinossauros e outros vertebrados».

O âmbar tem sido uma dádiva para paleontólogos de todo o mundo. Várias criaturas têm sido encontradas preservadas em âmbar, incluindo insetos, lagartos, anfíbios e aves, assim como plantas que incluem flores.

www.publico.pt, 09/12/2016, consultado em 16/12/2016 (adaptado)

Notas:

¹ Resina: matéria colante que existe em algumas árvores.

² Infortúnio: acontecimento infeliz.

³ Resina fossilizada: pedaço de resina com marcas de animais ou plantas conservados há muito tempo.

⁴ Paleontólogo: cientista que investiga o passado da Terra através dos fósseis.

1. Relê o primeiro parágrafo da notícia.

Para responderes às questões da coluna A, escolhe o elemento adequado da coluna B.

Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

Coluna A	Coluna B
Quem?	A. em 2015.
O quê?	B. foi encontrada conservada em âmbar.
Onde?	C. há 99 milhões de anos.
Quando?	D. a cauda de um dinossauro com penas.
	E. num mercado.
	F. pelos cientistas.

1.1 Escolhe a alínea correta para completares a frase.

Para responderes às questões presentes na coluna A, em 1., deves procurar informação no:

- ☐ a) Título ☐ b) *Lead* ☐ c) Corpo da notícia

1.2 O «corpo da notícia» contém informação para responder a que perguntas?

2. Assinala com X, de 2.1 a 2.4, a opção que completa cada frase de acordo com as informações do texto.

2.1 A cauda referida no título da notícia pertence a

- ☐ a) um dinossauro jovem.
☐ b) um dinossauro adulto.
☐ c) uma ave juvenil.
☐ d) uma ave adulta.

2.2 Segundo os investigadores, a cauda descoberta tem

- ☐ a) pouca flexibilidade.
☐ b) 36 milímetros.
☐ c) 15 centímetros.
☐ d) penas muito antigas.

2.3 Para estudar a cauda, os investigadores

- ☐ a) usaram uma única técnica.
☐ b) fizeram apenas uma observação.
☐ c) usaram diversas técnicas.
☐ d) repetiram a primeira observação.

2.4 O adjetivo «maravilhosa», no título da notícia, podia ser substituído por

- ☐ a) imaginária.
- ☐ b) inesperada.
- ☐ c) extraordinária.
- ☐ d) repentina.

3. Lê a afirmação seguinte.

Esta notícia destaca a importância do âmbar para os cientistas que estudam o passado da Terra.

Copia uma frase que comprove esta afirmação (linhas 16 a 23).

4. Na tua opinião, qual é o acontecimento mais importante referido nesta notícia?

Grupo II

Observa os anúncios e lê a informação que se encontra dentro das caixas de texto.



Venha ver os novos miúdos do Jardim Zoológico antes que eles cresçam.



Não perca tempo. Venha ver os novos filhotes de Tigre-branco, Rinoceronte-africano, Orangotango e muitos mais. Aproveite para passar um dia descontraído na companhia de mais de 2000 animais. Apareça, há muita diversão à sua espera no Jardim Zoológico.

1. Identifica o *slogan* comum aos dois anúncios.

2. Qual é a finalidade dos anúncios?

3. Refere os destinatários dos anúncios.

4. Qual é o elemento das imagens que te despertou a atenção? Porquê?

5. Sublinha nas caixas de texto um argumento do anúncio.

Grupo III

1. Em cada um dos conjuntos, A e B, uma das palavras destacadas não pertence à subclasse das outras quatro.

Sublinha o intruso em cada grupo.

A
O **jornalista** ouviu as testemunhas.
Li uma reportagem sobre o **Porto**.
Lisboa tem cada vez mais **turistas**.

B
Novas regras para poupar **água**.
O **elenco** do filme foi entrevistado hoje.
A **turma** preparou um roteiro para a visita.

2. Escreve os nomes seguintes por ordem alfabética.

dinossauro		cauda	título
assunto	notícia	imprensa	jornalista

3. Assinala a frase que tem um verbo no imperativo.

- ☐ a) Ana, leva o jornal ao pai. ☐ c) Já levaste a revista à avó?
- ☐ b) Hoje, levei o gravador para a escola.

4. Escreve uma frase iniciada pelo pronome interrogativo *Que*.

Que _____

5. Sublinha o adjetivo numeral presente na frase.

a) Era curiosa a reportagem da oitava página do jornal.

6. Identifica o tipo (coluna A) das frases (coluna B).

Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Declarativo ☐	A. Não viste o telejornal?
2. Exclamativo ☐	B. Está tanto calor!
3. Interrogativo ☐	C. Traz a enciclopédia.
	D. Já começou a entrevista.
	E. Escreve uma carta aos tios.

Grupo IV

Escreve uma carta a um amigo ou familiar onde contes um acontecimento importante para ti.

O teu texto deve incluir:

- Local e data;
- Parágrafos;
- Assinatura.
- Saudação inicial;
- Saudação final;

FIM

Cotações

Grupo	Questões / Cotação (em pontos)									
I	1. 6	1.1 2	1.2 2	2.1 2	2.2 2	2.3 2	2.4 2	3. 6	4. 6	30
II	1. 3	2. 5	3. 5	4. 5	5. 2					20
III	1. 6	2. 2	3. 2	4. 2	5. 4	6. 4				20
IV	Questão única									30
Total										100

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

– Partiram as cordas ao cavaquinho!... – disse eu quando o vi nas mãos do Jacinto.

– E isso que interessa? – perguntou a mãe, que parece muito mais magra e pálida assim vestida de preto.

5 – Claro que interessa! Quero aprender a tocar. Ou não posso?

– Pega nele, é teu. Mas estima-o!

– E as cordas?

– Não sei. O tio Trindade é que sabe dessas trapalhadas.

10 – Vou a casa dele!

Peguei no cavaquinho e acariciei-lhe as formas – tão pequenito!

Fui encontrar o tio Trindade a soldar ferros de uma grade comprida.

– Olha o Alecrim! Partiu-se o olho de uma enxada? – perguntou.

15 – Não. Venho aqui para me consertar outra coisa. Mas não quero atrapalhar – disse eu, com o cavaquinho escondido atrás das costas.

O tio Trindade limpou o suor da cara enfarruscada.

– Diz lá o que queres!

– Ah!... É por causa do cavaquinho... Partiram-lhe as cordas...

20 – A tua mãe vai vendê-lo?

– Não! É para mim!

– E tu queres que eu te arranje cordas?

– Era. Se fizesse o favor...

25 – Está bem. Vamos fazer um acordo. Ajudas-me a fazer a grade e depois eu ensino-te a afinar o instrumento, valeu?

– Mas eu não sei nada...

– Claro! Mas aprendes.

Pousei o cavaquinho na sala do ferreiro¹. Pus um avental de couro e ajudei-o a terminar a grade.

30 O tempo passou depressa. Escurecia quando apagámos a forja² e fechámos a porta da oficina.

– Agora vamos comer, depois tratamos do teu assunto.

– Muito obrigado – disse eu, de repente, atrapalhado.

A meio do jantar, o tio Trindade, depois de ter olhado para mim e para a mulher muitas vezes, disse com uma garfada de arroz parada no ar:

35 – Podíamos fazer um acordo de homem para homem. Comes connosco e ajudas-me na oficina.



À noite, vais dormir a tua casa. Quando nos zangarmos com os ferros, tocamos um fadinho... Que dizes a isto, Alecrim?

Nunca me passou pela cabeça que aprendiz de ferreiro ia ser a minha primeira profissão. Pensei na minha mãe, nos meus irmãos, na nossa vida, e aceitei.

40 – Vais ser tratado como um filho – disse o tio Trindade, dando-me uma palmada nas costas. Mais tarde, sentámo-nos à varanda, e eu aprendi a pôr as cordas no cavaquinho.

António Mota, *Pedro Alecrim*, ASA, 2014

Notas:

¹ Ferreiro: profissão de quem faz e conserta objetos de ferro manualmente.

² Forja: forno de que se servem os ferreiros para trabalhar o metal.

1. As frases abaixo apresentadas referem-se a informações do texto da linha 1 à 25.

Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a sequência do texto. (A primeira frase já se encontra numerada.)

- ☐ Pedro ajudou o tio Trindade na oficina.
- ☐ Pedro foi à loja do tio Trindade com o instrumento.
- ☐ O tio Trindade propôs um acordo a Pedro.
- ☒ 1 Pedro viu o cavaquinho com as cordas partidas.
- ☐ A mãe de Pedro ofereceu-lhe o cavaquinho.

2. Relê as linhas 1 a 12.

Copia uma frase que confirme o carinho de Pedro Alecrim pelo cavaquinho.

3. Assinala com **X**, de 3.1 a 3.4, a opção que completa cada frase de acordo com as informações do texto.

3.1 Pedro foi à loja do tio Trindade para

- ☐ a) consertar o cavaquinho.
- ☐ b) vender o cavaquinho.
- ☐ c) fazer um recado à mãe.
- ☐ d) pedir emprego ao ferreiro.

3.2 Quando chegou à loja, Pedro parecia

- ☐ a) divertido.
- ☐ b) zangado.
- ☐ c) envergonhado.
- ☐ d) desinteressado.

3.3 Quando o menino chegou, o tio Trindade estava

- ☐ a) a conversar com a sua mulher.
- ☐ b) a trabalhar na sua oficina.
- ☐ c) a limpar a sua oficina.
- ☐ d) a fazer uma pausa no trabalho.

3.4 Quando o tio Trindade pediu ajuda a Pedro, o menino

- ☐ a) respondeu imediatamente que sim.
- ☐ b) hesitou, pois não sabia nada da profissão do ferreiro.
- ☐ c) disse ao ferreiro que não podia.
- ☐ d) disse que tinha de falar com a mãe.

4. Selecciona as passagens que mostram que o narrador é personagem da história.

- ☐ a) «Fui encontrar o tio Trindade a soldar ferros de uma grade comprida.»
- ☐ b) «Peguei no cavaquinho e acariciei-lhe as formas – tão pequenito!»
- ☐ c) «O tio Trindade limpou o suor da cara enfarruscada.»

4.1 Risca o que não se aplica.

*O narrador desta história é **participante** / **não participante**.*

5. Escreve a pergunta para a resposta abaixo apresentada

Pergunta: _____

Resposta: *O tio Trindade era ferreiro.*

6. Escolhe a opção correta.

O acordo proposto pelo tio Trindade a Pedro no final do texto foi o seguinte:

- ☐ a) O Pedro ajudava na oficina, mas ia comer e dormir a sua casa.
- ☐ b) O Pedro ajudava na oficina, comia com o ferreiro e a mulher, e ia dormir a casa.
- ☐ c) O Pedro ajudava na oficina, ia comer a casa e dormia na casa do tio Trindade.

7. Completa os espaços em branco com palavras adequadas ao sentido do final do texto. (linhas 30 a 39)

Por fim, Pedro aceitou a proposta de tio Trindade, porque pensou na _____ e nos _____.

Não tinha imaginado que a sua primeira profissão ia ser _____.
E o tio Trindade ia tratá-lo como um _____. Quando se zangassem na oficina, faziam as pazes e tocariam _____.

Assim, Pedro Alecrim aprendeu a pôr as cordas no seu querido _____.

Grupo II

1. Completa o diálogo com determinantes adequados. Escolhe entre os seguintes.

a que qual meus esta um minha

- _____ (artigo definido) prenda que a _____ (possessivo / 1.ª pessoa do singular) tia me ofereceu é fantástica.
- _____ (interrogativo variável) tia? A irmã da tua mãe?
- Não, é _____ (demonstrativo) senhora aqui na fotografia... É a vizinha dos _____ (possessivo / 1.ª pessoa do singular) avós, _____ (artigo indefinido) pessoa extraordinária!
- _____ (interrogativo invariável) prenda te deu?
- _____ (artigo indefinido) bilhete para um concerto! É uma verdadeira tia do coração!

2. Sublinha os pronomes.

- a) Tu adoraste a história de Pedro Alecrim. c) Que instrumento tocas?
- b) Nada é mais importante! d) Isso parece muito fácil.

3. Nas frases seguintes, sublinha os determinantes.

- a) Aquela guitarra nova é do meu irmão, mas esta é do meu pai.
- b) E a tua já é muito antiga?

3.1 Completa as frases, para completares a definição de determinante e de pronome.

- a) O _____ surge antes do nome.
- b) O _____ substitui o nome, de modo a evitar repetições.

4. Reescreve as frases, substituindo as expressões destacadas por pronomes pessoais. Segue o exemplo: Eu abracei o João. Eu abracei-o.

- a) Eles abraçaram o **Pedro**! _____
- b) Telefonei à **Rita**. _____

5. Identifica as duas frases em que o sujeito é simples.

- a) Eu e tu adoramos música. c) A Ana e a Rita foram ao cinema.
- b) Nós ouvimos o teu conselho. d) O meu pai já está de férias.

6. Identifica as funções sintáticas das expressões destacadas.

Preenche a tabela, indicando a alínea correspondente à função sintática.

- | | |
|--|--|
| ☐ a) A professora leu o texto . | ☐ c) Eu escrevi um poema . |
| ☐ b) O João apresentou o trabalho. | ☐ d) Eu ofereci flores à minha mãe ? |

1. Sujeito	2. Predicado	3. Complemento direto	4. Complemento indireto

Grupo III

Pedro Alecrim conta-nos momentos muito importantes da sua vida.
Escreve uma página de diário onde relates um acontecimento importante vivido por ti.

(Data) _____

Querido Diário,

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

FIM

Cotações

Grupo		Questões / Cotação (em pontos)										
I	1. 5	2. 5	3.1 4	3.2 4	3.3 4	3.4 4	4. 4	4.1 2	5. 5	6. 5	7. 8	50
II	1. 4	2. 2	3. 2	3.1 2	4. 4	5. 2	6. 4					20
III	Questão única											30
Total												100

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê a informação e o texto.

Informação:

Jasão, um herói grego, partiu para uma região distante para trazer um objeto muito valioso, o velo de oiro, que era a lã de ouro de um carneiro voador. Para lá chegar, teria de enfrentar muitas dificuldades.

De como Jasão e os argonautas partiram para a Cólquida

Visto que para se poder trazer o velo de oiro era preciso combater com animais ferozes e com homens maus, Jasão fez perguntar por toda a Grécia quem é que queria acompanhá-lo. Depois mandou construir um grande navio para o levar a ele e aos seus companheiros.

- 5 O navio chamava-se *Argo*, e por isso se deu o nome de argonautas (que quer dizer: «marinheiros do *Argo*») a Jasão e aos seus companheiros. Entre os argonautas ia Hercúles, assim como dois irmãos, Zetes e Calais, que tinham asas e voavam, e o guerreiro Pólux.

De como os argonautas livraram Fineu das harpias

- 10 Um dos primeiros portos em que entraram foi o da cidade de Salmidessa, onde reinava o rei Fineu. Como este rei tinha feito uma maldade, Zeus, o mais poderoso dos deuses, cegou-o. Sempre que se sentava à mesa para comer, vinham para o pé dele umas aves, muito sujas, que se chamavam *harpías*. As harpias tinham pele de ferro, de maneira que, quando alguém lhes lançava flechas ou as atacava à espada, não conseguia feri-las.

- 15 Mal o rei se sentava à mesa, vinham as harpias, caíam sobre a comida, e levavam-na; e quando não podiam levá-la toda, sujavam os pratos e a mesa, que ficavam com muito mau cheiro. O rei Fineu, que por isso mal podia comer, estava já quase morto de fome.

Quando os argonautas chegaram, contou-lhes a sua desgraça e pediu-lhes que lhes valessem.

- 20 Jasão e os seus companheiros foram com ele para a mesa de jantar, e logo que os criados trouxeram a comida, entraram as harpias a voar pela casa dentro. Os argonautas puxaram das espadas para as matar ou afugentar, mas não puderam consegui-lo. Então os dois irmãos que tinham asas, Zetes e Calais, levantaram voo.

As harpias fugiram com medo, perseguidas pelos dois irmãos. Assim foram voando, voando, voando, até que se cansaram e caíram ao mar.

- 25 Zetes e Calais voltaram para junto dos seus companheiros e do rei Fineu, que desde então pôde comer sossegadamente os seus almoços e os seus jantares.

António Sérgio, *Contos gregos*, Sá da Costa, 1978 (com supressões)

1. **Assinala** com **X**, de **1.1** a **1.5**, a opção que completa cada frase de acordo com as informações do texto.

1.1 Jasão resolveu reunir alguns companheiros para a viagem porque

- ☐ a) tinha medo de ir sozinho.
☐ b) tinha de enfrentar animais ferozes.
☐ c) a deusa Palas tinha-lhe dado essa ordem.

1.2 Os argonautas eram

- ☐ a) Jasão e os seus companheiros de viagem.
☐ b) os habitantes do reino de Fineu.
☐ c) todos os homens que tinham asas.

1.3 Para poder realizar a sua viagem, Jasão

- ☐ a) pediu ajuda a Zeus. ☐ c) mandou construir um navio.
☐ b) pediu ajuda ao rei Fineu.

1.4 As harpias eram aves muito

- ☐ a) belas. ☐ b) agressivas. ☐ c) lentas.

1.5 O grande problema do rei Fineu era

- ☐ a) a falta de comida no seu reino.
☐ b) a chegada das harpias na altura das refeições.
☐ c) a partida dos seus companheiros.

2. Preenche os espaços com as palavras da caixa, para completares as frases.

cego rei Jasão defendia harpias deuses violentas castigado Fineu aves

_____ era _____, porque tinha sido _____ pelos _____, por isso, não se _____ das _____. Estas _____ eram muito _____.

Então, quando chegou o navegador _____ e os argonautas, seus companheiros, o _____ pediu-lhes ajuda.

3. Liga cada personagem da coluna A à frase da coluna B que lhe corresponde.

Coluna A	Coluna B
Jasão •	• estava quase morto de fome.
Zetes e Calais •	• levantaram voo para perseguir as aves.
O rei Fineu •	• invadiam o palácio à hora das refeições.
As harpias •	• tinha a missão de trazer o velo de oiro.

4. Gostaste do final do texto? Porquê?

Grupo II

- Rodeia a forma verbal que completa corretamente cada frase.
 - Se Jasão não **encontrar** / **encontrasse** / **encontra** obstáculos, chegará ao seu destino.
 - Se Jasão não **contar** / **contasse** / **contou** com os companheiros, a missão seria impossível.
- Identifica a frase em que a expressão destacada desempenha a função sintática de complemento oblíquo.

☐ a) Jasão gostava **dos companheiros**.

☐ b) Fineu pediu ajuda **a Jasão**.

☐ c) As harpias voavam **rapidamente**.

☐ d) Os Argonautas **ajudaram Fineu**.
- Na caixa seguinte encontram-se algumas expressões que podem desempenhar a função de modificador.

Modificadores			
a) velozmente	b) sossegadamente	c) depois de acabado o navio	d) naquele dia

Acrescenta a cada frase, de **3.1** a **3.4**, o modificador adequado. Segue o exemplo.
Exemplo: Jasão abraçou os companheiros. Jasão abraçou os companheiros **com alegria**.

- 3.1** Jasão chegou ao reino de Fineu _____.
- 3.2** As harpias fugiram _____.
- 3.3** O rei Fineu passou a comer as suas refeições _____.
- 3.4** Os argonautas partiram para a Cólquida _____.

4. «A vírgula é utilizada para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.»

Assinala a frase em que esta regra é utilizada.

- ☐ a) Pedro, ouviste esta história?
- ☐ b) A mãe, o Pedro e o pai adoram esta história.
- ☐ c) Hoje, o Pedro contou a história do João.

5. Rodeia o número da frase que transforma corretamente a frase ativa em passiva.

Frase ativa	Frase passiva
Os alunos contaram a história.	- A história era contada pelos alunos. - A história é contada pelos alunos. - A história foi contada pelos alunos.

Rodeia o número da coluna B que corresponde à transformação correta desse texto em discurso indireto.

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o o poema com muita atenção.

Cantiga ao desafio

- | | |
|---|---|
| <p>– Menina que sabe ler
também sabe soletrar,
diga lá, minha menina:
quantos peixes há no mar?</p> | <p>Tenho duzentos lencinhos,
uma coroa em cada ponta:
ó menina que é tão fina,
faça-me lá essa conta!</p> |
| <p>5 – Quantos peixes há no mar
eu já te vou responder:
são metade e outros tantos,
fora os que estão por nascer.</p> | <p>– São quatrocentos mil réis
nem é preciso escrever,
que és um belo cantador
já ficámos a saber.</p> |
| <p>10 Diz-me lá, ó cantador,
quantas penas tem um pato,
quantos picos um ouriço,
quantos cabelos um gato?</p> | <p>25 – Menina que tanto sabe,
responda a esta pergunta:
que ciência tem o mar,
que tanta água em si junta?</p> |
| <p>15 – Menina perguntas bem,
agora respondo eu:
penas, picos e cabelos
só tem o que Deus lhe deu.</p> | <p>30 – A ciência que o mar tem,
não é coisa de pasmar:
não há rio nem regato
que ao mar não vá parar.</p> |

Alice Vieira, *Eu bem vi nascer o Sol*, Lisboa, Caminho, 2007

1. Identifica quem pergunta e quem responde neste poema.

2. Assinala com um **X** as frases verdadeiras, de acordo com o poema.

- ☐ a) O poema tem sete quadras.
- ☐ b) Em cada estrofe, o segundo verso rima com o quarto.
- ☐ c) O esquema rimático de cada estrofe é abcb.

3. Escolhe a resposta correta a cada uma das perguntas seguintes.

3.1 Qual é a primeira pergunta feita à menina?

☐

a) Perguntaram à menina se ela sabia ler.

☐

b) Perguntaram à menina quantos peixes havia no mar.

3.2 O que faz a menina ao longo do diálogo?

☐

a) A menina responde e também coloca perguntas.

☐

b) A menina limita-se a responder às perguntas.

3.3 As perguntas que vão sendo feitas podem ser respondidas facilmente?

☐

a) Sim, mas a menina não sabia bem as respostas.

☐

b) Não, eram perguntas muito difíceis.

3.4 Quais são os elementos que dão ritmo à cantiga?

☐

a) A rima, o diálogo, a medida dos versos.

☐

b) O tema do diálogo e as personagens.

3.5 Qual é o sinal de pontuação que mais contribui para o ritmo neste poema?

☐

a) O ponto de interrogação.

☐

b) O ponto final.

4. Liga cada elemento da coluna A a um só elemento da coluna B, para completares as frases.

Coluna A	Coluna B
Na primeira quadra a palavra soletrar rima com •	• tristeza
As perguntas estavam todas relacionadas com •	• mar
A menina da cantiga responde com •	• parar
	• ler
	• animais
	• números
	• alegria

5. Gostaste do final do poema? Porquê?

Grupo II

1. Liga cada elemento da coluna A a um só elemento da coluna B, para classificares as palavras quanto ao número de sílabas.

Coluna A	Coluna B
menina •	• monossílabo
mar •	• dissílabo
pasmar •	• trissílabo
diálogo •	• polissílabo

2. Liga cada elemento da coluna A a um só elemento da coluna B, para classificares as palavras quanto à posição da sílaba tónica.

Coluna A	Coluna B
mar •	• esdrúxula (acento na penúltima sílaba)
menina •	• grave (acento na última sílaba)
diálogo •	• aguda (acento na última sílaba)

3. Preenche o quadro com as alíneas corretas, de acordo com o respetivo processo de formação de cada palavra.

a) lencinho b) peixe-lua c) cantador d) biblioteca

Palavras derivadas	Palavras compostas

4. Identifica todas as frases em que a expressão destacada desempenha a função sintática de **predicado**.

- ☐ a) A menina **sorria**.
- ☐ b) A água dos rios **corre para o mar**.
- ☐ c) A menina respondia **às perguntas**.
- ☐ d) As penas e os cabelos são **difíceis de contar**.

5. Assinala com um **X** a opção correta.

Na frase «A menina ia **sorrindo**.», o verbo destacado encontra-se na seguinte forma verbal não finita:

- ☐ a) gerúndio.
- ☐ b) particípio passado.
- ☐ c) infinitivo pessoal.

Grupo III

Faz um resumo do texto seguinte.

O teu resumo deve ter entre **40 e 55** palavras.

O peixe-lua é o maior peixe ósseo do mundo. As fêmeas produzem uma grande quantidade de ovos, libertando cerca de 300 milhões. Esses ovos são, depois, fertilizados pelos machos. O peixe-lua apresenta um comportamento particular: deita-se no cimo da água para apanhar sol. As explicações para este comportamento são várias, nomeadamente, regular a temperatura do corpo e atrair aves para o desparasitar.



Os peixes-lua passam muito tempo à superfície.

Por esta razão, são facilmente capturados por redes e são vítimas da pesca dirigida a outras espécies.

Curiosidade: o peixe-lua consta no *Guinness Book of World Records*, pois é o maior peixe ósseo do mundo. Pode atingir mais de três metros de comprimento e pesar mais de duas toneladas.

www.oceanario.pt, consultado em 06/02/2017 (adaptado)

FIM

Grupo	Questões / Cotação (em pontos)									
I	1. 6	2. 5	3.1 5	3.2 6	3.3 6	3.4 6	3.5 6	4. 4	5. 6	50
II	1. 5	2. 6	3. 6	4. 4	5. 4					25
III	Questão única									25
Total										100

Escola _____ Data ____ / ____ / ____ Ano letivo ____ / ____
 Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____
 Classificação _____ Professor _____ Enc. de educação _____

Grupo I

Lê o texto com muita atenção.

Cena 9

Sótão.

Ao longe, a tempestade e o gemido da ronca.

A cena começa com Manuel e Ana junto à janela.

ANA – Parece que foi tudo há tanto tempo...

5 MANUEL – Pois parece...

ANA (*Sentando-se sobre a arca*) – Tu é que me fizeste lembrar estas coisas... Eu não queria...

MANUEL (*Aproximando-se e ficando de pé a seu lado*) – Tu é que me pediste para eu contar...

ANA – Eu sei, desculpa.

MANUEL – Não estejas triste...

10 ANA – Eu não estou triste...

MANUEL – Não estejas...

ANA – É porque... Lady Elisabeth, lembras-te?, também sonhou com os piratas... E se o sonho dela e o teu... (*Detém-se, alarmada*)

MANUEL (*Tapando-lhe a boca*) – Não, não digas nada. Não quero ouvir.

15 ANA (*Libertando-se*) – Não vês que...

MANUEL (*Afastando-se de repente*) – Eu sei, eu sei. Mas não quero ouvir!

ANA (*Docemente*) – Pronto, pronto, eu não digo nada...

MANUEL – Oh, Ana, se tu soubesses... Há tantas coisas que não te contei...

Ana volta-se para ele.

20 ANA – Coisas que não me contaste? Mais coisas? O quê?

MANUEL – Não quero contar...

Ana ergue-se e aproxima-se dele.

ANA – Tu tens que contar. Falaste nisso, agora quero saber...

MANUEL – Não posso, não sou capaz...

25 ANA (*Insistindo*) – Conta, tens que contar! (*Sentando-se a seu lado:*) Tem que ver com os piratas, não tem?

MANUEL (*Num murmúrio*) – Tem...

ANA – O que é? Conta! Depressa...

MANUEL – Não posso, tenho medo que fiques zangada comigo...

30 ANA – Zangada contigo? Não sejas tolo. Nunca me hei de zangar contigo... (*Puxando o seu banco para diante dele:*) Mas tens que me contar, não podemos ter coisas escondidas um do outro...

MANUEL (*Endireitando-se*) – Pronto, eu conto. (*Encara Ana e, depois, baixa os olhos para o chão:*) Lembras-te do dia em que me encontraste na praia com aquele pescador?

MANUEL – Sim, aquele que esteve na América... (*Pausa:*) Ele contou-me uma coisa terrível... (*Hesita de novo*) não sei se sou capaz de te contar...

ANA – Conta, agora que já começaste tens de me contar tudo!

Manuel António Pina, *Os Piratas*, Porto Editora, 2014

1. Assinala as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ☐ a) O espaço físico onde se passa esta cena é o quarto de Manuel.
- ☐ b) As personagens em cena são a Ana e o Manuel.
- ☐ c) No início, as personagens estão junto a uma janela.
- ☐ d) No início, ouve-se apenas o silêncio.

2. Assinala com **X**, de 2.1 a 2.3, a opção correta que completa cada frase de acordo com sentido do texto.

2.1 No início da cena, a Ana e o Manuel estão

- ☐ a) a brincar aos piratas.
- ☐ b) a falar de um acontecimento passado.
- ☐ c) a preparar-se para sair.

2.2 Entre as linhas 4 a 20, a Ana parece

- ☐ a) preocupada. ☐ b) zangada. ☐ c) alegre.

2.3 A indicação «Sentando-se a seu lado» refere-se aos

- ☐ a) movimentos das personagens.
- ☐ b) elementos do cenário.
- ☐ c) sentimentos das personagens.

3. Liga cada elemento da coluna A a um só elemento da coluna B, para completares as frases, de acordo com o sentido do texto.

Coluna A	Coluna B
O Manuel pensava que •	• tinha um segredo para contar.
O Manuel estava nervoso porque •	• a amiga estava triste.
A Ana prometeu que •	• nunca se zangariam.
O Manuel confiava na Ana, por isso •	• ia confiar-lhe o seu segredo.

Grupo II

1. Completa cada uma das frases seguintes com a forma dos verbos apresentados entre parênteses, nos tempos do modo indicativo.

a) Pretérito imperfeito do indicativo

Os piratas _____ (navegar) no alto mar, pois _____
(ser) muito corajosos.

b) Pretérito perfeito do indicativo

Ontem, eu _____ (ouvir) uma história sobre o pirata Barba Azul. Era tão assustadora que até _____ (sentir) medo.

c) Futuro do indicativo

Nas férias, eu _____ (fazer) um mapa do tesouro e
_____ (tentar) convencer o meu irmão a ajudar-me.

2. Assinala com **X** as frases simples e as frases complexas.

	Frases simples	Frases complexas
a) A professora contou a história do pirata da perna de pau, de olho de vidro e cara de mau.		
b) Eu adorei a história porque era muito misteriosa.		
c) O pirata tinha mesmo perna de pau e o olho era de vidro?		

3. Lê a seguinte frase.

Mãe, eu adorei esta história.

Reescreve em **discurso indireto** a frase. Começa com a expressão apresentada.

Eu disse à minha mãe que _____

Grupo III

A Ana e o Manuel eram grandes amigos. A amizade é algo muito importante e precioso.

Escreve um texto em que apresentes a tua opinião sobre a importância dos amigos.

Não te esqueças de incluir:

- uma pequena introdução com a tua opinião;
- duas razões que justifiquem o teu ponto de vista;
- uma pequena conclusão.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

FIM

Grupo	Questões / Cotação (em pontos)									
I	1. 16	2.1 6	2.2 6	2.3 6	3. 12					46
II	1. 9	2. 9	3. 6							24
III	Questão única									30
Total										100

TESTES DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE Versão B

Alunos com necessidades educativas especiais

Teste 1 – Unidade 1

Grupo I

1. Quem? D; O quê? B; Onde? E; Quando? A.

1.1 b).

1.2 «Como» e «porquê».

2.1 a); 2.2 d); 2.3 c); 2.4 c).

3. «O âmbar tem sido uma dádiva para paleontólogos de todo o mundo.» ou «Várias criaturas têm sido encontradas preservadas em âmbar.»

4. Exemplos: A descoberta de uma cauda de um dinossauro. O âmbar permite conservar vestígios/restos de animais e plantas que viveram há milhares de anos.

Grupo II

1. «Em pequenos são sempre mais giros».

2. Convencer os pais a visitar o Jardim Zoológico com os seus filhos (para ver os animais bebés).

3. Os destinatários são as crianças e os pais.

4. Resposta pessoal.

5. Venha ver os novos miúdos do Jardim Zoológico antes que eles cresçam.

Não perca tempo. Venha ver os novos filhotes de Tigre-branco, Rinoceronte-africano, Orangotango e muitos mais. Aproveite para passar um dia descontraído na companhia de mais de 2000 animais. Apareça, há muita diversão à sua espera no Jardim Zoológico.

Grupo III

1. A. Porto; B. água

2. assunto, cauda, dinossauro, imprensa, jornalista, notícia, reportagem, título.

3. a).

4. Exemplo: Que notícia achaste mais interessante?

5. oitava.

6. 1. D; 2. B; 3. A.

Grupo IV

Resposta pessoal.

Teste 2 – Subunidades 2.1 e 2.2

Grupo I

1. 5; 3; 4; 1; 2.

2. «Peguei no cavaquinho e acariciei-lhe as formas – tão pequenito!»

3.1 a); 3.2 c); 3.3 b); 3.4 b).

4. a) e b).

4.1 O narrador desta história é participante.

5. Qual era a profissão do tio Trindade?

6. b).

7. mãe; irmãos; (aprendiz de) ferreiro; filho; um fadinho/uma música; cavaquinho.

Grupo II

1. A; minha; Qual; esta; meus; uma; Que; Um.

2. Tu; Nada; Que; Isso.

3. Aquela; meu; meu; a; tua.

3.1 a) determinante; b) pronome.

4. a) Eles abraçaram-no; b) Telefonei-lhe.

5. b) e d).

6. a) 2; b) 1; c) 3; d) 4.

Grupo III

Resposta pessoal.

Teste 3 – Subunidades 2.3 e 2.4

Grupo I

1.1 b); 1.2 a); 1.3 c); 1.4 b); 1.5 b).

2. Fineu; cego; castigado; deuses; defendia; harpias; aves; violentas; Jasão; rei.

3. Jasão tinha a missão de trazer o velo de oiro; Zetes e Calais levantaram voo para perseguir as aves; O rei Fineu estava quase morto de fome; As harpias invadiam o palácio à hora das refeições.

4. Resposta pessoal.

Grupo II

1. a) encontrar; b) contasse.

2. a)

3.1 d); 3.2 a); 3.3 b); 3.4 c).

4. a).

5. 3.

6. 2.

Grupo III

Resposta pessoal.

Teste 4 – Unidade 3

Grupo I

1. Tanto o cantador como a menina fazem perguntas e dão respostas.

2. b) e c).

3.1 b); 3.2 a); 3.3 b); 3.4 a); 3.5 a).

4. Na primeira quadra a palavra soletrar rima com mar; As perguntas estavam todas relacionadas com números; A menina da cantiga responde com alegria.

5. Resposta pessoal.

Grupo II

1. menina – trissílabo; mar – monossílabo; pasmear – dissílabo; diálogo – trissílabo.

2. mar – aguda; menina – grave; diálogo – esdrúxula.

3. **Palavras derivadas:** a); c).

Palavras compostas: b); d).

4. a) e b).

5. a).

Grupo III

Resposta pessoal.

Exemplo de resumo:

O peixe-lua é o maior peixe ósseo do mundo. Os ovos são produzidos pelas fêmeas e fertilizados pelos machos.

O comportamento do peixe-lua é muito particular, pois deita-se à tona da água para regular a temperatura do corpo e desparasitar-se.

Por vezes, estes peixes são vítimas das redes de pesca.

Teste 5 – Unidade 4**Grupo I**

1. **a)** F; **b)** V; **c)** V; **d)** F.

2.1 **b)**.

2.2 **a)**.

2.3 **a)**.

3. O Manuel pensava que a amiga estava triste; O Manuel estava nervoso porque tinha um segredo para contar; A Ana prometeu que nunca se zangariam; O Manuel confiava na Ana, por isso ia confiar-lhe o seu segredo.

Grupo II

1.

a) navegavam; eram.

b) ouvi; senti.

c) farei; tentarei.

2. **a)** simples; **b)** complexa; **c)** complexa.

3. Eu disse à minha mãe que tinha adorado aquela história.

Grupo III

Resposta pessoal.

GRANDES LEITORES

A fim de promover a leitura autónoma de obras integrais, prevista no domínio da Educação Literária, propõe-se nesta secção a realização do concurso *Grandes Leitores* e o preenchimento de fichas de leituras realizadas a partir das sugestões apresentadas. As Metas Curriculares em destaque nesta secção são as seguintes:

- **Educação Literária – 5.º ano**

22.4 Selecionar e fazer a leitura autónoma de obras, por iniciativa própria.

- **Educação Literária – 6.º ano**

19.1 Identificar os contextos a que o texto se reporta, designadamente os diferentes contextos históricos e a representação de mundos imaginários.

20.1 Ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos.

20.3 Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.

Concurso *Grandes leitores*

No concurso *Grandes Leitores* propõe-se que, após a leitura de obras selecionadas da lista do *Programa e Metas Curriculares de Português*, os alunos realizem provas de verificação de leitura, que, numa primeira fase, se concretizam em testes constituídos por vinte itens de escolha múltipla.

Após a realização destes testes, os alunos serão seriados em função das classificações obtidas e, caso seja necessário um desempate, passarão a uma segunda fase das provas, em que responderão oralmente a perguntas eliminatórias de resposta curta. O vencedor será apurado tendo em conta o número de respostas corretas. Se houver vários finalistas e todos acertarem nas dez perguntas propostas, serão todos vencedores!

As obras selecionadas para o concurso são as seguintes:

Ali Babá e os quarenta Ladrões, trad. António Pescada

Pedro Alecrim, António Mota

Rosa, minha irmã Rosa, Alice Vieira

Chocolate à chuva, Alice Vieira

Ulisses, Maria Alberta Menéres

Contos gregos, António Sérgio

Robinson Crusoé, Daniel Defoe

As naus de verde pinho, Manuel Alegre

Os piratas, Manuel António Pina

Obras para leitura autónoma

As sugestões apresentadas pretendem ser diversificadas e apelativas. No final da leitura, os alunos poderão preencher uma ficha de leitura a partir do modelo proposto.

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Ali Babá e os quarenta ladrões

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Ali Babá e os quarenta ladrões*.

1. Qassem e Ali viviam

☐

a) numa cidade do Ocidente.

☐

c) no sopé da montanha Qâf.

☐

b) no topo de uma montanha.

☐

d) numa praça cheia de plátanos.

2. Ali Babá levantava-se cedo para

☐

a) cortar lenha na floresta.

☐

c) vender perfumes e tecidos.

☐

b) vender lenha na cidade.

☐

d) a trabalhar com o irmão na loja.

3. Ali Babá era conhecido por ser

☐

a) vigarista e oportunista.

☐

c) justo e de bom coração.

☐

b) vingativo e traiçoeiro.

☐

d) habilidoso e simpático.

4. Um dia, quando estava a trabalhar, Ali Babá trepou a uma árvore e

☐

a) avistou um grupo de salteadores.

☐

c) foi descoberto por quarenta bandidos.

☐

b) passou a noite sem se poder mexer.

☐

d) esperou que os bandidos saíssem da gruta.

5. Quando entrou na caverna, Ali Babá

☐

a) ficou aprisionado.

☐

c) ficou deslumbrado.

☐

b) fugiu rapidamente.

☐

d) mostrou-se aterrorizado.

6. Quando saiu da caverna, Ali Babá transportava

☐

a) dois sacos de moedas.

☐

c) todo o ouro que encontrou.

☐

b) um saco repleto de tesouros.

☐

d) dois grossos tapetes da Índia.

7. Quando Feiruz pediu a rasoira das sementes à cunhada, esta

☐

a) fez-lhe vários furos pequeninos.

☐

b) encheu-a com essências perfumadas.

☐

c) besuntou-a com um pano gorduroso.

☐

d) encheu-a com uma mistura de cereais.

8. A verdadeira causa da morte de Qassem foi

- ☐ a) a distração. ☐ b) a falsidade. ☐ c) a crueldade. ☐ d) a ambição.

9. Para esconderem a causa da morte de Qassem, Ali Babá e Morjana

- ☐ a) pediram ajuda a Xainaz. ☐ c) simularam uma doença grave.
☐ b) deixaram o corpo na caverna. ☐ d) sepultaram-no longe da cidade.

10. A fim de descobrir a identidade do homem morto, um dos bandidos

- ☐ a) escondeu-se na caverna até que chegasse algum intruso.
☐ b) vendeu o sapateiro para que este repetisse o percurso.
☐ c) atacou a cidade violentamente durante uma madrugada.
☐ d) conseguiu aproximar-se de Morjana e esta ajudou-o.

11. Para marcarem as portas, Morjana e o bandido usaram

- ☐ a) giz. ☐ b) tinta. ☐ c) bandeiras. ☐ d) tabuletas.

12. O plano do capitão para introduzir os bandidos na cidade implicou que se disfarçasse de mercador e que ordenasse a compra de

- ☐ a) sabres e varas. ☐ c) tapetes e espadas.
☐ b) mulas e odres. ☐ d) burros e garrafas de azeite.

13. Qoja Hussein pretendia

- ☐ a) recuperar o seu tesouro perdido. ☐ c) vingar-se da morte cruel do irmão.
☐ b) obrigar Ali a regressar à caverna. ☐ d) degolar os habitantes da casa de Ali.

14. Quem percebeu a conspiração preparada por Qoja Hussein foi

- ☐ a) Feiruz. ☐ b) Xainaz. ☐ c) Ali Babá. ☐ d) Morjana.

15. Enquanto esperavam para levar a cabo o planeado, os bandidos foram

- ☐ a) degolados. ☐ b) escaldados. ☐ c) decepados. ☐ d) abandonados.

16. Quando voltou à cidade para se vingar, Qoja Hussein fingiu ser

- ☐ a) mercador. ☐ b) curtidor. ☐ c) curandeiro. ☐ d) lenhador.

17. Para voltar a ser recebido por Ali Babá, Qoja Hussein aproximou-se de

- ☐ a) Abdalá. ☐ b) Morjana. ☐ c) Nuredine. ☐ d) Babá Mustafá.

18. Na sua dança perante Qoja Hussein, Morjana usou

☐

a) incensos e perfumes.

☐

c) uma flauta e fitas coloridas.

☐

b) um punhal e um tambor.

☐

d) uma serpente e um pássaro.

19. Ali Babá premiou Morjana com

☐

a) uma loja de tapetes.

☐

c) o noivado com o filho.

☐

b) dois sacos de moedas.

☐

d) uma maravilhosa viagem.

20. No final da história, Ali Babá

☐

a) deserdou os seus familiares.

☐

c) preparou o funeral de Qoja Hussein.

☐

b) transmitiu o seu segredo ao filho.

☐

d) jurou nunca revelar o segredo da caverna.

Responde às perguntas sobre o livro *Ali Babá e os quarenta ladrões*.

1. O que significava «babá» em árabe?

2. Quando saía para trabalhar, quem acompanhava Ali Babá?

3. Que frase disseram os bandidos para abrir a caverna?

4. Quantas moedas permitiram que Qassem e Xainaz descobrissem o segredo de Ali Babá?

5. Quem foi chamado para coser a cabeça de Qassem?

6. Com quem casou a viúva de Qassem?

7. Que destino teve o bandido que marcou a porta de Ali Babá?

8. Quantos bandidos se esconderam no exterior da casa de Ali Babá?

9. Quem era Nuredine?

10. Qual foi o último conselho de Ali Babá?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Pedro Alecrim, António Mota

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Pedro Alecrim*.

1. No regresso a casa, depois das aulas, Pedro Alecrim

☐

a) apanhava um comboio.

☐

c) esperava por boleia.

☐

b) tinha de andar muito.

☐

d) esperava pelo pai.

2. O Luís escondia as cábulas

☐

a) no casaco, nas meias e nas luvas.

☐

c) nos livros, nos cadernos e na lancheira.

☐

b) na mochila, nos sapatos e no gorro.

☐

d) na gravata, no cinto e nas mangas.

3. O Pedro considerava que tinha entrado na escola nova «com os olhos tapados», porque

☐

a) era tudo muito confuso.

☐

c) estava sempre a jogar.

☐

b) não conhecia ninguém.

☐

d) não gostava de estudar.

4. O Pedro e o Nicolau gastaram o dinheiro da sociedade

☐

a) numa viagem até ao Porto.

☐

c) na lotaria do Natal.

☐

b) num cavaquinho.

☐

d) nos materiais para o 6.º ano.

5. O Pedro lembrou-se de apanhar o cavalo do Zé Maria para

☐

a) transportar os livros até casa.

☐

c) chegar mais depressa à escola.

☐

b) ajudar nas tarefas do campo.

☐

d) dar um passeio pela aldeia.

6. À medida que a história avança, o Pedro começa a olhar de forma diferente para

☐

a) o Jacinto.

☐

b) o pai.

☐

c) o Luís.

☐

d) o Nicolau.

7. No dia em que o pai do Pedro foi para o hospital, o Jacinto perguntou se

☐

a) ele demorava.

☐

c) podia visitá-lo.

☐

b) podia ir com ele.

☐

d) ele ia morrer.

8. No dia em que os pais discutiram e a mãe desapareceu, o Pedro e o pai encontraram-na

☐

a) em casa.

☐

c) no meio da serra.

☐

b) num palheiro.

☐

d) em casa de uma vizinha.

9. No baile de Carnaval, houve

☐

a) um concurso.

☐

c) pancadaria.

☐

b) um banquete.

☐

d) um desfile.

10. No dia em que o Pedro foi ao hospital, o pai prometeu que o ensinaria a

☐

a) limpar os campos.

☐

c) afastar os texugos.

☐

b) tratar dos bezerros.

☐

d) tocar cavaquinho.

11. O Pedro não gostava que o Nicolau o tratasse por

☐

a) Alecrim doirado.

☐

c) flor de tília.

☐

b) flor do monte.

☐

d) Alecrim aos molhos.

12. O Nicolau ganhou uma medalha

☐

a) num concurso literário.

☐

c) numa orquestra.

☐

b) numa corrida.

☐

d) num torneio de futebol.

13. Nicopede é o nome de uma

☐

a) tília.

☐

b) sala.

☐

c) bétula.

☐

d) sociedade.

14. No dia do funeral do pai, o Pedro

☐

a) passou todo o tempo com os colegas.

☐

c) desapareceu e atirou-se à água.

☐

b) passou o tempo todo a chorar.

☐

d) desapareceu e foi tratar dos animais.

15. Durante as férias, o Nicolau comunicou que ia trabalhar

☐

a) em Vila Nova de Gaia.

☐

c) na cidade do Porto.

☐

b) no café do irmão.

☐

d) no Pragal.

16. O Pedro recebeu uma carta do Nicolau escrita em

☐

a) folhas coloridas.

☐

c) páginas de jornal.

☐

b) rolo de cozinha.

☐

d) guardanapos de papel.

17. A primeira tarefa do Nicolau no trabalho foi lavar

☐

a) pratos.

☐

b) panelas.

☐

c) garrafas.

☐

d) janelas.

18. A frase codificada «A aut ahnidanoxiapa mébmat é adrog?» foi escrita pelo

☐

a) Pedro.

☐

b) Jacinto.

☐

c) Nicolau.

☐

d) Luís.

19. O Pedro foi a casa do tio Trindade para reparar

☐

a) o olho de uma enxada.

☐

c) a asa do regador de água.

☐

b) as cordas da viola braguesa.

☐

d) as cordas do cavaquinho.

20. O Pedro aceitou aprender com o tio Trindade o ofício de

☐

a) afinador.

☐

b) ferreiro.

☐

c) mecânico.

☐

d) padeiro.

Responde às perguntas sobre o livro *Pedro Alecrim*.

1. Como se chamava a aldeia onde o Pedro vivia?
2. Por que razão o Pedro teve falta a Português logo na segunda aula?
3. Quanto tempo durou a «sociedade» entre o Pedro e o Nicolau?
4. Que prenda receberia o Pedro se passasse de ano?
5. Quantos irmãos tinha o Pedro?
6. Que instrumento tocava o tio Trindade?
7. Quem levou o Pedro e a mãe até ao hospital?
8. O Nicolau tinha vários irmãos. Era o mais novo ou o mais velho?
9. Quem arranjou emprego para o Nicolau?
10. Quem partiu as cordas do cavaquinho?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Rosa, minha irmã Rosa, Alice Vieira

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Rosa, minha irmã Rosa*.

1. No primeiro «texto livre» que escreveu sobre a sua irmã, Mariana descreveu-a como sendo muito

- ☐ a) sossegada. ☐ b) barulhenta. ☐ c) feia. ☐ d) bonita.

2. Os antúrios e as estrelícias eram as flores preferidas

- ☐ a) da mãe da Mariana. ☐ c) da avó Elisa.
☐ b) da Mariana. ☐ d) da tia Magda.

3. Mariana sentia saudades

- ☐ a) das histórias da avó Lídia. ☐ c) das preocupações da avó Elisa.
☐ b) dos comentários da tia Magda. ☐ d) do nervosismo da sua mãe.

4. Após a vinda de Rosa para casa, as sete horas da tarde eram

- ☐ a) o momento em que a família dava um passeio.
☐ b) a altura em que a Mariana fazia os trabalhos de casa.
☐ c) a altura do dia em que havia mais tarefas para fazer.
☐ d) o momento em que a mãe da Mariana podia descansar.

5. Quem escolheu o nome Rosa foi

- ☐ a) a mãe. ☐ b) a Mariana. ☐ c) a avó Elisa. ☐ d) o pai.

6. Quando a Mariana gritava que ninguém lhe metia medo, o pai dizia que ela saía

- ☐ a) à avó Lídia. ☐ b) à tia Magda. ☐ c) à avó Elisa. ☐ d) à mãe dela.

7. Quando a mãe comentou que a Rosa já a conhecia muito bem, a Mariana comparou a irmã

- ☐ a) com a Rita. ☐ c) com a boneca *Zica*.
☐ b) com o peixinho vermelho. ☐ d) consigo própria.

8. A casa «cheia de sombras» e com «um corredor que a gente nem vê onde acaba» pertencia

☐

a) ao avô Joaquim.

☐

c) aos pais da Rita.

☐

b) à avó Elisa.

☐

d) à tia Magda.

9. A Mariana queria ser ministro ou Presidente da República para não deixar que as crianças fossem levadas para longe da família ou que comesçassem a trabalhar aos cinco anos, como tinha acontecido com

☐

a) a mãe e o pai.

☐

c) a tia Magda e o avô Joaquim.

☐

b) a avó Lúcia e a avó Elisa.

☐

d) o Sr. João e o pai da Rita.

10. A Mariana descobriu que a irmã Rosa «já servia para alguma coisa» quando ela

☐

a) gritou a plenos pulmões.

☐

c) deixou de caber na alfofa.

☐

b) chorou mais do que nunca.

☐

d) se riu como nunca tinha rido.

11. A *Malhada* era uma pessoa no entender

☐

a) do avô Joaquim.

☐

c) do Sr. João.

☐

b) da avó Lúcia.

☐

d) da tia Emília.

12. No seu segundo «texto livre», a Mariana escreveu que lá em casa todos os caminhos iam dar

☐

a) a si própria.

☐

c) ao seu quarto.

☐

b) à Rosa.

☐

d) ao quarto da Rosa.

13. A Mariana decidiu ser cientista, astrónoma ou física, por causa das histórias

☐

a) da avó Elisa.

☐

c) do seu pai.

☐

b) da avó Lúcia.

☐

d) de um amigo do pai.

14. A Mariana viajava por países que não estavam no mapa quando

☐

a) chegava da escola e ia para o pé da Rosa.

☐

b) estava na cama e o sono não vinha.

☐

c) ia na rua, a caminho da casa da Rita.

☐

d) estava com os colegas nos intervalos das aulas.

15. Na história de encantar da Piriquinha e do Piriquinho, o que afligia a Mariana era

☐

a) a repetição da cantilena em que rimavam as palavras «lição» e «pão».

☐

b) a Piriquinha tornar sempre a nascer depois de ser enfeitada.

☐

c) a Piriquinha aprender costura, enquanto o Piriquinho aprendia a ler.

☐

d) a existência de uma madrasta malvada que espetava alfinetes.

16. Ao olhar para os prédios da sua rua, a Mariana interrogou-se sobre

- ☐ a) o nome da sua vizinha.
- ☐ b) o nome da mulher do rei D. Dinis.
- ☐ c) o peso da espada de D. Afonso Henriques.
- ☐ d) a importância da visita de estudo a Conímbriga.

17. Numa noite de trovoada, a Mariana pensou que os únicos a lembrarem-se de que ela existia eram

- ☐ a) a mãe e o pai.
- ☐ b) o Pedro e a Rita.
- ☐ c) a avó Lídia e o avô Joaquim.
- ☐ d) a Zica e o Zanolho.

18. De acordo com a Mariana, os seus pais precisavam de ser seus

- ☐ a) tios.
- ☐ b) irmãos.
- ☐ c) filhos.
- ☐ d) avós.

19. Para a Mariana, se a tristeza tivesse cheiro, teria o cheiro das paredes

- ☐ a) da casa da avó Elisa.
- ☐ b) da casa da Rita.
- ☐ c) da casa da tia Magda.
- ☐ d) da sua própria casa.

20. A certa altura, a Mariana sentiu que o conjunto da sua casa estava incompleto, pois faltava uma peça, que era

- ☐ a) a mãe.
- ☐ b) a Rosa.
- ☐ c) o pai.
- ☐ d) a avó Elisa.

Responde às perguntas sobre o livro *Rosa, minha irmã Rosa*.

1. O que disse a mãe à Mariana quando viu o seu desapontamento em relação à irmã recém-nascida?
2. No seu primeiro «texto livre», a Mariana referia que ainda não sabia se a Rosa ia pertencer a algo. A que se referia?
3. Qual era o estabelecimento comercial do Sr. João?
4. Que disciplina dava mais trabalho à Mariana?
5. O que tinha como título «Maravilhas da Natureza»?
6. Quem é que atribuía às viagens à Lua, aos astronautas e aos foguetões, a culpa de tudo o que era mau?
7. Quem tinha trazido a tia Magda para a sua casa quando ela ainda era pequena?
8. Que doença obrigou a Rosa a ser internada no hospital?
9. Quem deu a notícia das melhoras da Rosa à Mariana?
10. Qual é a última frase do livro?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Chocolate à chuva, Alice Vieira

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Chocolate à chuva*.

1. O narrador de *Chocolate à chuva* é

- ☐ a) a Rosa. ☐ b) a Mariana. ☐ c) a Rita. ☐ d) a Susana.

2. A viagem da família a Sevilha e a Granada foi adiada, porque

- ☐ a) a mãe da Mariana ficava cansada nas viagens.
☐ b) a avó da Mariana não queria deixar a casa.
☐ c) o pai da Mariana preferiu visitar Vila Flor.
☐ d) a irmã da Mariana adoeceu com varicela.

3. Quando a Mariana entregou o papel do acampamento à mãe, esta

- ☐ a) ficou preocupada. ☐ c) autorizou de imediato.
☐ b) leu-o com muita atenção. ☐ d) pediu-lhe para falar com o pai.

4. Durante a viagem para o acampamento,

- ☐ a) só a Maria do Céu não enjoou. ☐ c) a Mariana esteve calada.
☐ b) os colegas cantaram o tempo todo. ☐ d) a camioneta nunca parou.

5. O senhor Ernesto é comparado a um ilusionista por causa da sua

- ☐ a) imprevisibilidade. ☐ b) lentidão. ☐ c) destreza. ☐ d) paciência.

6. A Susana não deu mergulhos na piscina, porque

- ☐ a) não levou fato de banho. ☐ c) não sabia nadar.
☐ b) era obediente. ☐ d) chegou atrasada.

7. A propósito do jogo de espiões, a Sofia contou uma história que envolvia

- ☐ a) bilhetes secretos, um rádio e molas da roupa.
☐ b) barbas, bigodes e diversos óculos escuros.
☐ c) atacadores de ténis e mensagens em código.
☐ d) papéis e jornais, a polícia e um carrinho de bebé.

8. Quando a Mariana regressou do acampamento, a avó

- ☐ a) pô-la a par dos últimos acontecimentos.
- ☐ b) comentou que a neta tinha crescido.
- ☐ c) ouviu com atenção as histórias do passeio.
- ☐ d) contou à Rosa a história do lobo.

9. No regresso, a Mariana estranhou o comportamento

- ☐ a) da avó.
- ☐ b) da Rosa.
- ☐ c) da Rita.
- ☐ d) do pai.

10. No momento em que soube o que estava a acontecer com os pais da amiga, a Mariana

- ☐ a) quis falar com ela rapidamente.
- ☐ b) ficou silenciosa e a pensar noutras coisas.
- ☐ c) perguntou à mãe o que deveria fazer.
- ☐ d) fechou-se no quarto e brincou com a irmã.

11. Quando a Rita falou com a Mariana sobre o que se estava a passar, mostrou

- ☐ a) a sua revolta com a atitude dos amigos.
- ☐ b) a sua indiferença perante a situação.
- ☐ c) o seu espanto perante o que aconteceu.
- ☐ d) o seu alívio por não ser o fim do mundo.

12. Quando visitou a Maria do Céu, a Mariana descobriu que ela

- ☐ a) vivia sozinha.
- ☐ b) tinha uma hóspede.
- ☐ c) mudara de escola.
- ☐ d) estava doente.

13. Quando o *Zarolho* adoeceu, foi etiquetado e posto de quarentena pelo

- ☐ a) veterinário.
- ☐ b) Sr. Ernesto.
- ☐ c) Sr. Ling.
- ☐ d) Sr. Guerreiro.

14. Mariana considera que, para a sua casa ser perfeita, bastava mudar

- ☐ a) os móveis.
- ☐ b) os barulhos.
- ☐ c) as cores.
- ☐ d) as janelas.

15. A Rita contou à Mariana uma história com comboios que

- ☐ a) ouviu contar.
- ☐ b) leu num livro.
- ☐ c) viu num filme.
- ☐ d) lhe aconteceu.

16. A Rosa ficou inconsolável quando

- ☐ a) a mãe a proibiu de pintar o lobo e os cabritinhos.
- ☐ b) a substituta da Sr.^a Ricardina limpou as paredes.
- ☐ c) o pai decidiu adiar a viagem de férias a Sevilha.
- ☐ d) a avó começou a fazer sopa de feijão-verde.

17. Quando se foi embora para outra casa, o pai da Rita percebeu que

- ☐ a) a filha crescera sem ele notar.
- ☐ b) tinha de lhe pedir desculpas.
- ☐ c) não tinha nada para lhe dizer.
- ☐ d) não queria sair daquele lugar.

18. Mariana sujou o vidro com chocolate

- ☐ a) na casa da Rita.
- ☐ b) no primeiro dia de escola.
- ☐ c) na viagem de camioneta.
- ☐ d) no último dia de férias.

19. O pai da Mariana convocou uma reunião familiar para comunicar que

- ☐ a) o Zanolho estava de regresso.
- ☐ b) tinha vencido um concurso.
- ☐ c) partiriam em breve para Espanha.
- ☐ d) já tinha sido dado um nome à rua.

20. Quem perguntou se a Rita ia de férias com a Mariana foi

- ☐ a) a Rosa.
- ☐ b) a avó da Mariana.
- ☐ c) a mãe da Mariana.
- ☐ d) o seu pai.

Responde às perguntas sobre o livro *Chocolate à chuva*.

1. Quantos anos tem a Rosa?
2. Quem ajudou Mariana e as amigas na montagem da tenda?
3. Que personagem chegou ao acampamento mais tarde e com um malão enorme?
4. Qual é o nome da localidade onde se realizou o acampamento?
5. O que dizia o cartaz que a Isabel colocou à entrada da tenda, escrito ao contrário?
6. Quem é o Cristóvão?
7. Quem é a menina Dulcineia?
8. De que cor estão pintadas as paredes do novo quarto da Rita?
9. Qual é a idade da Mariana?
10. Quem comunicou à Rita que podia ir de férias com a Mariana?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Ulisses, Maria Alberta Menéres

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Ulisses*.

1. Ulisses, o rei de Ítaca,

☐

a) gostava de conversar com o povo.

☐

c) gostava de parecer muito solene.

☐

b) não gostava de ir à caça.

☐

d) não gostava de aventuras.

2. Páris, príncipe troiano,

☐

a) prendeu Ulisses.

☐

c) raptou a rainha Helena.

☐

b) cercou a ilha de Ítaca.

☐

d) confiscou várias riquezas gregas.

3. Os troianos colocaram o famoso cavalo

☐

a) na praça principal.

☐

c) à porta de um templo.

☐

b) junto a uma muralha.

☐

d) numa rua muito larga.

4. Ulisses ficou conhecido como

☐

a) «O encantador de Troia».

☐

c) «O apreciador de Troia».

☐

b) «O amigo de Troia».

☐

d) «O destruidor de Troia».

5. Para enganar o Ciclope, Ulisses disse que se chamava

☐

a) «Alguém».

☐

b) «Ninguém».

☐

c) «Nada».

☐

d) «Qualquer».

6. Ulisses conseguiu sair da caverna do Ciclope

☐

a) a rastejar por debaixo de uma grande ovelha.

☐

b) agarrado à lã da barriga de um carneiro velho.

☐

c) escondido entre duas ovelhas muito velhas.

☐

d) no dorso de um jovem carneiro com muita lã.

7. O rei Éolo entregou a Ulisses um saco com

☐

a) alguns alimentos especiais.

☐

c) todos os ventos violentos.

☐

b) tesouros muito variados.

☐

d) um líquido mágico.

8. Ulisses e os companheiros regressaram a Eólia

- ☐ a) porque foram levados pela tempestade.
- ☐ b) por se terem enganado na rota.
- ☐ c) para agradecerem ao rei Éolo.
- ☐ d) porque precisavam da ajuda do rei Éolo.

9. Na ilha de Circe, Ulisses ouviu a terrível história contada por

- ☐ a) Tirésias.
- ☐ b) Eumeu.
- ☐ c) Euríloco.
- ☐ d) Euricleia.

10. Para ajudar Ulisses a enfrentar Circe, a deusa Atena entregou-lhe

- ☐ a) uma erva especial.
- ☐ b) um licor muito raro.
- ☐ c) uma varinha mágica.
- ☐ d) um saco muito grande.

11. Circe disse a Ulisses que ele devia falar com

- ☐ a) Éolo.
- ☐ b) Alcino.
- ☐ c) as Sereias.
- ☐ d) Tirésias.

12. Ulisses entrou no reino dos Infernos quando o seu terrível guarda

- ☐ a) se afastou por um pouco.
- ☐ b) estava de olhos abertos.
- ☐ c) estava de olhos fechados.
- ☐ d) se distraiu com uma sombra.

13. No reino dos Infernos, a mãe de Ulisses falou-lhe de

- ☐ a) Tirésias.
- ☐ b) Sísifo.
- ☐ c) Tântalo.
- ☐ d) Penélope.

14. No mar das Sereias, Ulisses julgou ouvir a voz

- ☐ a) da sua mãe.
- ☐ b) do seu pai.
- ☐ c) da sua mulher.
- ☐ d) do seu filho.

15. Em Córceira, Ulisses desmaiou e foi descoberto por

- ☐ a) Atena.
- ☐ b) Arete.
- ☐ c) Alcino.
- ☐ d) Nausica.

16. Já em Ítaca, Ulisses só ficou a saber que se encontrava na sua terra quando falou com

- ☐ a) Eumeu.
- ☐ b) Atena.
- ☐ c) Penélope.
- ☐ d) Telémaco.

17. Para entrar no seu próprio palácio, Ulisses disfarçou-se de

- ☐ a) mendigo.
- ☐ b) pastor.
- ☐ c) príncipe.
- ☐ d) criado.

18. Quando Ulisses se aproximou do seu palácio, foi imediatamente reconhecido

☐

a) pelo seu velho cão.

☐

c) pela sua esposa.

☐

b) pela sua velha ama.

☐

d) por um dos pretendentes.

19. A característica que denunciou a identidade de Ulisses foi

☐

a) a cor do seu cabelo.

☐

c) a sua cicatriz num dos joelhos.

☐

b) o tamanho das suas mãos.

☐

d) o seu bonito sorriso.

20. No palácio, Ulisses expulsou os pretendentes com a ajuda de

☐

a) Atena.

☐

b) Eumeu.

☐

c) Penélope.

☐

d) Telêmaco.

Responde às perguntas sobre o livro *Ulisses*.

1. Como se chamava o Ciclope?

2. Qual era a atividade praticada pelo Ciclope?

3. Que animal guardava a entrada do reino dos Infernos?

4. Como se chamava o guarda do reino dos Infernos?

5. O que tinha Ulisses de oferecer às sombras dos mortos para comunicar com elas?

6. O que fazia e desfazia Penélope para enganar os pretendentes?

7. O que se recusou Ulisses a pôr nos ouvidos no mar das Sereias?

8. «Um era como enorme boca; e outro como tremenda mão». De que se tratava?

9. Como se chamavam os habitantes de Cócira?

10. Como se chamava o cão de Ulisses?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Contos gregos, António Sérgio

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Contos gregos*.

«Filémon e Báucis»

1. Na introdução deste conto, são dadas informações sobre os Gregos, incluindo

☐

a) a sua alimentação.

☐

c) o seu vestuário.

☐

b) as suas cidades.

☐

d) os seus inventos.

2. Durante a ceia na casa de Filémon e Báucis, Júpiter e Mercúrio revelaram que eram deuses, depois de terem feito aparecer

☐

a) mel.

☐

c) carne guisada.

☐

b) leite.

☐

d) pão escuro.

3. Filémon e Báucis pediram aos deuses

☐

a) que nunca lhes faltasse comida.

☐

c) para não abandonarem a Terra.

☐

b) que castigassem a gente da cidade.

☐

d) para morrerem no mesmo dia.

«História dos argonautas»

4. Fricso chegou até ao reino da Cólquida com a ajuda de um

☐

a) dragão.

☐

c) pássaro.

☐

b) carneiro.

☐

d) aeroplano.

5. Pélias expulsou o sobrinho Jasão e obrigou-o a procurar o velo de ouro, quando o viu chegar

☐

a) furioso.

☐

c) descalço.

☐

b) armado.

☐

d) sozinho.

6. A árvore usada como mastro no grande navio de Jasão foi uma oferta de

☐

a) Palas.

☐

c) Hermes.

☐

b) Pélias.

☐

d) Fricso.

7. *Argo* era o nome de

☐
☐

- a) um marinheiro.
b) um navio.

☐
☐

- c) um guerreiro.
d) um deus.

8. Em Salmidessa, os argonautas que libertaram o rei Fineu das harpias foram

☐
☐

- a) Hércules e Calais.
b) Calais e Polux.

☐
☐

- c) Zetes e Calais.
d) Argo e Calais.

9. A caminho da Cólquida, os argonautas ultrapassaram as rochas simplégadas com a ajuda de

☐

- a) uma pomba.

☐

- b) um peixe.

☐

- c) uma águia.

☐

- d) um cão.

10. Na Cólquida, como não queria entregar o velo de ouro aos argonautas, o rei Eetes obrigou-os a enfrentar toiros de

☐

- a) ferro.

☐

- b) prata.

☐

- c) ouro.

☐

- d) bronze.

11. Medeia era filha de

☐

- a) Palas.

☐

- b) Eetes.

☐

- c) Pólux.

☐

- d) Zeus.

12. Para proteger Jasão, Medeia preparou um unguento mágico com

☐

- a) ervas.

☐

- c) sementes.

☐

- b) pólen.

☐

- d) frutos.

13. Jasão conseguiu lavar o campo do rei Eetes e plantar

☐

- a) pó de estrelas.

☐

- c) dentes de dragão.

☐

- b) chifres de toiro.

☐

- d) raízes silvestres.

14. Quando, depois de descansar, Jasão viu guerreiros medonhos a saírem do campo semeado, conseguiu que estes se matassem uns aos outros por causa de

☐

- a) um diamante.

☐

- c) um pedaço de bronze.

☐

- b) uma pedra de mármore.

☐

- d) uma espada.

15. Para ajudar Jasão a derrotar o dragão que guardava o velo de ouro, Medeia juntou uma poção aos

☐

- a) bolos de mel.

☐

- c) biscoitos de ervas.

☐

- b) pastéis de carne.

☐

- d) pedaços de peixe.

16. Jasão dirigiu-se ao local onde estavam o velo, o dragão e um
☐ a) pinheiro. ☐ b) roseiral. ☐ c) olival. ☐ d) carvalho.
17. O rei Eetes não conseguiu derrotar o *Argo* no seu regresso à Grécia, porque
☐ a) temia perder os seus homens. ☐ c) Jasão optou por outro caminho.
☐ b) Medeia lhe lançou um feitiço. ☐ d) os Argonautas armadilharam os navios.
18. Pouco depois de os argonautas chegarem à Grécia, quem passou a reinar foi
☐ a) o tio de Jasão. ☐ c) o próprio Jasão.
☐ b) o pai de Jasão. ☐ d) um argonauta.

«O cão de Ulisses»

19. O cão de Ulisses chamava-se
☐ a) Argo. ☐ b) Eumeu. ☐ c) Telémaco. ☐ d) Homero.
20. O cão de Ulisses foi o único a reconhecê-lo, disfarçado de mendigo, depois de
☐ a) dez anos. ☐ c) vinte anos.
☐ b) quinze anos. ☐ d) trinta anos.

Responde às perguntas sobre o livro *Contos Gregos*.

1. Como se chamava a região da Terra visitada por Júpiter e Mercúrio?
2. Qual era a característica das sandálias que Júpiter pediu a Mercúrio para descalçar?
3. Em que se transformaram Filemón e Báucis quando morreram?
4. Durante a sua viagem até ao reino da Cólquida, Fricso assistiu à morte de quem?
5. Na expressão «velo de oiro», o que significa «velo»?
6. Quem alertou os argonautas sobre os perigosos «rochedos simplégados»?
7. Que deus tinha instruído o rei Eetes a entregar o velo de oiro a quem viesse da Grécia?
8. O que fez Jasão aos guerreiros que ainda tinham parte do corpo enterrado na terra?
9. O que foi transformado numa constelação à qual pertence a estrela *Canopus*?
10. Como se chamava a terra de Ulisses?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Robinson Crusóé, Daniel Defoe

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Robinson Crusóé*.

1. Nascido e criado na cidade de York, Robinson Crusóé sempre tivera o sonho de ser

- ☐ a) médico. ☐ b) advogado. ☐ c) marinheiro. ☐ d) artista.

2. Na sequência de uma das suas viagens, Robinson

- ☐ a) trabalhou como escravo de um capitão pirata.
☐ b) tornou-se o capitão de um importante navio.
☐ c) trabalhou na reparação de grandes navios.
☐ d) tornou-se um importante homem de negócios.

3. Após ter sido resgatado por um navio português, Robinson comprou uma quinta

- ☐ a) em Cabo Verde. ☐ c) em Inglaterra.
☐ b) no Brasil. ☐ d) em Portugal.

4. Robinson foi o único sobrevivente de um naufrágio causado por

- ☐ a) uma tempestade. ☐ c) uma forte corrente marítima.
☐ b) um ataque de piratas. ☐ d) um gigantesco animal marinho.

5. No dia a seguir ao naufrágio, Robinson nadou até ao navio, construiu uma jangada e pôs nela aquilo lhe poderia vir a ser mais útil entre tudo o resto, ou seja,

- ☐ a) as três arcas de marinheiro. ☐ c) a caixa da ferramenta do carpinteiro.
☐ b) alguns barrotes de madeira. ☐ d) um casaco, um colete e uma camisa.

6. Passados quinze dias, Robinson construiu a sua barraca

- ☐ a) no meio do areal da praia. ☐ c) debaixo de grandes árvores.
☐ b) no cume de um monte. ☐ d) encostada a um rochedo escavado.

7. Robinson não se sentia tão só, pois tinha salvado do naufrágio

- ☐ a) quatro cães e um papagaio. ☐ c) dois gatos e um cão.
☐ b) dois papagaios e um gato. ☐ d) dois cães e um periquito.

8. Na grande cruz de madeira, Robinson gravou a data do seu desembarque na ilha, ou seja,

☐
☐

- a) 30 de setembro de 1659.
b) 20 de janeiro de 1455.

☐
☐

- c) 3 de março de 1890.
d) 17 de dezembro de 1910.

9. Um dia antes do fim da estação chuvosa, Robinson teve de enfrentar, respetivamente,

☐
☐
☐
☐

- a) uma trovoadas, uma chuva torrencial e ondas gigantescas.
b) a erupção de um vulcão, uma trovoadas e um furacão.
c) um terramoto, um furacão e uma chuva torrencial.
d) um furacão, uma chuva torrencial e ondas gigantescas.

10. Depois de ter construído uma canoa e de ter dado uma volta à ilha, durante a qual quase tinha naufragado, Robinson regressou à sua cabana, adormeceu e foi depois acordado

☐
☐

- a) pela voz do papagaio.
b) pelo latido do cão.

☐
☐

- c) pelo miado do gato.
d) pelo berro de uma cabra.

11. Um dia, quando caminhava em direção ao seu barco, Robinson sentiu um grande medo, porque descobriu

☐
☐

- a) um chapéu que não lhe pertencia.
b) uma armadilha que não tinha construído.

☐
☐

- c) uma pegada que não era sua.
d) uma arma que nunca vira antes.

12. Passaram-se anos tranquilos e, um dia, Robinson viu alguma coisa no mar, a grande distância, razão pela qual passou a andar sempre com

☐

- a) o chapéu.

☐

- b) o óculo.

☐

- c) o papagaio.

☐

- d) o diário.

13. A certa altura, Robinson percebeu que vivia há anos na ilha que devia ser o local onde os indígenas iam fazer

☐
☐

- a) as suas caçadas.
b) os seus passeios.

☐
☐

- c) os seus banquetes.
d) as suas orações.

14. Certo dia, enquanto cortava ramos grossos, Robinson descobriu

☐
☐
☐
☐

- a) uma ótima caverna para armazenar as suas munições.
b) uma gigantesca árvore carregada de frutos deliciosos.
c) uma pequena cabana numa clareira de difícil acesso.
d) uma bonita lagoa circundada por erva macia.

15. Em meados de maio, numa noite de temporal, um navio disparou tiros de artilharia a pedir socorro, mas acabou por naufragar, tendo Robinson descoberto, entre outras coisas,

☐
☐

- a) duas moedas de ouro e um cachimbo.
b) três moedas de prata e uma espingarda.

☐
☐

- c) duas vasilhas e um par de sapatos.
d) uma pipa e um par de meias.

16. Ao ser salvo, o indígena ajoelhou-se, beijou o chão e

- | | |
|--|--|
| ☐ a) agarrou as pernas de Robinson. | ☐ c) levantou os braços para o céu. |
| ☐ b) enterrou as mãos na areia. | ☐ d) colocou o pé de Robinson sobre a cabeça. |

17. O indígena passou a ter o nome de Sexta-Feira, porque

- ☐ a) fora o dia da semana em que Robinson tinha nascido.
- ☐ b) Robinson sonhara que haveria de sair da ilha numa sexta-feira.
- ☐ c) correspondia ao dia da semana em que Robinson o tinha salvado.
- ☐ d) Robinson tinha chegado àquela ilha numa sexta-feira.

18. Robinson e Sexta-Feira salvaram juntos

- | | |
|---|--|
| ☐ a) um indígena e dois espanhóis. | ☐ c) dois espanhóis. |
| ☐ b) dois indígenas. | ☐ d) um espanhol e um indígena. |

19. O navio em que Robinson embarcou para regressar a casa era

- | | | | |
|---------------------------------------|--|---------------------------------------|-------------------------------------|
| ☐ a) espanhol. | ☐ b) português. | ☐ c) holandês. | ☐ d) inglês. |
|---------------------------------------|--|---------------------------------------|-------------------------------------|

20. Ao todo, Robinson ficou na ilha durante mais de

- | | | | |
|--|---------------------------------------|---|--|
| ☐ a) vinte e oito anos. | ☐ b) dez anos. | ☐ c) cinco anos. | ☐ d) quinze anos. |
|--|---------------------------------------|---|--|

Responde às perguntas sobre o livro *Robinson Crusoe*.

1. A quem pediu Robinson ajuda para convencer o pai a deixá-lo fazer, ao menos, uma única viagem?
2. O que semeava Robinson?
3. Que combustível fabricava Robinson queimando lenha coberta de terra e erva?
4. Que animal encontrou Robinson dentro de uma caverna?
5. Qual era a nacionalidade do navio naufragado que Robinson visitou antes de salvar Sexta-feira?
6. Qual foi o único sobrevivente desse naufrágio?
7. O que revelou a Robinson que o único meio de partir da ilha seria salvar um dos prisioneiros dos canibais?
8. Quantos prisioneiros traziam os canibais no dia em que Robinson salvou Sexta-feira?
9. Qual era o grau de parentesco entre o velho indígena e Sexta-Feira?
10. O que se tinha passado a bordo do navio em que Robinson acabou por embarcar e que o obrigou a lutar?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

As naus de verde pinho, Manuel Alegre

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *As naus de verde pinho*.

1. Nos versos «Era uma vez um país / entre a Espanha e o Atlântico», o país é

- ☐ a) Espanha. ☐ b) Índia. ☐ c) Brasil. ☐ d) Portugal.

2. D. Dinis é lembrado como

- ☐ a) grande navegador. ☐ c) valente guerreiro.
☐ b) poeta e lavrador. ☐ d) historiador e geógrafo.

3. D. Dinis perguntou-se «– E se o mar fosse um caminho / deste lado para o outro?», porque o reino era

- ☐ a) rico. ☐ b) isolado. ☐ c) pequeno. ☐ d) insuportável.

4. A «flor de verde pinho» transformou-se em

- ☐ a) árvore. ☐ b) onda. ☐ c) navio. ☐ d) oceano.

5. O «mar desconhecido» substituiu

- ☐ a) o céu azul. ☐ b) o longe. ☐ c) o sul. ☐ d) o doce rio.

6. A repetição «nunca dantes nunca dantes», usada no início do texto, destaca

- ☐ a) os medos e os perigos. ☐ c) a variedade dos navios.
☐ b) a novidade das viagens. ☐ d) o medo do futuro.

7. De repente, durante a viagem, no meio de vento e de nevoeiro, surgiu um grande

- ☐ a) cabo. ☐ b) remoinho. ☐ c) navio. ☐ d) ilhéu.

8. O velho Perna de Pau referiu a Nau Catrineta para reforçar que

- ☐ a) só ela conseguirá passar naquele local.
☐ b) nem ela conseguiu passar naquele local.
☐ c) sem ela não conseguiriam passar naquele local.
☐ d) só ela conseguiu passar naquele local.

9. As naus no meio da tempestade são comparadas a

- ☐ a) penedos. ☐ b) gigantes. ☐ c) nuvens pretas. ☐ d) cascas de noz.

10. A voz do Capitão ouviu-se como

- ☐ a) um trovão. ☐ b) um estalido. ☐ c) uma canção. ☐ d) uma flauta.

11. O Capitão era

- ☐ a) Manuel Alegre. ☐ c) Bartolomeu Dias.
☐ b) D. Dinis. ☐ d) um desconhecido.

12. Depois de o Capitão afirmar que nada o podia travar,

- ☐ a) o velho calou-se. ☐ c) a tempestade amainou.
☐ b) o mar encrespou-se. ☐ d) a fúria do mar cresceu.

13. O Capitão era

- ☐ a) sinistro. ☐ b) pessimista. ☐ c) resmungão. ☐ d) determinado.

14. O velho Perna de Pau adivinhava

- ☐ a) bons ventos e marés. ☐ c) horrores e tormentas.
☐ b) a chegada ao destino. ☐ d) muitas recompensas.

15. A Armada avançava para dentro, porque

- ☐ a) uma nau naufragara. ☐ c) conseguia avistar terra.
☐ b) temia as ondas do mar. ☐ d) o mar era menos bravo.

16. O Capitão afirmou que a Nau Catrineta era

- ☐ a) inventada. ☐ b) tentadora. ☐ c) magnífica. ☐ d) inigualável.

17. O Velho acabou por

- ☐ a) levantar os ventos. ☐ c) desaparecer a chorar.
☐ b) varrer as embarcações. ☐ d) rebentar como um balão.

18. O Capitão afirmou estar destinado a

- ☐ a) morrer no mar. ☐ c) cumprir aquela viagem.
☐ b) repetir a viagem. ☐ d) abandonar o navio.

19. No texto conclui-se que os monstros e os gigantes são

- | | |
|---|---|
| ☐ a) fruto da imaginação. | ☐ c) os nossos melhores amigos. |
| ☐ b) impeditivos do progresso. | ☐ d) sempre piores do que esperamos. |

20. O livro *As naus de verde pinho* é

- | | |
|---|---|
| ☐ a) um romance tradicional. | ☐ c) um romance policial. |
| ☐ b) um poema narrativo. | ☐ d) um conto tradicional. |

Responde às perguntas sobre o livro *As naus de verde pinho*.

1. Qual é o subtítulo de *As naus de verde pinho*?
2. O que mandou plantar o rei D. Dinis?
3. Que perigo enfrentaram as caravelas no início da história?
4. Qual das características seguintes é comum ao Velho e ao Capitão: experiente, otimista?
5. O Capitão associou o Velho a uma criatura. Qual?
6. Onde estava o Capitão quando gritou «– Venham monstros bruxarias / não me deixo enfeitiçar.»?
7. Indica dois destinos das caravelas referidos no texto.
8. Que instrumentos devem usar os marinheiros sempre que precisarem de um porto de abrigo?
9. Que pendão era transportado junto às velas?
10. Como se chama o cabo que a Armada deste Capitão conseguiu ultrapassar?

Concurso *Grandes leitores*

Escola _____

Nome _____

Ano _____ N.º _____ Pontuação _____

Os piratas, Manuel António Pina

Assinala com um **X** a opção que completa corretamente cada afirmação sobre o livro *Os piratas*.

1. Na descrição inicial do cenário da peça, refere-se o «espaço do quarto / sala», no nível inferior, e o «espaço do sótão», no nível superior, bem como um elemento que se localiza entre eles e que pertence a ambos, ou seja,

☐ a) a porta. ☐ b) a janela. ☐ c) o alçapão. ☐ d) o corredor.

2. Manuel e Ana são

☐ a) duas crianças. ☐ c) dois idosos.
☐ b) dois adultos jovens. ☐ d) dois adolescentes.

3. Na indicação cénica inicial da Cena 1, ficamos a saber que se trata de um dia de

☐ a) calor. ☐ b) tempestade. ☐ c) neve. ☐ d) nevoeiro.

4. Na Cena 1, Ana retira da arca

☐ a) um vestido de noiva. ☐ c) um lenço vermelho.
☐ b) uma calças de corsário. ☐ d) um casaco muito antigo.

5. Na Cena 2, Manuel ouve a Voz chamar por ele e toda a ação decorre então no espaço

☐ a) do quarto. ☐ b) do sótão. ☐ c) do corredor. ☐ d) da varanda.

6. Na Cena 3, as «tralhas do sótão» transformam-se

☐ a) no tombadilho de um navio pirata. ☐ c) nos objetos de um quarto de dormir.
☐ b) num recanto de uma sala luxuosa. ☐ d) em caixotes empilhados num cais.

7. Na indicação cénica que inicia a Cena 3, informa-se que várias personagens aparecem

☐ a) a correr de diferentes pontos do palco.
☐ b) em sombra num ecrã, ao fundo do espaço representado.
☐ c) a descer por cordas localizadas no centro do palco.
☐ d) em contornos projetados nas paredes ao lado da plateia.

8. Na Cena 4, quando conversam após os pesadelos de ambos, a Mãe revela a Manuel que o corredor da casa
- | | |
|---|--|
| ☐ a) está cheio de areia. | ☐ c) está pintado de fresco. |
| ☐ b) tem o chão levantado. | ☐ d) tem as paredes escritas. |
9. Nessa mesma cena, a Mãe de Manuel refere que o marido devia estar a deitar-se àquela hora
- | | | | |
|--|---|--|---|
| ☐ a) em Inglaterra. | ☐ b) na América. | ☐ c) em Marrocos. | ☐ d) na Austrália. |
|--|---|--|---|
10. Na Cena 5, ilumina-se o «espaço do sótão», como na Cena 1, e as personagens que conversam uma com a outra são
- | | |
|---|--|
| ☐ a) Manuel e o Capitão dos piratas. | ☐ c) Manuel e Ana. |
| ☐ b) Ana e a Mãe de Manuel. | ☐ d) A Mãe de Manuel e o Capitão dos piratas. |
11. A ação da Cena 6 localiza-se temporalmente
- | | |
|---|---|
| ☐ a) no Dia de Reis. | ☐ c) na véspera de Natal. |
| ☐ b) no dia de Páscoa. | ☐ d) na véspera de Ano Novo. |
12. Nessa cena, há uma mesa posta para três pessoas, porque a Mãe de Manuel tem esperança no regresso
- | | |
|---|--|
| ☐ a) do marido. | ☐ c) de Robert. |
| ☐ b) da senhora inglesa. | ☐ d) de Ana. |
13. Na Cena 7, a Mãe vai ter com Manuel ao sótão e percebe que ele
- | | |
|--|--|
| ☐ a) está triste. | ☐ c) continua pálido. |
| ☐ b) sente medo. | ☐ d) tem febre. |
14. Na Cena 8, Manuel recebe a visita
- | | |
|--|---|
| ☐ a) de Lady Elisabeth. | ☐ c) do Capitão. |
| ☐ b) de Ana. | ☐ d) do pai. |
15. Nessa cena, Manuel coloca a hipótese de o seu pai poder começar a trabalhar
- | | |
|--|--|
| ☐ a) na fábrica de conservas. | ☐ c) numa loja da ilha. |
| ☐ b) na pesca em alto-mar. | ☐ d) em casa. |
16. Manuel fica a saber que Lady Elisabeth nunca deixa de olhar para
- | | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|---|
| ☐ a) o mar. | ☐ b) o céu. | ☐ c) o jardim. | ☐ d) a sua casa. |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|---|

17. Ana só tinha autorização para contar o sonho de Lady Elisabeth

☐

a) à Mãe de Manuel.

☐

c) a Manuel.

☐

b) ao velho pescador.

☐

d) ao pai de Manuel.

18. A ação da Cena 9 decorre

☐

a) no quarto, como nas Cenas 2 e 4.

☐

c) no sótão, como nas Cenas 1 e 5.

☐

b) na sala, como na Cena 6.

☐

d) num espaço diferente dos anteriores.

19. No seu diálogo com Ana, Manuel fala-lhe da conversa que tinha tido na praia com

☐

a) o Capitão.

☐

c) o seu pai.

☐

b) Lady Elisabeth.

☐

d) o velho pescador.

20. No final da peça, Ana pede a Manuel que lhe entregue

☐

a) o chapéu.

☐

c) o lenço vermelho.

☐

b) o vestido preto.

☐

d) o velho xaile de renda branca.

Responde às perguntas sobre o livro *Os piratas*.

1. Que elemento do cenário permite a comunicação entre o «espaço do quarto / sala» e o «espaço do sótão»?
2. De que acontecimento se lembra Manuel durante a sua conversa inicial com Ana?
3. Na Cena 2, a Voz diz a Manuel que ele terá de salvar alguém. Quem?
4. Na Cena 3, o Capitão dos piratas fala com Manuel como se ele pertencesse à sua tripulação. Que lhe chama então o Capitão?
5. Na Cena 4, após conversarem os dois, a mãe decide que, no dia seguinte, Manuel não teria de ir a um determinado sítio. De que sítio se trata?
6. Na Cena 6, a ação localiza-se no «espaço da sala», onde se encontra uma mesa posta para três pessoas. Que elemento do cenário se encontra a um canto da sala?
7. No início da Cena 8, a Mãe de Manuel entra no quarto com algo na mão. O quê?
8. Quem tinha levado Robert no sonho de Lady Elisabeth?
9. Que doce ofereceu a Mãe de Manuel na Cena 8?
10. No início da Cena 9, Manuel e Ana encontram-se junto a um elemento do cenário. Qual?

Cada livro tem um mundo dentro de si. Apresentamos-te algumas propostas de leitura!



As viagens de Gulliver com escala em Portugal

Texto: Jonathan Swift

Adaptação livre: Luísa Ducla Soares

Ilustração: Ângela Vieira
Porto Editora, 2015

Teatro

Inspirada pela obra do escritor Jonathan Swift, Luísa Ducla Soares dá-te a conhecer as aventuras de Gulliver. De Lilliput ao Reino dos Gigantes, passando por Portugal, vais acompanhar as peripécias deste herói intemporal.

Curiosidade: A história de Gulliver já foi adaptada por diversas vezes ao cinema e à televisão.



O caderno vermelho da rapariga karateca

Texto: Ana Pessoa

Ilustração: Bernardo Carvalho

Planeta Tangerina, 2012

Diário

«N não é uma menina, é karateca.

N tem 14 anos, quase 15, e o seu maior sonho é ser cinturão negro e beijar o Raul.

N gosta de escrever, mas prefere lutar com o Raul. (Escrever é uma seca.)

Isto não é um diário. Não tem chave, não tem segredos. (Sim, tem segredos.)»

Curiosidade: Com este livro, Ana Pessoa venceu o Prémio Branquinho da Fonseca, um dos mais importantes prémios de literatura infantojuvenil de língua portuguesa.



Há monstros debaixo da cama?

Banda desenhada: Bill Watterson

Tradução: Ana Falcão Bastos
Gradiva, 2000

Banda desenhada

Calvin é um rapazinho de seis anos que tem um tigre de peluche como animal de estimação. Mas esta criança precoce e divertida tem um segredo: o tigre Hobbes ganha vida através da imaginação.

Curiosidade: Vais chorar a rir com este livro, que ganhou importantes prémios de BD!



Mopsos, o pequeno grego: a coroa de Olímpia

Texto: Hélia Correia

Ilustrações: Henrique Cayatte

Relógio d'Água, 2008

Narrativa de base mitológica

Aos 8 anos, Mopsos descobre quem é o seu pai verdadeiro e, após a revolta, tenta adaptar-se. Através dos dilemas e aventuras vividas por ele, vais conhecer melhor a História e a Mitologia da Grécia Antiga.

Curiosidade: Este é o segundo volume da coleção criada por Hélia Correia, uma das mais importantes vozes da Literatura Portuguesa do nosso tempo.

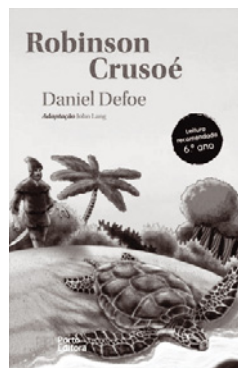


O dicionário do menino Andersen
Texto: Gonçalo M. Tavares
Ilustração: Madalena Matoso
 Planeta Tangerina, 2015

Dicionário criativo

Se pensas que este é um dicionário normal, enganas-te!
 É verdade que apresenta definições de palavras e que o faz por ordem alfabética, mas tudo o resto é completamente surpreendente. Aqui ficam dois exemplos: «MOSQUITO: Animal que está mal sintonizado» e «OMBRO: É o sítio onde os amigos deixam que ponhas os pés para subires ao cimo de uma árvore».

Curiosidade: Gonçalo M. Tavares, um dos escritores portugueses mais premiados, gosta de pensar sobre as palavras e de jogar com elas.



Robinson Crusoe
Texto: Daniel Defoe
Adaptação: John Lang
Adaptação para língua portuguesa: Alexandra Guimarães
Ilustrações: Rui Junqueira
 Porto Editora, 2015

Narrativa de viagem e de aventura

E se, de repente, após um violento naufrágio, desses por ti numa ilha deserta? Como passarias os teus dias? Como te alimentarias e qual seria o teu abrigo? Que tentativas farias para regressar à civilização, onde a tua família te esperava? Foram estes os desafios enfrentados por Robinson.

Curiosidade: Tudo indica que Daniel Defoe se tenha inspirado na história real de um náufrago do seu tempo (séc. XVIII).



Naus I - Aventureiros, Ladrões e Clandestinos
Texto: Patrícia Faria e Mariana Melo
 Bertrand, 2016

Narrativa histórica e de aventura

«Lisboa, 1500. A armada de Pedro Álvares de Cabral partia de Lisboa rumo à Índia... Levava consigo um segredo... (mais não dizemos). Quando naquele dia de festa, na praça da Ribeira, os seis se cruzaram por acaso, uma amizade forte nascia, iniciando-se então uma corrente de aventuras, de que não vemos o fim...»

(texto da contracapa)

Curiosidade: As autoras, ambas professoras, pretendem despertar o interesse dos jovens pela História de Portugal.



101 poetas
Recolha e organização: Inês Pupo
 Caminho, 2007

Poesia

Num percurso que atravessa o tempo e o espaço da língua portuguesa, esta antologia apresenta poemas do século XIII ao século XXI, de autores portugueses, mas também africanos, brasileiros e timorenses. É uma ótima leitura para (re)descobrires a poesia!

Curiosidade: Neste livro, podes encontrar cantigas de dois reis portugueses: D. Sancho I e D. Dinis.



Harry Potter e o cálice de fogo
Texto: J. K. Rowling
Tradução: Isabel Fraga
 Editorial Presença, 2000

Narrativa fantástica e de aventura

No quarto livro da saga, o nome de Harry Potter surge misteriosamente entre o conjunto de participantes no Torneio dos Três Feiticeiros... Quem o terá colocado no cálice? Estará Voldemort, o aqui-inimigo de Harry, envolvido?

Curiosidade: O nome de Salazar Slytherin, um dos fundadores das quatro casas de Hogwarts, foi inspirado no ditador português.

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

O Príncipezinho



O príncipezinho

Texto e ilustração:

Antoine de Saint-Exupéry

Tradução: Francisco

Vale

Relógio d'Água,

2015

Narrativa | Fábula

Esta é a história de um aviator, que, devido a uma avaria, vai acordar no deserto do Sara. Aí, encontra um rapazinho de cabelo dourado e cachecol vermelho, que lhe transmite valiosos ensinamentos sobre a vida e sobre a amizade. Muitas das frases desta obra são reconhecidas mesmo por quem nunca a leu. «O essencial é invisível aos olhos» é apenas um dos exemplos.

Curiosidade: Este é um dos livros mais vendidos de sempre em todo o mundo e o seu autor, também aviator, morreu no deserto do Sara.



Perguntem aos vossos gatos e aos vossos cães

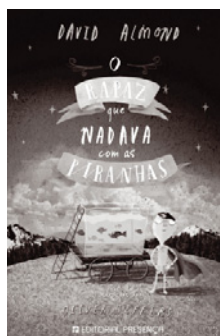
Texto: Manuel António Pina

Ilustração: Pedro Proença
 Assírio e Alvim, 2003

Teatro

Neste mundo às avessas, os animais têm pessoas de estimação. Numa peça cômica, em que o ser humano ri de si próprio, Reino Humano e Reino Animal opõem-se. «Ou tem o homem razão / e o animal também? / Ou nenhum deles tem? (...) Perguntem aos vossos pais, perguntem/ às vossas mães! / (...) Perguntem aos vossos gatos, perguntem / aos vossos cães!».

Curiosidade: O autor inspirou-se na sua narrativa *Os dois ladrões* para escrever esta peça.



O rapaz que nadava com as piranhas

Texto: David Almond

Ilustração: Oliver Jeffers

Tradução: Manuela Madureira

Editorial Presença, 2014

Narrativa humorística

«Aqui têm uma pergunta. Vocês gostariam que alguém em vossa casa – o vosso tio Ernie, por exemplo – resolvesse transformá-la numa fábrica de peixe em conserva? [...] E se um cardume de sardinhas andasse a nadar na banheira? [...] Estão a imaginar a bagunça? Estão a ver a sujeira? E pensem só no fedor!»

Assim começa esta engraçada história que nos convida a seguir os nossos sonhos, por mais estranhos que pareçam...

Curiosidade: Stanley Potts, a personagem principal, foge de casa e vai tornar-se aprendiz de... nadador com piranhas!

Ficha de leitura

Nome _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Título:

Autor/a (e ilustrador/a):

Editora: _____ **Data da leitura:** _____ a _____

Breve reconto da obra:

Apreciação crítica:

Citação favorita:

Personagem favorita: _____

O que aprendi com este livro:

Apreciação global: ★ ★ ★ ★ ★

Ali Babá e os quarenta ladrões

Chave

- | | | | |
|--------|---------|---------|---------|
| 1. c). | 6. a). | 11. a). | 16. a). |
| 2. a). | 7. c). | 12. b). | 17. c). |
| 3. c). | 8. d). | 13. d). | 18. b). |
| 4. d). | 9. c). | 14. d). | 19. c). |
| 5. c). | 10. b). | 15. b). | 20. b). |

Soluções

- «Bom», boa pessoa.
- O seu burro.
- «Abre-te, sésamo».
- Apenas uma.
- O sapateiro (Babá Mustafá).
- Com Ali Babá.
- Foi morto.
- Trinta e oito.
- O filho de Ali Babá.
- Que o tesouro fosse bem usado.

Pedro Alecrim, António Mota

Chave

- | | | | |
|--------|---------|---------|---------|
| 1. b). | 6. c) | 11. d). | 16. d). |
| 2. d). | 7. d). | 12. b). | 17. c). |
| 3. a). | 8. a). | 13. a). | 18. a). |
| 4. c). | 9. c). | 14. c). | 19. d). |
| 5. a). | 10. d). | 15. a). | 20. b). |

Soluções

- Pragal.
- Porque se perdeu na escola. / Porque não conseguia encontrar a sala.
- Três meses.
- Um relógio.
- Dois.
- Viola braguesa.
- A mãe do Martinho.
- O mais novo.
- O irmão (Casimiro).
- O Jacinto.

Rosa, minha irmã Rosa, Alice Vieira

Chave

- | | | | |
|--------|---------|---------|---------|
| 1. c). | 6. a). | 11. d). | 16. a). |
| 2. d). | 7. b). | 12. b). | 17. d). |
| 3. a). | 8. d). | 13. d). | 18. c). |
| 4. c). | 9. c). | 14. b). | 19. a). |
| 5. b). | 10. d). | 15. c). | 20. b). |

Soluções

- Disse-lhe que a irmã ia crescer num instante.
- À sua família.
- Uma tabacaria.
- A matemática.
- Um caderneta de cromos.
- A avó Elisa.
- A madrinha.
- Pneumonia.
- O pai.
- «Rosa, minha irmã Rosa».

Chocolate à chuva, Alice Vieira

Chave

- | | | | |
|--------|---------|---------|---------|
| 1. b). | 6. b). | 11. d). | 16. b). |
| 2. d). | 7. d). | 12. b). | 17. a). |
| 3. c). | 8. a). | 13. c). | 18. b). |
| 4. a). | 9. c). | 14. b). | 19. c). |
| 5. c). | 10. b). | 15. c). | 20. a). |

Soluções

- Três anos.
- O Sr. Ernesto.
- A Susana.
- Almornos.
- «Espíões, go home».
- O irmão da Maria do Céu.
- A hóspede da Maria do Céu.
- Creme.
- Treze anos.
- A Rosa.

Ulisses, Maria Alberta Menéres

Chave

- | | | | |
|--------|---------|---------|---------|
| 1. a). | 6. b). | 11. d). | 16. b). |
| 2. c). | 7. c). | 12. b). | 17. a). |
| 3. a). | 8. a). | 13. d). | 18. a). |
| 4. d). | 9. c) | 14. c). | 19. c). |
| 5. b). | 10. a). | 15. d). | 20. d). |

Soluções

- Polifemo.
- Era pastor.
- Um cão.
- Cérbero.
- Carne de uma ovelha negra.
- Uma teia.
- Cera.
- De dois rochedos.
- Feácios.
- Argus*.

Contos gregos, António Sérgio

Chave

1. c).	6. a).	11. b).	16. d).
2. b).	7. b).	12. a).	17. c).
3. d).	8. c).	13. c).	18. b).
4. b).	9. a).	14. b).	19. a).
5. c).	10. d).	15. a).	20. c).

Soluções

1. Frígia.
2. Tinham duas asas.
3. Em árvores.
4. Da sua irmã (Hele).
5. Lã.
6. O rei Fineu.
7. Zeus.
8. Cortou-lhes a cabeça
9. O navio *Argo*.
10. Ítaca.

Robinson Crusoe, de Daniel Defoe

Chave

1. c).	6. d).	11. c).	16. d).
2. a).	7. c).	12. b).	17. c).
3. b).	8. a).	13. c).	18. d).
4. a).	9. c).	14. a).	19. d).
5. c).	10. a).	15. a).	20. a).

Soluções

1. À mãe.
2. Cereais / cevada / arroz / trigo.
3. Carvão.
4. Um bode velho.
5. Espanhola.
6. Um cão.
7. Um sonho.
8. Dois.
9. Pai e filho.
10. Uma revolta / um motim.

As naus de verde pinho, Manuel Alegre

Chave

1. d).	6. b).	11. c).	16. a).
2. b).	7. a).	12. c).	17. d).
3. c).	8. b).	13. d).	18. c).
4. c).	9. d).	14. c).	19. a).
5. d).	10. a).	15. d).	20. b).

Soluções

1. *Viagem de Bartolomeu Dias contada à minha filha Joana.*
2. Um pinhal.
3. Um grande cabo / uma tempestade.
4. Experiente.
5. O Diabo.
6. Na gávea (da sua nau).
7. Oriente, Sul, Brasil, Índia, Japão.
8. O quadrante e o astrolábio.
9. O pendão das cinco quinas.
10. O cabo da Boa Esperança.

Os piratas, de Manuel António Pina

Chave

1. b).	6. a).	11. c).	16. a).
2. d).	7. b).	12. a).	17. c).
3. b).	8. a).	13. d).	18. c).
4. c).	9. b).	14. b).	19. d).
5. a).	10. c).	15. a).	20. c).

Soluções

1. As escadas.
2. Do naufrágio.
3. A sua mãe.
4. Grumete.
5. Da escola.
6. Um (pequeno) pinheiro de Natal.
7. Uma carta (do pai de Manuel).
8. Os piratas.
9. Torta de laranja.
10. A janela.

MANUAL

Unidade inicial

CD – Faixa 1

Programa *O livro do dia, Guia das aves de Aquilino Ribeiro*, pág. 12

Em fundo temos perdizes.

A obra literária de Aquilino Ribeiro está cheia de pássaros. O escritor beirão descreve dezenas de aves nos seus livros. No fundo, o autor de *O Romance da Raposa* foi um naturalista amador e o que este *Guia das Aves de Aquilino Ribeiro* nos dá é a compilação das descrições que deixou em mais de uma dezena de títulos.

O *Guia das Aves de Aquilino Ribeiro* é um livro para ler, naturalmente, mas também um livro para ouvir e para ver. A bióloga Ana Isabel Queiroz pesquisou os fragmentos da obra de Aquilino com referências a aves, juntou-lhes um audio-livro, com a leitura dessas passagens na voz de Fernando Alves e ilustrações retratando os pássaros referidos.

Dizia Aquilino que «da combinação dos cantos das aves, dos badalos dos gados, dos tamancos dos camponeses a baterem no campo gelado, resulta composição igual à Sinfonia Pastoral de Beethoven».

Na sua prosa inigualável, o autor de *Terras do Demo* descreveu o arrulhar do pombo, o cacarejar da galinha e da perdiz, o piar do mocho, o palrar da pega, o cucular do cuco, o chilrear do pardal, o assobiar do melro, o pissitar do estorninho e por aí adiante, numa recolha agora compilada neste Guia.

<http://www.tsf.pt/programa/o-livro-do-dia/emissao/guia-das-aves-de-aquilino-ribeiro-2599222.html>, consultado em 17/11/2016

Unidade 1 – Textos diversos

CD – Faixa 2

Notícia: Atmosfera de Júpiter, pág. 19

***Juno* tirou a primeira fotografia de Júpiter**

A imagem foi obtida cinco dias depois da chegada da sonda da NASA ao planeta gigante.

Do lado esquerdo, Júpiter. À sua direita, três pontinhos que são três luas: Io, mais perto do planeta gigante, depois Europa e finalmente Ganimedes, mais distante. Isto é o que se vê na primeira imagem de Júpiter obtida pela sonda *Juno*, cinco dias depois de ter entrado em órbita do quinto planeta do sistema solar.

A fotografia foi tirada quando a sonda da NASA estava a 4,3 milhões de quilómetros de distância do planeta. Apesar da distância, é possível observar a icónica atmosfera de Júpiter com as suas listas e até ver a Grande Mancha Vermelha, situada no Hemisfério Sul.

www.publico.pt, consultado em 25/09/2016

CD – Faixa 3

«Chegou o outono!», pág. 37

O verão chegou ao fim! O outono chegou esta quinta-feira, pelas 15h21m.

Duas vezes por ano, nos equinócios da primavera e do outono, os dias são iguais às noites.

No primeiro dia de outono o Sol nasceu às 07h25m e pôe-se às 19h33m, o que dá sensivelmente o mesmo número de horas de noite e de dia. A partir de agora as noites vão ser mais longas até ao solstício do inverno, em dezembro.

O outono é a estação associada aos amarelos e castanhos das árvores, à queda das folhas e das temperaturas e aos primeiros frios. É a preparação para o inverno que chega às 10h44m de dia 21 de dezembro, e na poesia aparece muitas vezes associado à melancolia e à nostalgia.

<http://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/2016-09-22-Chegou-o-outono>, consultado em 25/9/2016 (adaptado)

CD – Faixa 4

«Um mini T. Rex foi descoberto no País de Gales», pág. 39

Investigadores britânicos anunciaram a descoberta de um novo dinossauro carnívoro encontrado no sul do País de Gales e dizem que é provavelmente o mais antigo exemplar do Jurássico encontrado no Reino Unido.

O pequeno dinossauro, chamado *Dracoraptor hanigani*, foi descoberto em 2014, numa praia perto de Penarth, depois de uma derrocada numa arriba. Segundo os investigadores, viveu no início do Jurássico, há cerca de 200 milhões de anos.

Depois de analisarem os fósseis, os investigadores concluíram que se trata de uma nova espécie. Chamaram-lhe *Dracoraptor hanigani* – sendo que dragão é o símbolo nacional de Gales e *hanigani* é uma homenagem aos dois irmãos que descobriram o fóssil, Nick e Rob Hanigan.

O *Dracoraptor* teria cerca de 70 cm de altura – como um pastor alemão – e dois metros de comprimento, com uma longa cauda, como um mini T. Rex. Era carnívoro e pertencia ao grupo dos terópodes. Os investigadores pensam que este exemplar ainda não era adulto.

<http://www.dn.pt/sociedade/interior/ha-um-novo-dinossauro-um-mini-t-rex-foi-descoberto-no-pais-de-gales-4993548.html>, consultado em 25/9/2016 (com supressões)

Unidade 2 – Textos narrativos e outros textos

CD – Faixa 5

Jorinda e Joringuel, pág. 50

(Ver o Manual)

CD – Faixa 6

Fábulas dos irmãos Grimm em Lisboa, pág. 54

As histórias da Branca de Neve ou da Bela Adormecida são conhecidas de todos e influenciaram a vida de crianças geração após geração. Francisco Vaz da Silva diz que o trabalho de recolha etnográfica dos Irmãos Grimm continua atual. O coordenador do simpósio internacional *Grimm in Lisbon* diz que a ideia é perceber porquê. «Quando nós vemos que hoje em dia estão [está] a sair filme sobre filme, baseado em temas dos Irmãos Grimm; que, no domínio do fantástico e da ficção, continuam a

sair filmes baseados nos temas dos Grimm, isso diz-nos uma coisa muito simples que é: têm certamente atualidade. Uma outra questão mais complexa é: Por que é que têm atualidade?» Durante três dias os maiores especialistas e investigadores mundiais destes contos vão debater a importância que o trabalho dos Grimm teve na cultura popular e literatura infantil.

<http://www.tsf.pt/vida/interior/fabulas-dos-irmaos-em-grimm-em-lisboa-2622039.html>, consultado em 30/08/2016

CD – Faixa 7

Os músicos de Brémen, pág. 55

(Ver o Manual)

CD – Faixa 8

Ali Babá e os quarenta ladrões, pág. 67

(ver o Manual)

Faixa 8_a – Excerto 1; Faixa 8_b – Excerto 2;

Faixa 8_c – Excerto 3.

CD – Faixa 9

Milhares de fãs de Harry Potter esperaram horas no Porto para ter novo livro da saga, pág. 75

[Abram as portas! / Um... Dois... Três! (*palmas*)]

E as portas abriram-se precisamente à meia-noite.

Lá fora, milhares de pessoas amontoavam-se nas imediações da livraria Lello, da Torre dos Clérigos. Patrícia Jones foi a primeira a entrar, a primeira a receber o livro: «Mas valeu tudo a pena; sim, sim.» (*palmas*)

Chegou sexta-feira, de Lisboa, e plantou-se à porta da Lello às 11 da manhã: «Há 35 horas.» Era a primeira da extensa, da interminável fila. E ali passou a noite: «Fiquei com um grupo de pessoas que conheci neste dia e que depois se tornaram meus amigos.»

E este sábado, já a noite encabeçava a multidão, assistiu aos rodopios de atores, personagens míticas de Harry Potter. Era um pedaço de magia, notava Inês Castanheira, do *Bairro dos Livros*, projeto de animação literária urbana do Porto, que organizou este lançamento: «É isto que é magia, é isto que os livros fazem às pessoas; por isso isto aconteceu na livraria Lello. É uma surpresa e não é bem uma surpresa porque, na realidade, nós sabemos que é isto que os livros fazem aos leitores.»

E, talvez devido a essa magia, esta madrugada mais de 5000 exemplares voaram das prateleiras da livraria Lello.

http://www.rtp.pt/noticias/cultura/milhares-de-fas-de-harry-potter-esperaram-horas-no-porto-para-ter-novo-livro-da-saga_a937543, consultado em 30/08/2016

CD – Faixa 10

António Mota, pág. 80

Nasci no dia 16 de julho em Vilarelho, uma aldeia muito pequenina, que fica no concelho de Baião. De Vilarelho vê-se a serra do Marão.

Quando tinha seis anos fui para a escola da D. Teresa e recebi uma cabra que o meu pai foi comprar à feira.

Depois das aulas eu ia guardar a cabra que se chamava Badeja, mas sempre fui um fraco pastor. A culpa era da

Nininha. Eu explico melhor: Nininha era uma macieira baixinha onde eu me empoleirava para ler, fazer os deveres e decorar a tabuada (o tempo que eu demorei a fixar que sete vezes nove são sessenta e três, respondia sempre setenta e dois...)

Os primeiros livros que li fui buscá-los à carrinha da Biblioteca Itinerante da Gulbenkian, que passava todos os meses ao cimo de Vilarelho, perto da residência paroquial.

Além de andar na escola, guardar a cabra, ir à fonte buscar água, também aprendi com o meu pai a fazer chancas e tamancos, coisas que agora parecem pré-históricas!

Fiz milhares de pares de tamancos de verniz para mulheres e milhares de chancas para crianças e homens. Meu pai trabalhava sempre com o rádio ligado na Emissora Nacional e ouvíamos Mozart, Chopin, Beethoven... Agora entenece-me falar disso.

Feita a 4.ª classe, fiz o 2.º ano na Telescola de Baião. Para ir estudar tinha de fazer todos os dias três quilómetros a pé.

Depois fui para Penafiel continuar os estudos. Com 18 anos era professor. Fui dar aulas para a escola de Almofrela, na serra da Aboboreira, sítio onde tive tanto frio, tanto frio.

Foi em Almofrela que comecei a escrever para crianças.

Casei, tenho dois filhos, já plantei muitas árvores (sobretudo oliveiras, que adoro) e já publiquei muitos livros.

Escrevo romances para jovens. Exemplos: *Os sonhadores*, *Pedro Alecrim*, *Os Heróis do 6.º F*, *Pardinhas*, etc.

Escrevo também para os mais pequenos: *Se tu visses o que eu vi*, *As andanças do senhor Fortes*, *O grilo verde*, etc. Tudo somado dá mais de quarenta livros.

Ainda tenho mais alguns para publicar. E dois desejos: ter uma estufa para semear e ver crescer alfaces, tomates e coentros, e tempo disponível para me tornar um bom pescador.

<http://www.nonio.uminho.pt/netescrita/autores/amota.html>, consultado em 02/08/2016

CD – Faixa 11

Pedro Alecrim (excertos), pág. 86

Faixa 11_a – Excerto 1

Chego a casa e não encontro ninguém. Pouso os livros em cima da mesa. Vou espreitar o quarto e fico contente por não ver o meu pai deitado na cama.

— O pai já não está aqui! — diz-me a mãe.

— Para onde é que foi?

— Para o hospital. A meio da manhã, resolvi telefonar ao doutor Vasco. Quando ele cá chegou, disse que era melhor interná-lo imediatamente no hospital. (p. 45)

Faixa 11_b – Excerto 2

— Partiram as cordas ao cavaquinho!... — disse eu, quando o vi nas mãos do Jacinto.

— E isso que interessa? — perguntou a mãe, que parece muito mais magra e pálida assim vestida de preto.

— Claro que interessa! Quero aprender a tocar. Ou não posso?

— Pega nele, é teu. Mas estima-o! (p. 110)

Faixa 11_c – Excerto 3

No Pragal os dias vão quentes e cada vez há menos água para regar a terra.

Como não é possível continuar a estudar, eu e a minha mãe andamos a ver se conseguimos descobrir um emprego. Ainda não tenho a certeza, mas se calhar vou para as obras aprender a trolha. (p. 105)

Link

Crianças também passam as férias de verão em aldeias, pág. 93

Por estes dias, as atenções do Ivo estão concentradas num pequeno canteiro: «Lembrei-me de fazer uma quinta para mim, para trabalhar nela. Primeiro plantei as cabaças, depois plantei os feijões, e [ó] depois o milho.»

[*mãe do Ivo*] «Fiquei contente, até, quando ele fez isto.»

[*repórter*] «Porquê?»

[*mãe do Ivo*] «Por ele estar assim... Gostar da agricultura e isso, porque ele, quando vai para o campo, quer fazer tudo: quer regar...»

[*repórter*] Mondar a terra, arrancar ervas daninhas são tarefas simples que ocupam algumas das crianças que passam férias em Vale das Fontes.

[*avô Carlos*] «Então, não vedes os morangos?»

(*respostas das crianças pouco percetíveis – «Não...»*)

[*avô Carlos*] «Então, aí há muitos...»

Petra, Martim e Catarina trocaram os dias na cidade por uma caça ao tesouro em casa do avô Carlos.

[*criança*] «Este está podre!»

[*avô Carlos*] «É dos pássaros. Mais, há mais, ide buscar mais. Olha além!»

[Carlos Caseiro] «Normalmente nós costumamos ir de férias quinze dias, mas logo que se regresses de férias vimos sempre para a aldeia. Para eles também é excelente andar aqui a brincar com os avós e a dar de comer às galinhas, dar de comer ao cavalo, a dar de comer aos porcos...»

(*canta um galo*)

[*avô Carlos*] «Olha... Olha como canta. Olha? Vês?»

[*repórter*] «E tu eras capaz de tratar aqui da quinta sozinha?»

[*criança*] «Sim...»

[*repórter*] «E o que é que já sabes fazer?»

[*criança*] «Dar de comer...»

[*repórter*] «Dar de comer às galinhas?»

(*a criança acena com a cabeça. Passa para a imagem de Carlos Caseiro e a Daniela a andar de carroça puxada por um cavalo*)

[*criança*] «[Vou] para o campo com ele... Chama-se Boneco...»

Com 7 anos Daniela entretém-se nos passeios de carroça. Em boa verdade gostava de ir a França visitar a madrinha. A alternativa é brincar junto às margens do rio Tuela, numa zona onde vai ser criada uma praia fluvial.

[*Daniela*] «Gosto de nadar, de me sentir fresca...»

[*repórter*] «Mas hoje está um bocadinho frio...»

[*Daniela*] «Sim...»

[*repórter*] «Então hoje só dá para atirar pedras...»

Quando assim é, troca-se a água pelo jogo de bola. De julho a setembro há de surgir muitos dias de sol para aproveitar neste destino de férias.

http://www.rtp.pt/noticias/pais/criancas-tambem-passam-as-ferias-de-verao-em-aldeias_v749884, consultado em 30/08/2016

CD – Faixa 12

Ulisses, pág. 108

(Ver o Manual)

Ulisses – Descida aos Infernos, pág. 108

(Áudio de **20 AULA DIGITAL**)

Como tinha prometido a Circe, Ulisses começou por se dirigir à Ilha dos Infernos. Os marinheiros tremiam de medo ao avistá-la. Ele pediu-lhes que o desembarcassem ali e se afastassem para o largo. E quando quisesse de novo embarcar, lhes acenaria da praia.

Assim desembarcou Ulisses naquela ilha de desolação onde os Gregos acreditavam que apenas vagueavam as almas dos mortos, as sombras. Passa por entre enormes pedras negras, terras nuas, cinzas ainda quentes, buracos como vulcões adormecidos mas ainda fumegantes...

Na sua frente vê então a entrada de uma gruta. Olha o cão enorme de três cabeças que guarda a entrada dessa gruta, a entrada dos próprios Infernos. É Cérbero, o feroz. Ele conhece um segredo que Circe lhe revelara à partida: «Se o cão estiver com os olhos abertos, podes entrar, porque está a dormir; mas se estiver com os olhos fechados, não entres, porque está acordado!».

Ele olha e repara que o cão tem os olhos fechados. Espera um bocado longo, e a pouco e pouco os olhos do cão abrem-se: ele adormecera.

Então Ulisses entra sem medo no reino dos Infernos.

Então Ulisses entra sem medo pela gruta dentro e vê as sombras dos mortos. Elas não o sentem, não o veem, nem o ouvem, nem lhe falam. Ulisses sabe que só comunicará com aquelas com quem ele quiser comunicar, se lhes oferecer carne de uma ovelha negra que leva ali com ele e Circe lhe dera. De repente, vê a sombra da sua mãe, que ele imaginava ainda viva.

– Mãe, minha mãe!

Mas a sombra passou por ele sem o ver. Então Ulisses ofereceu-lhe a carne da ovelha negra e a mãe por uns momentos falou com ele:

– Meu filho, tu aqui neste lugar? Porque estás aqui neste lugar de morte e de tristeza? Também morreste já?

– Não, mãe, ainda não morri, mas tu...

– Foram os desgostos, a tua ausência enorme. E o teu pai está muito mal. Se não estás morto, corre para a tua pátria, não te demores mais! Graves coisas se estão passando por lá...

– O que é, mãe? Conta-me.

– Todos te julgam morto. Há cerca de dezoito anos que saíste de Ítaca, e há muitos anos que regressaram aos seus lares aqueles que, como tu, combateram na guerra

de Troia. Todos te julgam morto já, e as façanhas das tuas aventuras são cantadas por todo o teu povo. Ora, segundo a lei de Ítaca, como sabes, a tua mulher tem de procurar novo marido, tem de voltar a casar, tem de dar um novo rei à pátria...

– Penélope, casar?! – gritou Ulisses.

– Ela não quer, e chora dia e noite. O teu filho Telémaco, que está um belo e vigoroso jovem, revolve os mares para ver se te encontra, sempre sem êxito.

Os pretendentes à mão da tua mulher começam a chegar ao teu palácio, vindos de todas as partes do mundo. Estão agora reunidos no grande salão, à espera que Penélope se decida a escolher um de entre eles...

– É inacreditável! Mas então ela já escolheu algum?

– Não, ela não escolheu nenhum, pois tem sempre a esperança de tu um dia voltares. Mas a paciência dos pretendentes é que é bem pequena. Exigiram-lhe um prazo. E ela lembrou-se de lhes dizer que escolheria um de entre eles quando acabasse de tecer uma teia que está fazendo para servir de mortalha ao teu pai quando ele morrer.

– Mas então deve estar quase a terminá-la...

– Sabes, Ulisses? Ela é muito esperta, porque de dia trabalha, trabalha, e todos a veem trabalhar na teia, mas de noite desmancha tudo o que fez durante o dia...

Maria Alberta Menéres, *Ulisses*, Alfragide, ASA, 2013.

Link, pág. 111

Excerto do programa *Entre Nós*, da RTP, em que Maria Alberta Menéres fala da obra *Ulisses*.

[repórter] «O livro “Ulisses” já vendeu milhares de milhares de exemplares...»

[Maria Alberta Menéres – MAM] «Eu penso que sim, eu penso que sim... Sim, de certeza absoluta. Eu já nem sei em que edição é que vai. A última vez que eu olhei ia na 26.^a ou 27.^a de uma editora que os editou, porque já vinha de trás esgotado de outras editoras.»

[repórter] «O que é que sente quando pensa que tantas pessoas já leram livros seus?»

[MAM] «Ai, é muito engraçado... E depois é engraçado porque é assim, olhe, por exemplo: Eu vou a uma escola... Outro dia fui a uma escola (já não sei onde foi, foi na Beira Alta). Então sou recebida pelo próprio Ulisses! Eles representam tudo, percebe!? Representam! E depois eu vou ouvindo, depois perguntam-me coisas, fazem umas... As representações que eles fazem dos livros é uma coisa linda, porque vê-se mesmo que gostam... Porque a mim o que me interessa é que eles gostem e critiquem, e me façam perguntas sobre os livros e sobre as coisas porque me dá azo a comunicar muito mais com eles...»

[repórter] «E sobretudo que vivam os seus livros...»

[MAM] «Que vivam, que gost..., que vivam a aventura de ler livros, que é uma coisa que eu gosto imenso.»

[repórter] «Isso é realmente muito importante...»

<https://vimeo.com/user34119652/review/167136611/c549a631ed>, consultado em 30/09/2016

CD – Faixa 13

Os primeiros Jogos Olímpicos, pág. 121

(Ver o Manual)

CD – Faixa 14

A nova vida de Robinson, pág. 130

(Ver o Manual)

CD – Faixa 15

As naus de verde pinho, pág. 148

(Ver o Manual)

CD – Faixa 16

Caravelas e naus – um choque tecnológico, pág. 156

Portugal, um pequeno reino situado no extremo sul da Europa, lançava-se à conquista dos mundos, quebrando barreiras físicas e psicológicas até então intransponíveis. Da idade dos mundos fechados, dominado por medos e mitos, à idade do mundo em movimento, Portugal esteve na vanguarda. Os portugueses souberam criar e adaptar as melhores embarcações, e, dominando ventos e marés, foram os primeiros a chegar a África, Índia, Brasil e Japão.

[Anthony Disney] «O que é espantoso acerca das explorações portuguesas do século XV ao século XVI é que fizeram com que um pequeno país europeu formasse um enorme império espalhado pelo mundo.»

Isto só foi possível porque houve embarcações capazes de enfrentar mares nunca antes navegados, vencendo medos e tempestades nunca antes vistas. Mas, afinal, que navios seriam esses que permitiram viagens tão extraordinárias?

Instituto Superior Técnico de Lisboa: Nuno Fonseca é engenheiro naval e dirige um trabalho de investigação que pretende revelar como seria uma embarcação que fazia as mais longas viagens dos Descobrimentos Portugueses.

[Nuno Fonseca] «Portanto é evidente que Portugal nesta altura dominava a tecnologia da construção naval. Estes navios eram dos mais avançados que se faziam naquela altura.»

[Richard Unger] «Eram tecnologia de ponta. Visto por esse lado era parecido com o vaivém espacial. O vaivém é o melhor que se pode construir na aviação espacial. Da mesma forma, os navios construídos para as Descobertas eram então os melhores navios da altura.»

[Francisco Contente Domingues] «Estamos a falar da utilização de tecnologia de ponta: é o melhor que há em cada momento. Simplesmente uma coisa é ir para o espaço com a parafernália imensa de computadores atrás, e com uma capacidade de programação e preparação das viagens que existe hoje em dia, e outra coisa é ir para o mar no século XVI.»

[Inácio Guerreiro] Era muito mais difícil a vida a bordo nos navios veleiros no século XVI do que viver a bordo do Space Shuttle.»

[Francisco Contente Domingues] «Isso até se prova porque hoje há turistas espaciais e no século XVI por turismo ninguém navegava.»

https://www.youtube.com/watch?v=7xUEZt0_osc&t=196s, consultado em 10/10/2016

Unidade 3 – Textos poéticos e outros textos

CD – Faixa 17 e link

Mão Verde (Capicua e Pedro Geraldes)

– «Erva-de-cheiro», pág. 164

Lúcia-lima cheira a limão
Com seu nome de menina
E casa bem com o Príncipe
Que dá nome à erva prima.
Manjerico é tão cheiroso
Que todos passam a mão
E se tem a folha grande
Já vira manjerico.
Camomila é uma flor
Que acalma o coração
Que deixa o cabelo loiro
Quando bate o Sol no verão.
O orégão cheira a piza
Ou a piza é que vice-versa
Tem a folha pequenina
Mas perfuma uma travessa

No chá, no champô, na chiclete
No elixir, no xarope
Erva-de-cheiro cheirosa
Crescida no chão do bosque (*bis*)

Senhor Coentro e Dona Salsa
São um casal caricato
Ele é um pacato alentejano
Ela baila salsa no prato.
O funcho é como um luxo
Chamado de erva-doce
E na beira do caminho
Cheira a xarope da tosse.
O louro largou as folhas
Lá no fundo da panela
Mas até imperadores
Faziam coroas delas.
Hortelã é muito fresca
E usada em rebuçados
De mentol, menta, pimenta
P'ra dar beijos perfumados.

No chá, no champô, na chiclete
No elixir, no xarope
Erva-de-cheiro cheirosa
Crescida no chão do bosque (*bis*)

A alfazema cheira bem
Como a gaveta da mãe
E deixa o melhor perfume
Que a natureza tem.
A cidreira é erva boa
Que serve p'ra fazer chá
E só faz mal à pessoa
Se a pessoa for má!

No chá, no champô, na chiclete
No elixir, no xarope
Erva-de-cheiro cheirosa
Crescida no chão do bosque (*bis*)

https://youtu.be/_VTrLB_fwu0, consultado em 05/11/2016

CD – Faixa 18

Trem de ferro, Manuel Bandeira, pág. 174

(Ver o Manual)

CD – Faixas 19 e 20

No comboio descendente, Fernando Pessoa

**No comboio descendente (música de Zeca Afonso),
pág. 176**

(Ver o Manual)

CD – Faixa 21

Santos, Ribeiro Couto, pág. 177

(Ver o Manual)

CD – Faixa 22

A borboleta, Odylo Costa, Filho, pág. 179

(Ver o Manual)

CD – Faixa 23

**Romance de Tomasinho-Cara-Feia, Daniel Filipe,
pág. 180**

(Ver o Manual)

CD -Faixa 24

O burro, Mutimati Barnabé João, pág. 183

(Ver o Manual)

Unidade 4 – Textos dramáticos e outros textos

CD – Faixa 25

Os piratas – cena 2, pág. 197

(Ver o Manual)

CD – Faixa 26

**Chips biométricos para nos salvar da pirataria
informática, pág. 200**

O grupo de cientistas de Eindhoven, na Holanda, tem como missão combater a pirataria informática. Para isso, conceberam um *chip* com um identificador biométrico para instalar em cada dispositivo que recorra à internet.

[Vincent van der Leest] «Estamos a desenvolver uma tecnologia à base do reconhecimento das impressões digitais idêntica à utilizada nas análises biométricas. Dessa forma, é possível identificar cada dispositivo individual. É uma tecnologia de que necessitamos rapidamente porque há cada vez mais aparelhos ligados à internet. Em breve serão cerca de 50 mil milhões.»

Os investigadores da *Intrinsic-ID* garantem que estes identificadores biométricos são impossíveis de clonar e efetuam diversos testes para assegurar a resistência a altas temperaturas e à humidade.

<http://pt.euronews.com/2016/10/19/chips-biometricos-para-nos-salvar-da-pirataria-informatica>, consultado em 18/11/2016

CD – Faixa 27

Dia mundial do teatro celebrado com espetáculos grátis, pág. 208

Dia 27 de março é Dia Mundial do Teatro, desde 1961, determinado pela UNESCO. Em Portugal há a tradição, em alguns teatros, de fazer sessões gratuitas. No Nacional D. Maria II, em Lisboa, os bilhetes foram disponibilizados logo a partir das dez e meia da manhã.

[espectadora 1] «Ora nós queríamos assistir ao espetáculo, se tivermos bilhetes, pois teríamos muito gosto assistir...»

[repórter] «Esgotou logo, não é?»

[espectadora 1] «Esgotou de manhã...»

[espectadora 2] «Ao meio-dia.»

A verdade é que, feitas as contas, ainda se arranjaram os tão desejados bilhetes.

Outros houve que tiveram melhor sorte:

[espectador 3] «Eu venho ver duas: “Judite” e “Três dedos abaixo do joelho”. Eu faço teatro amador e portanto acho que é essencial para mim conhecer a maneira como os profissionais desta arte o fazem, para que eu [o] possa também transportar para aquilo que faço.»

Por acaso, na peça «Judite», de Rui Catalão, até entram alunos de escolas, que recebem as indicações do ator, encenador e dramaturgo pouco antes de entrarem em cena, ao lado dos atores profissionais, num dia que tem um gosto especial.

«E as pessoas faziam fila porque... eu acho que não é só por ser gratuito, é porque há muita gente que já tem cá a tradição de hoje, é um dia súper importante para o teatro. “Vamos lá...” tinha também imensa gente nas redes sociais a dizer que ia tentar e porque era o Dia do Teatro. Já trabalhei também no Teatro Aberto também no Dia Mundial do Teatro. Por experiência própria sei que toda a gente enche as salas neste dia. Acho que é uma alegria muito grande e faz todo, todo, todo o sentido.»

A peça «Judite» (aqui nas imagens cedidas pelo Teatro Nacional) fala de temas como o poder tendo como ponto de partida o texto bíblico, o que faz duplamente sentido, já que este domingo, além de Dia Mundial do Teatro, também foi Domingo de Páscoa.

<http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2016-03-27-Dia-mundial-do-teatro-celebrado-com-espetaculos-gratis>, consultado em 18/11/2016

TESTES DE COMPREENSÃO DO ORAL

Teste 1 – Diagnóstico

Link – Programa *Entre Nós*, entrevista a Maria Alberta Menéres

[repórter] «Nessa altura não pensava escrever para crianças...»

[MAM] «Nem sonhar... Gostava era de ler como criança.»

[repórter] «Como é que isso aconteceu?»

[MAM] «Como criança gostava muito de ler. Mas aconteceu o escrever para crianças... Foi perfeitamente inesperado, porque foi... as minhas filhas pequeninas, uma vez vieram do colégio – elas tinham para aí 4, 5 anos, num infantário na Covilhã – e elas disseram: “Ó mãe (e eu excecionalmente estava doente, porque isso é uma história; eu nunca estou doente, graças a Deus, seja o Diabo cego, surdo e mudo...). Mas o que é certo é que eu naquele dia estava com uma gripe e elas disseram: “Ó mãe, a mãe que escreve tantos livros, por que é que não escreve uma coisinha para nós?” E eu “Tá bem, então logo, quando vocês vierem, eu escrevo.” Quando vieram, eu tinha-me esquecido completamente e então disse uma coisa qualquer feita no momento. Bem, o ar delas era assim: “A mãe escreve assim coisas tão horrorosas?” E eu disse assim: “Têm toda a razão. Amanhã penso mais um bocadinho.” No dia seguinte pensei mais um bocadinho.

[repórter] «Aceitou o desafio delas?»

[MAM] «Aceitei e depois achei graça. Pensei que havia muito para dizer quando eu pensava que não havia.»

[repórter] «Tem mais de setenta livros publicados. O que é que procura com a sua escrita?»

[MAM] «Ora, eu com a minha escrita procuro apanhar uma ideia que talvez esteja perdida ou esquecidinha num canto, porque em todo o lado há qualquer coisa para se falar sobre ela. Eu olho para uma coisa e, se eu olhar muito, muito, eu descubro o que ela me quer dizer. Isso é uma coisa que realmente... E faço essas experiências com as próprias crianças. Por exemplo: eu entro numa escola, não conheço a escola – isto é só um exemplo – e depois elas dizem, “Ah, mas não há nada para dizer, não há nada para explicar...” E eu lembro-me sempre de um aluno meu que uma vez, quando eu lhe disse para escrever – e ele depois escreveu tudo, muito, muito, muito, quando não queria escrever –, e ele diz-me assim: “Ó setora, não fui eu que escrevi, foi o meu lápis...”, “Tá bem, mas tu é que pegaste no lápis...”, “Ele é mágico...”, “Porquê?”, “Porque o meu lápis escreve coisas que eu nem sabia que sabia...”»

[repórter] «Ah, isso é muito querido...»

[MAM] «É lindo! É lindo! E eu lembro-me muito disto: nós se olharmos muito para uma coisa descobrimos a história dela...»

[repórter] «Então todas as coisas têm uma história para contar...»

[MAM] «Todas as coisas têm uma história para contar.»

<https://vimeo.com/user34119652/review/167136611/c549a631ed>, consultado em 17/01/2017

Teste 2 – Unidade 1

Link – Portugal tem mais duas Reservas da Biosfera

O Tejo Internacional é a terceira reserva que Portugal reparte com os vizinhos, depois do Gerês e da Meseta Ibérica. Esta área, já protegida, junta a província espanhola de Cáceres com os municípios portugueses de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Para lá do ecossistema e da riqueza natural, é o local onde se procura salvar da extinção a águia imperial e a cegonha negra. Apesar da escassa intervenção humana, é uma região rica em dólmens, sendo um dos *ex-libris* turísticos a ponte romana de Alcântara, com novecentos anos.

Entre as mais de seiscentas reservas mundiais da biosfera, existem agora dez em Portugal: as fajãs da ilha de São Jorge, nos Açores, também foram aceites como reserva. Nesta ilha, muito escarpada, as cerca de setenta fajãs tornam-se locais de ainda mais difícil acesso. Estes terrenos planos, junto ao mar, são o resultado da acumulação de detritos, seja de erupções vulcânicas ou de terramotos. As fajãs são, ainda, caracterizadas pelo microclima e por serem o local ideal para a agricultura. Nos Açores existiam já três reservas da biosfera da UNESCO: as ilhas do Corvo, Flores e Graciosa.

<http://www.tsf.pt/sociedade/ambiente/interior/portugal-tem-mais-duas-reservas-da-biosfera-5086305.html>,
consultado em 17/01/2016

Teste 3 – Unidade 2, sub. 2.1 e 2.2

Link – Bestiário Tradicional Português

Moiras encantadas, Tardo, Maria Gancha, maruchinhos e outros monstros. Quem são e o que fazem? Está tudo explicado no *Bestiário Tradicional Português*. É a maior recolha de criaturas fantásticas do imaginário popular alguma vez feita. Nuno Matos Valente realizou o trabalho de pesquisa, Natacha Costa Pereira ilustrou; e o jornalista João Alexandre foi conhecer o resultado.

É um verdadeiro mapa das criaturas fantásticas que fazem parte do imaginário de muitas crianças, uma compilação, em mais de sessenta páginas, por entre papões, fantasmas, bruxos ou demónios, que foram trazidos até ao presente através da tradição oral portuguesa. Nuno Matos Valente, professor, e um dos responsáveis das Edições Escafandro, é o autor dos textos que acompanham as ilustrações de cada uma das criaturas: «Isto surgiu principalmente quando começámos a ver, a perceber, que havia... iam aparecendo, de vez em quando, uns mapas americanos, espanhóis, alemães, ingleses, mapas de criaturas tradicionais. E nós “Ai, que engraçado, é possível até fazerem uma cartografia, cartografar as criaturas do Norte, as do Sul, as do Centro...” E quando fomos procurar as portuguesas, encontrámos muito pouca informação. Havia três ou quatro, de que as pessoas falavam normalmente... Eu nas minhas visitas às escolas ia perguntando aos alunos o que é que eles conheciam e eram sempre as mesmas três ou quatro, que é o Homem do Saco e o Bicho Papão, e pouco mais, e decidimos então que aquilo não podia corresponder à verdade. Tinha que haver algures esta informação guardada, e não tivemos que ir muito longe,

fomos a uma das principais obras da etnologia portuguesa, do José Leite de Vasconcelos, que é a obra... a etnografia dele, que são vários volumes, muitos volumes, e fomos encontrando nessas páginas, precisamente, a maior parte das criaturas que depois conseguimos compilar aqui, mas não só, também nos contos de Consiglieri Pedroso e de outros autores.»

«No total, quantas criaturas temos aqui neste livro?»

«Aqui temos quarenta. Quarenta que são já muito peneiradas, porque inicialmente encontrámos 120 nomes. Depois fomos percebendo que desses 120 nomes alguns eram diferentes, mas correspondiam mais ou menos à mesma criatura, à mesma figura, outras vezes tinham nomes diferentes... portanto, umas vezes com nomes diferentes, a mesma criatura, outras vezes nomes iguais, criaturas diferentes. Portanto era um tema que estava muito disperso e muito enredado, havia muitos nós à volta deste tema. Não era possível chegar ali aos livros e dizer que havia quarenta criaturas. Não. Tivemos que fazer um trabalho de seleção, de triagem e, acima de tudo – que é o grande objetivo deste livro, que isto é um livro ilustrado, focado para o público infantil, juvenil, mas mais infantil, pais e filhos. O que é que acontece, é que, para a Natacha poder ilustrar, nós tínhamos que ter a descrição das criaturas, e muitas delas não tinham descrição. As pessoas tinham uma sensação, ou havia uma lenda, uma história, um conto sobre a criatura, alguém tinha ouvido mas não sabia dizer. Então nós só aquelas quarenta que conseguimos descobrir: a cor do cabelo, a altura, alguns hábitos, roupas, etc. é que conseguimos depois fazer uma pequena descrição para a Natacha, então, as ilustrar. Há muitas ainda que não conseguimos pôr, porque não vamos estar, também, a inventar. Portanto, o resultado da fusão de algumas e da separação de outras e daquelas que estão caracterizadas está neste livro, que é um livro essencialmente de ilustração.»

Ilustrações de Natacha Costa Pereira com as quais miúdos e graúdos podem ficar a conhecer um pouco melhor a fisionomia destas criaturas fantásticas.

<http://www.tsf.pt/programa/tsf-pais-e-filhos/emissao/15-janeiro-2017-5606311.html>

Teste 4 – Unidade 2, sub. 2.3 e 2.4

Link – Lugares comuns: Passar por uma Odisseia

Passar por uma odisseia e a «Odisseia», de Homero. Quando alguém se vê confrontado com uma série de episódios, de acontecimentos inesperados, trágicos, extraordinários, perigosos diz-se que está a «passar por uma odisseia». A expressão remete para a «Odisseia», a obra de Homero, e para as peripécias, as muitas aventuras vividas pelo herói Ulisses.

«Passar por uma odisseia.»

<http://www.rtp.pt/play/p491/e176792/lugares-comuns>,
consultado em 17/01/2017

Lugares comuns: Ser ciclópico

Ser ciclópico, um só olho e muita força.

De alguém possante, poderoso, robusto, forte, com muita força, diz-se que é «ciclópico». Também se usa «ciclópico» para referir algo gigantesco, enorme, desmesurado. O adjetivo remete para os Ciclopes, figuras da mitologia grega imortalizadas na «Odisseia», de Homero. Os Ciclopes eram gigantes que tinham um único olho no meio da testa. Consoante as versões, ora eram construtores de grandes muralhas, ora ferreiros que trabalhavam os raios de Zeus. Eram criaturas muito possantes e robustas, e daí se dizer de alguém com as mesmas características ou de algo desproporcionado, grande, que «é ciclópico».

«Ser ciclópico.»

<http://www.rtp.pt/play/p491/e170256/lugares-comuns>,
consultado em 27/01/2017

Teste 5 – Unidade 3

Link – Canção «Quente e frio» de Capicua e Pedro Geraldes

Para os pequeninos

O verão é muito grande

Mas para os grandes

O verão é pequenino

Ou parece não ter fim

Ou tem fim mal aparece

Apetece todo ano

E todo ano desvanece

O mundo aqueceu e o deserto cresceu

Mesmo p'ra quem acha que o verão nem se sentiu

É que o mundo aqueceu e o gelo derreteu

Mesmo para quem acha que o inverno foi mais frio

Chegados ao outono

Dá sono e desalento

Volta a escola e o trabalho

Todos se queixam do tempo

Mas é quando há castanhas

Embrulhadas em jornal

E o cheiro das folhas secas

Diz-nos que é quase Natal

Quando o dia encolhe

Fica escuro e chove

Eu também tenho gripe

Fico triste e choro

Mas tem de haver inverno

Para nos regar a horta

P'ra acender a lareira

E p'ra nos saber bem a sopa

O mundo aqueceu e o deserto cresceu

Mesmo p'ra quem acha que o verão nem se sentiu

É que o mundo aqueceu e o gelo derreteu

Mesmo para quem acha que o inverno foi mais frio

Quando a primavera chega

Chega também a alergia

Tenho o nariz entupido

E fico sem energia

Mas sem ela não há flores

E as abelhas não trabalham

E perdem-se os amores

Com que os corações sonharam

Só depois chega o verão

Preguiçoso, mandrião

Tomas um banho de Sol

E um gelado de limão

Quem não gosta do verão

Que é tão bom que dá saudade

Tomas um banho de mar

E gelado de chocolate

O mundo aqueceu e o deserto cresceu

Mesmo p'ra quem acha que o verão nem se sentiu

É que o mundo aqueceu e o gelo derreteu

Mesmo para quem acha que o inverno foi mais frio

Cantiga, cantilena

Ladainha, lengalenga

Libélula, libelinha

Crisálida, borboleta (*bis*)

O vira-vento gira como

Asa de libelinha gira

A ladainha ginga

Ai nesta jigajoga

A urtiga pica

Como o diospiro verde pica

Na língua

A minha amiga avisa que

O vira-vento gira como

Asa de libelinha gira

A ladainha ginga

Ai nesta jigajoga

A cantiga, cantilena

Ladainha, lengalenga

Libélula, libelinha

Crisálida, borboleta

<https://www.youtube.com/watch?v=BZltSwAbXVc>,
consultado em 27/01/2017

Teste 6 – Unidade 4

CD – faixa 28

Excerto de *A guerra do tabuleiro de xadrez*, de Manuel António Pina

O Bobo vem à boca de cena e diz:

Era uma vez um Tabuleiro de Xadrez.

E dois Meninos também eram uma vez.

Estiveram todo o dia a brincar os dois
com Reis, Rainhas, Bispos e Peões.
Sentados frente a frente, diante do Tabuleiro,
cada um comandava um exército inteiro
de Peças de madeira lutando ferozmente
como se, em vez de Peças, fossem gente.
Todo o dia jogaram o fero jogo
pondo Peças e Tabuleiro a ferro e fogo.
Até que se fizeram horas de deitar
e se foram os dois deitar sem acabar
a Guerra de brincar que começaram.
Mas as Peças sozinhas continuaram,
às escuras, no quarto, a guerrear,
a pelejar, a batalhar, a combater,
lutando umas com as outras sem saber
que os Generais já estavam a sonhar...

Uma Guerra confusa começou então
a travar-se no meio da escuridão.
Alguns Peões brigavam, outros conversavam,
um Bispo aprisionou um Cavaleiro
e jogavam os dois as cartas e lanchavam
sentados a um canto do Tabuleiro.
Outro Cavaleiro, quando o obrigaram
a montar, caíra do cavalo
e como tinha fugido e o apanharam
deram-no como desertor e iam fuzilá-lo.

Com os Generais pegados num sono profundo
o Conflito alastrou pelo resto do Mundo,
e entraram na peleja bonecos e ursinhos,
soldados de chumbo, bolas, cavalinhos...

A Rainha fazia o que lhe apetecia,
um Sempre-Em-Pé, deitado, fingia de morto,
o Rei andava de um lado para o outro
a dar ordens que ninguém cumpria...
E se as Peças do Xadrez tivessem querer,
se fossem capazes de sentir e de sofrer,
se tivessem coração à sua maneira,
uma vontade de tinta, uma alma de madeira?

Se o Rei reinasse, se a rainha rainhasse,
se o Bispo intrigasse e rezasse?
Pode muito bem assim suceder
sem elas saberem nem ninguém saber.

E o jogo do Xadrez ser uma vida
de uma maneira de madeira vivida
por gente para quem o Mundo inteiro
são as Casas pretas e brancas do Tabuleiro...

A large, empty light gray rectangular area intended for taking notes, occupying the majority of the page below the header.

AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL

De acordo com o artigo 21.º da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, este exemplar destina-se ao órgão da escola competente para a adoção de manuais escolares.

 www.leya.com	 www.texto.pt	978-111-11-4363-3
		 9 781111 143633

